



FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC

ANAIS DO 1º. SIMPÓSIO FAK O ESPIRITISMO EM TERRAS AMAZÔNICAS: origens, realizações e compromissos

MANAUS (AM), 1, 2 e 3 DE MAIO DE 2009.

**Fundação Allan Kardec
Av. Mário Ypiranga Monteiro, nº 1507 - Adrianópolis
Manaus-Amazonas
CEP.69.057.002 – Fone: 92-3642-6638**

Dirigentes da Fundação Allan Kardec

Diretoria Colegiada

Presidente: José Alberto da Costa Machado

Vice-Presidente: Orlens Melo

Diretoria de Recebimento (DR): Maria das Dores de Jesus Machado (Diretora) e Ana Maria dos Santos Andrade (Vice-Diretora)

Diretoria de Atendimento Urgentes (DAU): Orlens Melo (Diretor) e Terezinha de Jesus Vieira Lima (Vice-Diretora)

Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI): Tânia Socorro da Silva (Diretora) e Silva Rubens Ranjel Silva Torres (Vice-Diretor)

Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI): Gustavo Rebouças (Diretor) e Damiana Silva dos Santos (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio ao Exercício do Amor (DAEA): Rondele Vieira Carneiro (Diretora) e Maria do Perpétuo Socorro Souza Barbosa (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA): Enio Herculano Barbosa (Diretor) e Maria de Nazaré da Silva Brito (Vice-Diretora)

Diretoria de Estudos Doutrinários (DED): Maria Fabrício da Silva (Diretora) e Maria de Jesus Correa Arce (Vice-Diretora)

Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ): Elvis Caldas Neves (Diretor) e Nereida Tavares (Vice-Diretora)

Diretoria de Apoio ao Trabalhador (DAT): Raimundo Martins Ferreira (Diretor) e Solange Meire Brota Garantizado (Vice-Diretora)

Diretoria de Arte (DART): Silvio Romano Benjamin Júnior (Diretor) e Ronaldo Marques (Vice-Diretor)

Diretoria de Administração e Patrimônio (DAP): Francisco Venâncio de Vasconcelos (Diretor) e Andréa Carla de Melo Valente Marília Brasil (Vice-Diretora)

Coordenação da Livraria: Mateus Corrêa da Silva

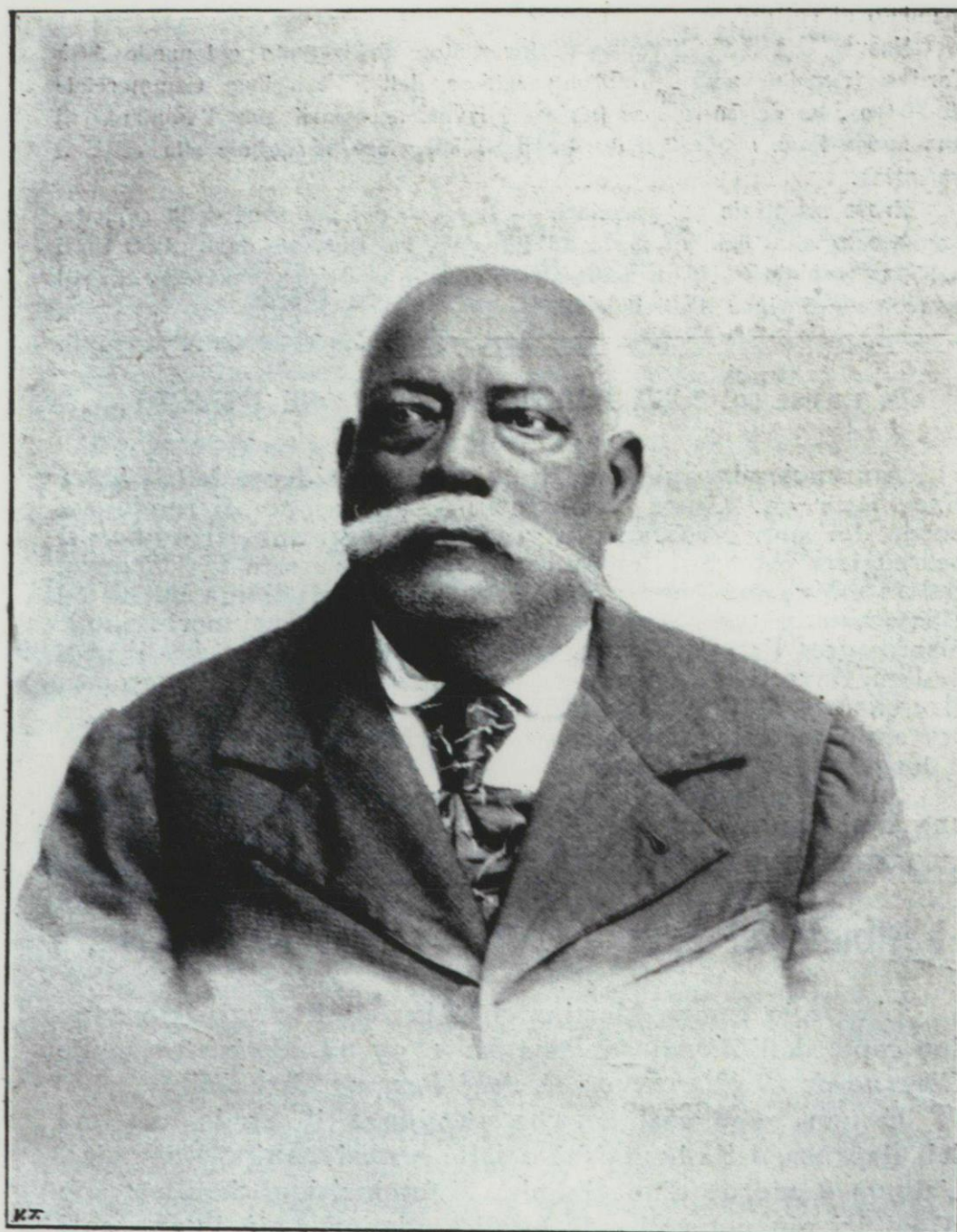
Coordenação de Comunicação: Carlos Célio Marques

Conselho de Representantes

Presidente: Valdemir de Carvalho Barros

Vice-Presidente: Isis de Araújo Martins

Membros: Ana Maria dos Santos Andrade, Ana Rita Araújo, Cinthia Araújo, Elvis Caldas Neves, Enio Herculano Barbosa, Fátima Castro, Francisco Pinheiro, José Alberto da Costa Machado, José Amarildo Santos da Silva, Joselita Cármem A. de A. Nobre, Juliana de Jesus Machado, Luciana Cassa Araújo Barbosa, Maria das Dores de Jesus Machado, Maria de Jesus Correa Arce, Maria Fabrício da Silva, Martim Afonso de Souza, Mateus Corrêa da Silva, Orlens Melo, Raimundo Martins Ferreira, Tânia Socorro da Silva e Silva e Waldeir Vieira Carneiro



Il colonnello Leonardo A. Malcher

Ao intímorato pioneiro do Espiritismo no Estado do Amazonas registramos nossa gratidão e respeito pelo legado luz em terras amazônicas.

Agradecemos ao Senhor Secretário de Cultura do Estado do Amazonas, Dr. Robério Braga, pela cessão da foto acima, até então inédita perante o movimento espírita.

ÍNDICE

Apresentação		7
Introdução		9
1. Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas		
1.1 Contexto e circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas		
1	Circunstâncias históricas do Estado do Amazonas à época do surgimento do Espiritismo em suas terras (<i>Santa Maria Melo e Orlens Melo</i>)	10
2	Movimento Espírita no Amazonas: sistematização de um programa de pesquisa para ampliar o conhecimento de sua história (<i>José Alberto da Costa Machado</i>)	16
1.2 As primeiras ações espiritistas nas terras amazônicas		
3	Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas (<i>Elvis Caldas Neves</i>)	25
1.3 Vultos históricos da ação espiritista amazônica		
4	Um espírito dotado de grande força moral e de um ideal vibrante (<i>Pedro Ivan das Graças Palheta</i>)	38
5	O Poeta Espírita Hemetério Cabrinha (<i>Ivaney Machado Teixeira</i>)	41
6	COMTE TELLES: um exemplo de “Homem de Bem” (<i>Klátia Mazarello</i>)	47
1.4 As instituições, grupos e publicações espíritas do início		
7	As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita Amazonense (<i>Elvis Caldas Neves</i>)	52
8	Jornal <i>MENSAGEIRO</i> : divulgação da doutrina nos primórdios do Espiritismo no Amazonas (<i>Isis de Araújo Martins</i>)	64
2 O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade		
2.1 As circunstâncias mais relevantes que influenciaram o período recente do Movimento		
9	Uma possível periodização para a história do movimento espírita no Amazonas (<i>José Alberto da Costa Machado</i>)	74
2.2 As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações		
10	A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC e seu compromisso com o estudo doutrinário (<i>Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Maria Fabrício da Silva</i>)	81
11	Projeto Palestra com Arte (<i>Carla Maria Luniére Azevedo</i>)	102
12	O Centro Espírita Tomas de Aquino e suas iniciativas para ampliar o alcance do Espiritismo em Manaus, Amazonas (<i>José Tarcísio Feijó Machado</i>)	111
13	As casas espíritas do Amazonas: impressões colhidas para o 1º Simpósio FAK (<i>Dulcemira Marques Zuany e Vandilze Ferreira Dantas</i>)	114

	2.3 Os desafios do Movimento Espírita em relação ao futuro		
14	O poder e as relações afetivas no movimento espírita (<i>Dori Vania da Costa Cunha</i>)		126
15	Os Saberes Necessários a Permanente Evangelização (<i>Alessandra dos Santos Pereira</i>)		131
16	Adequação das casas espíritas a excelência da doutrina e às demandas de uma sociedade baseada em conhecimento (<i>Elaine Cabral</i>)		136
17	Transformações no ciclo evolutivo planetário: o papel do Brasil e do Amazonas na regeneração da Terra através do Espiritismo (<i>Pedro Gilberto Aloise</i>)		142
18	O Evangelho de Jesus: porta aberta para o progresso (<i>César Augusto Santos</i>)		148
19	Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas (<i>Thiago Souza de Aguiar</i>)		156
3 Compromissos iluminativos			
3.1 Consequências do conhecimento espírita			
20	Fazer o bem faz bem – o compromisso com o bem e seus reflexos para quem o assume (<i>Martim Afonso de Souza</i>)		160
21	Orientações relevantes para o movimento espírita, segundo o Evangelho de Jesus (<i>Juliana de Jesus Machado</i>)		165
22	Consequências do conhecimento espírita (<i>Damiana Paixão da Silva e Gustavo Rebouças</i>)		173
23	Contribuição do Espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico (<i>Raimundo Martins Ferreira</i>)		184
24	A dor de “Ser Meio” (<i>Elizabeth Duarte Cavalcante</i>)		192
25	A responsabilidade dos pais nas causas atuais dos sofrimentos da criança e bases para auxiliá-la em seus transtornos comportamentais (<i>Juliana de Jesus Machado</i>)		206
3.2 Reforma íntima e regeneração social			
26	O Papel do Conhecimento Espírita na Promoção do Homem de Bem (<i>Orlens Melo e Lorena Melo</i>)		214
27	O Espiritismo e a renovação social: o papel da reforma individual (<i>Francisco Oliveira Pinheiro</i>)		218
28	Reflexões sobre ética e moral na construção de uma ciência do futuro (<i>José Laurindo Campos dos Santos & Sidinéia Aparecida Amadio</i>)		224
3.3 Doutrina Espírita e meio ambiente			
29	Terra Nossa de cada encarnação: em busca do progresso harmonioso (<i>Sidineia Aparecida Amadio & José Laurindo Campos dos Santos</i>)		231
30	O espírita e o meio ambiente: o discurso e a prática (<i>Julio Daniel do Vale</i>)		239
31	Contribuição do Espiritismo para um comportamento ambiental consciente (<i>Ana Maria dos Santos Andrade, Joice de Jesus Machado e Maria das Dores de Jesus Machado</i>)		245
Termo de Referência do 1º. Simpósio FAK			253

APRESENTAÇÃO

A idéia da realização de um simpósio sobre o Espiritismo nas terras amazônicas, desde o primeiro momento em que foi pensada, na Fundação Allan Kardec, gerou grande entusiasmo entre seus trabalhadores. Um evento desse jaez se afigurava como um ponto relevante das comemorações dos 30 anos de existência da instituição, a serem levadas a efeito em 2009. Ensejar oportunidade para a produção de conhecimento sobre as ações espiritistas em nossas plagas seria um marco em sua história. Abraçada com entusiasmo, a idéia tomou corpo. O evento foi intitulado *I Simpósio FAK*, com o tema *O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*. Três sub-temas foram estabelecidos: I – *Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas*; II – *O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade*; e III – *Compromissos iluminativos*. Sob a coordenação da Equipe de Divulgação do I Simpósio FAK, trabalhadores da Fundação Allan Kardec, entre os meses de novembro de 2008 e abril de 2009, em caravanas, visitaram casas espíritas da cidade de Manaus e arredores. As visitas objetivavam estreitar laços, divulgar o evento, aprender *in loco* sobre as diversas realidades do trabalho espírita em nosso Estado, e também coletar material para uma exposição fotográfica sobre o Movimento Espírita Amazonense. Casas em outras localidades do Estado foram contactadas, via correio. O apoio espiritual se fez sentir com muita intensidade em todas as fases do evento e o I Simpósio FAK se realizou como um encontro de proporções significativas para o Movimento Espírita local.

Estes Anais buscam documentar o que foi o I Simpósio FAK, que se realizou, em clima de júbilo, nos dias 1º, 2 e 3 de maio de 2009, com a participação de 329 simposistas. O local do evento foi a sede da Fundação Allan Kardec, à Avenida Mário Ypiranga Monteiro (antiga Rua Recife), nº 1507, em Manaus, Amazonas. Os trabalhos ali apresentados estão integralmente reproduzidos nestes Anais. São o contributo de amor de companheiros trabalhadores de diversas casas do Movimento Espírita Amazonense que, em aceitando o desafio para apresentar trabalhos, doaram do seu tempo, do seu labor intelectual e abrilhantaram o encontro.

Estes Anais buscam também trazer à memória dos que participaram do evento sentimentos enobrecidos vivenciados com a apresentação dos trabalhos, com os momentos artísticos e com o clima espiritual e emocional do Simpósio.

Os Anais trazem na capa a identidade visual do I Simpósio FAK: a mata iluminada por um coração que palpita e brilha dentro da flor amazônica, a vitória-régia. O coração iluminado simboliza o compromisso iluminativo daqueles que escolheram as terras amazônicas como seu local de labor para disseminar o Evangelho de Jesus através do Movimento Espírita. Portanto, estes Anais buscam ainda lembrar que apenas demos os primeiros passos na realização dos nossos ideais e que muito caminho ainda temos pela frente.

Isis de Araújo Martins

Coordenadora do I Simpósio FAK

INTRODUÇÃO

Quando estes Anais vierem a público a Fundação Allan Kardec já terá completado 30 anos de existência. Uma curta existência, mas uma longa caminhada. Nascida no dia 21/10/1979, ela foi resultado da transformação do Hospital Allan Kardec, à época uma simples unidade administrativa da Federação Espírita Amazonense (FEA). Criada com o propósito de conduzir a construção física de uma instituição para internamento de doentes do corpo ela converteu-se, com o tempo, em um grande hospital de almas. Não somente para lidar com suas dores, mas também para potencializar suas esperanças, ampliar seus horizontes cognitivos e apoiá-las no aprendizado do amor.

Deixando o cuidado do corpo para os especialistas do tema, a FAK enveredou pelo compromisso doutrinário, transformando-o em bússola para sua rota. Elegendo o Evangelho de Jesus como meta e a Doutrina Espírita como fundamento, começou a experimentar e consolidar dezenas de atividades para colocar ao alcance de seus freqüentadores e trabalhadores as abençoadas luzes do Espiritismo.

Hoje, em torno de 3.000 freqüentadores são assistidos, semanalmente, por cerca de 500 trabalhadores, por meio de mais de 60 diferentes atividades. Seu âmbito interno, nos momentos de funcionamento, se expressa em um saudável frenesi que a todos contagia, parecendo uma abençoada extensão das sagradas instituições espirituais descritas na literatura doutrinária.

É nesse contexto que o 1º Simpósio FAK se insere¹. Um evento marco que, pela pretensão do início, afigurava-se como um grande desafio. Afinal, tratava-se de um convite para que os trabalhadores deixassem de ser apenas consumidores e se transformassem em produtores de reflexões e conhecimentos nobres. Parecia difícil e chegamos mesmo a pensar que tínhamos ido para além do possível.

De repente, as propostas de trabalho começaram a surgir. Trabalhadores da FAK e de todo o movimento espírita se entusiasmaram e, movidos de júbilo, iniciaram suas reflexões. Aos poucos, depois de centenas de mensagens trocadas pela internet, com sugestões, ajustes e redirecionamentos, os textos foram ganhando forma e consistência. Ao fim da maratona, tínhamos 31 belos trabalhos, cada um com identidade própria, não somente por ter tema e autor diferente, porém, sobretudo, por que cada um teve uma história particular, desde a concepção até a conclusão.

Lendo essa diversidade na forma de tratar os diversos temas constata-se o quanto é rico o nosso movimento, o quanto ele é pulsante, vivo e efervescente. E o mais importante é constatar a preocupação permanente com os pressupostos doutrinários. Não somente em relação ao conteúdo, mas também quanto ao método. É emocionante perceber a presença do esforço analítico e da construção racional, tal como fazia Allan Kardec, nas páginas abençoadas da Revista Espírita. Assim, os que tiverem a oportunidade de ler esses trabalhos encontrarão um verdadeiro caleidoscópio doutrinário, ou seja, a luz do conhecimento espírita ganhando uma multiplicidade de coloridos, cada qual o mais belo. Há os que se apresentam simples, porém profundos; os que se mostram sofisticados, porém didáticos; os que receberam esmero acadêmico, porém sem complexidades; os que foram fundos na pesquisa, porém sem deixar de lado o fim instrutivo.

¹ Vide Termo de Referência incluído na parte final destes Anais.

E foi com esse pressuposto, de que cada um era único, que todos foram acompanhados. Mais do que isso, foram tutelados², do principio ao fim, até se tornarem peças integrantes destes Anais.

Por isso, é hora de registrar nossa mais profunda gratidão aos autores. Tanto por terem atendido ao convite quanto porque souberem aceitar, com compreensão, as solicitações de ajustes. Então, abraçamos agradecidos a Santa Maria Melo, o Orlens Melo, o Elvis Caldas Neves, o Pedro Ivan das Graças Palheta, a Ivaney Machado Teixeira, a Klátia Mazarello, a Isis de Araújo Martins, Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre, a Maria Fabrício da Silva, a Carla Maria Luniére Azevedo, ao José Tarcisio Feijó Machado, a Dulcemira Marques Zuany, a Vandilze Ferreira Dantas, a Dori Vania da Costa Cunha, a Alessandra dos Santos Pereira, a Elaine Cabral, o Pedro Gilberto Aloise, o César Augusto Santos, o Thiago Souza de Aguiar, o Martim Afonso de Souza, a Juliana de Jesus Machado, a Damiana Paixão da Silva, o Gustavo Rebouças, a Elizabeth Duarte Cavalcante, a Lorena Melo, o Francisco Oliveira Pinheiro, o José Laurindo Campos dos Santos, a Sidinéia Aparecida Amadio, o Julio Daniel do Vale, a Ana Maria dos Santos Andrade, a Joice de Jesus Machado e a Maria das Dores de Jesus Machado.

A obra que agora se torna pública é uma vigorosa demonstração da capacidade e dedicação desses servidores da causa espírita. Permitiu a misericórdia do Cristo que vivêssemos esse momento para guardá-lo, eternamente, como lembrança do quanto podemos fazer pelo Reino de Deus na Terra, quando permanecemos unidos nos propósitos do bem.

José Alberto da Costa Machado

Presidente da Fundação Allan Kardec

Coordenador da Equipe Pedagógica do 1º. Simpósio FAK.

² Em comunicação perante os candidatos a autores, durante a preparação para o evento, os benfeitores espirituais também se referiram que cada trabalho seria tutelado pelo do mundo espiritual.

CIRCUNSTÂNCIAS HISTÓRICAS DO ESTADO DO AMAZONAS À ÉPOCA DO SURGIMENTO DO ESPIRITISMO EM SUAS TERRAS

Santa Maria Melo e Orlens Melo¹

1. Introdução

Para todo grande empreendimento faz-se necessário o preparo de condições indispensáveis para a sua implantação. Jesus, o Governador do planeta, teve o concurso de muitos corações - uns reconhecidos pela história, outros anônimos - que se doaram ao máximo promovendo a humanidade tanto do aspecto científico quanto do aspecto moral, para que estivessem um pouco mais preparados para compreender o Reino de amor que Ele viria testemunhar. Seguindo essa ordem natural, o surgimento da Terceira Revelação nas terras amazônicas também passou por uma fase inicial de preparo. Nesse contexto, este trabalho objetiva descrever os fatos históricos relevantes do período de 1848 a 1904, período que antecede a criação do movimento espírita organizado, destacando a evolução de Manaus sob o ponto de vista da economia, urbanização, costumes e atividade intelectual, tendo como pano de fundo as notícias do surgimento do Espiritismo fora do contexto amazônico.

2. Desenvolvimento

Em 24 de outubro de 1848 através da lei nº 145, a Vila de Manáos² foi elevada à categoria de cidade com a denominação de Cidade da Barra do Rio Negro [1]. Nesta época, os dados demográficos registravam 8500 habitantes, sendo 8120 livres e 380 escravos [2].

Nesta mesma época, Alfred Russel Wallace [3] em sua estada na cidade da Barra do Rio Negro, no período de 1849 a 1850, faz um relato importante de suas observações sobre as atividades comerciais e os costumes dos habitantes da cidade: *“(...) Os mais civilizados moradores de Barra dedicam-se ao comércio, podendo-se dizer que não conhecem outras diversões a não ser beber e jogar, se bem que o façam em pequena escala. A maior parte deles jamais abriu um livro e desconhece toda e qualquer tipo de ocupação intelectual. Como era de se esperar nessas circunstâncias, a moda é uma de suas maiores preocupações. Aos domingos, na missa, trajam-se todos em grande estilo. As mulheres comparecem elegantíssimas, no multicolorido desfile de musselinas e gazes francesas. Suas belas cabeleiras cuidadosamente arrumadas e adornadas de flores, jamais se escondem sobre tocas ou chapéus. A seu lado, os cavalheiros, que durante a semana ficam nos seus imundos armazéns em mangas de camisa e chinelos, agora trajam finíssimos ternos pretos de feltro, gravatas de cetim e botinas de verniz de cano bem curto. Depois da missa, é hora das visitas de cerimônia quando todo mundo vai a casa de todo mundo, e lá ficam comentando os escândalos que se acumularam durante a semana. Barra deve ser a comunidade civilizada que tem os costumes mais decadentes possíveis. O que se escuta ali a respeito das mais*

¹ Os autores são trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

² A palavra Manaus tem sido grafada de diversas formas: Manou, Manau, Manao, Manaó, Manaha, Manave, Macnal, Manouh, Manouê, Manáos. Embora desde o dia 19 de março de 1937 os atos oficiais estivessem trazendo a grafia Manaus, como se vê do Decreto nº 117, publicado no Diário Oficial do Estado de nº 12.589, somente a 14 de julho de 1939 em sua edição de nº 13.192 o órgão oficial do Estado faria a correção do termo em seu cabeçalho, passando a grafar, definitivamente Manaus. Por isso, a fim de manter concordância com a grafia do período em que o artigo se situa, adotou-se a forma Manáos.

respeitáveis famílias locais, é sempre dito como se se tratasse de coisa normal e corriqueira (...)”.

No período de 1850 a 1880, as estruturas encontradas na paisagem da cidade eram: um porto precário, trapiches de madeira, pontes de madeira no centro da cidade, prédios públicos em ruínas ou construído fora da “modernidade”, ruas estreitas e desniveladas, iluminação a gás, calçamentos irregulares e de madeira, sem rede de esgoto, sem saneamento básico e serviço de navegação deficiente. Nesta época havia cinco bairros: Campinas, São Vicente, Remédios, Espírito Santo e República. Estes eram ocupados por índios, mamelucos, portugueses, negros em número reduzido e imigrantes nacionais e estrangeiros, sem distinção de classe, cor ou profissão [4].

Por toda década de cinqüenta, a seringa aparecia modestamente nas estatísticas de exportação da Província do Amazonas. Todavia, já no início da década de 60, a borracha alcançava o primeiro lugar nas exportações, o que continuou por todo o período provincial, somente decaindo por volta de 1915, quando o Amazonas fazia 26 anos de estado-membro da República Brasileira. No período de 1853 a 1863, o Amazonas exportava, além da borracha, outros produtos, tais como: pirarucu, óleo de copaíba, castanha e peixe-boi [5].

A primeira publicação impressa no Amazonas foi o “Cinco de setembro” cujo primeiro número circulou no dia 03 de maio de 1851. Sua circulação era semanal, no formato de (18x28) cm, diagramado em duas colunas, com linhas de dezoito quadratins³. Seu diretor e proprietário, Manuel da Silva Ramos, era um profissional com décadas de experiência na lide da imprensa em Belém, nas áreas de revisão e oficinas [6]. Em 1854, seu título muda para Estrella do Amazonas. Em seus classificados eram comuns os anúncios oferecendo gratificação a quem fornecesse informações sobre o paradeiro de escravos fugitivos [7]. O Estrella do Amazonas circulou pela última vez em 30 de junho de 1866. Uma semana após, Cunha Mendes publicou o primeiro número de seu sucessor: o jornal O Amazonas [8].

No ano de 1853, a Europa inteira tinha as atenções gerais convergidas para o fenômeno das chamadas “mesas girantes e dançantes” [9]. No Brasil, a imprensa noticia esses acontecimentos. O Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro, publica pela primeira vez uma matéria enviada pelo Dr. José da Gama e Castro, seu correspondente em Berlim, comentando os fenômenos das mesas girantes. Logo após, em 30 junho, o mesmo jornal descreve, sob o título de “A Rotação Elétrica”, os fenômenos que empolgavam Paris depois de terem feito o mesmo nos EUA, México, Londres, Viena e Berlim. Em dois de julho, O Diário de Pernambuco editado no Recife, noticia esses fenômenos. Em quinze de julho, o jornal “O Cearense” publica, em Fortaleza, a primeira notícia dos fatos empolgantes, transcrevendo, posteriormente, trechos de jornais europeus como o “Correio de Lião”, da França [10]. Inicia-se, então, o primeiro período do Espiritismo, o da curiosidade, onde as manifestações ou fenômenos espirituais são veículo para despertar para existência de seres inteligentes da Criação que povoam o universo além da couraça física.

Paralelamente, neste mesmo ano, houve a introdução do navio a vapor na navegação regional, em consequência de dois fatores: a necessidade de escoamento da produção, frente à crescente demanda mundial de consumo da borracha, e do monopólio da navegação do rio Amazonas dada ao grupo

³ O quadratim corresponde à largura do maior tipo de uma fonte, o “M” maiúsculo.

empresarial privado liderado por Irineu Evangelista, o Barão de Mauá, a fim de proteger a exploração indevida dos recursos naturais por parte das potências imperialistas da época (Estados Unidos, França e Inglaterra). Dentre os navios utilizados, havia um de nome Marajó que realizava o percurso Belém – Barra do Rio Negro – Belém em 22 dias, o que significava que sua velocidade era cerca de sete vezes maior que as embarcações tradicionais (a vela ou a remo) [11].

Em maio de 1855, o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, foi convidado para assistir a uma reunião na casa da Sra. Plainemaison, presenciando, pela primeira vez, o fenômeno das mesas que giravam, saltavam e corriam. Observou também as respostas inteligentes dadas por essas mesas por meio de pancadas. Analisou esses fenômenos com diferentes médiuns. Concluindo, posteriormente, que por traz dessas manifestações fúteis havia algo de muito sério, uma revelação, tomando para si a incumbência de analisar a fundo [12]. Neste momento, iniciava o trabalho investigativo que posteriormente culminaria no código da Doutrina Espírita.

Em 1856, através Lei nº 68 de 4 de setembro, pelo projeto do deputado provincial João Ignácio Rodrigues do Carmo, a Cidade da Barra do Rio Negro passou a ser denominada Cidade de Manaus, sede e capital da Província do Amazonas [1]. Nesta mesma época, o presidente da província do Amazonas, João Pedro Dias Vieira, resolveu criar, através da Lei nº 60, de 21 de agosto desse ano, o estabelecimento Educandos Artífices, um modelo avançado de educação profissionalizante que estava sendo aberto em todo o Brasil, cujo objetivo era a de desviar os jovens dos caminhos dos vícios e oferecer à Província, trabalhadores e artífices. Posteriormente, em torno dessa escola foi criado o bairro do Educandos.

Em 18 de abril de 1857, iniciava-se o segundo período do Espiritismo, o filosófico. Allan Kardec lança a primeira edição de O Livro dos Espíritos. No momento de publicá-lo, o autor questionou-se como assinaria a obra, se com seu nome, Hippolyte Léon Denizard Rivail, ou com um pseudônimo, pois seu nome estava associado aos trabalhos científicos realizados até então. Temia que houvesse confusão e, conseqüente, prejuízo à obra. Decidiu, então, assinar com o pseudônimo de Allan Kardec, nome que, segundo os espíritos, ele tivera ao tempo dos druidas [13].

Em 1858, Allan Kardec edita a Revista Espírita [14] e funda a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Em 1861, a Inquisição espanhola queima, em Barcelona, 300 livros espíritas, a despeito dos protestos de Kardec. Posteriormente, o Bispo de Barcelona, responsável pelo ato, em reunião mediúnica transmite a seguinte mensagem: *“Está escrito: tu queimaste as idéias e as idéias te queimarão. Rogai por mim, rogai por que é agradável a Deus a oração do perseguido pelo perseguidor. Fala o que foi Bispo e hoje não é mais que penitente”* [15]. Neste mesmo ano acontece a publicação do Livro dos Médiuns. Posteriormente, em 1864, acontece a publicação do Evangelho Segundo o Espiritismo. E, em 1865, acontece o lançamento de O Céu e o Inferno.

Paralelamente na capital da Província, ocorre a abertura do Rio Amazonas ao comércio internacional. O decreto lei de 7 de setembro de 1866, que começou a vigorar no dia 7 de setembro de 1867, abriu aos navios mercantes de todas as nações, a navegação do rio Amazonas até a fronteira do Brasil, do rio Tocantins até Cametá, do Tapajós até Santarém, do Madeira até Borba e do rio Negro até Manaus [16].

No período de 1860 a 1910, ocorre a fase chamada de período áureo da borracha. Em consequência do apogeu econômico, a cidade muda seu aspecto físico. Cria-se um serviço de transporte coletivo de bondes elétricos, telefonia, eletricidade e água encanada, além de um porto flutuante, que passa a receber navios dos variados calados e de diversas bandeiras. Entre 1872 e 1883, ancoraram no porto de Manáos 1052 navios, sendo 930 nacionais e 122 estrangeiros [17]. Em 1900, havia em torno de 20 mil habitantes. As ruas eram retas e longas, calçadas com granito e pedra de liós importadas de Portugal, praças e jardins bem cuidados, belas fontes e monumentos, um teatro suntuoso, hotéis, cassinos, estabelecimentos bancários, palacetes e todos os requintes de uma cidade moderna [18], levando Manáos³ a ser conhecida como “Paris dos Trópicos”.

Além do aspecto físico, o que de mais importante aconteceu, foi a atração, tanto para Belém quanto para Manáos de uma elite de intelectuais, artistas, profissionais liberais e homens de negócio, que em parte se radicou na região, estimulando a vida artística, as atividades intelectuais, a medicina, a advocacia, a engenharia civil, as demarcações de terras, incorporando-se à magistratura ou entrando para o comando da economia da região [19]. Foi desta forma que Bernardo Rodrigues de Almeida, fundador da primeira Instituição Espírita legalizada de Manáos², aportou na capital da província do Amazonas. Do ponto de vista da atividade cultural e intelectual, esse período caracterizou-se pela busca acelerada do novo, do belo e do moderno, fruto da influência de um movimento iniciado na França. Este período foi chamado de *Belle Époque* [20].

Em 1868, Allan Kardec publica a última obra da codificação da Doutrina Espírita, *A Gênese*, completando, assim, sua missão. E, em 31 de março 1869, retorna à pátria espiritual.

Na capital da Província, em 1873, Bernardo Rodrigues de Almeida participa da fundação da Beneficente Portuguesa, sendo nomeado seu procurador, conforme ata da instituição datada de 31 de outubro de 1873 [21].

Entre 1881 e 1884, fruto da maturidade intelectual e moral da população, surgiram vários movimentos abolicionistas, os principais foram: Amazonenses Libertadores, Comissão Central Abolicionista Amazonense, Clube Escolar Abolicionista, Clube Juvenil Emancipador, Clube Abolicionista Manacupurense e outros. A luta pela emancipação dos escravos também esteve presente nas publicações periódicas amazônicas. Um bom exemplo foi o surgimento de “O Abolicionista do Amazonas”, em 1884, feito por um grupo de mulheres, que pregava o fim da escravidão na província Amazonense. Circulava três vezes por semanas. Em 10 de julho de 1884, quatro anos antes da promulgação da Lei Áurea, no governo de Teodoro Souto, ocorre a libertação dos escravos na província. O acontecimento vinha coroar a tradição abolicionista que tivera, no Amazonas, um dos seus primeiros focos [22].

Em 1884, após trinta e seis anos da ocorrência dos fenômenos de Hydesville, fenômenos espíritas foram registrados em um lugar denominado Freguesia do Moura, interior da Província, fato publicado no Diário de Belém. Neste mesmo ano foi criada a Federação Espírita Brasileira.

Entre 1884 e 1886, registra-se a provável data de fundação da Sociedade de Propaganda Espírita, primeira instituição espírita devidamente legalizada. O fato é creditado a Bernardo Rodrigues de Almeida, que permaneceu em sua direção por quinze anos [21].

Em 1 de março de 1901, a Sociedade de Propaganda Espírita publica o primeiro número do periódico, O Mensageiro. Em seu editorial referia-se à desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida ocorrida em 21 de fevereiro do mesmo ano. Nesta época, além do periódico publicado quinzenalmente, a instituição desenvolvia as seguintes atividades: reuniões mediúnicas, reuniões doutrinárias, distribuição de alimentos, roupas e remédios. Registra-se também que, em 31 de julho do mesmo ano, inaugurou o Curso Noturno Gratuito [21]. Desse conjunto de iniciativas, constata-se a preocupação dos precursores em equacionar através de obras significativas as necessidades da sociedade da época.

Em 1904, as bases do movimento espírita organizado no Amazonas já haviam sido lançadas, pois Bernardo Rodrigues de Almeida, Leonardo Malcher e outros haviam conseguido aglutinar em torno de si todos os que professavam a Doutrina Espírita. Sendo assim, em 1 de janeiro de 1904, esse processo culminou com a criação da Federação Espírita Amazonense. Nessa época registrava-se a existências de mais de 17 centros espíritas. Desses, somente o Centro Espírita Caridade e Resignação permanece em atividade nos dias atuais [21].

3. Conclusão

Os fatos relatados no período de 1848 a 1904 demonstram a grande preparação ocorrida no Amazonas, mas particularmente em Manaus, para que houvesse condições físicas e intelectuais maduras para o surgimento do conhecimento espírita.

O desenvolvimento urbano, saindo de uma condição de extrema necessidade para uma realidade de “Paris dos Trópicos”. As riquezas naturais abundantes. O apogeu da borracha, propiciando a imigração de grande massa de intelectuais. As relações comerciais com as potências imperialistas, facilitando o intercâmbio cultural. O paralelo com os acontecimentos do surgimento do Espiritismo na Europa, que já possuía uma civilização madura do ponto de vista intelectual e vida urbana. Todos esses fatores demonstram ter havido um planejamento singular para que o Espiritismo se implantasse nas terras amazônicas, diferentemente do restante do país que absorveu o conhecimento espírita por meio da contribuição dos pensadores do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Referências Bibliográficas

- [1] BRAGA, Robério. Série Memória: O Nome de Manaus. Manaus: Biblioteca Virtual do Estado, 2004.
- [2] SANTOS, Francisco. História do Amazonas, 1, Ed. São Paulo: Ática, 2007, p133.
- [3] *Id., Ibid.*, p132.
- [4] *Id., Ibid.*, p152.
- [5] *Id., Ibid.*, p149.
- [6] GARCIA, Etelvina. Manaus Referências da História, 21, ed. Manaus: Norma, 2005, p44.
- [7] SANTOS, Francisco. Cem Anos de Imprensa no Amazonas (1851 – 1950). Manaus: Catálogo de Jornais.

- [8] GARCIA, Etelvina. Manaus Referências da História, 21, ed. Manaus: Norma, 2005, p45.
- [9] WANTUIL, Zêus. THIESEN, Francisco. Allan Kardec. Volume II, 1, ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980, p56.
- [10] BARBOSA, Pedro. Espiritismo Básico, Rio de Janeiro: FEB: , p68.
- [11] SANTOS, Francisco. História do Amazonas,1, Ed. São Paulo: Ática, 2007, p156.
- [12] WANTUIL, Zêus. THIESEN, Francisco. Allan Kardec. Volume II, 1, ed. Rio de Janeiro: FEB, 1980, p64.
- [13] *Id., Ibid*,p74.
- [14] BARBOSA, Pedro. Espiritismo Básico, Rio de Janeiro: FEB: , p89.
- [15] *Id., Ibid*,p53.
- [16] GARCIA, Etelvina. Manaus Notícias da História, Edição Especial. Manaus: Norma, 2008.
- [17] *id.* Manaus Referências da História, 21, ed. Manaus: Norma, 2005, p53.
- [18] FILHO, Raimundo. Estudos de História do Amazonas. Manaus: Valer, 2000.
- [19] SANTOS, Francisco. História do Amazonas,1, Ed. São Paulo: Ática, 2007, p185.
- [20] *Id., Ibid*,p189.
- [21] MAGALHÃES, Samuel. Anuário Espírita de 2003: Primórdios do Espiritismo no Amazonas.
- [22] SANTOS, Francisco. História do Amazonas,1, Ed. São Paulo: Ática, 2007, p155.

MOVIMENTO ESPÍRITA NO AMAZONAS: SISTEMATIZAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PESQUISA PARA AMPLIAR O CONHECIMENTO DE SUA HISTÓRIA

*José Alberto da Costa Machado*¹

1- Introdução

À medida que o Espiritismo no Brasil vai se tornando uma força social reconhecida, também vão se avolumando os esforços para reconstruir a sua história, identificar seus vultos relevantes e realçar sua saga em busca de tornar-se realidade, especialmente em terras brasileiras, onde encontrou solo fértil.

No Estado do Amazonas essa busca ganha mais relevância ainda, pois as notícias que vão se revelando mostram que, no início do século XX, o Espiritismo nesse estado tinha uma pujança inusitada. Por outro lado, é também, surpreendente que em determinado período desse mesmo século, por volta dos anos 30 a 50, tenha havido um quase silêncio sobre o seu andamento. E mais ainda, a partir dos anos 50, quando se supunha um movimento em ocaso, há registros de notícias de um recomeço a partir do qual ele não parou mais de dinamizar-se até os dias presentes.

Assim, é natural que os espíritas amazonenses da atualidade desejem conhecer a história de seu movimento. Este texto tem por objetivo sistematizar um programa de pesquisas visando ampliar o conhecimento da trajetória desse pujante movimento nas terras de Ajuricaba. Para fazê-lo foram utilizadas as fontes MAGALHÃES (2003), FEA (1984), NEVES (2003) e a vivência do próprio autor que atua nesse movimento desde 1978 e que, por isso, teve contato com boa parte dos que participaram dele desde a década de 50 do século XX. O trabalho resultou de detalhadas e sucessivas leituras dessas fontes, visando reconstruir um nexos lógico no andamento do movimento no estado para, a partir disso, identificar temas relevantes demandantes de pesquisas².

2- Os temas da pesquisa histórica sobre Espiritismo no Amazonas

2.1- Primórdios da ação espiritista nas terras amazônicas

Neste tema torna-se relevante identificar o contexto e as circunstâncias que permearam a chegada do Espiritismo no estado, os vultos pioneiros, as primeiras ações registradas, as primeiras instituições organizadas e os fatos mais significativos envolvendo esse movimento. Para tanto esse tema pode ser dividido nos seguintes focos:

2.1.1- Circunstâncias históricas que trouxeram o Espiritismo para a Amazônia

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas, atualmente na condição de presidente da instituição.

² Por ocasião do I Simpósio FAK: *O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*, em Manaus, de 01/03 a 3/5/2009, para o qual este texto foi escrito, o incansável e respeitado pesquisador da história do Espiritismo no Brasil, Samuel Nunes Magalhães, noticiou que está ultimando a preparação de uma obra de vulto sobre a história do Espiritismo no Amazonas, dando prosseguimento ao excelente texto que também serve de referência para este trabalho. À semeadura feita por esse dinâmico trabalhador espírita, buscando reconstituir os primórdios do Espiritismo no Amazonas, deve-se a realização desse simpósio e as iniciativas estaduais visando ampliar o conhecimento sobre o tema.

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objeto de pesquisa:

2.1.1.1- Manaus, o boom da borracha e suas conexões internacionais

Este assunto envolve a tentativa de reconstituir o contexto histórico que permeava Manaus no final do século XIX e início do século XX. Nessa época Manaus viveu um *boom* econômico e cultural, por causa do chamado ciclo da borracha, e isso certamente tem elementos capazes de explicar a chegada, instalação e a pujança do Espiritismo no Amazonas, nos seus primórdios. Afinal, é difícil conceber-se que a mera atuação de uns pouco desbravadores, de uma hora para a outra, fosse capaz de mobilizar representantes da elite econômica, política e intelectual da época para as fileiras espiritistas do início, como se constata quando se examinam as fontes tomadas como referências para este texto. Entre os elementos que podem contribuir com explicações, incluem-se: a influência do trânsito internacional entre França e Manaus; a formação européia da elite intelectual de Manaus; a importação de influências culturais e ideais sociais da Europa; a chamada *bela época*³ experimentada pela Amazônia em decorrência da influência francesa. As fontes para a pesquisa são os livros de história regional, os romances da época ou sobre a época, os jornais e revistas que circularam na oportunidade e outros.

2.1.1.2- Os liames comuns relacionados com a origem, formação e experiências dos pioneiros

Este assunto envolve a tentativa de desvendar o que unia os pioneiros em suas atuações sociais, além do Espiritismo. Uma boa rota de pesquisa é a verificação da relação que eles tiveram com os fatos relevantes da época, como fundação da Escola Universitária Livre de Manáos (hoje Universidade Federal do Amazonas), a fundação de lojas maçônicas, a atuação na vida artística e outros. Há hoje bastante material que reconstituem esses acontecimentos relevantes da época. Somente a guisa de exemplo destaca-se a história da referida universidade (BRITO, 2004), na qual é possível constatar a presença do nome de diversos pioneiros do Espiritismo no Amazonas tomando parte dessas iniciativas.

2.1.2- As primeiras ações espiritistas na terra amazonense

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

³ A *Belle Époque* é normalmente compreendida como um período história, iniciado por volta de 1880 com declínio após a eclosão da Primeira Guerra Mundial, em 1914. Mais do que um período temporal ele é concebido como um estado espiritual decorrente do florescimento total do belo, de transformações, avanços e paz entre o território francês, onde este movimento se centralizou, e os países europeus mais próximos. A face artística é subvertida com o nascimento do Impressionismo e da *Art Nouveau*. Em outras terras a arte e a arquitetura nascentes neste momento são conhecidas como obras de estilo '*Belle Époque*'. Mudanças profundas marcam o cotidiano da *Belle Époque*, provocadas pelo aparecimento de novas tecnologias como o telefone, o telégrafo sem fio, o cinema, a bicicleta, o automóvel, o avião, entre outras invenções. Paris se torna o centro cultural mundial, com seus cafés-concertos, balés, operetas, livrarias, teatros, *boulevards* e a alta costura inspirando e influenciando várias regiões do Planeta. Esse movimento também se estende ao Brasil e, em particular, à Amazônia que vivia o fausto da borracha e um grande intercâmbio comercial e cultural com a Europa, sobretudo França.

2.1.2.1- Fenômenos mediúnicos ou fatos inusitados com repercussão na imprensa: curas, aparições e similares

Este assunto envolve a tentativa de identificar ocorrências, registradas à época, que eram objetos de interesse do Espiritismo. Para além da mera identificação, o interessante é trazer à tona a atuação dos pioneiros frente a tais fatos, buscando encontrar entrevistas, artigos e outras matérias escritas nos jornais do Amazonas do período 1885 a 1915, nos jornais espíritas da época (Reformador, O Mensageiro, O Guia e outros).

2.1.2.2- Atividades sociais virtuosas, para benefício público, realizadas pelos pioneiros

Há, nas fontes que servem de base para este texto, uma série de iniciativas desenvolvidas pelos pioneiros que precisam ganhar melhor caracterização, como por exemplo, o Curso Noturno Gratuito, a utilização da homeopatia em benefício dos doentes, a participação nos movimentos sociais e similares. Sobre o curso é interessante desvendar o vínculo que o mesmo tinha com o sistema educacional da época, onde funcionou, tempo de duração, resultado obtido, porque acabou, interação com a atividade espírita e outros. Sobre homeopatia é útil descobrir como os espíritas se envolveram com homeopatia, especialmente, Bernardo Rodrigues de Almeida, conhecido como o fundador desse movimento no estado. Sobre participação em movimentos sociais há um sem número deles que, certamente, tiveram a participação dos espíritas, como a abolição escravatura, a proclamação da república, a interação com a maçonaria e outros

As fontes para essas pesquisas podem ser: a) sobre o curso: memória da educação no Amazonas, Biblioteca Virtual do Amazonas; b) sobre a homeopatia: história da medicina no Amazonas, História da Beneficente Portuguesa e outros; c) sobre a participação em movimentos sociais: história desses movimentos.

2.1.3- Vultos históricos da ação espiritista amazonense

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.1.3.1- Informes biográficos sobre os pioneiros de destaque

Este assunto envolve a busca por identificar, com a maior soma de dados que for possível, as personalidades que atuaram no início do movimento. E não faltam nomes relevantes que, certamente, têm destaque na história do estado. Muitos entre eles eram oficiais militares, outros tiveram atuação política reconhecida, como vereador, prefeito e mesmo governador. Outros eram poetas, jornalistas, intelectuais respeitáveis, professores e funcionários públicos destacados. Outros, ainda, foram empresários ou gozavam de destacada situação econômica, o que lhes dava projeção social.

A título de exemplo citam-se: a) **Leonardo Antônio Malcher**, que tinha a patente de coronel, era descendente direto dos líderes da Cabanagem, uma das mais famosas revoltas populares do Brasil, tendo sido, em Manaus, líder operário, construtor reconhecido, inclusive de igrejas famosas, várias vezes vereador e

inclusive intendente da cidade (hoje prefeito; b) **José Cardoso Ramalho Junior**, que tinha a patente de coronel e chegou a ser vice-governador e governador do estado; c) **João Antônio da Silva**, primeiro presidente da Federação Espírita Amazonense foi funcionária destacada da Alfândega, professor da Faculdade Odontologia da novel escola universitária e exerceu o cargo de intendente da cidade (hoje prefeito).

Então, existe uma quantidade significativa de nomes que são plenamente reconhecidos nos anais da história do estado e que precisam ser mapeados com as indicações, mínimas que sejam, para serem pesquisados nas fontes históricas do estado. É importante saber o que faziam na sociedade da época, o que fizeram pelo Espiritismo, repercussão na imprensa de suas desencaranações e outros. As fontes para pesquisa são as obras sobre biografias, como o Dicionário Amazonense de Biografias, de Agnelo Bitencourt; as obras históricas que se encontram no Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, na Biblioteca da Beneficente Portuguesa, na Biblioteca Pública, na Biblioteca Virtual do Amazonas e outros; além da inesgotável e surpreendente Internet.

2.1.3.2- A representatividade social dos pioneiros e a estrutura social, política e eclesiástica da época

Este assunto envolve a análise do significado de ser espírita à época, especialmente para personagens destacadas da sociedade. Trata-se da tentativa de identificar os papéis sociais que os protagonistas do início tinham e de fazer inferência sobre os fundamentos de suas convicções e o respeito que o movimento pode ter tido. Isso inclui a identificação das publicações espíritas que circulavam no Estado e as temáticas que abordavam.

2.1.3.3- Personalidades históricas com evidências de influência espírita

Este assunto tem a ver com tentativa de identificar personalidades históricas do estado que, mesmo não tendo militância espírita reconhecida, demonstraram evidência de influência da Doutrina Espírita. Neste caso essa busca de tal evidência se daria pela análise de suas obras literárias, feitos sociais, registro de manifestações, informações de familiares descendentes e de conhecidos próximos e outras. Como exemplos de personalidades nessas circunstâncias podem ser citados Alexandre de Carvalho Leal e Álvaro Botelho Maia.

2.1.4- As instituições, grupos e publicações espíritas do início

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.1.4.1- As instituições e os grupos do início

Este assunto envolve a identificação de instituições e grupos que atuaram no início da organização do movimento, entre as quais, podem ser destacadas, a Sociedade de Propaganda Espírita, o Grupo Espírita Filhos da Fé, Grupo Espírita Consolo dos Aflitos e muitos outros. A tentativa aqui é tentar descobrir quando e

porque foram fundados; o que faziam; endereço de funcionamento; notícias de sua atuação; notícias de sua extinção e outros.

As fontes para este item podem ser os arquivos dos Cartórios de Registros de Títulos e Documentos, onde são registrados estatutos, atas relevantes de sociedades juridicamente constituídas, documentos formalizando doações ou cessões e outros documentos que requeriam fé pública. Também é útil como fonte as edições de publicações espíritas da época, especialmente as estaduais e O Reformador, onde eram registradas as notícias sobre o surgimento de instituições e grupos.

2.1.4.2- As publicações espíritas da época

Este assunto envolve a tentativa de identificar, no maior número de edições possíveis, as publicações espíritas que tiveram alguma regularidade à época, como por exemplo, O Mensageiro, O Guia, O Semeador. Mas, além do propósito de identificação em si, há a necessidade de trazer à tona o conteúdo dessas publicações.

Por elas será possível evidenciar como os espíritas pensavam à época sobre o movimento que estavam iniciando; que focos doutrinários ganhavam relevo em suas preocupações; qual era o alcance dessas publicações e como era o relacionamento delas com o público leitor; que tipo de literatura era destacado em suas páginas; como era o intercâmbio com o movimento espírita nacional e internacional; e assim sucessivamente.

Ainda sobre este assunto, é útil tentar descobrir os artigos publicados em jornais da época como “O Comércio do Amazonas”, “O Jornal do Comércio”, “Federação” e outros.

As fontes para essas pesquisas são as próprias publicações as quais se encontram arquivadas em bibliotecas públicas, estaduais e nacionais, nos institutos históricos, nos museus e, de forma especial, na biblioteca de obras raras da Federação Espírita Brasileira (FEB).

2.1.5 - Fatos relevantes que marcaram o Movimento Espírita em seu início

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.1.5.1- A busca por unificação e a fundação da Federação Espírita Amazonense

Este assunto envolve a inusitada preocupação dos pioneiros com o processo de unificação do movimento iniciante. Tal evidência se constata pela fundação, logo no início, da Federação Espírita Amazonense (FEA) e da quantidade de grupos que a ela aderiu, desde o início. Tal circunstância tem caráter relevante pois, à época, essa não era uma preocupação dominante do movimento espírita como um todo. Era sim, de uma elite pensante do movimento que sabia que, sem unidade, o movimento espírita se perderia. Então, os líderes mais destacados, sobretudo os que atuavam a partir da Federação Espírita Brasileira, com Bezerra de Menezes à

frente, buscavam trazer à tona iniciativas com esse propósito. E nesse contexto, se incluem os espíritas do Amazonas.

Por essas considerações vale a pena investigar como era a percepção deles sobre a necessidade da unificação? Como era o contexto nacional sobre esse tema e como eles se relacionavam com os lideranças nacionais que discutiam o assunto? Como foram as formas iniciais pelas quais a FEA deu efetividade à sua concepção de unificação?.

O material para servir de fonte são os arquivos da FEA, sobretudo de atas, e seus estatuto e regulamento iniciais.

2.1.5.2- O declínio da pujança inicial

Este assunto envolve a tentativa de entender porque um movimento tão pujante, em seu início, entrou em declínio a ponto de quase silenciar entre meados dos anos 20 e início dos anos 50.

Após débacle do ciclo da borracha, ocorrido entre 1912 e 1915, os registros de atividades do Movimento Espírita são raros e só voltam a aparecer com mais frequência a partir dos anos 50. Então é necessário investigar que acontecimentos guardam importância nessa lacuna de registros e isso inclui a análise das circunstâncias históricas que podem ter ocasionado a redução da atividade espírita no estado⁴; a identificação de atividades espíritas relevantes entre 1915-1950; o surgimento do Hospital Allan Kardec; a repercussão do Pacto Áureo⁵ no Amazonas; retomada do movimento espírita com atividades significativas após 1950; a visita da chamada “caravana da fraternidade” para divulgação dos propósitos unificacionistas do Pacto Áureo; as visitas iniciais de oradores de renome nacional, como Divaldo Franco e outros.

A fonte para essas buscas são os livros de história regional, as atas da Federação Espírita Amazonense, as publicações espíritas da época tanto estaduais quanto nacionais como o Reformador, a história da atuação de Divaldo Pereira Franco e de outros oradores que estiveram no Amazonas nesse período.

2.2- O movimento espírita amazonense na atualidade

Neste tema torna-se relevante identificar as circunstâncias que caracterizam o movimento espírita amazonense da atualidade, incluindo a busca pelas origens de sua dinamização recente; a identificação das instituições espíritas atuantes na capital e no interior, bem como o perfil de suas atuações; e os desafios que o movimento tem em relação à sua continuidade para o futuro.

2.2.1- As circunstâncias mais relevantes que influenciaram o período recente do movimento

⁴ Em continuidade à nota de rodapé na introdução deste texto o pesquisador Samuel Nunes Magalhães referiu-se uma inusitada hipótese para a redução da atividade espírita no Amazonas. É que, segundo suas pesquisas, na época do chamado Estado Novo, do primeiro governo do Presidente Getúlio Vargas, por diretriz policial, muitos centros espíritas foram fechados em todo o Brasil. Isso também pode ter ocorrido no Amazonas.

⁵ Acordo entre as instituições mais destacadas do Movimento Espírita nacional visando estabelecer as bases do processo de unificação do movimento no Brasil.

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.2.1.1-Os fatos que ensejaram a dinamização recente do movimento

Este assunto envolve a busca por identificação das origens desse dinamismo recente que tem fortalecido o Movimento Espírita no Amazonas. Há uma série de ocorrências que certamente contribuíram para isso. Destacam-se reunião zonal do Conselho Federativo Nacional, em 1977; a chegada de unidades militares integradas por reconhecidas lideranças espíritas de outras regiões do país; o advento da Zona Franca de Manaus (ZFM) e a migração para o Amazonas de um grande contingente de comerciantes, industriais, técnicos privados e servidores públicos; a fundação local da Cruzada dos Militares Espíritas; a criação da Fundação Allan Kardec e outros

As fontes para esse assunto são os depoimentos dos que testemunharam esses fatos, as das instituições envolvidas como o Conselho Federativo Nacional, o Conselho Federativo Estadual, da Federação Espírita Amazonense, da Fundação Allan Kardec e das demais instituições espíritas estaduais ainda atuantes.

2.2.1.2- Uma possível periodização da história do movimento espírita no Amazonas

Este assunto envolve a busca por estabelecer, ainda que em caráter precário, uma possível periodização para a história do movimento. Isso é relevante porque propicia uma linha do tempo destacando referenciais cognitivos relevantes para apreensão dos momentos significativos dessa história.

As fontes são todas aquelas que registram fatos e ocorrências do movimento no Amazonas.

2.2.2- As instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.2.2.1- As casas espíritas atuais

Este assunto envolve a descrição de casas espíritas específicas, visando registrar suas atividades e os focos mais ostensivos de suas atuações. Aqui a intenção é registrar o que cada casa espírita realiza e quais são os aspectos mais singulares ou específicos de suas dinâmicas. As fontes devem ser os próprios trabalhadores de cada casa e, principalmente seus dirigentes.

2.2.2.2- As características mais relevantes do movimento espírita estadual

Este assunto envolve a busca por identificação das características mais significativas presentes no movimento e as tendências entrevistas. Isso implica em procurar descobrir as atividades que mais recebem atenção das casas espíritas a

fim de verificar se existe um padrão ou perfil que possa ser percebido como aquele que mais define o movimento.

As fontes para tal busca são as descrições das atividades específicas de cada casa, conforme descritas no item anterior; atas das reuniões do Conselho Federativo Estadual e as atas das reuniões mensais dos dirigentes das casas espíritas do Amazonas realizadas pela Federação Espírita Amazonense; os históricos dos eventos coletivos como Confraternização das Mocidades Espíritas do Amazonas (COMEAM) e Confraternização dos Espíritas do Amazonas (CONEAM); as percepções coletadas em entrevistas com as atuais lideranças do movimento.

2.2.3- Os desafios do Movimento Espírita em relação ao futuro

Sob este foco podem ser identificados os seguintes assuntos a serem, concretamente, objetos de pesquisa:

2.2.3.1- Adequação das casas espíritas às demandas sociais atuais e futuras

Este assunto envolve o esforço para trazer à tona os desafios que as casas espíritas têm para fazer com que a excelência da doutrina possa, de fato, atender as demandas de uma sociedade baseada em conhecimento. Isso inclui a análise do nível de conhecimento doutrinário dos trabalhadores, a discussão sobre ausência de métodos adequados às demandas que chegam à casa espírita, a proliferação de literatura superficial, a ausência de cultura baseada na racionalidade, os riscos da igrejificação e outros.

2.2.3.2- Os movimentos da sociedade civil e a natureza singular das casas espíritas

Este assunto envolve a busca por compreender como a casa espírita pode atuar e interagir com o seu meio, sem comprometer os fundamentos de sua existência e singularidade. Isso inclui as questões relativas à sua natureza institucional e, por conseqüência, sua condição perante o ordenamento jurídico nacional; seu envolvimento com a rede dos serviços assistenciais sociais do mundo e os efeitos disso para a natureza desses serviços praticados à luz do Espiritismo; suas necessidades de recursos financeiros para dar suporte ao seu funcionamento e os riscos de descaracterização ao buscá-los; a necessidade de eficiência em sua gestão e os riscos de importar modismos técnicos desnecessários ou incompatíveis com seus fundamentos; e outros.

2.2.3.3- As dificuldades para ampliação do alcance social do Espiritismo

Este assunto envolve a busca por compreender os melhores e mais adequados caminhos para ampliar o alcance do Espiritismo, o que implica na necessidade de mais casas espíritas e em mais localidades; na necessidade de buscar outros métodos capazes de ampliar a divulgação mas sem perder a qualidade; na compreensão do papel da Internet e outros recursos técnicos podem ter nesse processo de ampliação; e outros.

2.2.3.4- O movimento de unificação

Este assunto envolve a busca por ampliar a compreensão sobre os fundamentos do processo de unificação do movimento espírita o qual não pode fugir daquilo que ensina suas bases doutrinárias; a necessidade de ampliar o conhecimento e prática das diretrizes nacionais do processo de unificação, os quais se baseiam no Pacto Áureo; a necessidade de melhor compreensão sobre as circunstâncias atuais nesse processo de unificação no estado; a necessidade de maior compreensão sobre o papel do órgão federativo estadual e outros

3- Considerações finais

Este texto apresentou um programa sistematizado para a realização de pesquisas capazes de reconstruir a história do movimento espírita do Amazonas. Seu conteúdo apresenta-se como um guia para orientar o esforço organizado visando a produção de conhecimento ordenado, pertinente e sob uma ótica relevante para os espíritas da atualidade.

Certamente há lacunas em suas propostas e é possível que muitas delas não sejam exequíveis. Porém, sua estruturação permite que cada achado novo sobre esse tema possa ser adequadamente encaixado no lugar devido, seja em relação ao tempo ou em relação ao tema.

Resta, agora, o esforço da pesquisa em si. Uma proposta de itinerário está posta. Espera-se que os trabalhadores de boa vontade se apresentem e dêem prosseguimento ao trabalho.

Referências bibliográficas

MAGALHÃES, Samuel Nunes. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. Anuário Histórico Espírita. São Paulo: MADRAS, 2003

FEA (Federação Espírita Amazonense). **História do Espiritismo no Amazonas**. Manaus: Federação Espírita do Amazonas, 1984

BRITO, Rosa Medonça de. **Da Escola Universidade Livre de Manáos à Universidade Federal do Amazonas: 95 anos construindo conhecimentos**. Manaus: EDUA, 2004.

NEVES, Elvis Caldas. **Primórdios do Espiritismo no Amazonas**. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em História). Universidade Federal do Amazonas. Orientadora Márcia Eliane de Souza e Melo. 2003.

Circunstâncias históricas da chegada do Espiritismo no Amazonas: Os primeiros momentos do Movimento Espírita em Manaus

Elvis Caldas Neves¹

O diálogo com as fontes históricas sobre o Movimento Espírita no Amazonas ainda se mostra muito limitado, não só pelos documentos que são escassos e mal conservados, mas também pelas fontes orais que não podem ser diretas, pois falamos de um período compreendido entre o final do século XIX e início do século XX.

As poucas publicações sobre o assunto normalmente são de autores espíritas que escrevem artigos em jornais locais ou em periódicos espíritas, que registram alguns fatos da trajetória do movimento espiritista no Amazonas. Apesar de estar longe de um compromisso científico, o que pode gerar a ausência de uma base crítica, estas fontes como artigos, jornais e atas de instituições, por exemplo, são os meios disponíveis para a construção de estudos científicos sobre este movimento cultural da sociedade amazonense.

Qualquer análise sobre um movimento cultural não pode olvidar as circunstâncias formadoras da sociedade que o propulsionou. Durante todo o período colonial a sociedade amazônica vive a dinâmica inerente a uma colônia que se relaciona diretamente com a metrópole portuguesa. Sobre o tema Santos (2007, p.147) destaca:

“Na época da independência do Brasil, em 1822, a atual Amazônia brasileira ainda constituía uma unidade político-administrativa da Coroa portuguesa, e pouco tinha haver com o Brasil. Era uma outra colônia, com o nome do Estado do Grão-Pará e Rio Negro. Essa colônia do norte da América portuguesa era composta por duas capitanias: a do Pará e a do Rio Negro, principal e subalterna, respectivamente.”

Percebe-se que, em consequência da autonomia em relação ao Brasil, que o estado do Grão-Para, uma das colônias portuguesa, mantinha suas relações

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec

diretamente com Portugal e, ensejando que a sociedade amazônica enraizasse em seus costumes o constate contato com a Europa.

No final do século XIX sabemos da grande dinâmica trazida pelo ciclo da borracha que dominava a sociedade amazonense. A herança cultural herdada de uma província que tinha uma relação direta com a coroa portuguesa no trato de todas as questões locais fazia do Amazonas um lugar com relativa independência do resto do Brasil, em suas relações com a Europa. Esta condição ditava a implementação de quase tudo, não só economicamente como culturalmente, sobretudo pela vinda de estrangeiros, notadamente os europeus, que vinham dar suporte não só na exploração da borracha, mas também ao desenvolvimento urbano exigido pela elite que começava a se instalar na cidade de Manaus.

A visão liberal que norteava as relações comerciais internacionais trazia novas dinâmicas para as economias locais, inclusive a do Amazonas, devido ao grande interesse internacional sobre a borracha. Uma sociedade identificada com os ideais liberais já começara a se formar na antiga província do Amazonas, cuja elite, já envolvida pelos interesses internacionais, mantinha-se receptiva às aspirações do capitalismo.

Uma identidade independente do resto do Brasil e a ligação direta com a Europa, como citado anteriormente, são características amazônicas com raízes no século XVIII, trazidas pela visão iluminista do Marquês de Pombal que, em seu governo, já conduzia ações específicas para a região do Grão-Pará. Esta atuação, em princípio autônoma na região amazônica, começa pela relação direta com a metrópole, passa pelo isolamento geográfico que sempre viveu essa região e é reforçada na Belle Époque, com a ascensão comercial da borracha, que proporciona um contato direto e sistemático com o mercado internacional. Importante ressaltar que a relação com o exterior era facilitada pelo fato da classe dominante do Amazonas ser formada principalmente por pessoas que vinham de outras localidades, trazendo para a mentalidade local toda a sua bagagem cultural.

A partir de 1867, com o decreto sobre a abertura à navegação mercante internacional, os rios Amazonas, Tocantins, Tapajós e Madeira passam a receber um grande fluxo de navios nacionais e estrangeiros, intensificando a relação e a

integração da Amazônia ao mercado mundial. O movimento constante nos rios amazônicos trazia todos os tipos de gêneros de consumo e influência cultural européia, gerando estreito contato entre a cultura local e a do Velho Continente. Em uma citação de DAOU (2000, p.15) podemos perceber bem essas relações:

Para o barão de Marajó, um notável benefício promovido pela navegação foi a “melhoria dos costumes”; era surpreendente, comentava, a quantidade de pessoas que deixavam o Amazonas e o Pará para viajar pela Europa e número daqueles que, vindos do Velho Continente, visitavam o Norte do Brasil. Para o barão, era graças à navegação que numerosas crianças nascidas na Amazônia eram educadas no Rio de Janeiro, na França, em Portugal, na Alemanha e na Inglaterra.

A cidade de Manaus também sofria intensas transformações recebendo uma intensa corrente migratória que forçava uma adaptação visando os anseios da elite local que começava a se formar com a vinda de investidores atraídos pelo valor comercial da borracha. DIAS (1998, p.129) nos informa:

No decorrer do processo de transformação de Manaus em capital da economia da borracha a cidade é tomada por uma onda migratória muito grande. Não são somente brasileiros de outras regiões que vêm engrossar a população da capital e do interior em busca do trabalho, mas estrangeiros de diversas regiões do mundo que, atraídos pelas notícias que correm de nossas riquezas, sonham com novas oportunidades de aumentar suas fortunas.

Manaus então não só precisava se transformar em uma “cidade civilizada”, não só para oferecer todas as comodidades a que a elite burguesa já estava acostumada, mas também pela necessidade de receber um grande número de trabalhadores que vinham em busca da melhoria de vida desenvolvendo diversas atividades urbanas. A esse respeito DIAS (1998, p.130) esclarece:

Entre esta fauna de investidores ávidos de grandes lucros e viajantes sedentos de curiosidade, a cidade recebe também um contingente muito grande de indivíduos que vão ocupar as mais diferentes atividades, sem falar daqueles excluídos do mercado de trabalho que passam a compor o grupo de desempregados e carentes.

O Espiritismo aporta em terras amazonenses devido a esse fenômeno social que aproximou a cultura européia gerando, pelo intercâmbio, influências que dominariam a sociedade local já acostumada com o contato direto com a Europa, destacadamente elite burguesa que não só convivía com os costumes europeus, pela importação de produtos e constantes viagens, como também pela formação de seus filhos nos cursos franceses.

Pesquisando informações em O Reformador², encontramos nas edições dos anos de 1884 e 1885 registros sobre fenômenos espíritas ocorridos na cidade de Manaus, demonstrando a existência de grupos já vinculados com a Doutrina francesa, pois, apesar de todas as dificuldades de transporte e comunicação da época, havia uma preocupação em manter contato com o jornal oficial do Movimento Espírita no Brasil. Tal preocupação só poderia vir de um grupo com o mínimo de organização e que mantinha algum contato com ações espíritas que aconteciam no Sul do país, denotando a existência de ações mínimas de organização para a divulgação da Doutrina Espírita e estudos das obras de Allan Kardec na cidade de Manaus.

Os Pioneiros

Os dados iniciais encontrados sobre o Movimento Espírita Amazonense se mostram insuficientes para afirmar, na sua totalidade, os nomes de pessoas atuantes nos primeiros momentos do Espiritismo no Amazonas. No entanto, as fontes orais, os jornais e atas de instituições nos permitem identificar alguns desses precursores do Movimento Espírita Amazonense.

Não é possível precisar o momento que estes pioneiros iniciaram no Espiritismo, mas percebe-se que o fato de manterem contato com a Europa ou pela ascendência, formação educacional ou suas relações profissionais, nos leva a crer que o contato com o Velho Mundo propiciou o conhecimento da Doutrina francesa. Abaixo relacionamos seus nomes e suas principais ações no início do Movimento Espírita:

² Órgão oficial de divulgação da Federação Espírita Brasileira, publicado a partir de 1884.

TABELA 1

PIONEIROS DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS

Nome	Origem	Chegada a Manaus	Principal ocupação	Informações/Atividades espíritas
Bernardo Rodrigues de Almeida ★1840 †21.02.1901	Portugal	1.870*	Comerciante	Primeira liderança espírita no Amazonas que se tem registro e fundador da primeira instituição que se tem referência: a Sociedade de Propaganda Espírita, por volta de 1884.
Leonardo Antônio Malcher ★06.11.1829 †29.03.1913	Pará	1.860*	Engenheiro / Político	Fundador de uma das primeiras instituições espíritas amazonenses, o Centro Espírita Filhos da Fé. Participou ativamente do movimento em prol da fundação da Federação Espírita Amazonense e doador da primeira sede desta entidade.
Carlos Teodoro Gonçalves ★1830	Maranhão	1.870*	Jornalista	Um dos dirigentes da Sociedade de Propaganda Espírita e fundador do Jornal Mensageiro.
João Antonio da Silva ★ 20.08.1850 †20.08.1932	Maranhão	1.884	Odontólogo / Político	Presidente do grupo espírita Amor e Fé e do Grupo Paz, Perseverança e Fé. Um dos líderes espíritas que atuou na implantação da FEA sendo seu primeiro presidente.
Bento José de Lima ★07.03.1866 †01.11.1922	Ceará	1.884	Funcionário público municipal/ Barbeiro	Fundador do Centro Espírita Caridade e Resignação, única instituição espírita que participou da fundação da FEA e que ainda está em funcionamento.

* aproximadamente.

Na tabela acima se percebe uma predominância masculina no pioneirismo espírita amazonense o que não é de se estranhar, visto que na sociedade patriarcal e tradicional da época as ações femininas ainda eram muito limitadas. Apesar dessa situação encontramos registrado em um livro, publicado pela FEA em

1984, falando do primeiro livro de atas do Grupo Espírita Filhos da Fé, que em reuniões anteriores a 1889 já participavam como médiuns as Senhoras Leonarda Amélia Malcher (filha de Leonado Malcher) e Dyonisia Monteiro, registrando a participação das mulheres nos momentos pioneiros do Espiritismo no Amazonas.

Um importante ponto de partida para análise das ações espíritas organizadas no Amazonas é o primeiro livro de atas da Federação Espírita Amazonense - FEA, aberto em 01 de janeiro de 1904, que registra os primeiros momentos de organização para a fundação de uma federativa, por meio do relato das primeiras reuniões, a citação de nomes dos pioneiros dessa iniciativa e depoimentos sobre fatos, personalidades e eventos que antecederam aquele momento.

Bernardo Rodrigues de Almeida

Sabemos da existência de grupos com conhecimento sobre o espiritismo desde 1884, conforme publicações em O Reformador, citadas anteriormente. Mas a análises das fontes disponíveis indicam o português Bernardo Rodrigues de Almeida como representante dos primeiros momentos do Movimento Espírita no Amazonas.

O livro de atas da FEA registra uma seção realizada em 21 de fevereiro de 1904 em homenagem póstuma a Bernardo Rodrigues de Almeida, que falecera quatro anos antes. O registro traz o relato do Sr. Antônio Ulysses de Lucena Cascaes, que discorre sobre fatos da vida e ações espíritas de Bernardo. Em seu depoimento, Antônio Ulysses conta que o homenageado era de origem humilde e migrou de Portugal para o Rio de Janeiro, onde inicialmente trabalhou em uma oficina mecânica como ferreiro e posteriormente foi promovido a mestre malhador. Ingressou na Marinha do Brasil, trabalhando no concerto de navios de guerra e em suas horas vagas desenvolvia a profissão de ourives e relojoeiro.

A habilidade com as jóias e os relógios, somado aos seus contatos da navegação foi o que provavelmente o trouxe a Manaus para tentar uma nova vida. Incentivado pelo interesse mundial na Região Amazônica e a possibilidade de um trabalho com melhores perspectivas inaugura uma casa comercial na capital da província do Amazonas. Não se tem ao certo a data de início das atividades de seu

empreendimento, mas consta como estabelecimento comercial em funcionamento no ano de 1884³.

O relato de Antonio Ulysses conta ainda que o primeiro contato de Bernardo Rodrigues de Almeida com o Espiritismo se deu em um momento peculiar. Ao deparar-se com um velho jornal que servia para embrulhar uma mercadoria, ficou intrigado com uma notícia sobre alguém que havia cometido um crime e, em seu julgamento, o fato de ele professar o Espiritismo havia agravado sua situação.

Tendo seu interesse despertado pela singular notícia que informava sobre algo que agravava a pena de um réu, Bernardo pesquisa, identifica e manda buscar as obras publicadas por Allan Kardec. O registro da ata conta também que após o contato com os livros espíritas Bernardo procura um catraieiro chamado Lamarão, médium conhecido na cidade, para assim ter contato pela primeira vez com uma das premissas do espiritismo: a mediunidade. A partir de então sucedem-se várias reuniões tratando do estudo das obras espíritas e experimento mediúnico, o que provavelmente tenham sido as primeiras reuniões espíritas que se tem notícia.

Bernardo também exercia a homeopatia, pois também é registrado na mesma Ata pelo presidente da FEA, o Sr. Antonio José Barbosa, o seguinte:

Assim como São Vicente de Paula andava com sua campanha chamando os povos ao Cristianismo, Almeida andava com sua carteira homeopática curando os enfermos, tratando uns e a outros por barças e palhoças, restituindo com seus medicamentos a saúde dos indigentes.

Importante destacar que há uma ligação da homeopatia e a implantação do Espiritismo no Brasil e parece-nos que no Amazonas não foi diferente, visto a prática homeopata de um de seus primeiros expoentes. Tal fato parece natural, pois uma doutrina nova que prega a existência de um mundo espiritual só poderia achar receptividade naqueles crentes no espiritualismo, evidente nos que aplicavam a medicina criada em 1.810 pelo alemão Cristiano Frederico Samuel Hahnemann.

³ Trata-se de um anúncio da Ouriversaria e Relojoaria de Bernardo Rodrigues de Almeida situada na rua Aurora onde se fazia concerto e trocas de jóias e relógios registrado na página 214 do Almanach Administrativo, Histórico e Mercantil da Província do Amazonas referente ao de 1884 Editado pelo Governo Provincial.

Bernardo Rodrigues de Almeida parece ter tido sempre uma ligação com atividades filantrópicas, principalmente as de ajuda aos mais carentes, pois além de suas atividades homeopáticas encontramos sua participação em uma das principais instituições deste gênero no Amazonas, a Sociedade Beneficente Portuguesa, conforme consta no livro de registro de sócios de número 13 daquela instituição. MAGALHÃES (2003, p.39) nos informa:

Nossas pesquisas revelam que ele participou da Fundação da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, onde em 1873, conforme ata daquela instituição, datada de 31 de outubro do mesmo ano, foi nomeado seu procurador.

Por longo período permaneceu atuante na dita sociedade, conforme podemos verificar no seu relatório de atividades do ano de 1874, na ata de eleição da nova diretoria, datada de 31 de outubro de 1882, quando foi escolhido para a função de tesoureiro e nos relatórios de 1892 e 1894, na qual aparece como mordomo e sócio benemérito, além de ter integrado em várias ocasiões a “comissão de Exame de Contas” daquela instituição.

Além de suas atividades na Sociedade Portuguesa Beneficente, Bernardo Almeida foi fundador da primeira instituição Espírita que se tem registro: a Sociedade de Propaganda Espírita. No jornal O Mensageiro, em seu editorial na publicação de 01 de março de 1901, encontramos nota sobre o falecimento de Bernardo, em que diz que o mesmo permaneceu enfermo durante treze meses e que deixava vago as funções que exercera na Sociedade de Propaganda Espírita durante quinze anos, nos mostrando que no final de 1884 esta instituição já devia estar em funcionamento.

Bernardo Rodrigues de Almeida matinha contato com instituições de outras localidades e chegou a ser o agente da revista O Reformador, consoante registro na edição nº 203 de 01/05/1891, sendo ofertado em 1891, pela Federação Espírita Brasileira, uma coleção completa de livros em agradecimento aos trabalhos por ele desenvolvido no Amazonas ⁴.

⁴ Registrado no Jornal O MENSAGEIRO edição nº 09 de 01 de março de 1901.

Leonardo Antonio Malcher

Outro nome que aparece no momento de implantação do Movimento Espírita Amazonense é o de Leonardo Antonio Malcher. Sua trajetória no espiritismo amazonense é de grande destaque pela fundação e direção do Grupo Espírita Filhos da Fé, uma das primeiras instituições espíritas do Amazonas que funcionava em sua residência na Rua 24 de Maio e, principalmente, pela sua atuação na constituição da Federação Espírita Amazonense, fornecendo sua casa para as primeiras reuniões e doando o terreno e dinheiro necessário para a construção do prédio onde funcionaria o órgão federativo. Leonardo Malcher, além de ser sócio do Sr. José Cardoso Ramalho em uma empresa de construção civil denominada Malcher&Ramalho, também desenvolvia atividades na política local com muita influência, exercendo as funções públicas de vereador e intendente de Manaus⁵, além da criação de uma Associação Abolicionista e a União Operária, que defendia os interesses da classe trabalhadora. Interessante destacar que Leonardo era filho de Félix Antonio Clemente Malcher, líder, junto com Cônego Batista Campos, da Cabanagem⁶. O Sr. Félix Malcher foi o líder cabano que chegou a assumir a presidência da província do Grão-Pará, e comandou o primeiro governo rebelde, vindo a ser deposto e executado antes de completar dois meses de governo.

Relata YPIRANGA (1990, p.12) que Leonardo Malcher, nasceu na fazenda de seu pai no rio Acará, próximo a capital paraense, mesmo lugar onde se realizavam as primeiras reuniões cabanas e que por diversas vezes foi palco de invasões e violência pelos opositores de Felix Malcher. Não se sabe ao certo se Leonardo presenciou tais atos, mas o fato é que durante sua vida ele acompanhou os conflitos pelos quais passou sua família e isso deve ter influenciado muito em sua formação de líder e político, o que certamente esteve presente em suas atividades à frente do movimento espírita.

Em 1904 Leonardo Malcher também recebeu o título de presidente honorário da Federação Espírita Amazonense conforme registrado no primeiro livro de Atas da

⁵ Função assemelhada à de Prefeito Municipal

⁶ Movimento de rebeldia contra a regência, acontecido em meio a muita violência na primeira metade da década de 1830 na Amazônia.

FEA. A proposta desta homenagem foi de autoria do Sr. Antônio Luculo justificando tal ato, conforme suas palavras “pelo agradecimento ao muito que vinha fazendo em benefício da nascente sociedade”.

Quando se fala do pioneirismo das ações espíritistas no Amazonas não se pode deixar de citar também o Sr. Carlos Teodoro Gonçalves, que além de estar à frente de várias atividades espíritas, como da Sociedade de Propaganda Espírita, por exemplo, ele foi o fundador e responsável pelo primeiro jornal espírita amazonense: o Mensageiro, que teve sua primeira edição em 01 de janeiro de 1901 e foi um dos veículos que mais contribuiu para a divulgação das idéias espíritas em âmbito local. Gonçalves era natural da cidade de Viana, no Maranhão transferindo-se com a família para Manaus em meio ao apogeu da borracha. Carlos Teodoro Gonçalves, além de conduzir o Mensageiro, tinha envolvimento com outros jornais chegando a estar à frente do jornal Quo Vadis que fazia jornalismo em oposição a Silvério Nery, Governador da época.

João Antonio da Silva

Importante citar também outro nome pioneiro do Espiritismo no Amazonas: o Sr. João Antonio da Silva. Ele esteve envolvido nas reuniões preparatórias para a criação da federativa amazonense e na comissão que propôs o primeiro estatuto da FEA, tornando-se o primeiro presidente da federação estadual. Nascido no Maranhão e criado no Piauí veio para Manaus em 1884 como funcionário da alfândega. Silva também exerceu as atividades de dentista e professor da faculdade de odontologia na Universidade Livre de Manaós. Envolvido na política local, chegou a assumir a intendência da cidade de Manaus entre 08.04.1914 a 10.02.1915⁷.

Como representante dos Grupos Espíritas Paz Perseverança e Fé e Amor e Paz, e provavelmente com sua bagagem política João Antonio da Silva foi um dos principais nomes que atuaram com o objetivo da união dos espíritas amazonenses, tendo contribuído não só nos primeiros momentos, mas ficando à frente da federativa do Amazonas em sucessivas eleições até 1915.

⁷ Registrado na página 32 do **Almanaque Histórico de Manaus** para o ano de 1916, disponível no Museu Amazônico.

Bento José de Lima

Bento José de Lima foi outro representante do início do espiritismo local, estando presente nas primeiras reuniões federativas e liderando o Centro Espírita Caridade e Resignação, fundado por ele mesmo antes da criação da federativa, pois nas reuniões preparatórias ele é citado como representante da mencionada instituição nas primeiras atas da FEA. Bento José de Lima era barbeiro e desenvolvia atividades mediúnicas tanto na instituição Espírita que dirigia, quanto na Federação Espírita Amazonense.

Carvalho (1998, p.6) nos informa que Bento Lima nasceu na cidade de Baturité, no estado do Ceará, e chegou a Manaus em 1884 com 18 anos para trabalhar como barbeiro. Carvalho nos informa ainda sobre um processo de aprovação do projeto de lei, que mudaria o nome da Rua Bela Vista para Rua Bento José de Lima no bairro de Educandos.

O projeto de lei se dava em razão dos grandes serviços prestados pelo homenageado ao bairro, e que seus préstimos se dava desde a criação do bairro, chefiando uma turma de destocamentos⁸ e limpeza da área ajudando diretamente o engenheiro Júlio César, contratado pela prefeitura para traçar o perfil das ruas e quadras do novo bairro, povoado a partir de 1900. Em 1908 Bento José de Lima passa a morar definitivamente no bairro de Educandos, mais precisamente na rua Delcídio do Amaral, onde também funcionou primeiramente o Centro Espírita Caridade e Resignação.

Além de possuir sua barbearia na Rua Joaquim Nabuco, Bento Lima também foi funcionário da Prefeitura Municipal de Manaus e bem relacionado no meio político. Chegou a liderar uma campanha para a construção de uma ponte ligando o centro da cidade, na rua Quintino Bocaiúva, ao bairro de Educandos, na rua Delcídio do Amaral. A essa iniciativa se juntou o então prefeito de Manaus o Sr João Antonio da Silva, presidente da FEA, mas que não foi concretizada devido pedidos da empresa J.G. Araújo navegação Ltda que, com a ponte, não seria possível a

⁸ Grupo de trabalhadores responsáveis por limpar terrenos que seriam povoados.

seus navios tipo gaiola ancorarem no porto de suas industrias situado no final da rua Duque de Caxias.

Conclusão

Uma breve análise das características dos principais expoentes dos primeiros momentos do Espiritismo no Amazonas identifica a presença de uma elite intelectual receptiva ao Espiritismo.

Intenso fluxo entre Amazônia e Europa especificamente com a França favorece a atuação de Bernardo Rodrigues de Almeida, que encontra respaldo e apoio local, uma vez que um português não poderia sozinho ter realizado significativas ações espiritistas em um ambiente predominantemente católico.

Bernardo Rodrigues de Almeida, comerciante e Bento José de Lima Barbeiro e líder de grupos de destocamentos, pelas suas realizações, demonstram um perfil empreendedor capaz de liderar muitas realizações, apesar, pelo que se tem notícia, da pouca instrução acadêmica. Leonardo Malcher, líder político, Carlos Theodoro Gonçalves, jornalista de oposição e João Antônio da Silva, odontólogo e professor universitário representam um grupo de pessoas com significativo preparo intelectual que forneceram apoio e respaldo para que as ações de divulgação do Espiritismo acontecessem em Manaus. A destacada posição social de seus defensores proporciona ao Espiritismo intensa receptividade da sociedade local o que favorece dinamismo nas primeiras atividades espíritas na cidade de Manaus.

A intensidade com que se percebe as ações dos espíritas na cidade de Manaus nos fins do século XVIII e início do século XIX é favorecida pela pujança econômica da Belle Époque, aproximando a cidade à realidade européia e principalmente pela existência de uma elite intelectual local que, ao receber educação européia, está receptiva a novas idéias, principalmente de origem francesa.

Referências

CARVALHO, Hiram de Souza. **A Rua do Meu Avô**. Manaus: 1988.

DAOU, Ana Maria. **A Belle Époque amazônica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DIAS, Ednéia Mascarenhas. **A Ilusão do Fausto**. Manaus: Valer, 1998.

MAGALHÃES, Samuel. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) **Anuário Histórico Espírita**. São Paulo: Madras, 2003.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **História Geral da Amazônia**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007

YPIRANGA, Mário. **Dicionário Amazonense de Biografias**. Manaus: Sérgio Cardoso 1990.

UM ESPÍRITO DOTADO DE GRANDE FORÇA MORAL E DE UM IDEAL VIBRANTE.

Pedro Ivan das Graças Palheta¹

1- INTRODUÇÃO

Quando nos detemos a observar os trabalhadores que chegam para o estudo e trabalho do Cristo observamos o cintilar da alegria daqueles que se propõem a abraçar a causa Espírita. Nas instituições criadas para seu cultivo se encontram trabalhadores dedicados e prontos a ajudar os que chegam, mas os novos eleitos os deixam em desespero quando à menor dificuldade minimizam suas necessidades ou abandonam o trabalho a que se propuserem.

É importante fazer esta abordagem pois que, nos dias presente, para o cultivo do ideal Espírita, são extremamente amplas as facilidades, o que não ocorreu nos primórdios da Doutrina tanto em outras plagas como aqui.

Nesse contexto o objetivo deste artigo é apresentar Bernardo Rodrigues de Almeida, um pioneiro do Movimento Espírita amazonense que tinha tudo para ser mais um entre os milhões de migrantes portugueses ou de outras nacionalidades que vieram para o Brasil e que no entanto, se transformou no semeador do consolador na Amazônia, uma pessoa brilhante e de ideais nobres o qual se dedicou à Causa Espírita em Manaus.

2- UM RESUMO DA VIDA DE BERNARDO

Bernardo Rodrigues de Almeida é uma das figuras centrais, dos primórdios do Espiritismo no Amazonas, e tida como provável iniciador destas atividades em Manaus.

Sabe-se que Bernardo era de nacionalidade Portuguesa, filho de pais pobres e obscuros de tal modo que não se tem conhecimento de seus familiares no Brasil e em Portugal, mas sabe-se que ele residiu à Rua José Paranaguá, 02 – centro. [1]. Em Portugal aprendeu e exerceu a profissão de ferreiro de onde migrou vindo para o Rio de Janeiro e ali exerceu a atividade de mestre malhador e, logo após engajou-se na Marinha onde tinha como função conserto e reparação de navios de guerra avariados. Também com esforço aprendeu a profissão de relojoeiro.

Transferindo-se para Manaus teve inicialmente uma vida bem sucedida, mas logo após veio a perder seus bens e atravessando grandes dificuldades voltou para a Europa, em visita a Portugal e, depois regressa a Manaus e permanece até sua morte em 21 de fevereiro de 1901.

Como todo espírito que vem com missão, o seu contato com a Doutrina Espírita aconteceu por um acaso singular, pois ao remover um jornal velho, encontrou uma notícia que abordava sobre o Espiritismo e em especial sobre as obras de Allan Kardec. Dizia a notícia que uma pessoa estava sendo processada por delito e que tinha sua situação agravada pelo fato de professar o Espiritismo. Essa pitoresca particularidade despertou o interesse de Bernardo, que cuidou de mandar

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

buscar obras sobre tão singular doutrina e, de posse das obras básicas cuidou de estudá-las [2].

Conhecer a obra primeira do Espiritismo, O Livro dos Espíritos, leva o estudioso ao Livro dos Médiuns e assim deve ter acontecido com Bernardo. Criou-se o desejo do Espiritismo prático e para isto o nosso ilustre personagem procurou um catraieiro, Sr. Lamarão, que era médium, e passou a fazer reuniões, dando assim início ao movimento de implantação do Espiritismo no Amazonas [1].

Foi um homem de várias ações, beneméritas entre elas, Almeida andava com fórmulas e remédios homeopáticos, onde curava os enfermos onde estes se encontrassem, fosse nas palhoças ou barracas restituindo com seus medicamentos a saúde dos indigentes [1].

Bernardo sendo um homem ativo e preocupado com a situação dos indigentes e sofredores participou da Fundação da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, a qual até hoje permanece como casa de saúde, localizada na Av. Joaquim Nabuco. Também foi ele desta casa procurador e após tesoureiro e em várias ocasiões fez parte da “Comissão de Exame de Contas” daquela Instituição [3].

Na atividade Espírita fundou a Sociedade de Propaganda Espírita onde ficou à sua frente por quinze anos.

Foi representante da Federação Espírita Brasileira e agente do reformador para o Amazonas [4] e como reconhecimento recebeu da FEB uma coleção completa de livros sobre a Doutrina Espírita acompanhada da seguinte correspondência [5] a que transcrevemos:

“A Federação Espírita Brasileira, querendo dar a seu confrade da Cidade de Manaus, no Amazonas, Bernardo Rodrigues de Almeida, uma prova do apreço em que o tem e ao mesmo tempo demonstrar a sua gratidão pelos esforços despendidos como nosso correspondente naquela cidade, resolveu ofertar-lhe a presente coleção completa. Bem sabe a Federação que não é esta insignificância, nem seria qualquer oferta de vulto, um motivo para maiores esforços: os que trabalham na obra do bem e não visam jamais recompensa de qualquer ordem. Seja tal oferecimento, pois, recebido apenas como manifestação patente de sua gratidão”

“É isto o que toda a diretoria incumbiu ao abaixo assinado de comunicar ao dedicado e perseverante confrade Bernardo Rodrigues de Almeida. Capital Federal, 6 de fevereiro de 1891. – Alfredo Pereira – Tesoureiro da Federação Espírita Brasileira e gerente do reformador”.

Já no final de sua existência, participou do Grupo Espírita Filhos da Fé, o qual foi fundado por Leonardo Malcher. Presidiu este grupo por algum tempo.

Pelo trabalho desenvolvido ganhou o apreço de todos os Espíritos sinceros do Brasil e por isso foi referenciado postumamente por Antonio Gonçalves Batuira [6] com a seguinte reportagem do Jornal Verdade e Luz:

“Bernardo Rodrigues de Almeida- recebemos noticia de ter deixado o invólucro material em Manaus, Estado do Amazonas, este grande propagandista do Espiritismo. Ainda não encontramos quem o imitasse: basta que nossos leitores saibam que era assinante de mil exemplares de nossa revista”.

“Temos certeza de que foi receber a paga do imenso desejo que nutria, para conseguir espalhar neste atrasado Planeta a verdade e a luz; pois que, como todos os espíritas, sentia-se feliz por ter encontrado esse bálsamo consolador, que se chama Espiritismo, e espalhava este bálsamo por grande quantidade de seus irmãos de exílio”.

“Bernardo Rodrigues de Almeida! Se muito fizestes na Terra, muito mais poderás fazer agora, que estais no espaço: muito esperamos de vós e de todos que, como vós, amam a humanidade”.

A própria Federação Espírita Amazonense em reconhecimento aos trabalhos primeiros de Bernardo, marca a data da reunião da aprovação de seus estatutos para 21 de fevereiro, dia em que desencarnou o Pioneiro.

É importante notar que apesar da enfermidade que o consumia, soube suportar com paciência evangélica considerando como motivo de resignação [7], cômico, de que a verdadeira vida não é na Terra.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se mostrar um exemplo de homem que apesar de muitas atividades, sempre encontrou tempo para os serviços espíritas e soube multiplicar os talentos que lhes foram dados por Deus.

A sua figura tanto representa para o Movimento Espírita Amazonense, que em quase todos os anos tem sido lembrado com carinho e amor e ressalte-se que sua atuação acontece num período em que até os seguidores de Lutero eram perseguidos pela ala radical e conservadora do catolicismo em nosso Estado.

É importante enumerar que vários foram os fatores que se apresentaram como possibilidade para ele se desviar destes ideais tais como: A condição de migrante entre Manaus, Rio de Janeiro e Portugal, em época que viajar era uma verdadeira aventura. Acrescente-se a isto os reveses financeiros, a decepção familiar e as muitas ocupações. Todos esses empecilhos não o impediram de ser o pioneiro de um novo tempo nas terras amazônicas, implantando nela as sementes fecundas do Espiritismo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Magalhães, Samuel Nunes. *Primórdios do Espiritismo no Amazonas*. Anuário Histórico Espírita. Manaus-Am, 2003
- [2] Federação Espírita Amazonense. *Histórias do Espiritismo no Amazonas*. Manaus-Am.
- [3] Ata de Eleição de Diretoria da Sociedade Portuguesa Beneficente de 31 de outubro de 1882.
- [4] Reformador de primeiro de maio de 1891
- [5] Mensageiro de 1^o de março de 1901
- [6] Bатуíra, Antonio Gonçalves da Silva, redator do *Jornal Espírita Verdade e Luz*, São Paulo. Ed. 30 de março de 1901.
- [7] Kardec, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. p. 119-120. 124. ed.- Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

O POETA ESPÍRITA HEMETÉRIO CABRINHA

Ivaney Machado Teixeira (Iva Tai)¹



*“E daqui para além irei seguindo,
Evoluindo sempre, evoluindo
Até chegar à Perfeição Eterna”*

Fonte: Frontões (*Quem fui e o que serei*). Hemetério Cabrinha. Manaus: EDUA, 1997

1- Introdução

A história do Espiritismo no Amazonas é repleta de personalidades com influência e atuação social espíritas nas mais variadas épocas. A mais de um século o Movimento Espírita atua nas sendas amazônicas, instaurando transformações oportunas e necessárias à sociedade manauense. Entre os nomes que ficaram inscritos na história do Amazonas, especialmente de Manaus, temos o do poeta Hemetério Cabrinha, um baluarte do trabalho espírita com uma louvável atuação artística e social.

Os tempos memoráveis da literatura amazonense em meados do século XX, encontra na figura do carpinteiro Hermetério Cabrinha, a representação da vontade de serviço nas sendas do bem. A poesia deste poeta atravessa os portões dos tempos, e nos chega neste novo século de caminhada doutrinária como luz e

¹ Estudante do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, na Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

exemplo de vida dedicada à causa espírita. Vindo da distante Fortaleza, Hemetério Cabrinha chegou a Manaus nos tempos finais do glamour da borracha manauense. Migrante nordestino exerceu ofício honesto na profissão de carpinteiro. Seu talento nato para a poesia e sua postura honesta e comprometida com as causas espíritas, o tornam o maior representante da poesia espírita da época.

Foi um dos fundadores do Centro Espírita Morada de Jesus (seu primeiro nome foi Tenda de Jesus), tendo assumido a direção deste por longos anos. Também incentivou o estudo doutrinário e prático da doutrina espírita em Manaus. Foi formador de opinião, orador vibrante nas causas sociais, incentivador da literatura e influente atuação no Clube da Madrugada da poesia manauense. É reconhecido pela crítica literária regional e nacional. Sendo que seu último livro *Frontões*, foi merecedor de uma segunda edição pela EDUA (Editora da Universidade do Amazonas) em 1997.

A Prefeitura Municipal de Manaus também prestigiou o poeta com a atribuição de seu nome a uma escola de ensino fundamental, localizada na rua São José, 171, no Bairro Coroado III. E o nome de um beco localizado no Bairro de São Lázaro.

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importante atuação do poeta Hemetério Cabrinha em prol do Espiritismo no Amazonas, trazendo à tona para o Movimento Espírita atual, aspectos biográficos da vida de Hemetério Cabrinha, aspectos estilísticos relevantes de sua obra literária e mostrar exemplos da presença marcante de ensinamentos espíritas em suas poesias.

2- Hemetério Cabrinha: um resumo de sua vida

O verdadeiro nome do poeta é Hemetério José dos Santos, nascido em 1892 em Fortaleza (Ceará), e levado a óbito em 1969 em Manaus, terra que escolheu para viver e dar seguimento a sua vida poética e inspiradora de valores espirituais. O pseudônimo Hemetério Cabrinha é originário de um apelido de infância, nome artístico que preservou ao longo de sua existência.

A vinda de Hemetério Cabrinha para Manaus, deu-se em 1916. Este, como tantos outros nordestinos que para cá vieram, traziam a esperança de encontrar oportunidades na Manaus esplendorosa da borracha. Porém, vivenciou apenas os últimos dias de tal fulgor. Migrante nordestino, viveu do trabalho honesto de sua profissão em carpintaria, recebendo a acolhida gentil da exuberante selva amazônica. Seu talento nato para a poesia e sua postura honesta e comprometida com as causas espíritas, o tornam um dos grandes representantes da poesia espírita de meados do século XX em Manaus. Sua atuação social é notável através da oratória vibrante em defesa dos mais humildes, aparecendo em campanhas cívicas na cidade de Manaus, onde a sua poesia o torna arauto nas reivindicações pelas melhorias sociais urbana.

O amor a poesia o levou a fundar um grêmio literário denominado Academia dos Novos, passo vitorioso para mais tarde influenciar na formação do Clube da Madrugada, em 1954, o qual se tornaria famoso como ponto de convergência da intelectualidade literária de então. Neste Clube, que Hemetério participou ativamente, sua poesia tinha grande reconhecimento e também trânsito para se fazer reconhecida em outros estados.

Em sua trajetória como poeta do Espiritismo em Manaus, encontramos-lo integrando ativamente o Movimento Espírita da época e com atuação nas sendas do bem vai além da poética. Hemetério Cabrinha, em conjunto com outros espíritas da época, frente ao comprometimento com a causa, participou da fundação, em 1º de janeiro de 1951, do Centro Espírita Tenda de Jesus. Que inicialmente funcionou nas dependências da casa de Hemetério Cabrinha, na Rua Mundurucus, nº 108 – Centro que também abrigava a Escola de Estudos Espíritas Kardequianos, reunindo numeroso grupo de estudiosos, em reuniões científicas e doutrinárias.

Atualmente conhecido como Centro espírita Morada de Jesus, esta casa de consolo na seara do bem só conseguiu ter a sua sede própria em 25 de dezembro de 1971, situando-se na Rua Leonor Telles, 120, Bairro do Aleixo (antiga Rua Javari, entre as ruas Paraíba e Belo Horizonte, na divisa dos bairros de Adrianópolis e Aleixo) onde funciona até os nossos dias. Por longos anos, o Centro Espírita Tenda de Jesus foi dirigido pelo poeta Hemetério Cabrinha, que foi sucedido mais tarde por Otília Adalta da Costa até o desencarne desta em 1983.

A atuação valorosa de Hemetério Cabrinha ao longo de sua existência como poeta e espírita, demarca um legado literário de força e técnica, que nos leva a reconhecer que este homem de bem, cujo ofício de carpinteiro exercia de forma primorosa, era também um esteta da palavra. Foi um grande conhecedor das obras imortais de Olavo Bilac, Antero de Quental, Augusto dos Anjos, ente outros grandes da literatura brasileira, dos quais é possível perceber a influência em suas poesias. Além de estudar e conhecer a fundo os ensinamentos da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, estudou obras poéticas espíritas, como Parnaso de Além-Túmulo, psicografado por Francisco Cândido Xavier em 1932.

Este líder nato presenteia a posteridade com obras poética repleta de ensinamentos iluminativos e requintes literários. Em seus poemas se percebe a linguagem técnicas das influências literárias conhecidas ao longo de sua existência, como o romantismo, o parnasianismo, e o simbolismo. Característica comum aos poetas de sua época, este ecletismo poético, surgem nos poemas de Cabrinha, permeados dos ideais e conhecimentos espíritas.

O inconformismo de alguns poemas, a lírica amorosa de outros, ou mesmo o regionalismo também encontrado nos versos deste poeta, são autenticidades existenciais deste seareiro da grande floresta amazônica. No entanto, grande parte de seus escritos ganham vida na fé inabalável no Espiritismo e nos ensinamentos de Jesus. Hemetério Cabrinha configura-se como um homem de bem e, em toda sua vida, portou-se como verdadeiro espírita, com comprometimento e amor a causa. É um espírita nos moldes que o codificador nos aponta:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita por sua formação moral, e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações. (Allan Kardec, E.S.E., XVII, 4)”.

Seu último livro, **Frontões**, foi publicado em 1958, caracterizando-se como uma das melhores obras Cabrinha. A este livro o poeta agregou publicações anteriores, dando assim características de um certo hibridismo poético. Pela importância reconhecida de sua obra poética, Hemetério Cabrinha teve relançada a segunda edição de Frontões pela EDUA (Editora da Universidade do Amazonas) em 1997.

Além dessa, foram publicadas de sua autoria as seguintes obras: **O meu sertão** (Manaus: Palais Royal, 1920), **Satã** (Manaus: Palais Royal, 1922), **Vereda**

iluminada. Manaus: Imprensa Pública, 1923), *Caim* (Manaus, s. n., 1934), *Frontões*. (Manaus: Sérgio Cardoso, 1958).

3- A presença de ensinamentos espíritas em suas poesias

A seguir serão apresentadas duas poesias de sua lavra para servir como base indicativa do conteúdo espírita que as mesmas portavam, sem comprometimento da universalidade da linguagem, da beleza das imagens criadas, e da técnica construtiva.

Na primeira (*Quem fui e o que serei*) pode ser encontrada a tese espírita para processo evolutivo dos seres inteligentes que povoam o universo. Nesta, o princípio inteligente criado por Deus, inicia sua trajetória em busca de automatismos biológicos pelos reinos inferiores da natureza e, depois de completada suas aquisições nesse aspecto, é transformado em Espírito, simples e ignorante, mas já dotado de consciência de si, razão, juízo de valor e outros atributos da racionalidade. A partir desse ponto ele inicia sua evolução em busca de conhecimentos e virtudes até transformar-se em Espírito Puro.

Na segunda (*Hora Extrema*) pode ser encontrada a tese espírita para a existência e imortalidade do espírito. Nesta, os espíritos são compreendidos como individualidades inteligentes da Criação Divina e destinado a perfeição. As diferenças existentes entre eles não constituem espécie distinta, mas diversos graus de adiantamento moral e intelectual. Eles são as almas dos homens encarnados. O mundo corporal e o mundo espiritual agem incessantemente um sobre o outro; pela morte do corpo, o mundo corporal restitui o espírito à sua pátria de origem, e pela reencarnação o mundo espiritual constitui a humanidade

QUEM FUI E O QUE SEREI (Frontões)

*Fui húmus, fui cristal, fui pedra bruta,
E nas substâncias da matéria inerte,
Vim desde a vibração ao paquiderme,
Após milhões de séculos de luta.*

*Monera, larva, lama, lesma, verme
Fui, (para a expansão da causa Absoluta
De onde a vida nos corpos se transmuta)
Até sentir calor na minha derme.*

*Na transcendente hereditariedade,
A minha rude personalidade
Chego a ser o que é na vida hodierna...*

*E daqui para além irei seguindo,
Evoluindo sempre, evoluindo
Até chegar à Perfeição Eterna.*

HORA EXTREMA(Frontões)

*Na hora extrema, quando o frio corta
Os neurônios nas dores aguçadas
E a alma, dentro da carne, não suporta
A atrofia das células cansadas.*

*Das articulações paralisadas,
Rompendo o véu da natureza morta;
Na leveza das formas irisadas
À verdadeira vida se transporta*

*E, liberta das dores, dos cansaços,
Na plenitude excelsa dos espaços,
Fora das exigências da matéria;*

*Em proporção que do orbe se desata,
Sente que a vida plena se dilata,
Em sua própria natureza etérea.*

4- Conclusão

Evidentemente, a obra literária de Hemetério Cabrinha é um marco na história da literatura espírita amazonense. Os aspectos relacionados à sua vida literária, os fatos relacionados à sua atuação na seara espírita, o reconhecimento de sua obra poética pelas instituições de ensino superior e literatos amazonenses, comprovam a valorosa participação intelectual e espiritual deste migrante nordestino, que adotou o Amazonas como sua terra de coração e oração.

O Movimento Espírita amazonense ao longo de seus cento e quatro anos tem no exemplo de vida deste lúcido poeta, o exemplo de espírita comprometido com a causa. Mesmo as dificuldades da época por ele vivida, especialmente os preconceitos enfrentados pelo próprio Espiritismo e aqueles motivados por evidenciar em seus poemas a sua fé, não enfraqueceram os objetivos de seus ideais espirituais.

A poesia de Hemetério Cabrinha é literatura que nos doa horizontes dentro das perspectivas de transformações da espiritualização da arte amazonense. Pelo

exemplo vivido, este nobre poeta fora discípulo fiel dos ideais espíritas. De onde podemos afirmar que o estudo sobre sua obra literária e atuação doutrinária nos inspira a continuar a obra de iluminação cristã nas searas amazônicas.

5- Bibliografia

Frontões. Hemetério Cabrinha. Manaus:EDUA, 1997.

Arquivos da Sociedade Espírita Morada de Jesus. 2009.

Frontões, de Hemetério Cabrinha, um marco de passagem. José Maria Pinto: Jornal de Poesia, 2005.

O Evangelho Segundo e Espiritismo. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

O Livro dos Espíritos. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

COMTE TELLES: UM EXEMPLO DE “HOMEM DE BEM”

Klátia Mazarello¹

1- Introdução

De Abraão até Moisés, houve a sementeira em nós a idéia da unicidade de Deus, nos preparando assim para o advento do Evangelho. Este, trazido e exemplificado por Jesus como sendo a verdade universal, sintetizada na Lei do Amor, possibilitou-nos o conhecimento das leis morais capazes de nos ensejarem harmonia com Deus, com o próximo e conosco mesmos. O Espiritismo, entendido como o Consolador prometido pelo Cristo, chegou ao mundo através da codificação kardequiana, ensejando-nos o uso da razão para melhor compreender e viver Evangelho de Jesus e, por isso mesmo, ampliando nossas possibilidades de reforma, evolução e aproximação com a vontade de Deus.

Nesse trajeto os homens vão adquirindo virtudes que passam a se expressar, de forma natural, em seus atos perante a vida e o próximo, ainda que muitas vezes, nem aparentem ter uma vida religiosa militante. Atuam como “homens de bem”, conforme definido em O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XVII; item 03 e vão semeando o bem, movidos apenas pelo amor incondicional e, por isso, deixando as marcas de missionários da luz, por onde passam.

Este é o caso do Dr. Antonio Comte Telles de Souza, médico que marcou a história do Amazonas, especialmente Manaus, pelos seus exemplos de “homem de bem”. Ao que parece, pelas informações orais de familiares e conhecidos, há evidências de ter tido contato com o conhecimento espírita. Este trabalho busca resgatar informações que justificam essa condição de “homem de bem” e que demonstrem a possibilidade de ter sido influenciado pelos ideais espíritas.

Para cumprir os propósitos deste trabalho buscou-se apoio no depoimento dos que o conheceram, com ele conviveram ou foram por ele beneficiados. Com esse fim foram selecionadas transcrições literais dessas opiniões, presentes em artigos jornalísticos, matérias de imprensa e depoimentos colhidos para o trabalho. Fugiu-se, sempre que possível, ao juízo próprio, evitando-se conclusões comprometidas com vontades em uma particular direção.

2- Quem foi Comte Telles

“Filho de Vicente Telles de Souza Júnior e Izabel Freitas Pinto Telles de Souza, o Dr. Comte Telles, nasceu em Manaus, no dia 09 de novembro de 1909. Estudou no colégio *Gymnásio Amazonense D. Pedro II*, hoje *Colégio Estadual do Amazonas*. Em 1926 partiu para a Bahia, onde se formou em Clínica Geral e Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Bahia, em 1931 aos 21 anos. Casou-se, assim que retornou a Manaus, com sua primeira namorada, Isaura Araújo Telles de Souza. Do enlace nasceram 8 filhos. Seus trabalhos na medicina, em Manaus, tiveram início em 1932, quando retornou oferecendo seus serviços gratuitamente a instituições como a Santa Casa de Misericórdia e Hospital Eduardo Ribeiro. Trabalhou no Serviço Social da Indústria (SESI), por mais de 30 anos, onde atendia os industriários assim como a comunidade carente. Também foi professor de História Natural do Ginásio Amazonense Pedro II. Era considerado uma das maiores

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

personalidades médicas do Amazonas. Para ele não havia distinção entre classes ou cor, pois o que importava era apenas salvar vidas. Faleceu aos 76 anos, dos quais 55 foram dedicados à medicina, deixando saudades em todos que tiveram a honra de conhecê-lo, seja como paciente, colega de trabalho, amigo ou família. Em homenagem ao saudoso médico, a Prefeitura de Manaus estampou seu nome no Pronto Atendimento do Bairro de São José, pela sua dedicação aos menos favorecidos”. (03)

3- Porque “homem de bem”

Esta seção será desenvolvida buscando associar características do “homem de bem” presentes em fonte espírita com aquelas atribuídas ao Dr. Comte Telles pelos depoimentos transcritos.

a) O homem benevolente que faz o bem sem esperar recompensa

“Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma”

(02.)

“O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus”.(02).

Depoimentos e opiniões

“Médico dos humildes, pobres e necessitados, assim era conhecido o Dr. Antônio Comte Telles de Souza pela sua doação incondicional por aqueles que não podiam pagar por um atendimento medicinal”. (03).

“Todos neste Estado, indistintamente de cor e raça, adoravam esta figura por demais humana, que atendia a todos os seus pacientes como se fossem os seus próprios filhos. Dr. Comte Telles serviu a este povo, como se fosse um discípulo, cuja missão era aqueles que o procuravam. Muitas vezes sem cobrar nada. Quantas e quantas vezes, um enfermo desesperado com uma dor qualquer que lhe atormentava, procuravam pelo Dr. Comte, e fosse a qualquer hora do dia ou da noite, com aquela sua inseparável maleta, com o seu material de trabalho, pronto para atender o seu paciente, quantas e quantas vezes em plena madrugada, ele foi chamado para atender, aqueles que eram pegos de surpresa pela saúde que lhes faltavam, mas onde fosse, lá estava o Dr. Comte, como era carinhosamente chamado pelos seus pacientes”. (04)

b) O homem guiado pela caridade

“Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade”.

(02)

“Não se envaidece da sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que, tudo que lhe foi dado pode ser-lhe tirado. Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo a satisfação de suas paixões” (02)

Depoimentos e opiniões

“A missão que sentia era tamanha que montou um consultório na Rua dos Barés, próximo ao Mercado Municipal Adolfo Lisboa, para atender gratuitamente, todos os que vinham do interior necessitando de cuidados médicos” (03)

“Tinha mais dois consultórios, um na Farmácia do Povo (maior atendimento aos pobres, não cobrando consultas e o outro na Farmácia Pasteur (para os mais favorecidos) esses eram consultórios particulares. Clinicava no SESI, no INAMPS no Caça e Pesca². Dos particulares para os públicos se deslocava a pé levando na mão a sua maletinha. Recebeu inúmeras medalhas e homenagens, até mesmo pelo DETRAN (Departamento de Trânsito) como pedestre do ano, porque não tinha carro e sempre se deslocava para ir e voltar do trabalho diário caminhando” (05).

“Foi nomeado, a revelia, Secretário de Educação no dia 31/01/1955, e por questão de educação assumiu, porém no dia 14/02/1955 já saía no diário oficial sua exoneração”. (06).

“Não gostava de cargos públicos. Era muito modesto, não gostava de honrarias e postos de destaques”(05)

“Era um grande exemplo de homem e de profissional, ao doar-se pelo próximo sem se importar com as condições dos lugares onde deveria ir para atender um paciente, e se seria pago ou não pelo serviço. Lamentava a fome que dizimava a população infantil e servia ao próximo como se fosse uma religião que seguiu até o último dia da sua vida” (03).

“Não é possível conceber a humanidade sem o Doutor Comte Telles, o médico dos pobres, dos humildes, dos carentes, dos angustiados de todo o gênero. Aqueles que nasceram durante a Segunda Grande Guerra, no início dos anos quarenta, e os que vieram do interior para estudar em Manaus, como Amazonino Mendes³, Erasmo Linhares⁴ e tantos outros, que nasceram nos distantes barrancos dos nossos rios seculares, passaram, se não todos, mas quase todos, pelas mãos do homem ímpar. Eis o velho Comte Telles, que levou a vida inteira beijando a dor humana, dando conforto aos sofredores e esperança aos desesperados! Isto define um caráter, define um homem, embora não se possa jamais definir a grandeza interior desse benemérito da humanidade” (07).

c) Homem ímpar em relação ao bem

“Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da natureza, como que sejam respeitados os seus. Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem um homem de bem; mas, aquele que se esforce por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz”(02)

Depoimentos e opiniões

“A propósito de sua sepultura, pode-se aplicar, com perfeição, as palavras que Rui Barbosa pronunciou por ocasião do enterro de Machado de Assis: “Senhores, esse não é um jazigo, é uma jazida”. Durante uma longa vida dedicada aos vitimados pelo combalimento da saúde, o regimento do seu viver foi o sacerdócio do amor pelo próximo. Hoje não pode ser regido pelo estatuto dos mortos, que não o é, pois, como nos versos de Farias de Carvalho, no seu primoroso livro “Pássaro de Cinzas”, há por aí, dentre a gente viva, gente mais morta do que ele. Stefan Zweig, na magnífica biografia que produziu sobre Dostoievski, preleciona que a cena mais genial que um cérebro humano pode ter criado é aquela em que a figura central de “Crime e Castigo” se ajoelha aos pés de Sônia, uma santa que para obter pão para ela e os seus, é obrigada a mercadejar seu próprio e belo corpo, e os beija, explicando que “não são teus pés que estou beijando, Sônia, e sim toda a dor da humanidade”. Por essa solidariedade ele nasceu para viver, e morreu para renascer. Renascerá, sim, o

² INAMPS, atual INSS. Ajudava com tratamento médico, os ribeirinhos e o homem do campo. Hoje totalmente voltado à conservação (www.previdenciasocial.gov.br).

³ Político famoso que foi várias vezes governador do Amazonas e prefeito de Manaus

⁴ Jornalista, radialista, escritor, professor da Universidade Federal do Amazonas e intelectual respeitado no Amazonas.

grande anjo dos sofredores. Quando ele renascer, que as coisas estejam mudadas: que não haja mais dor, e que existam os institutos com os quais Comte Telles sempre sonhou: Paz e Justiça! Que possa ser a paz os frutos da justiça, como já o desejava, faz mais de trezentos anos, em nome de Cristo, o Padre Vieira. Um fato, todavia, é fatal; tão cedo o nome de Comte Telles jamais desaparecerá dos lábios amazonenses. Sua memória e seu espírito, regaços de bondade, navegarão eternamente por todos os rios e mares do firmamento” (07).

3- Evidências de influência do Espiritismo

Em conversa pessoal com sua filha mais nova, Eliana Telles de Souza (Lana), sobre as adversidades da vida, sabendo-a católica, desculpei-me e falei sobre a multiplicidade das existências, mostrando o ponto de vista espírita que enseja uma percepção consoladora de que tudo o que ocorre em nossas vidas é para o nosso bem. O diálogo prosseguiu, conforme abaixo:

Lana – Não precisa se desculpar, eu sei essas coisas de espírito, reencarnação... meu pai acreditava nestas coisas e lia estes livros que você lê de Kardec.

Klátia – Seu pai era espírita?

Lana - Meu pai não tinha nenhuma religião, dizia que sua religião era o amor ao próximo e não concebia este amor, sem dispor de toda a energia e esforço possível, para isto.

Essas informações foram posteriormente confirmadas, em 02/05/2009, durante a exposição deste trabalho, no âmbito do 1º. Simpósio FAK, para o qual o mesmo foi preparado. Sua neta, Márcia Telles de Souza, trabalhadora da Fundação Allan Kardec, teve oportunidade de testemunhar a veracidade das notícias dadas pela filha de Comte Telles sobre as leituras dos livros de Allan Kardec que ele regularmente fazia.

Ainda durante o mesmo evento anteriormente citado a senhora Mesullam Ribeiro, trabalhadora da Fundação Allan Kardec e Centro Espírita Bom Samaritano, filha de Tertuliano Ribeiro, dentista e amigo do Dr. Comte Telles, confirmou as informações sobre a influência do pensamento espírita na vida desse missionário. Relata Mesullam:

“Eu incorporava, em idade tenra – por volta dos dois anos de idade – e meu pai solicitou ao Dr. Comte Telles que fosse até nossa casa para que pudesse consultar-me. Após consulta, o Dr. Comte Telles falou com meu pai das obras kardequianas, falou dos espíritos, da reencarnação e de Allan Kardec. Pedi então, que eu fosse levada à Federação Espírita Amazonense (FEA), instalada a Rua José Clemente, no Centro de Manaus, onde funciona até os dias atuais com a mesma finalidade. Como eu ia para São Paulo, fui a Federação Espírita de São Paulo (FEESP) e assim aqui estou hoje, feliz de ver este trabalho sobre este homem de bem.”

4- Conclusão

“Não se poderá, de igual modo, jamais descobrir qual foi seu último desejo, antes do suspiro final. Mas é fácil imaginar qual tenha sido. Comte Telles por certo pediu a Deus pelos inocentes, pelos que sofrem, pelos que choram, pelos desprotegidos da fortuna, pelos que têm dor e não podem curá-la”. (07)

“Elson Farias, grande poeta amazônico, que escreveu, no primeiro livro que gerou, estes versos monumentais: “Não se pode entender as coisas como elas são/ Sem mover uma palha por sua transformação”. Pois bem: Comte Telles, no ramo social da medicina, tentou transformar as coisas, tentou mover palhas. E o conseguiu, porque o legado mais sagrado que nos deixa é o de que a solidariedade humana vale muito mais do que todos os valores do homem”. (07).

Ao iniciar este trabalho não imaginava o que de fato iria encontrar. Nesta busca fui aprofundando reflexões sobre a simplicidade do bem. Sim, porque é na simplicidade que podemos encontrar a beleza e esplendor da bondade do Pai Celestial. Disse-nos Jesus, que seríamos conhecidos por muito nos amarmos, mas na maioria das vezes é muito difícil, até que possamos ver que é possível, ao depararmos com o que aqui está exposto sobre o Dr. Comte Telles, exemplo do simples, da bondade e da misericórdia do Pai para com os homens sofridos da Terra.

Agradeço à Fundação Allan Kardec (FAK), esta casa bendita que me acolhe por misericórdia de Jesus e que me permitiu, com ajuda de muitos, produzir e expor este trabalho.

BIBLIOGRAFIA

02. Evangelho Segundo o Espiritismo capítulo XVII item 03.
03. Jornal CRM-AM – Memória Médica 2006
04. Jornal A Crítica de 07/07/1986, matéria de Isaías Ribeiro, escritor, publicitário e diretor do Jornal “O Solimões”.
05. Depoimentos dos filhos Lourdes Telles de Sousa Pinheiro, Eliana Maria Telles Brandão e Ana Telles de Sousa Azevedo, bem como dos netos Hugo Telles Sousa Azevedo, Mariana Telles Brandão de Lima e Márcia Telles de Souza, em março de 2009.
06. Secretaria de Educação do Estado do Amazonas– Sr. Ademir Ramos, cerimonialista da secretaria.
07. Jornal A Crítica – 01/07/1986

As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita Amazonense

Elvis Caldas Neves¹

Os primeiros momentos do Espiritismo no Amazonas, acontecidos entre 1884 e 1920, teve uma dinâmica própria, conseqüente do intenso intercâmbio entre Manaus, a "Paris dos Trópicos" e a Europa, em especial a França. O desenvolvimento das atividades dos primeiros defensores do Espiritismo no Amazonas visavam a organização de instituições que pudessem dar respaldo jurídico e social para as diversas atividades de divulgação da Doutrina Espírita.

Para vislumbrarmos a intensa atividade dos primeiros momentos do Movimento Espírita amazonense podemos analisar as ações deste movimento sob três perspectivas: a) Identificando as primeiras instituições espíritas amazonenses e suas atividades; b) Relacionando os primeiros jornais espíritas do Amazonas e analisando sua linha editorial; c) Conhecendo processo de fundação da Federação Espírita Amazonense.

1. As Primeiras Instituições

1.1 A Sociedade de Propaganda Espírita

A partir das análises das fontes disponíveis podemos considerar como primeira instituição espírita do Amazonas a Sociedade de Propaganda Espírita fundada por Bernardo Rodrigues de Almeida por volta de 1884². Esta sociedade teve grande destaque na sociedade Amazonense da época pelas respeitadas personalidades a ela ligadas e as atividades sistemáticas por ela desenvolvidas. Na revista O Reformador de 15 de maio de 1902³ está anunciado que a sociedade havia mandado para sua redação um folheto de dezoito páginas com o novo estatuto da entidade, nos mostrando uma preocupação com a organização interna da instituição.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec

² MENSAGEIRO. Manaus: FEA, n. 09, 01mar. 1901.

³ O REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, n. 458, 15 mai.1902. p. 2.

O jornal Mensageiro, em vários momentos nos informa sobre as atividades da sociedade, que além do citado jornal e do Curso Noturno⁴, havia reuniões sextas à noite para trabalhos mediúnicos e nos domingos às 8h da manhã para conferências públicas.

Não encontramos detalhes dessas reuniões realizadas na instituição, mas pela linha editorial de seu jornal e pelas informações contidas nas obras básicas do Espiritismo podemos deduzir que nas reuniões mediúnicas se fazia a experimentação da mediunidade, buscando informações de auxílio moral para os participantes, bem como comprovações da veracidade do próprio fenômeno. Quanto às conferências públicas tudo indica que seria um momento de estudo onde um palestrante fazia suas explanações sobre um determinado assunto relativo ao Espiritismo para uma platéia de interessados que procuravam aquela instituição.

1.1.1 O Jornal Mensageiro

O jornal Mensageiro, um dos grandes veículos de comunicação do Espiritismo no Amazonas, era uma das atividades da Sociedade de Propaganda Espírita sendo doado para a FEA em 1919⁵. Esse jornal foi primeiramente lançado como publicação quinzenal, tendo sua primeira edição em 01 de janeiro de 1901 sendo seu redator o Sr. Carlos Teodoro Gonçalves. Sua redação funcionou, primeiramente, na Rua José Paranaguá, nº 18 e sua impressão, em formato tablóide, era composta por quatro e às vezes oito páginas, onde eram publicados, basicamente, textos com esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita, informações sobre acontecimentos espíritas locais, nacionais e internacionais bem como o registro do intercâmbio de jornais e revistas recebidos em sua redação.

Lendo as matérias, percebemos uma grande preocupação em divulgar o conhecimento espírita, adotando uma linha editorial isenta de polêmicas políticas e religiosas. No editorial do primeiro número destaca-se um trecho que reflete uma consciência da dificuldade de aceitação que os assuntos por ele tratado, teria na comunidade:

“Não se muda de um momento para outro a face das cousas e as conquistas que tem feito o espírito humano, emancipando-se aos poucos de erros grosseiros que eram tidos como verdades

⁴Onde eram ministradas aulas das mais diversas disciplinas escolares gratuitamente.

⁵ Confome Termo de doação datado de 16.07.1919, registrado no cartório Pinheiro, situado na rua José Clemente, 80, Manaus/Am.

absolutas, não se tem realizado sem grande e enorme dose de insistência, sem que esses inovadores sejam tidos primeiramente como visionários e utopistas”.

O acesso às publicações contínuas do Mensageiro foi possível nas edições dos anos de 1901 e 1902, microfilmados na Biblioteca Pública do Estado do Amazonas e os pertencentes ao acervo da FEA, mas existem alguns números na federativa dos anos entre 1927 e 1932 que registram algumas publicações, apesar de esporádicas, entre 1903 a 1928.

1.1.2 Curso Noturno Gratuito

Outra iniciativa destacável entre as atividades da Sociedade de Propaganda Espírita foi o Curso Noturno Gratuito aberto em 31 de julho de 1901, que se propunha oferecer o ensino de disciplinas como Português, Aritmética, Francês, Geografia, História, Inglês, Alemão, Latim, Italiano e Taquigrafia. A cerimônia de inauguração, aconteceu na noite de 31 de julho, destacando-se a presença do Tenente-Coronel Joaquim Francisco de Paula, o jornalista Eduardo De-Veechi, o professor Cordeiro de Melo, o despachante geral da alfândega e professor Benjamim Melo, diretor do colégio 15 de Novembro. Um dos jornais de maior circulação da época, o Comércio do Amazonas, em sua edição de 2 de agosto de 1901 registra:

“Anteontem à noite teve lugar a instalação do Curso Noturno, criado pelo Centro Espírita desta Capital. A concorrência foi enorme, ouvindo-se diversos oradores que dirigiram palavras de encômio ao Centro e salientaram utilidade da idéia. Este jornal fez-se representar, cumprimentando o Sr. Coronel Carlos Teodoro Gonçalves, presidente do Centro”.

A Federação, outro importante jornal da época, também publicou, em 2 de agosto de 1901, um extenso artigo que detalha evento de inauguração.

Percebe-se também uma grande procura pelo curso, pois logo após a inauguração e o início das aulas nas dependências da sede da instituição na rua São Vicente, a Sociedade cria no bairro da Cachoeirinha outro espaço para as aulas como podemos ver em um trecho da matéria publicada no jornal Mensageiro de 15 de agosto de 1901:

“Para facilitar ainda mais a instrução e levando-a até onde à distância não permite a freqüência no cursos instalado na rua São Vicente a Sociedade de Propaganda Espírita vai abrir uma aula noturna gratuita, na Cachoeirinha, para portuguez primário e arithemetica”.

Essa iniciativa também é noticiada pelo Jornal do Comércio na edição de 15 de agosto de 1901, quando publica:

“A sociedade de propaganda espírita, desta cidade compreendendo quanto difícil é ás pessoas pobres que habitam no bairro da cachoeirinha freqüentar o curso noturno, gratuito que a mesma Sociedade instalou na cidade, resolvem abrir naquelle arrabalde uma aula noturna, também gratuita, para portuguez primário e arithmetica, filial áquelle curso”.

“As matrículas acham-se abertas na sede da Sociedade, á rua S. Vicente.

“O que a Sociedade de Propaganda Spirita está fazendo encontra na própria ação e nos resultados altamente benéficos e humanitários que está produzindo o melhor e o mais eloqüente elogio”.

O jornal Mensageiro de 15 de agosto de 1901 noticiava ainda que até 15 de agosto daquele ano já havia 441 alunos matriculados nas diversas disciplinas, o que pode ser considerado um grande número, gerando popularidade e destaque para uma Instituição Espírita. Interessante notar a ausência do ensino do Espiritismo nas grades do curso noturno o que nos leva a acreditar na intenção de colaborar com a educação no estado, conquistando certo espaço na sociedade.

Buscamos em outros periódicos amazonenses e não foi encontrado nada a respeito do Curso Noturno Gratuito, o que não significa a inexistência de matérias, mas observado o que foi publicado nos dois jornais que tiveram representantes presentes à cerimônia, e apesar de perceber uma certa parcialidade na matéria do Federação, que teve um de seus representantes como orador do evento, o fato de uma iniciativa voltada para o ensino gratuito teve muita relevância. O debate sobre o ensino público foi pauta obrigatória nos discursos pronunciados no evento, chegando a ser publicado na imprensa aberta o que nos leva a concluir que, talvez mesmo sem intenção, a iniciativa deve ter incitado debates e reflexões sobre o papel do Poder Público em relação ao ensino, o que naturalmente deve ter gerado, para a Sociedade de Propaganda Espírita e conseqüentemente para os espíritistas amazonenses, certa admiração e respeitabilidade na sociedade local.

1.2 O Grupo Espírita Filhos da Fé

O Grupo Espírita Filhos da Fé foi outra instituição pioneira do Espiritismo no Amazonas, mas não temos muitas informações a respeito, a não ser aquelas contida

no trabalho de CAMPOS⁶. A instituição funcionava na casa de seu fundador, o Sr. Leonardo Malcher na rua 24 de Maio, e a fonte relata os registros de uma reunião datada de 25 de dezembro de 1889. Era de uma seção inaugural para reuniões mediúnicas e cita a participação das Sras Leonarda Amélia Malcher (filha do fundador) e Dyonísia Monteiro como médiuns e mostra que este grupo já existia antes de 1889.

1.3 Outras Instituições

Nas pesquisas feitas em relação a outras instituições quase nada foi achado a não ser um levantamento feito a partir do cruzamento de dados, compreendidos entre 1901 a 1905, contidos no livro de atas da FEA⁷, nos jornais espíritas Mensageiro⁸ e O Guia⁹, publicado em Manaus, no jornal espírita O Semeador¹⁰ de Parintins e no trabalho de MAGALHÃES¹¹. Segundo estes dados podemos chegar a relação das primeiras instituições espíritas do estado do Amazonas conforme segue:

Nome	Fontes
1. Amor e Fé	Livro de atas da FEA – 1904
2. Paz Perseverança e Fé	Livro de atas da FEA – 1904
3. Consolo dos Aflitos	Livro de atas da FEA – 1904
4. Fé, Amor, Perdão e Caridade	Livro de atas da FEA – 1904
5. Resignação dos Discípulos de Jesus	Livro de atas da FEA – 1904
6. São Vicente de Paula	Livro de atas da FEA – 1904/O GUIA
7. Amor Perdão e Caridade	Livro de atas da FEA – 1904
8. Fraternidade e Moral	Livro de atas da FEA – 1904
9. Caridade e Resignação	Livro de atas da FEA – 1904
10. Perdão Amor e Caridade	Livro de atas da FEA – 1904
11. Luz e Caridade	Livro de atas da FEA – 1904
12. Filhos da Fé	Livro de atas da FEA – 1904
13. Caridade e Indulgência	Livro de atas da FEA – 1904
14. Grupo Experimental	Livro de atas da FEA – 1904
15. Sociedade de Propaganda Espírita	MAGALHÃES
16. Caridade à Sombra	MAGALHÃES
17. Centro Espírita de Codajás	MENSAGEIRO
18. Grupo Jesus Cristo	O GUIA
19. Grupo Fé	O GUIA
20. Grupo Familiar (da rua Emilio Moreira)	O GUIA
21. Amor e Caridade	O GUIA
22. Grupo Familiar (da rua Lima Bacuri)	O GUIA
23. Grupo São Vicente de Paula	O GUIA
24. Grupo Espírita Amor e Caridade	O GUIA

⁶CAMPOS, José da Cunha. História do Espiritismo no Amazonas. Manaus: FEA , 1984. p. 5.

⁷FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Primeiro Livro de Atas, 1904.

⁸MENSAGEIRO. Manaus: FEA. 1901

⁹O GUIA. Manaus: Centro Espírita São Vicente de Paula. 15 de Dezembro de 1905

¹⁰O SEMEADOR: Parintins: Grupos Espírita Amor e caridade. 1907

¹¹MAGALHÃES, Samuel. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In: MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003.

Da relação mencionada destaca-se ainda o Centro Espírita São Vicente de Paula instalado na Rua Guilherme Moreira nº 31 em Manaus e Grupo Espírita Amor e Caridade da cidade de Parintins. Ambos mantinham a publicação de jornais de suas intuições: O Guia e O Semeador respectivamente. A criação e a manutenção de um jornal denota um mínimo de organização que pressupõe a realização de várias atividades com equipes responsáveis não só pela condução das ações de estudo e experimento mediúnico como pela própria edição e impressão do informativo.

O Centro Espírita São Vicente de Paula criou em março de 1905¹² a Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos “Providente Amazonense” que recebia associados independentes de suas crenças religiosas, com o objetivo de desenvolver atividades filantrópicas que atendesse a população mais carente da capital. Os objetivos dessa instituição mantida pelo Centro Espírita São Vicente de Paula podem ser extraídos no texto publicado pelo jornal O Guia¹³ :

“Há tres anos mais ou menos, os membros do Centro Espírita S. Vicente de Paula de Manáos, no louvável empenho de garantir ao mesmo nos primeiros mezes de viuvez e orfandade, a subsistência desses entes queridos que constituíam as famílias dos homens que a morte arrebatava constantemente no convívio social, tomaram aos hombros a espinhosa tarefa da organização da associação, cujo o nome serve-se de epigrafe”.

Das instituições acima mencionadas a única que permanece até hoje em funcionamento e com o mesmo nome é o Centro Espírita Caridade e Resignação, fundado pelo Sr. Bento José de Lima. Primeiramente funcionou na rua Delcídio do Amaral, em Educados, e hoje está instalado na Rua Boa Sorte nº 182, Bairro de Presidente Vargas.

2. Os Primeiros Jornais Espíritas do Amazonas

No final do século XIX e início do século XX o veículo de comunicação para disseminação das idéias era o Jornal Impresso. Sua utilização pelas instituições existentes era freqüente e levado muito a sério pela sociedade da época. Os espíritas sabiam disso utilizando o jornal como veículo de comunicação tanto interno quanto para a sociedade em geral.

¹² MANAUS, Intendência municipal de. **Almanaque Histórico de Manaus** para o ano de 1908. Manaus: Sergio Cardoso.

¹³ O GUIA. Manaus: Centro Espírita São Vicente de Paula. n. 35. 15 nov. 1907

Pesquisando sobre os primeiros momentos do Espiritismo no Amazonas encontramos o registro dos seguintes órgãos de propaganda espírita: O Eco, Estrela do Bem, Mensageiro, O Guia e O Semeador sendo possível o acesso às páginas somente dos três últimos citados.

2.1 O jornal Mensageiro

O jornal Mensageiro, lançado em 01 de janeiro de 1901, hoje é o órgão oficial da Federação Espírita Amazonense, mas, inicialmente, foi publicado sob a responsabilidade da Sociedade de Propaganda Espírita e tinha como editor o Sr. Carlos Teodoro Gonçalves.

2.2 O Guia

O Guia foi o jornal publicado a partir de dezembro de 1905 vinculado ao Centro Espírita São Vicente de Paula e tinha sua redação situada na rua Dr. Moreira nº 45. Com quatro páginas, circulou mensalmente entre 1905 e 1910 divulgando notícias do movimento espírita, registros de doação à instituição proprietária e artigos de cunho doutrinário. Em sua primeira matéria¹⁴ o redator do jornal procura deixar bem claro os objetivos do periódico mensal:

“Sendo O Guia um jornal de propaganda espírita, nos absteremos completamente de tocar em assuntos políticos ou partidários, ao passo que envidaremos esforços por instruir nossos leitores sobre os progressos que a verdadeira doutrina christã vai alcançando rapidamente, que no campo religioso, onde á Luz radiante da sublime moral dissipa as trevas da ignorancia, abrindo caminhos para Deus; quer no terreno científico, desvendando aos sábios, admiráveis phenomenos, cujas leis escapam ainda aos conhecimentos adquiridos”.

2.3 O Semeador

O Semeador foi outro jornal que circulou no início do Espiritismo no Amazonas tendo sua primeira edição em julho de 1907. De responsabilidade do Grupo Espírita Amor e Caridade localizado na cidade de Parintins era um jornal com quatro páginas com publicação mensal dirigida pelo Sr. J. C. Salgado e impresso na tipografia de um conhecido jornal local “O Tacape”. Sua linha editorial seguia uma certa semelhança com os demais citados publicando notícias da instituição, matérias sobre fenômenos espíritas e assuntos doutrinários, onde se demonstrava certa preocupação com o esclarecimento dos adeptos aos espiritismo. Circulou em

¹⁴ O GUIA. Manaus: Centro Espírita São Vicente de Paula. n. 1. 15 dez. 1905.

Parintins entre 1907 e 1908 e para conhecermos um pouco seus objetivos podemos considerar um trecho de sua primeira matéria¹⁵:

“Não temos a pretensão de nos equiparar á phalange de cientistas empenhados, neste momento, na solução do magno problema do – porque da vida, mesmo porque conhecemos a nosso incompetência; somos humildes - trabalhadores da ultima hora; - formamos apenas, uma pequena fracção no meio e que agimos”

Nas análises dos primeiros jornais espíritas percebemos uma certa semelhança na linha editorial. Sem o compromisso com seções fixas mas muito preocupada com divulgação de idéias doutrinárias, os primeiros jornais espíritas também primavam pela troca de informações sobre o movimento espírita e prestação de contas das diretorias de suas respectivas instituições.

Um ponto comum era a isenção político-partidária e o não envolvimento em polêmicas, que somente recebiam atenção quando se julgava necessário o esclarecimento de certas colocações equivocadas, segundo seus editores, em relação aos ensinamentos espíritas, divulgados por opositores. Essas matérias, essencialmente se limitavam a contestar a idéia mantendo uma relação respeitosa com qualquer autor.

Outro ponto interessante era o fato de se manter uma distribuição gratuita, mas sempre constar, nas edições, um aviso de que doações seriam aceitas para a manutenção dos periódicos o que nos leva a crer no incentivo de doações voluntárias para a manutenção das referidas publicações.

3. A criação da Federação Espírita Amazonense - FEA

O principal registro sobre o movimento de constituição da FEA está no primeiro livro de atas¹⁶ que fala de uma reunião, divulgada através de um convite publicado na imprensa local e distribuído como panfleto aos espíritas, registrado em ata¹⁷ onde consta:

CONVITE - Convida-se a todos os espíritas, sem exceção, para uma reunião que terá lugar sexta-feira primeiro de janeiro de 1904 às 8 da manhã, na casa n^o 15, sita à Praça General Osório, gentilmente cedida pelo Sr. Joaquim de Carvalho para este fim. Roga-se o comparecimento de todos os crentes. O motivo da reunião é fundação da Sociedade Espírita do Amazonas, a qual terá a finalidade de congregar todos os crentes espíritas, unificá-los. Dela tomarão parte todos os presidentes. Como objetivo, a

¹⁵ O SEMEADOR. Parintins: Grupo Espírita Amor e Caridade. n. 1 jul. de 1907.

¹⁶ FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. op. cit.

¹⁷ FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. op. cit. p. 1-2

Sociedade colherá dados sobre o progresso anual da Doutrina e dará orientação na sua difusão.

Nas assinaturas dos presentes desta reunião que ficou denominada como preparatória para a fundação da FEA estavam presentes: Antonio José Barbosa, M^a Alyria Pereira Tavares, M^a Amélia Taveira, Amélia Augusta Taveira, Emiliano Olympio de Carvalho Rebelo, Francisco da Costa Nogueira, Eufrásio Ferreira da Motta, Ismael Sésar Paes Barreto, Joaquim Francelino de Araujo, Antonio Ulises de Lucena Cascaes, Manuel do Santos Castro, Belarmino Moreira de Mattos, Antonia Maria Thomas da Rocha, Antonio Lucullo de Souza e Silva, Idelfonso Pereira de Amorim, João Carlos da Silva Jatahy, Lins do Vale, Pedro Paulo das Neves Vieira, Marcolino Rodrigues.

Esta reunião, presidida pelo Sr. Antonio José Barbosa, tinha o objetivo principal de eleger uma comissão, para trabalhar na estruturação do estatuto da Sociedade, que ficou composta pelos senhores Antonio José Barbosa, Emiliano Olympio de carvalho Rebelo, Joaquim Francelino de Araújo, Antonio Ulises de Lucena Cascaes e Antonio Lucullo de Souza e Silva. A próxima reunião foi marcada para o dia 10 de janeiro que aconteceria ainda na casa do Sr. Joaquim Carvalho para uma avaliação da proposta de estatuto.

O livro de atas¹⁸ também nos informa que o estatuto não foi avaliado em virtude de uma proposta, aceita por todos os presentes, que sugeria a distribuição de cópias da proposta estatutária a todos para que se fizesse uma análise mais detalhada do documento. Ainda nessa reunião a ata registra que o Sr. Antonio J. Barbosa sugere que a denominação dada a nova instituição seja Federação em vez de Sociedade, o que, como nos parece foi aceita.

A terceira reunião acontece no dia 25 de janeiro de 1904 na casa do Sr. Leonardo Malcher onde uma nova comissão de criação do estatuto assume em substituição da anterior. Permanece, da antiga comissão, o Sr. Antonio Lucullo entrando dois novos integrantes: João Antonio da Silva e Leonardo Malcher. Não encontramos explicação nos registros da FEA sobre o motivo da substituição da antiga comissão por uma nova, composta por dois membros que não estavam presentes na primeira reunião. As informações encontradas nos remetem

¹⁸ FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, Primeiro Livro de Atas, 1904.

diretamente ao dia 21 de fevereiro, data prevista para a aprovação do estatuto posposto pela nova comissão.

A data escolhida foi em homenagem à data de falecimento de Bernardo Rodrigues de Almeida acontecido três anos antes. A reunião acontece então na data prevista e presidida por João Antonio da Silva aprova o estatuto da Federação Espírita Amazonense com as seguintes presenças:

Nome	instituição
Antonio J. Barbosa	Caridade e Indulgência
Antonio L. S. e Silva	Consolo dos Aflitos
Bento José Lima	Caridade e Resignação
Francisco da Costa Nogueira	Perdão, Amor e Caridade
Gonçalo Rodrigues dos Santos	Luz e Caridade
João Antonio da Silva	Amor e Fé / Paz Perseverança e Fé
Joaquim Feliz da Cunha	
Joaquim Francelino de Araújo	
José Jerson Brandão	
Leonardo Malcher	Filhos da Fé
Luis Facundo Vale	São Vicente de Paula / Resignação dos Discípulos de Jesus
Manoel dos Santos Castro	Fé, Amor, Perdão e caridade / Resignação dos Discípulos de Jesus / São Vicente de Paula.
Manuel Bluhum	Amor, Perdão e Caridade
Marcolino Rodrigues	Filhos da Fé (secretário)
Nagib Leeda Lasmar	
Pedro Paulo Vieira	Fraternidade e Moral
Pontius L. Acarim	
Raimundo Nonato da Costa Cunha	Grupo Paz, Perseverança e Fé
Sólon A. M. Henriques	Grupo Espírita Experimental
Targino J. de Brito	

Nesta mesma reunião foi eleita a primeira diretoria da Federação Espírita Amazonense ficando da seguinte forma:

Presidente: Sr. João Antonio da Silva

1^o vice: Sr. Manoel dos Santos Castro

2^o vice: Sr. Sólon Henriques

1^o Secretário: Sr. Morcolino Rodrigues

2^o Secretário: Sr. Facundo Vale

Tesoureiro: Joaquim Francelino de Araújo

O livro de atas nos informa ainda que na primeira reunião com a diretoria eleita da FEA, em 07 de maio de 1904, era apresentado o orçamento para a construção da sede desta instituição que seria erguida em um terreno, situado na rua José Clemente, já doado¹⁹ por Leonardo Malcher. O livro também nos informa que no dia 18 de setembro do mesmo ano, Leonardo Malcher entregava, à diretoria da FEA, as chaves da nova sede e o recibo de doação de dezessete mil e quinhentos contos de réis, referente ao custo da obra, financiado por ele.

A inauguração da sede aconteceu no dia 02 de outubro de 1904, um dia antes do centenário de nascimento de Allan Kardec, que foi homenageado com diversas atividades no dia 03 de outubro que, dentre outras coisas, teve o lançamento da Revista O Centenário²⁰. A Revista tratava, dentre outras coisas, sobre a inauguração da sede da FEA e nos informa:

“Ontem pela manhã, foi inaugurado o edifício na rua José Clemente, defronte ao Palácio da Justiça, para servir de sede oficial aos trabalhos da Federação Espírita Amazonense. O terreno que tem a área de 121 metros quadrados 5,5 metros de frente sobre 22 de fundo, e o edifício nele construído fora, doados á Federação por um digno e convicto confrade, fervoroso propagandista da grandiosa Doutrina Espírita. A sua fachada é de uma elegante aparência, mas de uma ornamentação singela e expressiva. Sobre o alto destaca-se em letras a denominação do edifício – Templo da Verdade - indicadora dos fins a que se destina, á propagação da verdade, o ensino do bem. O Interior não tem decoração alguma, mas conforme o projeto, trata-se de adquirir para ornamentação do salão um retrato, em tamanho regular de Allan Kardec, e bem assim, de Leon Denis e de Gabriel Delane os dois eminentes e arrojados propagandistas do Espiritismo na França e na Europa”.

“O ato de inauguração foi como devia ser, bem modesto mas bem concorrido, falaram diversos oradores e adeptos, cujos discursos foram ouvidas religiosamente”.

“Que Deus abençoe os nobres esforços da Federação, e que a propaganda empreendida seja a mais frutuosa possível”.

Observando as atas de reuniões da FEA até 1917 percebe-se que a Federação Espírita Amazonense desenvolveu atividades comuns aos dos centros espíritas como reuniões mediúnicas, estudos e palestras por exemplo e que a ação federativa se limitava às reuniões entre as instituições da capital para cumprimentos dos estatutos e trocas de informações não sendo localizado nenhum tipo de ação de

¹⁹ Conforme Escritura de Doação datada de 23 de março de 1904, registrada no Primeiro Tabelião de notas João Reis em Manaus.

²⁰ O CENTENÁRIO. Manaus: FEA. 1904

apoio mais direto aos seus filiados. Podemos observar os presidentes da FEA até 1919 conforme abaixo:

Nome	Mandato	
	Início	Término
João Antonio da Silva	21.02.1904	31.03.1915
Carlos Teodoro Gonçalves	01.04.1915	21 02.1917
Manoel dos Santos Castro	21.07.1917	21.02 1918
Luiz Facundo Vale	21.02.1918	21.02.1919

Apesar de ter seu estatuto aprovado em 21 de janeiro de 1904 o movimento espírita amazonense considera a sexta feira, 01 de janeiro de 1904, como data de sua fundação em homenagem ao esforço dos primeiro espíritas amazonenses em buscar uma unificação que teve como ponto inicial da criação da Federação Espírita Amazonense, a segunda federativa brasileira a se filiar à Federação Espírita Brasileira.

Referências

AMAZONENSE, Federação Espírita. História do Espiritismo no Amazonas.

Manaus:FEA, 1984.

DAOU, Ana Maria. **A Belle Époque amazônica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Dias, Ednéia. **A Ilusão do Fausto**.Manaus. Valer 1998

MAGALHÃES, Samuel. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) **Anuário Histórico Espírita**. São Paulo: Madras, 2003.

SANTOS. Francisco Jorge dos. **História Geral da Amazônia**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007

YPIRANGA. Mário. **Dicionário Amazonense de Biografias**. Manaus: Sérgio Cardoso 1990.

JORNAL *MENSAGEIRO*: DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA NOS PRIMÓRDIOS DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS

*Isis de Araújo Martins*¹

1- Introdução

O objetivo deste trabalho é traçar o perfil do jornal *Messageiro*, no seu Ano I de publicação, a fim de ressaltar o trabalho pioneiro de divulgação da Doutrina Espírita em solo amazonense. O *Messageiro* era o órgão de divulgação da Sociedade de Propaganda Espírita, provavelmente a primeira instituição espírita legalmente constituída no Amazonas.¹ A publicação do primeiro número do jornal data de 1º de janeiro de 1901. De janeiro a dezembro daquele ano, o jornal foi publicado quinzenalmente, daí resultando um conjunto de 24 números, que constitui o *corpus* de análise do presente estudo. A ótica adotada nesta análise inclui o exame dos seguintes pontos: apresentação do jornal, matérias veiculadas e modo de circulação do *Messageiro*. O perfil resultante da análise é apresentado a seguir.

2- Perfil do jornal *Messageiro*

O *Messageiro* é apresentado por seus fundadores, na capa do jornal de Nº 1, como sendo um jornal de propaganda “Simples e modesto, como simples e modestos devem ser os apóstolos da nova doutrina”, que pede “um pequeno lugar na lista dos que tão valente e brilhantemente defendem e derramam as verdades espíritas”. O seu objetivo é descrito como sendo o de “ampliar os meios de ação” da Sociedade de Propaganda Espírita “de maneira a fazer saber lá fora que aqui também ecoou o grito da verdade e que este foi ouvido, atendido por um punhado de homens que o aceitaram e procuram levantar bem alto os princípios da nova revelação”. O seu objetivo é também “difundir esses mesmos princípios de maneira a levá-los ao conhecimento e compreensão de todos aqueles que têm os olhos vendados à grande luz”. Segundo ainda seus fundadores, O *Messageiro*, procura propagar amor, caridade e perdão. (Veja-se o Anexo A, para a transcrição integral, *ipsis litteris*, da matéria em questão.).

Em seu Ano I de publicação, a nosso ver, o *Messageiro* apresenta as seguintes características.

2.1- Aspecto visual

O *Messageiro* é um jornal de formato tablóide, com quatro páginas, contendo textos que se sucedem verticalmente pelas colunas de cada página, nem sempre com títulos que os destaquem uns dos outros. As páginas estão divididas em três colunas de 7,5 cm de largura por 31,5 cm de altura. Encimando as colunas, separada por um traço horizontal, está a informação quanto ao número da página e o título do jornal.

A capa do jornal traz, ao topo, informação sobre o ano, lugar e data de publicação. Logo abaixo, numa faixa que toma a extensão da largura do jornal e mede 5 cm de altura, consta o título do jornal, seguido das palavras: *Orgam de propaganda Spirita*. À esquerda destas palavras estão as frases: *A luz é a fonte da vida. A verdade é o apanagio da luz. E à direita: Pedí, e dar-se-vos-ha; buscae e*

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

achareis; batej, e abrir-se-vos-ha. (S. Math., cap. VII v. 7.). Encimando a coluna da esquerda está uma seção intitulada *Expediente*, onde se lê, na primeira linha: *Redactor* □ *Carlos Theodoro Gonçalves*; na linha subsequente: □ *Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mez*; na terceira linha: □ *Escriptorio e redacção, rua José Paranaguá, n.º 18*; e na última: □ *Propriedade de uma associação*. Mudança neste padrão nota-se apenas no jornal de N° 16, que contém oito páginas, em vez de quatro, e na sua última página que não exhibe as três colunas usuais. Nessa página consta somente, em letras maiores, o horário de um curso gratuito oferecido pela Sociedade de Propaganda Espírita. Vale ressaltar algumas alterações dentro da seção *Expediente*. Há mudanças no endereço da redação do *Mensageiro*. Do jornal de N° 1 ao de N° 3, o endereço é o que já foi citado acima, porém, do jornal de N° 4 até o de N° 13 passa a ser Rua José Paranaguá, n.º 20, e a partir do jornal de N° 14, o endereço passa a ser Rua de S. Vicente, n.º 5. Outra alteração é a inclusão das palavras *Republica dos Estados Unidos do Brasil* que se dá a partir do jornal de N° 6.

A impressão do jornal é de boa qualidade.

2.2. Matérias veiculadas

Os textos são variados. Há textos do tipo editorial, textos doutrinários, extratos de livros, de revistas (alguns traduzidos), transcrição de comunicações mediúnicas, textos em resposta a posições antagônicas ao Espiritismo, textos de colaboradores residentes em outros locais, notícias, avisos, etc. Em todos os números, a divulgação da Doutrina Espírita é a tônica dominante.

Há matérias que transbordam de emoção, como a intitulada “Desunião”, de autoria de Manoel da Cunha, publicada na página 3, do jornal de N° 15. Outras que deixam transparecer a veia crítica contra a igreja romana, como a intitulada “O Balão Dirigível”, de autoria desconhecida, publicada também na página 3, do jornal de N° 15. Outras que claramente expressam indignação ante o comportamento de membros da igreja católica, como a intitulada “O spiritismo e o clero”, assinada por C. F., publicada nas páginas 2 e 3 do jornal de N° 1. Há aquelas que expressam dor e gratidão por ocasião da desencarnação de pessoas respeitáveis no meio espírita, como por exemplo, as encontradas no jornal de N° 5, por ocasião da desencarnação de Bernardo Rodrigues de Almeida, fundador da Sociedade de Propaganda Espírita, e a intitulada “Pierre Gaètan Leymarie”, publicada na capa do jornal de N° 12, por ocasião da desencarnação desse confrade, em Paris. Há ainda aquelas que expressam júbilo, como as que fazem a cobertura da inauguração do Curso Noturno Gratuito, publicadas no jornal de N° 16, e a que apresenta a comunicação dada por Bernardo Rodrigues de Almeida, apenas 12 dias após a sua desencarnação, publicada na capa do jornal de N° 6 (Veja-se o Anexo B, para transcrição de algumas matérias aqui mencionadas).

Vibrante, informativo, leitura interessante □ eis o resumo do perfil do jornal *Mensageiro*, Ano I, obtido na presente perquirição.

3- Discussão

A Sociedade de Propaganda Espírita, na elaboração da meta a ser alcançada pelo *Mensageiro*, menciona dois conjuntos de ações que importa examinar. O

primeiro diz respeito à ampliação de suas ações (veja-se a seção “O perfil do *Mensageiro*” acima). Deste conjunto destacamos, por enquanto, a ação *fazer saber lá fora*, que demonstra claramente a intenção de ir além dos limites da cidade de Manaus. E ultrapassar os limites da cidade, eles o fizeram. O *Mensageiro* circulava pelo interior do Estado, como se pode inferir pela nota de mudança de endereço, publicada na página 4, do jornal de N° 14, que transcrevemos abaixo.

CENTRO SPIRITA
(MUDANÇA)

Prevenimos a todos os nossos confrades d’esta capital e do interior, que, por conveniencia de local, mudou-se para a rua de S. Vicente, n. 5, a typographia e escriptorio da redacção do “Mensageiro”, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

No pavimento terreo funciona o Centro de Propaganda Spirita, o qual reúne-se ás sextas-feiras de cada semana, ás 7 horas da noite, para trabalhos mediumnimos e nos domingos, ás 8 horas da manhã, para conferencias publicas.

O *Mensageiro* era também enviado, pelo correio, a outros estados, como indicam, por exemplo, as notas publicadas na página 4, dos jornais de N° 2 e 3. Essas notas registram nomes de pessoas e organizações para as quais o Jornal de N° 1 fora enviado nos estados do Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Paraná, Santa Catarina, Bahia, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo e Rio. Ressalte-se que as notas mencionam o envio do *Mensageiro* de N° 1 para a redação dos seguintes periódicos: *Guia*, de Pernambuco; *Spirita Alagoano*, *Gutenberg*, *Federação* e *Tribuna*, de Alagoas; *Luz*, de Santa Catarina; *Revista Spirita*, *Paz*, da Bahia; *Verdade e Luz* e *Imperio*, de São Paulo. A abrangência da circulação do *Mensageiro*, no entanto, não se restringe a esses nomes. Vê-se evidência do contato com outras organizações similares, na coluna intitulada “Livros e jornaes”, onde estão listados periódicos e livros recebidos de instituições como: *Constancia*, órgão espírita de Buenos Aires; *Le Progrès Spirite*, de Paris; *L’Humanité Intégrale*, de Paris; *Luz y Union*, órgão espírita espanhol, de Barcelona; *La Revue Spirite*, de Paris, e Livraria *Bodin*, de Paris, etc. O ideal de *fazer saber lá fora*, impulsionando o intercambio de informações entre profíctes da mesma crença, é um aspecto interessante do trabalho dos pioneiros do Movimento Espírita amazonense, pois que contribui para o fortalecimento do Movimento Espírita em geral.

O segundo conjunto de ações que importa examinar diz respeito à difusão dos princípios doutrinários que será feita *de maneira a levá-los ao conhecimento e compreensão de todos aqueles que têm os olhos vendados à grande luz*. Aqui se patenteia a intenção de apresentar os princípios doutrinários de modo a atingir públicos diversos, bem como a intenção de tornar o *Mensageiro* um jornal acessível a todos. De fato, a sua distribuição era gratuita. Em Manaus, cópias do *Mensageiro* estavam disponíveis em diversos locais, facilitando assim a sua aquisição. A nota publicada na página 4, do jornal de N° 7, transcrita abaixo, revela o modo de circulação do *Mensageiro* nesta cidade.

O NOSSO JORNAL

A distribuição do “Mensageiro” continua ser gratuita.

As pessoas que o não receberem em suas casas, podem solicial-o nos seguintes pontos:

Casa da Bandeira, rua dos Remedios, n. 2.

Barbearia Bento Lima, á rua Marquez de Santa Cruz.

Casa n. 30 da rua da Matriz.

Casa n. 13 – Largo da Saudade.

A variedade de textos assegura o interesse dos mais diversos leitores, permitindo assim que idéias espíritas sejam passadas a todos. Veja-se, por exemplo, a nota de falecimento, transcrita abaixo, publicada na página 2, do jornal de Nº 18. Nela estão patentes as idéias da imortalidade da alma e da influência dos Espíritos em nossos pensamentos e ações, apresentadas numa linguagem de fácil compreensão.

No dia 11 do corrente, desprendeuse de seu envulcro carnal o Espirito do nosso querido irmão Ignacio Pires Pereira Gomes, empregado aposentado da secretaria do congresso estadual.

Era o nosso irmão natural do Pará e filho de uma familia distincta dali.

Se nos confrange o coração a dor da saudade pelo irmão e amigo dedicado que apartou da terra, sentimo-nos ao mesmo tempo, alegres pela certesa que temos de que a sua sorte melhorou consideravelmente e que, superiores aos serviços que á causa da humanidade prestou no mundo, terá elle agora como Espirito, occasião de prestar inspirando-nos e instruindo-nos.

Que os bons Espíritos o tenham recebido e o conduzam á perfectibilidade.

Um exemplo de texto direcionado a leitores mais exigentes é o intitulado “Pró Patria”, publicado na capa e página 2, do jornal de Nº 17. O texto argumenta a favor da busca da perfeição moral (Veja-se o Anexo C).

Para finalizar, destaquemos os atores. É dito, no primeiro conjunto de ações mencionado acima, que eles, os pioneiros, procuravam *levantar bem alto os princípios da nova revelação*. Importa então, examinar textos que falam da atuação desses pioneiros. Um assunto que mereceu grande destaque foi a inauguração do Curso Noturno gratuito, oferecido por iniciativa e a expensas da Sociedade de Propaganda Espírita. Na página 7, do jornal de Nº 16, está publicada a matéria que transcrevemos abaixo.

Escola nocturna na Cachoeirinha

Afim de facilitar ainda mais a instrucção popular, levando-a até onde a distancia e a pobreza não permitem frequentar o curso nocturno installado na rua de S. Vicente, a “Sociedade de Propaganda Spirita” resolveu abrir uma aula nocturna gratuita, na Cachoeirinha, para portuguez primario e arithmetica.

Para realizar os seus desejos a sociedade acaba de obter o salão da casa de residência de nosso confrade Izidoro Vieira, obsequiosamente offerecida por este.

No referido salão encontram-se todas as commodidades necessarias para o fim a que se destina.

A cargo dessa aula ficam uma professora e um professor, que tambem para isso se offereceram graciosamente.

Desde já, pois, acham-se abertas as matriculas para aquella aula, que fica sendo filial ao curso nocturno da rua de S. Vicente, onde estão aquellas matriculas.

Terminando esta noticia, dirigimos d’aqui os nossos profundos agradecimentos ao Sr. Izidoro Vieira e aos dignos professores que, tão generosamente, contribuem para o alevantamento intellectual dos que precisam do pão do espirito.

Vê-se aqui a preocupação em atender os mais deserdados da fortuna, estendendo até eles os benefícios da instrução gratuita. Para isso se dispõem a doar de si mesmos. Há a doação do espaço – o salão da residência de um dos propagandistas, Sr. Izidoro Vieira, e a doação do trabalho, que é gratuito por parte dos professores. Este fato pode ser tomado, sem dúvida, como um exemplo de propaganda eficaz, como definida no seguinte trecho extraído da comunicação mediúnica dada por “Um Espírito”, na Sociedade de Paris, em 23 de outubro de 1868:

(...) Quando falo da prática do Espiritismo, quero dizer a parte que concerne à propaganda. Pois bem! Para essa parte, mais difícil do que se pensa, é preciso, para a exercer com eficácia, estar bem penetrado da filosofia do Espiritismo e também de sua parte moral. A parte moral é fácil de conhecer; para isto exige pouco esforço; em compensação, é a mais difícil de praticar, porque só o exemplo pode fazer bem compreendê-la. Fareis melhor compreender a virtude dando exemplo do que a definindo.²

4- Conclusão

O jornal *Mensageiro*, como órgão de divulgação da Sociedade de Propaganda Espírita, é sem dúvida uma rica fonte de informações sobre o trabalho de divulgação da Doutrina Espírita nos primórdios do Espiritismo no Amazonas. A análise que embasa o presente estudo nos revela que o trabalho de divulgação da Doutrina, realizado pelos pioneiros, envolvia reuniões públicas, ações beneficentes em prol dos necessitados e o uso da imprensa. O *Mensageiro*, publicado quinzenalmente em 1901, tinha uma circulação que ultrapassava os limites da cidade de Manaus. Àquela época, a imprensa era o mais poderoso meio de difusão de idéias. E os pioneiros do Movimento Espírita amazonense, movidos pelo mesmo ideal que Allan Kardec □ o de levar ao mundo inteiro o conhecimento das idéias espíritas³ □ montaram a sua tipografia, criaram o seu próprio órgão de divulgação, mantiveram contatos com outros propagandistas do Brasil e do exterior, e deixaram para nós, espíritas, pegadas luminosas.

Como Allan Kardec e outros trabalhadores da primeira hora, os pioneiros do Movimento Espírita amazonense enfrentaram os ataques daqueles que temiam a luz. A sua luta, o seu trabalho abnegado, o seu esforço, gravados nas páginas do *Mensageiro*, nos inspiram.

A eles a nossa homenagem e o nosso agradecimento.

REFERÊNCIAS

- ¹ MAGALHÃES, Samuel. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In: MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) *Anuário Histórico Espírita 2003*. São Paulo: Madras, 2003. p. 35-54.
- ² A MELHOR propaganda. *Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos*: Ano décimo primeiro. nov.1868. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005, p. 476-477.
- ³ KARDEC, Allan. Projeto □1868. In _____. *Obras póstumas*. Tradução de Guillon Ribeiro. 34.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004. p. 339-343.

ANEXO A □ Apresentação do *Mensageiro*

Transcrição *ipsis litteris* do texto publicado na capa do jornal *Mensageiro*, Ano I, Nº 1, Manaus, 1 jan.1901.

Simple e modesto, como simples e modestos devem ser os apóstolos da nova doutrina, o *Mensageiro*, pequeno jornal de propaganda, que hoje tem o prazer de pedir aos seus irmãos um pequeno lugar na lista dos que tão valente e brilhantemente defendem e derramam as verdades spiritas, nada mais deseja no meio em que surge do que a mais completa isenção de paixões, a mais absoluta ausencia de prevenção systematica, determinativa da repulsa sem exame, sem reflexão dessas mesmas verdades que de cada combate que se lhe offerecem despontam sempre mais bellas, mais triumphantes, como sóe acontecer a todas as verdades.

Orgão da Sociedade de Propaganda Spirita, elle saberá manter a linha de tolerancia e amor alimentada até hoje pela mesma sociedade e por todos o que no Amazonas têm bebido, já nas lições doutrinarias de seus mestres, já nas communicações bondosamente dadas por espiritos superiores, alguma cousa da sublime verdade.

E só assim elle terá procurado cumprir a sua missão.

Ampliar um pouco mais os seus meios de acção de maneira a fazer saber lá fóra que aqui tambem echoou o grito da verdade e que este foi ouvido, attendido por um punhado de homens que o acceitaram e procuram levantar bem alto os principios da nova revelação, diffundir esses mesmos principios de maneira a leval-as ao conhecimento e comprehensão de todos aquelles que têm os olhos vendados á grande luz, tal é o objectivo do *Mensageiro*.

Mas isto elle fará sem luta indecorosa, sem attritos, sem descer do plano superior em que se colloca.

A verdade ha de se impor, ha de triumphar, máo grado a opposição que se lhe fizer.

Não lhe será facil, é certo, e elle bem o sabe, a sua modesta propaganda.

Não se muda de um momento para outro a face das cousas e as conquistas que tem feito o espirito humano, emancipando-se aos poucos de erros grosseiros que eram tidos e consagrados como verdades absolutas, não se tem realisado sem grande e enorme dose de sacrificios e insistencia, sem que esses innovadores sejam tidos primeiramente como uns visionarios e utopistas.

Socrates pregando a immortalidade da alma, Galileu ensinando o movimento da terra, o proprio Christo, derramando a religião da verdade, do amor, da caridade, do perdão, em um meio onde predominava a barbaria do paganismo, são paginas que a Historia conserva sempre abertas aos olhos de quem quer que procure nellas ler a evolução do espirito humano.

Mas as sementes lançadas por tão sublimes loucos, germinaram, cresceram fructificaram e se tornaram essas arvores collossaes a cuja sombra vive e progride toda a humanidade.

A doutrina pregada pelo Christo, ha vinte seculos, ahi está bella, radiante, em toda a sua pureza e magestade.

Amor, caridade e perdão, é o que o *Mensageiro* procura propagar.

Para isso conseguir, nada é preciso crear, nada é preciso inventar.

Basta-lhe abrir o grande Livro da Verdade e mostrar nos actos, nas palavras, na vida inteira do Grande Nazareno a sublimidade da sua missão, a magestade da sua doutrina, a transsedencia das suas licções.

E para tal pede e espera o concurso de todos os que poderem e quizerem ajudal-o a levar por diante a sua consoladora cruzada, abrindo-lhes as suas columnas para a divulgação dos esforços de cada um em beneficio de todos.

Tal é o fim a que se propõe o *Mensageiro*.

ANEXO B □ EXEMPLOS DE TEXTOS PUBLICADOS NO MENSAGEIRO

1. Texto de Manoel Cunha, publicado no *Mensageiro*, Nº 15, Manaus, 1 ago. 1901.

A DESUNIÃO

Quanto tens de triste, de terrivelmente fatal, de medonhamente desoladora, oh! desunião!...

Onde quer que assentes acampamento tudo aniquillas, tudo destroes, tudo arruinias!...

O teu funebre cortejo compõe-se de odios, raivas e vinganças, fazendo a tua guarda de honra o Orgulho, a Inveja, a Intriga, a Mentira e o Egoísmo.

Por onde quer que passes espalhas a desgraça, a miseria, o roubo, a fome, o assassinio!...

Familias, villas, cidades, nações, tudo soffrerá horrivelmente se tiver a infelicidade de abrigar-te em seu seio, por poucos momentos que seja!...

Quantas catastrophes, quantas hecatombes tens tu produzido, terrível inimiga do homem?!...

Se é no meio de uma sociedade que tu penetras, o teu malefico effeito não se faz esperar!...

Se é no lar da familia que tu lanças o teu bafo pestilento, em um momento d'elle arrancas o Amor, a Confiança, a Felicidade!...

Se é nas nações que desenvolves o teu negregado poder, d'elles fazes fugir o Progresso, a Lealdade, a Honra, o Patriotismo!...

E no emtanto, oh! abençoada União! quanto tens tu de admiravel, de bella, de sublime, de santa, mesmo entre os malvados, no proprio seio das grandes quadrilhas de assassinos e de ladrões!...

Foi olhando para ti, idolatrada União, que Jesus Christo fallando aos seus apóstolos disse:

□ Aquelle de entre vós que quizer ser o maior, seja o menor e aquelle que quizer ser o senhor, seja o servo de vós outros”.

Para ainda mais gravada deixar no espirito dos seus discipulos a ideia da União que deveria sempre existir entre todos, no dia da Paschoa, depois da ceia, Jesus Christo lavou-lhes os pés, dizendo-lhes:

□ Vós me chamaes Senhor e mestre e em verdade eu o sou; pois se eu sendo vosso Senhor e mestre vos lavo os pés, o que não deveis fazer vós uns aos outros?”

E foi pela união, pela grande solidariedade que existia entre os christãos que a sublime doutrina do Christo conseguiu rapidamente espalhar-se por tantos paizes.

O que seria da Maçonaria se n'ella não reinasse a União?

O que foi senão a União, que a fez atravessar incólume e victoriosa, tantos séculos de sangue e de fogueiras?

Abençoada União!... És tu, inegavelmente, um dos maiores consolos das exilações terrestres!...

Á medida que te propagas entre nós, diminuem consideravelmente os nossos males, chegando nós, até, a esquecel-os, se com o pensamento em Deus te praticamos.

E para melhor ainda comprehender o valor da União citarei mais estas palavras de Jesus Christo:

□ Onde se ajuntarem dois em meu nome eu ahi estarei com elles.”

Gloria, pois, a Deus e paz aos homens.

2. Texto sem autoria explicitada, publicado no *Mensageiro*, Nº 15, Manaus, 1 ago. 1901.

O BALÃO DIRIGIVEL

O Espirito humano acaba de fazer mais uma grande conquista.

O telegrapho nos annuncia que o grande Brasileiro Santos Dumont, com feliz exito, fez em Paris a experiencia do balão dirigivel de seu invento, tendo recebido, por esse facto, estrondosas ovações.

Coube, pois, á America do Sul, ao mundo joven, rico de energia vital, de ardente expansão, menos escravizado do que a velha Europa ao espirito de rotina, a gloria d'esta nova descoberta, que vem revolucionar a face do globo, facilitar as relações dos povos e as manifestações do pensamento, afim de que a idéa irradie e se propague, na esphera terrestre, por todos os seus pontos.

A escolha foi profundamente judiciosa.

A livre America do Sul, o Brazil, devemos dizel-o, era justamente o meio propicio para uma tal conquista. N'elle teve origem a descoberta primitiva; d'elle devia surgir o resultado da affirmação anterior. E assim foi.

O grande problema da dirigibilidade, a principio considerado impossivel, acaba por se impor á attenção dos mais competentes e dos mais autorizados.

Felizmente para o grande areonauta já não predomina no seio da humanidade a perniciosa influencia que durante doze seculos embarçou a marcha do progresso humano.

A historia da sciencia attesta-nos as luctas cruentas em que na dor, no martyrio e na tortura, deturpou-se, ou para melhor dizer, estrangulou-se a verdade.

Mas... os tempos são outros.

Que Deus illumine o grande areonauta.

ANEXO C □ TEXTO MAIS EXIGENTE

Exemplo de texto de leitura mais sofisticada. Matéria publicada no *Mensageiro*, Nº 17, Manaus, 1 set. 1901.

PRÓ PATRIA

As recentes noticias que por telegramma nos tem chegado do sul da Republica são de natureza a confranger o coração brasileiro.

Em todos os tempos, os homens têm tido propensão para julgar que as instituições, mais do que o próprio comportamento, é que devem assegurar-lhes a felicidade e o seu bem estar.

É um erro.

O governo de uma nação é quazi sempre o reflexo dos individuos que a compõem.

O governo que caminha mais depressa do que o povo, é inevitavelmente obrigado a retroceder; assim como o que se atraza na sua marcha é afinal arrastado para diante.

A experiencia demonstra que a força e o valor de uma nação, dependem muito menos da forma das suas instituições do que do character e conducta dos homens que a compõem. De facto, uma nação não é mais do que a aggregação de condições individuaes e a própria civilização não é senão uma questão de melhoramento individual dos homens de que é composta a sociedade.

O progresso nacional é a resultante da actividade, da energia e da virtude de cada individuo, assim como a decadencia nacional é a dos vicios individuaes, da perversão dos costumes. Um estudo reflectido mostra-nos que o que estamos acostumados a denunciar como grandes males sociaes não é, pela maior parte, senão o desenvolvimento enorme dos vicios de cada um; e que em vão procuramos destruil-os e extirpal-os por meio da lei, porque sempre tornarão a apparecer com nova exuberância e debaixo de outra fórmula, se não forem radicalmente melhoradas as condições da vida e do character individuaes.

Se é correcto este modo de ver, segue-se que o patriotismo mais elevado e a philantropia mais generosa não consistem tanto em reformar as leis e modificar as instituições, como em ajudar e estimular os homens a elevar-se e aperfeiçoar-se elles mesmos pela acção livre e independente da sua vontade individual.

A maneira pela qual um homem é governado póde não ter grande importancia, em quanto que tudo depende da fórmula porque elle mesmo se governa a si próprio. O maior escravo não é o que está sujeito a um despota, por maior que seja esse mal, mas aquelle que é escravo de sua propria ignorancia moral, do seu egoismo e dos seus vicios individuaes. As nações no seio das quais reina uma tal escravidão não podem ser libertadas por meio de uma simples mudança de governo ou de instituições; e em quanto durar a fatal illusão de que a liberdade depende sómente da forma do governo, taes mudanças, seja qual for o preço que tenham custado, não terão maior nem mais pratico resultado do que a mudança de vistas de uma phantasmagoria.

Para serem solidos os alicerces da liberdade devem assentar na firmeza do character individual, que é tambem o penhor mais forte da segurança social e do progresso nacional.

As velhas illusões a respeito do progresso humano renascem constantemente. Uns clamam pelos Cesares, outros pelas Nacionalidades e outros pelas Leis. Esperamos pelos Cesares, e quando apparecem, □ feliz o povo que os reconhece e segue. Esta doutrina significa, em resumo: tudo *para* o povo, nada *pelo* povo; □ e sendo adoptada como guia, deve, destruindo a liberdade de consciencia da nação, preparar rapidamente o caminho para qualquer forma de despotismo.

Uma doutrina mais sã para ser inculcada entre as nações, seria a do auxilio proprio; e logo que fosse adoptada e posta em pratica, o cesarismo deixaria de existir. Os dois princípios estão em perfeito antagonismo e póde-se-lhes applicar o que Victor Hugo dizia da penna e da espada: "Ceci tuera cela" (Isto matará aquillo).

Uma nuvem negra e espessa condensa-se no horisonte da patria brasileira.

O povo espavorido diante das agonias da nação, aprehensivo, assusta-se e como que prepara-se para receber o choque de uma explosão social, fatal momento em que a patria cahirá desfallecida no meio da agitação popular de variadas opinões!

Manoel Victorino, o grande estadista e tribuno brasileiro, considera a patria enferma, debatendo-se em agonias, já não podendo sequer supportar os *travesseiros*, e não vê no momento actual, quem a salve! Triste vaticinio!...

Não desesperemos. Por maior que seja a borrasca que negreja ao longe, não devemos temel-a.

Quantas vezes não temos visto o fragil barco affrontar no alto oceano grandes tempestades e sahir d'ellas incolume?

Conta-se que na cidade de Florença, na Italia, um dia appareceu um leão que era o terror da sua proxima floresta. A féra faminta e com sêde de sangue, depara uma creança e mal a vê, lança-lhe um olhar raivoso e a segue, esperando o momento favoravel para devoral-a.

Quando o ferino animal se preparava para fazer a presa, eis que surge de permeio uma mulher, a qual, com o arroj das grandes heroínas, volta-se para o leão que atonito esbarra e a contempla em quanto ella com um olhar expressivo e supplice, cheio de confiança, diz-lhe: Leão, leão, poupa o meu filho!...

No mesmo instante o animal rei, ferido no seu instincto, acobardou-se, desfez os sobrolhos, baixou a juba e humilhado, voltou desistindo do seu sinistro intento, ficando a creança salva pela coragem invejavel de uma mãe!

Agora trocam-se os papeis. A mãe patria periclitada. São muitos os seus filhos. Congreguem-se todos como é de seu dever e ella será salva.

Quando Wellington, percorria os seus quadrados de infantaria em Waterloo, no momento em que as fileiras se apertavam para receber uma carga de cavallaria franceza, disse aos seus soldados: Mantenham-se firmes rapazes! Pensem no que se ha de dizer de nós em Inglaterra! Ao que os soldados responderam: "Não tenha receio, Senhor, conhecemos o nosso dever." Comtudo, são justos os receios do povo, por que aos que entram na pugna, falta abnegação, o conhecimento consciencioso do dever e a boa vontade para sacrificar os interesses pessoaes, ás mais elevadas necessidades do paiz.

O abysmo da injustiça reflectindo sobre o povo tem lhe conturbado a razão; maior perigo é o abysmo da vingança que convem evitar.

Aos espiritos fatigados, aos exhaustos, aos descrentes, cumpre-nos n'este momento angustioso, offerecer os encantos da paz □ que é o balsamo que há de regenerar esta pobre humanidade pondo todos os cidadãos no mesmo plano de egualdade de direitos, condições e liberdade.

Façamos uma reforma na moral social, sejamos menos ambiciosos; haja mais exactidão no cumprimento dos deveres, mais abnegação ... e basta.

UMA POSSÍVEL PERIODIZAÇÃO PARA A HISTÓRIA DO MOVIMENTO ESPÍRITA NO AMAZONAS

José Alberto da Costa Machado¹

1- Introdução

O esforço para periodizar as dinâmicas sociais é comum em todos os campos de atividade. Com tal mister obtém-se uma visão mais alargada dos acontecimentos e uma compreensão mais nítida dos rumos e circunstâncias que caracterizam o movimento estudado, permitindo, também, um entendimento melhor do presente e das possíveis trajetórias futuras.

No momento em que os espíritas do Amazonas se debruçam sobre os primórdios de seu movimento², nada mais natural do que se procurar conhecer sua saga passada, buscando caracterizar seus marcos significativos e tentando enxergar um pouco mais pertinências as circunstâncias de seu presente e as prováveis responsabilidades antevistas para o futuro.

Assim, o propósito deste trabalho é apresentar uma proposta de periodização para a história do movimento espírita no Amazonas. É claro que tal proposta é um mero exercício de observação e não porta nenhuma pretensão de estabelecer certezas. É um ensaio modesto que serve como estímulo para que outros também o façam. Quando várias propostas forem formuladas talvez se possa identificar com mais precisão os marcos passados desse exitoso movimento em terras amazonenses.

2- Desenvolvimento

Para a presente proposta toma-se como hipótese organizadora a idéia de que o movimento espírita no Amazonas possui uma matriz inicial na Europa (França e Portugal), instala-se no solo pátrio com esse viés, transita para encaixar-se no movimento nacional e, a partir de então, passa a acompanhar e nutrir-se com as dinâmicas deste. Nesse sentido, é proposta a divisão de sua história em quatro fases: ***chegada e propagação (até 1904); organização, pujança e declínio (1904 – 1950); recomeço e fortalecimento dos vínculos nacionais (1950 – 1978); e dinamização e interiorização (1978-?)***.

2.1- Chegada e propagação (1857-1904)

Como data inicial deste primeiro período toma-se por base o ano de lançamento de O Livro dos Espíritos (1857), por ser a partir de então que se pode considerar a existência de um movimento espírita.

As últimas décadas do século XIX foram, para o Amazonas e, especialmente, para sua capital, anos de fantásticas transformações. Com a dinamização oriunda da economia da borracha, Manaus se transformou em cidade do circuito global,

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas

² Este trabalho está sendo escrito para o **I Simpósio FAK: O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos**

conectada a Paris, Londres, Lisboa, Nova York e outros. Por esse motivo, a chegada de uma massa de migrantes, bem como, o trânsito contínuo e intenso de viajantes, fez aportar, na então chamada “Paris dos Trópicos”, as novidades de todos os campos de atividade, especialmente das idéias novas que se consolidavam alhures. Literatos impulsionavam as letras, com dezenas de poetas e escritores fermentando a vida cotidiana; idealistas fomentavam a agenda libertária, como a da abolição e da república; livres-pensadores criavam alternativas paralelas aos dogmas igrejistais, como a maçonaria; os intelectuais fundavam liceus, cursos e instituições de ensino, como Universidade de Manaus. Uma boa descrição desse movimento pode ser conferida no consistente trabalho³. de **Santa Maria Melo e Orlens Melo**, sobre as circunstâncias históricas que formavam o contexto da chegada do Espiritismo no Amazonas

Foi no bojo desse movimento que os ideais espíritas chegaram a Manaus e começaram a ser divulgados e vivenciados. Geralmente, os portadores dessas notícias eram intelectuais que tomaram contato com a doutrina em terras estrangeiras, sobretudo em França e Portugal, para onde iam em busca de estudos, negócios e viagens particulares. Alguns a tinham conhecido em outros estados brasileiros, como o Pará, Ceará, Maranhão, Paraíba e Pernambuco. Mas também por lá, o contato inicial tinha sido com fontes européias. O certo é que grupos espíritas foram formados, artigos publicados, atividades assistenciais trazidas à lume, entre outros. Em um dos trabalhos⁴ que **Elvis Caldas Neves** apresentou neste simpósio é possível constatar esse frenesi em torno dos interesses espiritistas. Foram inúmeros os intelectuais, jornalistas, políticos, comerciantes, médicos, odontólogos, militares e outros que se puseram a fundar centros espíritas e jornais, a escrever artigos na imprensa leiga e a realizar obras de benemerência.

Porém, não obstante a grandeza do trabalho desses intemoratos pioneiros, essas atividades parecem que ocorriam de forma autônoma, sem uma coordenação orgânica ou um propósito institucionalmente convergente. Daí porque, esse período que vai até a fundação da Federação Espírita Amazonense, está sendo chamado, neste texto, de **Chegada e propagação (1857 - 1904)**

2.2- Organização, pujança e declínio (1904 – 1950)

Houve um momento em que os pioneiros perceberam que faziam parte de um movimento e que precisavam atuar de maneira organizada, criando vínculos institucionais com base em um programa comum na divulgação e defesa da doutrina. É admirável que esse pensamento tenha surgido no movimento amazonense, afinal, a idéia de uma atuação congregada era embrionária tanto no exterior quanto no Brasil.

Embora os esforços dos espíritas franceses em consonância com a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEP) - a casa *máter* do Espiritismo no mundo - esta não atuava exatamente como uma federação. Por outro lado, no Brasil, embora a Federação Espírita Brasileira (FEB) já estivesse atuando desde 1884, seus êxitos no campo da unificação só começaram a render frutos a partir dos

³ O título do trabalho é “CIRCUNSTÂNCIAS HISTÓRICAS DO ESTADO DO AMAZONAS À ÉPOCA DO SURGIMENTO DO ESPIRITISMO EM SUAS TERRAS”.

⁴ O título do trabalho é “CIRCUNSTÂNCIAS HISTÓRICAS E LIDERANÇAS DESTACADAS DA IMPLANTAÇÃO DO ESPIRITISMO NO AMAZONAS”

últimos anos do século XIX, na gestão de Bezerra de Menezes. Adita-se a esse cenário incipiente aos ideais da unificação, a provisoriedade que caracterizava a estada, no Amazonas, de grande parte das lideranças regionais, posto que, boa parte, esperava fazer fortuna e voltar às terras de origem.

Por tudo isso, reitera-se, a busca de unificação dos esforços pioneiros representou uma providência surpreendente. Afinal, tratava-se de pensar o futuro do movimento, no longo prazo, como se fosse uma empreitada de longo curso, projetada para frente e como compromisso para toda a vida e, quiça, para as vidas que voltassem a fruir nas plagas amazônicas.

É nesse contexto que localizamos o início da segunda fase dessa pujante história com a fundação da Federação Espírita Amazonense (FEA), no dia 01/01/1904 - a segunda federativa a filiar-se a Federação Espírita Brasileira (FEB). Nessa oportunidade começa um período de intensa movimentação e de organização das atividades espíritas em todo Amazonas, inclusive em cidades do interior, como Parintins e Porto Velho, à época território do Amazonas. Em artigo para este mesmo simpósio⁵ **Elvis Caldas Neves**, dá notícias detalhadas sobre esse início.

Entretanto, apesar do dinamismo e organização iniciais o movimento espírita amazonense, pujante que era, sofreria os efeitos da depressão econômica que tomaria conta da região após a débâcle da borracha, por volta de 1912. A partir de então a região, e particularmente o Estado do Amazonas, entraria em um período de marasmo econômico e de estagnação cultural e social, com êxodo massivo de lideranças intelectuais, empresariais e atores políticos de relevo. No caminho, registraram-se duas guerras mundiais e uma grande depressão econômica centrada nos Estados Unidos e que afetou todo o mundo ocidental. Essas circunstâncias fizeram o movimento espírita estadual declinar de forma intensa a ponto de, na década de 40 do século XX, serem poucos os registros de atividade relevantes. Nesse período, constatam-se lacunas nos assentamentos institucionais da Federação Espírita Amazonense (FEA), inclusive sobre quem a presidiu em alguns desses anos.

Foi, portanto, um período em que o movimento construiu sua **organização**, experimentou grande **pujança** e mergulhou no **declínio**, que só terminaria no final dos anos 40, do século XX.

2.3- Recomeço e fortalecimento dos vínculos nacionais (1950 – 1978);

Se, no âmbito estadual, o cenário era de marasmo e quase silêncio, no âmbito nacional registrava-se intenso dinamismo no movimento, com o advento das grandes instituições dedicadas à caridade, com a avalanche de livros que chegavam pelas mãos de abençoados médiuns como Chico Xavier, Zilda Gama, Ivone Pereira e outros. Particular dinamismo ocorria nos esforços de unificação que culminariam com a celebração do Pacto Áureo da Confraternização Geral dos Espíritas do Brasil, ou apenas Pacto Áureo, conseguido por movimentações à margem do 2º Congresso Espírita Pan-Americano, que se realizava no Rio de Janeiro, com diversas delegações do Brasil todo e também do exterior.

⁵ O título do trabalho é “**AS PRINCIPAIS INSTITUIÇÕES E AS PUBLICAÇÕES ESPÍRITAS NOS MOMENTOS INICIAIS DO MOVIMENTO ESPÍRITA AMAZONENSE**”.

Esse documento passaria a ser a referência basilar da unificação do movimento espírita no Brasil, dando início a um hercúleo esforço no sentido de congregar esforços, solidificar a união fraterna e buscar unidade na prática da doutrina. Para tanto, organizou-se a chamada Caravana da Fraternidade⁶:

“...com o propósito de visitar todos os Estados do Norte. Principalmente os Estados que ainda não tinham se decidido sobre o Pacto Áureo de 5 de outubro de 1949...

[...] Os caravaneiros - Artur Lins de Vasconcelos, Carlos Jordão da Silva, Francisco Spinelli, Ary Casadio e Leopoldo Machado - levantaram vôo em avião da Aerovias Brasil, a 31 de outubro⁷. Primeiro, Salvador. [...] De Salvador até o extremo Norte, os caravaneiros visitaram todas as capitais⁸ e mais Parnaíba, vivendo em todas elas, inesquecíveis programas de intensa vibração doutrinária e fraternal. [...] Lins de Vasconcelos regressou de Recife, sendo substituído pelo irmão pernambucano Luiz Burgos Filho. O médium Ary Casadio voltou de Fortaleza. Só Leopoldo Machado e Luiz Burgos Filho foram a Manaus⁹, [...] Em todas as cidades, a Caravana procedeu da maneira seguinte: (I) Conferências culturais para o grande público, que atraíram verdadeiras multidões a elas, tarefa quase que da responsabilidade do prof. Leopoldo Machado; (II) Reuniões de mesa-redonda para reajustamento de pontos de vista de choque, das quais o ideal da unificação sempre saiu vitorioso, por isso que de todas elas foram lavradas as respectivas atas; (III) Visitas de estímulo às instituições espíritas de assistência social; (IV) Programas sociais, organizados pelos irmãos visitados.

A partir desse momento o movimento espírita amazonense começou a dinamizar-se de forma impressionante. Nessa década – a de 50 – foram fundados várias instituições e grupos de estudos da doutrina, muitos dos quais continuam ativos, como: Centro Espírita O Bom Samaritano, Centro Espírita Galileu, Sociedade Espírita Jesus, José e Maria, Sociedade Espírita Morada de Jesus, Centro Espírita Tomas de Aquino, Centro Espírita Allan Kardec, Hospital Allan Kardec¹⁰, entre outros.

Em paralelo com esses acontecimentos o estado passou a ser visitado, de forma regular, por oradores respeitáveis do centro-sul, como é o caso de Divaldo Pereira Franco; as reuniões do Conselho Federativo Nacional passaram a ser freqüentadas por representantes do movimento estadual; material de apoio aos centros espíritas produzido pela Federação Espírita Brasileira (FEB) passou a ser usado nas casas espíritas; os livros espíritas idôneos se tornaram mais disponíveis no estado; e assim por diante.

As atividades federativas de alcance nacional tomaram novas proporções no período¹¹. Na década de 1960, intensificaram-se os Simpósios Regionais, estendidos ao Norte, enfocando o trabalho operacional dos grupos, centros e

6 Machado, L. A Caravana da Fraternidade, Nova Iguassú: Ed. Lar de Jesus, 1954

⁷ Ano de 1950.

8 Todas as capitais do Nordeste e do Norte, exceção feita aos então quatro Territórios.

9 Com exceção de Lins de Vasconcelos que retornou de Recife, os demais integrantes foram até Belém do Pará.

10 O Hospital Allan Kardec, que foi um departamento da Federação Espírita Amazonense (FEA) e que teve sua pedra fundamental lançada no início da década de 50, deu origem, em 1979, na Fundação Allan Kardec.

¹¹ Detalhes dessas atividades no site: <http://www.febnet.org.br/site/versaoimpressao.php?CodConteudo=273>, acessado em 11/10/2009, às 21hs.

demais instituições espíritas. No início da década de 1970, foram criados os Conselhos Zonais do Conselho Federativo Nacional - CFN (Norte, Nordeste, Centro e Sul), que se reuniam uma vez a cada semestre, cada vez em uma região, para estudar temas de interesse do Movimento Espírita. No período de outubro de 1975 a abril de 1977, as Entidades Federativas Estaduais aprofundaram estudos sobre o Centro Espírita, concluídos na Reunião Plenária do CFN de novembro de 1977, com a aprovação do texto “*A adequação do Centro Espírita para o melhor atendimento de suas finalidades*”. Em Novembro de 1977, o CFN decidiu continuar estudando o Centro Espírita no Quarto Ciclo de Reuniões Zonais, em reuniões programadas para o ano seguinte, **começando por Manaus**.

Na segunda metade da década de 60, o governo federal iniciou um vigoroso movimento desenvolvimentista em favor da região, com grandes obras de infraestrutura e criação da Zona Franca de Manaus, o que dinamizou econômica e socialmente o estado e induziu uma forte corrente migratória em direção ao Amazonas, especialmente para sua capital.

No bojo de toda essa movimentação vieram trabalhadores espíritas de outros estados e o movimento estadual floresceu intensamente, dando margem a que esse período seja considerado, como um verdadeiro **recomeço e fortalecimento dos vínculos nacionais**.

2.4- Dinamização e interiorização (1978-?).

Em março de 1978, o CFN iniciou seu Quarto Ciclo de Reuniões Zonais, realizando a **primeira reunião em Manaus**, na sede do então Hospital Allan Kardec e hoje Fundação Allan Kardec. Assim como o ciclo anterior, esse também estudava formas de como dinamizar as atividades das casas espíritas, colocando em discussão, portanto, as experiências exitosas de todo o país o que, por si só, trouxe um grande impulso para atividades espíritas de Manaus.

À essa época, a Zona Franca de Manaus (ZFM) efervescia atraindo comerciantes, profissionais liberais e turistas nacionais para fazer compra de importados. Em adição a esse movimento comercial, começaram a se instalar, às dezenas, empresas multinacionais montadoras de eletroeletrônicos atraindo mão-de-obra técnica de outros estados e mesmo do exterior. É dessa época, também, a transferência de grandes unidades militares para a região e criação de novas, o que provocava a transferência de contingentes expressivos de militares, entre os quais muitos espíritas militantes e comprometidos com a dinamização do movimento¹².

Esses fatos possibilitaram a chegada a Manaus de dezenas de trabalhadores espíritas qualificados que começaram a enriquecer e dinamizar as atividades doutrinárias do estado, o que ensejou, a partir dessa data, uma notável expansão do movimento. Tomando por base o trabalho feito para este simpósio¹³, por **Dulcemira Marques Zuany, Vandilze Ferreira Dantas**, constata-se que a maioria das casas espíritas em funcionamento, na atualidade, no Amazonas, foram fundadas após essa data.

¹² O que ensejou os primeiros movimentos para instalação de um núcleo da Cruzada dos Militares Espíritas em Manaus, embora sua fundação oficial venha a ocorrer somente em 01/02/1990, conforme ficha cadastral do núcleo junto à Federação Espírita Amazonense (http://www.feamazonas.org.br/consulta_casas_espiritas.asp?item=7&cat_id=14) acessado em 11/10/2009, às 21:44.

¹³ O título do trabalho é “**AS CASAS ESPÍRITAS DO AMAZONAS: IMPRESSÕES COLHIDAS PARA O 1º SIMPÓSIO FAK**”

Desde então, até o presente as atividades doutrinárias no estado ganharam novas dimensões. Congressos são realizados, fóruns, simpósios, grandes confraternizações de jovens e de adultos, desenvolvimento de metodologias para trabalho da casa espírita, reforma de sedes e construção de novas sedes, expansão para a periferia, expansão da arte como instrumento de divulgação da doutrina com grandes peças e eventos musicais sendo apresentados nos teatros do estado, forte atuação no estudo sistematizado da doutrina e assim sucessivamente.

Um outro aspecto desse período é o início da conscientização, pelas instituições da capital, sobre a grande carência do interior do estado em relação à doutrina espírita. Por iniciativas da Federação Espírita Amazonense (FEA) e algumas de caráter pessoal, os municípios do interior começaram a ser visitados por oradores, por caravanas de trabalhadores da capital, por emissários individuais e outros. Essa fase também coincide com o surgimento de dinâmicas socioeconômicas novas em algumas cidades, como o petróleo e gás em Coari, a instalação de unidades militares em Tefé, e outros.

Todas essas circunstâncias acabaram ensejando o surgimento de casas espíritas no interior, tanto espontaneamente quanto induzidas por uma interessante política levada a cabo pela Federação Espírita Amazonense (FEA), como bem demonstra o trabalho preparado para este simpósio¹⁴, por **Thiago Souza de Aguiar**. Mas, dada as condições geográficas, as carências logísticas e as imensas distâncias entre os municípios e entre estes e a capital, como também demonstra o trabalho referido, fazer o trabalho de interiorização no estado do Amazonas, exige um trabalho hercúleo. Por isso, pode-se dizer que ele está no início com um imenso caminho ainda a ser percorrido. E esse é o grande desafio do atual período que o movimento atravessa.

Obviamente, tais dinamização e expansão são alimentadas pelas ricas contribuições do movimento espírita nacional, com o qual o movimento do estado passou a ficar, permanente e intensamente, conectado. Somente a título de exemplos destacam-se algumas¹⁵:

- a) Em julho de 1980, ocorreu a aprovação do texto “*Orientação ao Centro Espírita*”, que, enfocando o “como fazer”, oferece uma série de sugestões práticas ao Centro Espírita para o exercício das suas atividades básicas;
- b) Em novembro de 1983, foi aprovado o texto das “*Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas*”, visando à orientação aos Órgãos e Entidades Federativas e de Unificação do Movimento Espírita, oferecendo sugestões de trabalho aos órgãos federativos, especialmente em favor do Centro Espírita, e estabelecendo as diretrizes que norteiam o trabalho de unificação do Movimento Espírita;
- c) Em novembro de 1983, foi lançada a Campanha do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita;
- d) Novembro de 1985, os Conselhos Zonais foram transformados nas Comissões Regionais (Norte, Nordeste, Centro e Sul), as quais passaram a se reunir anualmente, no primeiro semestre, proporcionando às Entidades Federativas Estaduais, em suas respectivas regiões, a oportunidade de

¹⁴ O título do trabalho é “**DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NO INTERIOR DO AMAZONAS**”.

¹⁵ Mais detalhes no site: <http://www.febnet.org.br/site/versoaimpressao.php?CodConteudo=273>, acessado em 11/10/2009, às 21hs

trocarem informações e experiências, ajudarem-se reciprocamente e unirem-se para a realização do trabalho de unificação nas diversas áreas de atuação das movimentos espírita;

e) A partir de outubro de 1993, quando foram lançadas as Campanhas “*Em Defesa da Vida*” e “*Viver em Família*”, o Conselho Federativo Nacional (CFN) passou a formular e lançar campanhas diversas visando orientar as instituições espíritas sobre a forma mais adequada de tratar os temas da agenda social contemporânea.

Esse período de **dinamização e interiorização** começou em 1978, está em pleno curso e não há evidências de seu término. Acredita-se que, expressando um período da maturidade, ele ainda se desdobrará pelo futuro.

3- Considerações finais

Ao lado dessa busca por dinamização e interiorização registram-se sinais que apontam para uma nova possibilidade de atuação futura desse movimento. Trata-se da interação com os países da Pan-Amazônia: Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Perú, Suriname, Venezuela, Guiana e Guiana Francesa, este último parte do território de além-mar, da França. São países que, na quase totalidade, possuem uma história comum e culturas muito similares. Presentemente, tem havido contatos e visitas esporádicas de trabalhadores de lá e de cá, dando origem a suposições de que o futuro tem algo nesse sentido.

Obviamente, para tal se dar, será necessário que o movimento alcance patamares consistentes de consolidação no âmbito de todo estado. Afinal, o que se percebe na periodização proposta é o desenrolar de acontecimentos com uma lógica que tem por fio condutor um permanente foco na busca do fortalecimento e ampliação, o que significa dizer um constante investimento do mundo espiritual na superação dos desafios que vão surgindo no seu desenvolvimento.

Por fim, ao finalizar-se esse esboço de periodização, há que se reiterar tratar-se de uma despreziosa proposta que visa, exclusivamente, estimular reflexões. Porém, com essa iniciativa, pretende-se estimular os interessados na trajetória do movimento espírita no Amazonas, a buscarem seu aperfeiçoamento ou propor outras periodizações. Trata-se de um bom desafio para todos que almejam ver essa bela história, cada vez mais conhecida e respeitada.

A FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC E SEU COMPROMISSO COM O ESTUDO DOUtrinÁRIO

Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre

Maria Fabrício da Silva¹

“Espíritas! Amai-vos , este o primeiro ensinamento; instrui-vos, este o segundo.” (ESE, Cap VI, Item)

1- INTRODUÇÃO

Nos idos de 04 de outubro de 1954 foi lançada a pedra fundamental do Hospital Espírita Allan Kardec (HAK), localizado à Rua Recife, 1.502, no Bairro de Adrianópolis, em terreno doado a Federação Espírita Amazonense (FEA). Suas obras foram iniciadas no princípio do ano seguinte, sob a Coordenação do Departamento de Construção do HAK e sua missão à época foi a assistência filantrópica à comunidade.^{1,2}

Na década de 70, segundo Júlia Fabrício da Silva³, à partir de agora chamada Júlia, trabalhadora que atuou à época, *“como hospital nunca funcionou, mas tinha um ambulatório, (...) atendimento médico todos os sábados, (...) odontológico (...) inclusive nessa época eu comecei por esse laboratório fazendo as fichas de inscrições”*. Existia uma equipe médica para atendimento ambulatorial, da qual participavam as Dras. Maria da Glória Gesta da Rocha e Maria Lúcia Alves e um odontólogo o Dr. João Antônio da Costa Freire, dentre outros, tendo a Dra. Maria Augusta Medina Barreto como Diretora das Atividades Clínicas e que foi uma entusiasmada participante dos estudos iniciais.^{2,3}

Eram desenvolvidas atividades na área da assistência social, com o funcionamento do Clube de Mães às terças-feiras à tarde, distribuição da sopa aos domingos para os pais das crianças da evangelização, doação de ranchos natalinos, atividade mediúnica e assistência espiritual.³

Os estudos doutrinários fundamentavam-se nas obras básicas: O Evangelho segundo o Espiritismo, o Livro dos Espíritos e o Livro dos Médiuns. Conforme o depoimento de Júlia³ *“(...) era um grupo que só funcionava às terças-feiras, formado pelas pessoas que procuravam o hospital à busca de auxílio espiritual”*. Esse grupo tinha um coordenador que conduzia o estudo do Evangelho segundo o Espiritismo em forma de discussão circular, tendo ao final da atividade a administração do passe e distribuição de água fluidificada, como ocorre até hoje.³

O Programa Centro de Orientação e Educação Mediúnica (COEM) foi o primeiro estudo sistematizado implantado na FAK, por iniciativa do Sr. Antonio Alfredo de Souza Monteiro, então presidente. Conforme a nossa irmã Júlia³ *“foi no dia 04 de julho de 1977 que começou o COEM e a nossa irmã a Dra. Maria Augusta [Medina] Barreto (...) que deu a idéia”*, esse estudo era composto por 10 apostilas e tinha a duração de um ano. Seus primeiros dirigentes foram os Irmãos Renê, José Virgílio Goes e sua esposa Maria Elódia Goes³. Foi utilizado como modelo, segundo José Alberto da Costa Machado, a partir de agora chamado Machado,

“(...) a belíssima experiência feita no Paraná que nós trouxemos para cá, trouxemos os criadores de lá, que vieram implantar, e a partir daí o COEM passou a ser uma referência

¹ As autoras são trabalhadoras da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas

para nós, tanto para formação de trabalhadores, médiuns, mas também para despertar uma consciência de estudo na casa (...).²

Com a criação da Fundação Allan Kardec (FAK) em 21 de outubro de 1979, conforme descrito no seu Estatuto, um novo perfil de atuação foi vislumbrado:

“(...) com vistas ao aprimoramento íntimo de seus trabalhadores, assistidos e freqüentadores, o estudo metódico e sistemático (...) da Doutrina Espírita, em seus aspectos científico, filosófico e religioso e em conformidade com a Codificação Kardequiana, o Evangelho de Jesus, constante nas narrativas de Mateus, Lucas e João, com base nos conhecimentos que a Doutrina Espírita propicia”.⁴ [grifo nosso]

A Fundação Allan Kardec (FAK) se destaca no cenário amazônico como uma instituição que forma trabalhadores para o Movimento Espírita, com sólidos conhecimentos doutrinários, por meio da oferta de estudos sistematizados, utilizando como material de apoio as apostilas elaboradas pela Federação Espírita Brasileira (FEB), bem como pela elaboração de programas especiais que extrapolam as fronteiras amazônicas e são utilizados por seareiros de outras plagas. Este artigo tem por objetivos relatar a evolução das atividades de estudos doutrinários desenvolvidas na Fundação Allan Kardec utilizando as apostilas da Federação Espírita Brasileira, e apresentar os roteiros desenvolvidos por seus trabalhadores para grupos de estudos específicos.

2 O DESPERTAR PARA O ESTUDO DOCTRINÁRIO

Em janeiro de 1981, entre as várias sugestões contidas no plano anual de atividades *“destacou-se os a respeito da necessidade de atividades doutrinárias na Fundação através do Departamento de Doutrina”,⁵* que foi criado em 07 de março de 1981, ficando como responsável o irmão Rutênio Luis de Castro Araújo, com a incumbência inicial de apresentar um plano diretor que norteasse suas atividades⁶ e em cuja proposta incluiu: o COEM, a Caravana do Evangelho, a Escolinha de Evangelização, e outros. O COEM seria composto por dois cursos distintos: O COEM I, *“(...) dirigido pelo irmão José Alberto [da Costa Machado] (...)”* seguiria os moldes do programa já executado pela FEA e o COEM II, *“(...) dirigido pelo irmão [Antonio Alfredo de Souza] Monteiro (...), composto por três turmas distintas, com atividades de trabalho conjunto, exposição e trabalho por turma”.⁷*

No início da década de 1980, diz Machado² *“nós sentimos a necessidade de ter um estudo mais sistemático do Evangelho [segundo o Espiritismo], em razão do tipo de alternativa que nós tínhamos encontrado para fornecer a assistência espiritual na casa (...)”*. Um grupo formado por Machado e outros confrades reuniram-se para elaborar os roteiros individuais, *“testando cada um, imprimindo em mimeógrafo, para fornecer esse aparato de recursos, para as pessoas que (...) faziam estudo do Evangelho na casa”*. Esses roteiros tiveram várias versões, de início uma edição em folhas soltas, depois em impressões gráficas de melhor qualidade como a de 1991 que foi organizada por Nairy Leal Milon Paiva, Eudésio Correa Maciel, Mirtes Melo e Claudinei Novello Garcia.^{2,8} Em 1996 uma versão do livro foi registrada em cartório e dado entrada na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com o reconhecimento da obra através do Escritório de Direitos Autorais.⁹ A primeira tiragem gráfica foi de 2000 livros, e por último, depois de muitas revisões ganhou uma edição nacional com uma tiragem de 10.000 exemplares, lançada em setembro de 2005, pela Editora Boa Nova com o título de Roteiro Sistematizado do Evangelho Segundo o Espiritismo, sem autoria individual e sim como uma obra fruto

de trabalho coletivo. Esta obra, deve ficar registrado, tem se destacado entre as mais vendidas da editora.^{3,10}

Estes roteiros extrapolaram as fronteiras amazônicas e vêm sendo utilizado em outras regiões brasileiras e em outros países. Sobre isso relata Machado², idealizador da reestruturação organizacional da fundação, tendo exercido a presidência por nove mandatos (1983-85, 1988-89, 1990-95, 2000-03 e 2008-11), sendo seu atual presidente: *“eu sou testemunha pessoal da utilização dele, em pelo menos uns seis ou sete países da Europa, (...) por exemplo em Portugal, na cidade do Porto, (...) na Espanha, porque o roteiro foi todo traduzido em espanhol.”* Também relatou ter presenciado sua utilização em países sul-americanos como Uruguai, Peru e Equador, além de já ser utilizado no país inteiro após a publicação pela Boa Nova.^{3,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19}

2. 1 A Evangelização Infanto-Juvenil

As atividades centrais da Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ), *“têm por objetivos levar a criança e ao jovem os ensinamentos do Espiritismo visando o melhor entendimento do Evangelho de Jesus”*,²⁰ teve o seu início com a Escolinha de Evangelização para Crianças, e segundo a irmã Júlia³, eram assistidas as crianças da Vila Amazônia, *“(...) elas estudavam a idéia de Deus, da natureza, não tinha o currículo como hoje (...) que a FEB tem.”* Em 1979, cerca de 50 crianças participavam dessa atividade que ainda era desenvolvida pela Federação Espírita Amazonense (FEA), conforme descrito no relatório anual da casa.²¹

Em 16 de fevereiro de 1980, ficou registrado na ata da reunião da diretoria o momento histórico em que a FEA enviou uma carta, na qual colocava *“sob a responsabilidade da ‘Fundação Allan Kardec’: Clube de Mães, Mingau das Crianças da Escolinha, Escolinha de Evangelização e Trabalhos Doutrinários e de Passes das 5.ª Feiras”* [grifo nosso]. Foi indicado como responsável pela Escolinha, o confrade Flávio Lima Farias.²²

Ainda em 1980, a diretoria decidiu em relação a esta atividade que *“a ênfase maior será a evangelização e não somente a recreação”*, seguindo sempre a orientação da FEA.²³ Em novembro do mesmo ano foi apresentada e aprovada a nova programação da escolinha,²⁴ e visando um melhor aproveitamento das crianças, o estudo foi dividido em ciclos: jardim, 1.º ciclo, 2.º ciclo e 3.º ciclo.²⁵

Em 25 de julho de 1981, o nosso irmão Valdemir de Carvalho Barros, a partir de agora chamado de Barros, foi indicado como o novo Coordenador da Escolinha de Evangelização,²⁶ trazendo a sua experiência de atuação no Departamento de Infância e Juventude da FEA, onde começou suas atividades como participante da juventude em 16 de setembro de 1978. Segundo o coordenador *“na época, se utilizava o material da FEB para a evangelização, que era a Coleção Um, (...) dividida nos ciclos Jardim, 1.º, 2.º e Terceiros ciclos de Infância”*.²² Relata ainda, que era muito forte a ação dos evangelizadores junto à comunidade, com realização de visitas às residências dos evangelizados, acompanhando o processo de evangelização em sintonia com as necessidades das famílias. Atendiam cerca de 300 crianças e nas datas comemorativas compareciam cerca de 400, relembra Barros.²⁷

As atividades de evangelização infantil eram desenvolvidas aos domingos das 9h30min às 10h00, sob coordenação de Barros; as terças das 20h00 às 21h00 e aos

sábados das 18h00 às 19h00 sob coordenação da Mirtes Melo. Os registros mostram José Carlos e Rubens como evangelizadores do 1.º Ciclo, Jefferson Rebelo e Luis Carlos Machado como evangelizadores do 2.º Ciclo e Mirtes e Hebert Pinheiro de Jesus, como evangelizadores do 3.º Ciclo.²⁸

De acordo com Cinthia de Freitas Araújo²⁹, ex-coordenadora da atividade, e que começou a evangelizar na área da infância em 1985, naquela época eram utilizadas integralmente as apostilas da FEB, ela diz que *“um tempo depois começou a se questionar isso, porque o material era elaborado no Rio [de Janeiro], (...) e falava de mar, de conchas, de coisas que não tinham aqui no Amazonas”*, tendo então a equipe de trabalhadores da FAK em conjunto com a equipe da FEA regionalizado o conteúdo da atividade de evangelização. Este material passou a ser utilizado por outras casas espíritas, pois nos cursos de preparação de evangelizadores eram capacitados trabalhadores da capital e do interior.²⁹

No intuito de oferecer assistência a mocidade espírita, foi criado em 22 de janeiro de 1983 o Departamento de Infância e Juventude (DIJ), tendo o seu projeto de implantação sido elaborado por um grupo de trabalhadores vinculados ao movimento espírita juvenil do Amazonas que atuavam na FEA e na própria FAK, e dentre as justificativas descritas no documento³⁰ para tal empreitada destacamos a citação de Bezerra de Menezes:

“Considerando-se naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova humanidade” (Reformador - FEB, out/82).

Segundo observações encontradas numa cópia deste projeto, anexado ao relatório da DIJ referente ao ano de 1983, sua implantação foi realizada nos sábados à tarde, tendo o seu planejamento curricular sido *“executado em sua extensão no que diz respeito à juventude, todavia não o foi no tocante a pré-juventude”* devido a falta de evangelizadores.³⁰

Em 1984, a pré-juventude foi implantada nas terças-feiras à noite³¹ e no ano de 1989 as atividades de evangelização infanto-juvenil foram reorganizadas *“passando a se desenvolver como ‘escola’”* e a serem oferecidas quatro vezes na semana, com uma frequência média semanal de 52 jovens, 67 pré-jovens e 241 crianças.³²

Atualmente a área é denominada Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ), a Coordenação da Juventude possui 09 grupos ativos, com 212 adolescentes e jovens matriculados. A Coordenação da Infância está com 10 grupos ativos, com 173 crianças inscritas. Existem ainda, dois grupos de estudos denominados ESDE Jovem, um as 16h00 e outro as 18h00 do sábado.³³

Algumas crianças comparecem a FAK, trazidas por seus pais ou responsáveis em decorrência a presença de problemas espirituais e ao invés de serem encaminhadas para a evangelização, iniciam o seu atendimento no Tratamento Espiritual Infantil (TEI). Esta modalidade de atendimento foi implantada em agosto de 1990³⁴, após a realização de vários seminários e avaliações e como acréscimo de opiniões o presidente consultou o confrade Raul Teixeira² tendo o mesmo corroborado que *“crianças em tratamento não devem participar de evangelização normal em sala de aula”*.³⁵ Foi então, diz Machado², que se percebeu a necessidade de um estudo que atendesse os pais *“que vinham trazer a criança*

(...), então nós desenvolvemos uma metodologia que implicava a necessidade em que o pai tinha que ir para a sala estudar um conjunto de temas associados às responsabilidades deles (...) perante a situação da criança”, e para atender essa demanda, foi desenvolvido um segundo estudo sistematizado que foi denominado Estudo em grupo para Pais com Crianças em Tratamento, que após ter sido devidamente experimentado, vem sendo aplicado nos diversos grupos em andamento na FAK.

Estas atividades atualmente estão sob a responsabilidade da Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI), dirigida por Tânia Socorro Silva e Silva. Os roteiros de estudos dos Grupos de Harmonização Infantil e dos Grupos de Pais com Crianças Assistidas são complementares visando à continuidade do aprendizado em casa para manter o liame entre os estudos e o cotidiano familiar, conforme pode ser visto no anexo 01.³⁶

2.2 Os estudos sistematizados da FEB

2.2.1 O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE)

Como sabemos, em 1975, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) lançou a Campanha “Comece pelo Começo”, tendo por objetivo estimular o estudo sistematizado das obras de Kardec. Inspirados por esta campanha, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul (FERGS), promoveu em seu estado, a campanha de um estudo sistematizado da Doutrina Espírita. Nesse período, diversas iniciativas semelhantes estavam ocorrendo no Movimento Espírita em outros estados.³⁷

Aqui no Amazonas, diz Machado² que após ter sido desenvolvido o Roteiro Sistematizado para o estudo do Evangelho, “(...) nós sentimos a necessidade de ter o mesmo tipo de alternativa para o estudo sistematizado da doutrina como um todo, baseado nas experiências que estavam sendo organizadas no Brasil inteiro (...)”. Nessa época, já despontava “tradição da Casa que (...) desde cedo enraizou em sua cultura o compromisso de procurar sempre formas melhores e mais consentâneas com a Doutrina na realização de suas atividades”.³⁸ Foi então, que a FAK desenvolveu seu próprio programa: O Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e o Estudo e Educação da Mediunidade possuía uma programação única composta de vários roteiros e a atividade é registrada no relatório de 1981 com 15 trabalhadores e 120 participantes.^{2, 39}

Diante da sugestão mediúnica pelo Espírito Angel Aguarod, a FEB organizou e lançou em 27 de novembro de 1983, a Campanha Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) em todo o território nacional,³⁷ consoante o que dizia o codificador, no livro Obras Póstumas, Projeto 1868⁴⁰:

“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e suas conseqüências”.

Para ajudar na preparação desta campanha, a federação contou com a colaboração de espíritas de todo o Brasil, inclusive com os trabalhadores da FAK: Srs. Antonio Alfredo de Souza Monteiro (presidente); José Cesonan de Oliveira Leite (vice-presidente) e José Alberto de Souza Machado (tesoureiro).²

A partir de 1984, a casa passou a adotar o conteúdo programático da FEB, constituído de seis apostilas seqüenciadas,⁴¹ adquiridas com a própria federação. Os primeiros grupos de estudos foram dirigidos por Machado e Barros, com uma turma que funcionava na sala 25. Esta turma, segundo Fátima Maria da Costa Castro, a partir de agora chamada Castro⁴², era formada por 22 participantes e composta por *“professores da UFAM, o Raimundo [Martins Ferreira], a [Maria da] Glória Gesta [da Rocha], o Fernando Trigueiro, tinha dentista, economista, pedagoga ([Maria] Fabrício [da Silva]) (...). Desta turma alguns tornaram-se trabalhadores da casa, outros foram para outras casas”*. A própria Castro e o Eudésio Correa Maciel iniciaram uma turma em novembro de 1984. Nesse ano foram inscritos 287 pessoas nessa atividade que era desenvolvida nas segundas-feiras, finalizando o ano com 102 pessoas³¹ e em 1989 o curso já era oferecido às segundas, terças, quintas-feiras e sábados, com uma média de 160 participantes/semana.³²

Com a consolidação da área de estudos, o ESDE passou a ser oferecido em todos os dias de atividades, sendo abertas novas turmas todos os anos, desde que houvesse demanda e dirigentes disponíveis. Para garantir a presença destes trabalhadores, desde o ano de 1989 é realizado anualmente um Curso para Formação de Dirigentes de ESDE, onde são apresentadas as diretrizes deste estudo e temas relacionados a planejamento pedagógico e estudo em grupo.³²

Desde 2006 o ESDE está sob a coordenação de Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Valéria Fabrício Florêncio. Atualmente estão sendo assistidos 310 esdeanos (quadro 2), com dois grupos em andamento nas segundas-feiras, tendo como dirigentes Andrezza Helena da Silva, Bartolomeu P. da Silva Júnior e Elaine Ferreira Cabral; quatro grupos nas terças-feiras, tendo como dirigentes Valéria Fabrício Florêncio, Adônis Alves de Figueiredo, Pedro Ivan das G. Gadelha e Elisia Maria de S. Carvalho; quatro grupos nas quintas-feiras, tendo como dirigentes Georgina S. Sarkis, Rosalba C. F. de Oliveira, Santa Maria de O. Melo, Carlos Amaral Machado, Raimundo Brota do Vale e Graco Diniz Fregapani; cinco grupos nos sábados às 16h00, tendo como dirigentes Wyna Carla Chads Azeredo, Artur Henrique de M. Braga, Hanry Tito Macedo, Danielle F. Amorim, Bartolomeu P. da Silva Júnior, Antonio Pereira de Souza e Eduardo César V. e Silva; e finalmente três grupos nos sábados às 18h00, tendo como dirigentes Valéria Fabrício Florêncio, Francisco Jorge Ribeiro Guimarães, Jorge Tadeu A. Cabral, Ednelza de Oliveira Carvalho e Raimundo Nonato M. da Frota.

2.2 O Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME)

O ESME, de acordo com o descrito nos Fundamentos Doutrinários da FAK *“visa colocar o interessado em contato com um conteúdo estruturado e aprofundado do Espiritismo, relativo à mediunidade (...), possibilitar o conhecimento espiritual do fenômeno”* observando as suas várias modalidades e também possibilitar a percepção de predisposições mediúnicas dos estudantes.⁴³

Esta atividade teve início com o COEM, na década de 1970, seguindo o modelo do Paraná “que tem por base o Livro dos Médiuns e demais obras da codificação, utilizando o processo de aprendizado gradativo e sistemático, partindo do simples para o complexo” e conforme depoimento de Castro⁴², os temas eram explanados ao grupo, “com alguns cartazes dependendo da criatividade do expositor”, seguido de perguntas para esclarecimentos de dúvidas. Na década de 1980, foi iniciado em paralelo, outro estudo pelos roteiros do Estudo e Educação da Mediunidade, elaborados por Machado.²

A programação do COEM foi aprimorada e atualizada sendo uma nova versão apresentada e aprovada na reunião da diretoria, realizada em 26 de maio de 1990⁴⁴, como também novas técnicas de integração dos participantes passaram a ser aplicadas em 1991⁴⁵. Castro⁴² relata que no período de 1990 a 1996 esteve ausente da FAK, mas teve conhecimento de que o curso passou por uma transformação metodológica sob a coordenação da Ana Assunta da Silva Escóssio, houve alteração na duração, que antes era de 14 meses e foi reduzido para 4 meses e passou a ser realizada avaliação escrita.

Em 12 de março de 1998, a FEB lançou as apostilas com o Curso de Estudo e Educação da Mediunidade, cujo programa I, intitulado Curso de Iniciação Mediúnica tinha como público-alvo os adultos portadores de faculdade mediúnica, sem pré-requisitos de conhecimentos da Doutrina Espírita, mas que precisariam desenvolver sua faculdade a médio prazo.⁴⁶ O programa II, denominado Curso de Aprofundamento do Estudo e da Educação da Mediunidade foi lançado dois anos depois e era destinado a médiuns espíritas ou pessoas que desejavam aprofundar seus conhecimentos na área.⁴⁷

Nessa época, diz Castro⁴², a FAK em consonância com a FEB adotou as apostilas, que:

“depois da 1.ª revisão passou a se chamar Estudo e Prática da Mediunidade (...). Hoje possui uma nova proposta de estruturação com a sugestão de uma organização administrativa do curso independente, com atribuições específicas, (...) capacitação de monitores e prática da mediunidade”.

Os primeiros dirigentes dessa nova versão foram nas terças-feiras o Teófilo Moreira Júnior, substituído pela Castro em parceria com a Rildoner Amor Divino A Chaves e depois com a Maria de Jesus Correa Arce, a partir de agora chamada Arce. Na quinta-feira houve uma turma específica para a juventude, que foi dirigida pelo casal Nailée de Menezes Barros Santos e Lucídio Rocha Santos, e aos sábados outra turma dirigida pelo Francisco Oliveira Pinheiro.⁴²

O curso é denominado na FAK como Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME), e todos os candidatos são entrevistados para ser verificado se atendem aos pré-requisitos para a participação: conhecimento doutrinário adquirido no ESDE e disponibilidade para o estudo, pois a frequência e assiduidade são essenciais para o aprendizado. Nessa oportunidade são esclarecidos aos companheiros que determinados sinais ou sintomas físicos são equivocadamente diagnosticados por alguns, como indícios de mediunidade. Atualmente as aulas são mais dinâmicas, utilizando-se recursos tecnológicos com apresentações em *power point*, estudos em grupos e até seminários. Não são realizadas atividades práticas nos grupos e sim em parceria com a Diretoria de Apoio Mediúnico aos Assistidos (DAMA).⁴²

Segundo Castro⁴², atual coordenadora do ESME, a clientela é formada por trabalhadores da casa ou de outras instituições espíritas, e conforme o seu depoimento diz que,

“estão mais interessados no ampliar de conhecimentos que subsidiem em suas atividades (entrevista, passe, etc.) do que no exercício da mediunidade. Isto faz com que haja maior empenho no aprendizado. Naturalmente os portadores da mediunidade ao buscarem a educação (nem sempre) despertam o interesse pela amplitude do fenômeno no seu tríplice aspecto: físico, psíquico e espiritual. O estudo da mediunidade para qualquer candidato que a queira conhecer, proporciona mudanças de atitudes na sua forma de viver a vida”.

Atualmente existem dois grupos em andamento, com um total de 50 participantes (quadro 2), um as terças-feiras tendo como dirigentes a Castro e Lailza Antonaccio Ribeiro e outro aos sábados tendo como dirigentes Francisco Oliveira Pinheiro e Andréia Andrade Alves Vieira. Em maio de 2009, estará iniciando uma nova turma as segundas-feiras, dirigida pela Elisia Maria de S. Carvalho.

2.2.3 O Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE)

Em 1.º de agosto de 2005, a FEB colocou à disposição do Movimento Espírita um novo curso com os objetivos de propiciar o aprofundamento do conhecimento da doutrina em seu tríplice aspecto, além de *“favorecer o desenvolvimento da consciência espírita, necessário ao aprimoramento moral do ser humano”*.⁴⁸ Denominado de Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita (EADE) é ideal para os freqüentadores que concluíram o ESDE e para trabalhadores que espontaneamente desejam consolidar seus conhecimentos. Segundo Barros²⁷, que coordena o estudo, foi implantado na FAK em março de 2007,

“como uma resposta à necessidade de ampliar as atividades de estudo em nossa Casa, (...) por ser também um instrumento de melhor compreensão do Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, facilitando a vivência do mesmo, condição sem a qual não se atingirá o estado de felicidade que todos almejamos”.

Nestes dois anos, completa Barros²⁷ em decorrência a grande procura foram abertas turmas todos os dias da semana, em paralelo com o ESDE e o EDP, tendo como primeiros dirigentes além do coordenador e Eunice Valente Ribeiro no dia de terça-feira, Waldeir Maciel Carneiro e Antonio Maria S. Azevedo Filho, no sábado às 16h00 e Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre e Ricardo da Costa Simões às 18h00, totalizando 65 participantes (quadro 2).

2.3 Os cursos elaborados pela FAK

2.3.1 O Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ)

Verificou-se no meio da década de 1980, que muitos trabalhadores desconheciam os textos evangélicos, e consoante o codificador:

“toda gente admira a moral evangélica, todos lhe proclamam a sublimidade; muitos, porém, assim se pronunciam, por fé, confiados no que ouvirem dizer, ou firmados em certas máximas que se tornaram proverbiais. Poucos, no entanto, o conhecem a fundo e menos ainda são os que o compreendem e lhe sabem deduzir a consequência”.⁴⁹

Nessa época, *“os estudos relacionados com a vida de Jesus (...), começaram a ser testados (...) no grupo de apoio a instituição (...), depois percebemos a utilidade deles e nós começamos a incluir outros grupos, um atrás do outro”* e estes grupos segundo Machado², o primeiro dirigente, foram cada um com sua

experimentação desenvolvendo compromisso com o estudo sistematizado da vida de Jesus. Por motivo de mudança de domicílio diz que *“essas experiências foram passadas para o Roberto [Duarte da] Paixão [Júnior] e a Izabel [Maria Chahini Paixão], sua esposa, que deram prosseguimento aos estudos”*.

Com o passar dos anos, diante da necessidade de oferecer opção de estudos aos trabalhadores e aos freqüentadores que haviam concluído ESDE, e para estimular à leitura e análise metódica da Boa Nova a atividade foi denominada de Estudo Sistematizado do Novo Testamento (ESNT), utilizando como fonte principal a Bíblia e o livro O Evangelho Segundo o Espiritismo, e como obras complementares os livros da Amélia Rodrigues, Antonio Saião, Eliseu Rigonatti e outros. Visando definir uma metodologia deste estudo foram elaboradas suas primeiras diretrizes.

Na ausência de uma programação padronizada para a realização da atividade, a diretoria percebeu a necessidade de sistematização deste estudo, pois cada grupo implantado usava metodologia própria. Em 2006, foi iniciado um grupo piloto na segunda-feira, com a intenção de serem produzidos *“roteiros de Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus (ESEJ), e que já estão com seus quase 40 roteiros prontos”*, afirma Machado². Os roteiros já foram revisados, devendo ser publicados em forma de apostila no mês de outubro deste ano, por ocasião do aniversário de 30 anos desta casa. Atualmente, existem outros três grupos em andamento; o mais antigo, iniciado em 1996, dirigido por Antonio Maria S. Azevedo Filho (Tonico), cujos membros se renovaram ao longo destes dez anos; outro dirigido por Meire Oliveira Guimarães, no sábado às 16h00, e o da terça-feira, dirigido pela Rildoner Amor Divino A Chaves. Existem 56 participantes freqüentando esta atividade, conforme pode ser visto no quadro 2.²

2.3.2 O Estudo Doutrinário Provisório (EDP)

Em 1990, foi implantado o Estudo Doutrinário Provisório (EDP), segundo Solange Meire Brota Garantizado, a partir de agora chamada Garantizado⁵⁰ *“naquela altura a casa necessitava ter uma opção de estudos para participantes que há muito tempo se encontravam no tratamento espiritual, (...) para visitantes (...) e que ficaria como intervalo para aguardar as próximas turmas de ESDE”*. Como na sua estruturação metodológica os *“temas não eram entrelaçados”* possibilitava a presença de participantes em trânsito. Os primeiros trabalhadores da área foram Ocimar Meira Fernandes e Garantizado, posteriormente foram convidadas para dirigir novos grupos às confreiras Maria Rodrigues e Arce.

Os estudos iniciaram as segundas, terças e quintas-feiras na sala 18 do prédio principal, com uma estrutura metodológica que incluía leitura de mensagem e prece inicial, seguida da apresentação do tema do dia com uma discussão circular conduzida pelo dirigente, encerrando com passe e água fluidificada.⁵⁰ Em 1993, esta atividade foi transferida para a estrutura física da Diretoria de Estudos Doutrinários (DED) e segundo Arce⁵¹ a equipe de trabalhadores sentiu a necessidade de realizar *“uma reestruturação pedagógica das apostilas”*, o que ocorreu entre 1994 e 1996. Aconteceram duas outras mudanças metodológicas no curso, continua Arce⁵¹ (2009) *“de 1998 a 1999 houve uma proposta de ser pré-ESDE, passando o nome para Estudo Doutrinário Permanente”*, mas com a revisão da estrutura organizacional da FAK em 2002, concluiu-se que deveria continuar como antes.

Hoje o EDP está sob a coordenação de Arce, é uma atividade consolidada, seus roteiros estão passando por nova revisão e seus trabalhadores reúnem-se trimestralmente para avaliar as atividades. Existem grupos ativos em todos os dias de funcionamento da diretoria, com uma média semanal de 43 assistidos (quadro 2), tendo como dirigentes na segunda-feira Rosimary A. Melo, na terça-feira Helen Rita Amaral Machado, na quinta-feira Arce, no sábado às 16h00 Maria Elena A. Mendes e João Aparecido Rodrigues e às 18h00 Helen Rita Amaral Machado. Todos os participantes possuem uma ficha de acompanhamento individual servindo como subsídio para o seu encaminhamento aos grupos de ESDE.

2.3.3 O Estudo Doutrinário para Idosos (EDI)

Com a consolidação dos estudos doutrinários ao longo dos anos, os membros da DED sentiram a necessidade de oferecer uma atividade diferenciada para os frequentadores da terceira idade, levando-se em consideração a cristalização dos hábitos e as doenças próprias dessa idade e na perspectiva do que disse Jesus: *“Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei...”* (Mateus, cap XI, vv 28).⁵²

Já dizia Kardec que *“os elementos de convicção não são os mesmos para todos; o que convence a uns, não produz impressão alguma em outros; assim sendo, é preciso um pouco de tudo”*.⁵³ Neste sentido foi elaborada pelos confrades Machado, Maria Fabrício da Silva e Regina Célia P. Filgueiras, uma apostila contendo 37 roteiros, desenvolvendo temas que propiciavam a esperança, construindo assim a consolação por meio do conhecimento da vida futura, nascia então o Estudo Doutrinário para Idosos (EDI).

Desta forma, a partir de março de 2007, foi oferecido aos frequentadores da terceira idade um modelo de estudo em grupo sobre variados temas, com meios pedagógicos adequados, incentivando a troca de experiência entre os participantes.⁵² O curso passou a ser oferecido aos sábados às 16h00, tendo como dirigentes Sheila Carneiro Falabella e Janne Andrade de Lima e às 18h00 a Regina Célia P. Filgueiras e Maria Couto Marques. Em 2009, apenas o grupo das 18h00 continua ativo, com a participação de 08 idosos (quadro 2).

2.4 O Estudo Sistematizado do Esperanto

O Esperanto, considerado uma *“Língua Internacional Neutra”*,⁵⁴ foi criada pelo polonês Lázaro Luís Zamenhof, como veículo para se estabelecer a justiça e a fraternidade entre os povos.⁵⁵ Seus objetivos visam praticidade nas relações internacionais e principalmente *“aproximar os corações para a vivência dos ideais universalistas, diante dos quais deverão desmoronar os muros sociais, culturais, políticos, raciais, lingüísticos, religiosos que sempre têm separados as nações”*,⁵⁶ cumprindo assim o que o Mestre dos mestres nos ensinou: *“Fazei aos homens tudo o que queirais que eles vos façam, pois é nisto que consistem a lei e os profetas.”* (Mateus, cap VII, v12)

Consoante Soares⁵⁶ *“os Espíritos através de diferentes médiuns, têm enfatizado esse traço luminoso da Língua Internacional Neutra, bem como a superioridade moral de seu criador”*, por isso é pertinente o ensino do Esperanto em instituições espíritas.

De acordo com José Carlos Valim, a partir de agora chamado Valim⁵⁷, atual coordenador do Estudo Sistematizado do Esperanto, o primeiro curso desta língua aqui no Amazonas aconteceu em 1982, conduzido por um coronel do exército chamado Cel. Robson “(...) *que formou muitos esperantistas, inclusive um espírita chamado Ariosto, que fazia parte da Federação Espírita Amazonense*” e que “(...) *franqueou a federação para o coronel ministrar o curso*”, haja vista a grande propensão dos espíritas em aprender o esperanto.

Mantendo a sua característica de oferecer ao trabalhador espírita uma variada opção de estudos, que lhe oportunizem ampliar os conhecimentos e vivenciar a fraternidade, a FAK implantou este curso em 1984, “*estabelecendo um convênio com a Associação Amazonense de Esperanto para realização de outros cursos, inclusive com o estabelecimento de sua sede provisória na própria FAK*”,³¹ tendo como dirigente um militar de nome Anderson Alves de Souza.⁵⁷

Visando formar multiplicadores, foi realizado um Curso Intensivo de Esperanto, entre setembro e outubro de 1991, cujo encerramento contou com a presença do Dr. Jorge Neves, responsável no Brasil pela Liga Internacional do Esperanto.^{58, 59, 60}

Em 1995, Valim⁵⁷ começou a freqüentar a casa, onde o curso era conduzido pela irmã Matilde da Costa e Silva, que o convidou para a tarefa no ano seguinte. No início foram utilizados os livros editados pela FEB e depois “*passamos a utilizar o livro do Aloísio Sartorato, que se chama “Esperanto para Principiantes”*” diz o confrade.⁵⁷ Atualmente o livro adotado é o de Jair Sales intitulado Esperanto Conversacional e já está sendo estudada a possibilidade de utilização de método áudio-visual e internet.⁵⁷ Anualmente é realizado um curso intensivo, tendo em 2009 iniciado uma turma em abril com 11 participantes (quadro 2).

2.5 A Diretoria de Estudos Doutrinários (DED)

Em diapasão com as considerações contidas no Manual de Orientação ao Centro Espírita⁶¹ que tratam da adequação do centro espírita para o melhor atendimento de suas finalidades, e diz em seu item 3 “*que os Centros e demais entidades espíritas (...), como escolas de formação espiritual e moral que devem ser, desempenham papel relevante na divulgação do Espiritismo e no atendimento a todos os que nele buscam orientação e amparo*”, desde então, a FAK vem fortalecendo a sua característica de educadora de almas.

Começou com a criação do Departamento de Doutrina em 05 de abril de 1981, dirigido pelo irmão Rutênio Luis de Castro Araújo,⁶² e nas metas para 1982 já aparecia uma proposta para dinamizar o referido departamento.⁶³ Em 24 de fevereiro de 1985 a atividade foi assumida pela confreira Márcia Brasília Ribeiro.⁶⁴

Em 1988, ganhou ênfase a idéia da implantação de uma nova estrutura administrativa da FAK, extinguindo-se as instituições independentes (HAK, Instituto Maria Dolores, etc.). Após uma tentativa sem sucesso de transferir o hospital e seu terreno para a prefeitura, foi decidido que a FAK “*seria uma instituição dedicada aos seus fins doutrinários sem cogitações de fazer funcionar hospital para internação de doentes*”, ocorrendo à primeira mudança na sua estrutura administrativa, sendo criadas diretorias vinculadas a presidência, surgindo então a Diretoria de Estudos Doutrinários (DED).⁶⁵

Quando Barros era o Diretor de Doutrina, foi organizada a Coordenação do ESDE. Diversos trabalhadores atuaram neste mister, de acordo com os registros encontrados, podemos relacionar Ana Assunta da Silva Escóssio que implementou as atividades de estudo, tendo inclusive em junho de 1990, incorporado o controle da biblioteca da FAK, que foi reinaugurada festivamente contando com a palestra de Ana Guimarães.⁶⁶ Ana Assunta da Silva Escóssio foi substituída por Inaldo José de Oliveira, em 26 de janeiro de 1991,⁶⁷ que dentre outras inovações implantou o Programa de Formação de Novos Grupos.⁶⁸ Na administração de Sonia Maria Mendes Cancela (1995-97), foi bastante estimulada a integração das atividades da DED com as atividades gerais da casa. Finalmente com Maria Fabrício da Silva (1991-94 e 1998 até a presente data) foram implantados os novos cursos do ESME, EADE e EDI.³⁶

2.6 O compromisso com o estudo

Com o crescimento da FAK, a sua administração tornou-se complexa e os irmãos que dirigiam a instituição no início deste século decidiram buscar *“fundamentos, exclusivamente espíritas, para embasar a organização de suas atividades”* estreitando *“os laços com a Doutrina e o Evangelho”*.⁴³ Neste contexto ficou definido que os diversos tipos de problemas espirituais que levam os indivíduos a procurar auxílio devem ser atendidos por meio de métodos próprios. Portanto, para se tratar as causas primitivas destes problemas, os métodos utilizados devem:

“(...) ter fundamentos e objetivos que levem o espírito a aprender como evitar reincidências nelas, por meio da conscientização sobre as leis morais e a necessidade de progresso. Isto só pode ser feito pelo Estudo do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita (grifo nosso), por serem estas as fontes que melhor propiciam o conhecimento das leis morais que regem o destino das criaturas”.⁴³

Embasados na máxima do Cristo que o conhecimento da verdade é que traria a libertação das criaturas, os dirigentes da Fundação Allan Kardec após decidirem que a instituição deixaria de ser um hospital da matéria para atender os doentes da alma, se empenharam em oferecer a todos aqueles que procuravam a Casa a terapia dos estudos doutrinários, cumprindo de forma magnânima aquela diretriz básica do centro espírita que diz: *“o estudo do Espiritismo, feito de preferência segundo o Estudo Sistematizado, é um dos principais objetivos da casa espírita, pois através dele, se percebe, inclusive, como esta instituição está isenta de qualquer crença formalista”*.⁶⁹

Neste sentido, implantou ao longo destes trinta anos, grupos de estudos para todos os cursos estabelecidos pela Federação Espírita Brasileira começando pelo ESDE e Evangelização Infante-Juvenil, depois o ESME e por último o EADE. E foi mais além; elaboraram-se novos roteiros para grupos específicos de estudos doutrinários, que após exaustivamente testados hoje estão consolidados nas atividades da casa e sendo utilizados pelo Movimento Espírita, como os Roteiros do EGESE (Estudo em Grupo do Evangelho Segundo o Espiritismo), o EDP, o EDI, o ESEJ e o Estudo em grupo para Pais com Crianças em Tratamento. No Quadro 01 estão detalhados os dias e horários de todas as atividades citadas acima, com os responsáveis de cada área.

Essa característica de valorização dos estudos doutrinários, foi algumas vezes questionada por trabalhadores, manifestando-se *“que pela ênfase dada aos estudos na FAK, as nossas atividades passaram a se caracterizar como se fosse*

uma Universidade (...). Esse fato (...) tem contribuído para a perda da essência de algumas atividades”.⁷⁰

Contraopondo tais idéias, o nosso querido Deolindo Amorim é enfático quando diz *“à medida que se aprende mais um pouco, os enganos se revelam por si mesmos”*. O confrade esclarece que muitos companheiros das fileiras espíritas constroem os seus conhecimentos doutrinários entre palestras e leituras avulsas, preenchendo as lacunas com informações religiosas, culturais e científicas que possuíam anteriormente ao seu ingresso na causa. E continua dizendo ser esse *“o maior perigo que assoma o arraial do Espiritismo, por porvir de dentro de suas fileiras, podendo levar a uma implosão, pois não é possível divulgar corretamente uma doutrina que se desconhece”*.⁷¹

Ainda em acordo com as considerações contidas no Manual de Orientação ao Centro Espírita⁷² que apresentam as diretrizes para a dinamização das atividades espíritas, e diz em seu item d *“que o estudo e o aperfeiçoamento de seus dirigentes e trabalhadores são fundamentais para que o Centro Espírita possa atender plenamente as suas finalidades (...)”*, a FAK estimula todos os seus trabalhadores ao estudo contínuo, de forma que tenham um sólido embasamento doutrinário, pois como dizia o mestre de Lion *“fé inabalável só o é a que pode encarar de frente a razão, em todas às épocas da Humanidade”*.⁷³ Todas as atividades desenvolvidas na casa, sem exceção possuem diretrizes de funcionamento, que são atualizadas sempre que necessário. Os seus trabalhadores, antes de iniciar uma tarefa passam por treinamentos específicos, para que o seu desempenho seja consoante com os princípios doutrinários.

Portanto, a proposta do aprimoramento íntimo de seus trabalhadores e freqüentadores, por meio do estudo metódico e sistemático da Doutrina Espírita se coaduna com o pensamento de Amorim⁷¹ quando disse:

“Naturalmente, nunca foi o meu desejo introduzir uma Sorbonne espírita, como alguns companheiros, naturalmente mal informados, pareciam julgar. O que sempre desejei foi que o conhecimento não lhes ficasse restrito, mas pudesse ser disseminado de modo coerente, pois nem todos os indivíduos possuem habilidades para o autodidatismo, nem preparo ou força de vontade para acercarem-se dos livros por conta própria, sem outra direção. Dentro desta linha de pensamento, posso afirmar que a maior divulgação que se pode fazer hoje do Espiritismo, é fazê-lo conhecido dentro de suas fileiras, e cursos, reuniões de grupos, palestras didáticas, etc., parecem fornecer o ingrediente necessário para que se possa atingir o objetivo”.

No transcurso destes trinta anos muitas turmas de estudos foram concluídas. Nos controles da Coordenação de Apoio Administrativo da DED, encontram-se registros desde 30 de abril de 1991. Analisando as informações verifica-se que até hoje já foram concluídos 85 grupos de ESDE, 09 grupos de ESME e 02 grupos de ESEJ. De seus participantes muitos são atuais trabalhadores da FAK e outros tantos fundaram outros núcleos de estudos e de assistência espiritual na cidade de Manaus, em outros estados e até no exterior.

3- Conclusão: A FAK atua em real compromisso com a causa

No sentido de garantir a fidelidade histórica destas informações, foi realizada uma revisão conjunta, a dez mãos, da qual participaram as articulistas, além de Júlia, Barros e Machado. A escolha destes nomes decorre das suas trajetórias nestes 30 anos de FAK. Júlia esteve presente desde a década de 1970, atuando na área da assistência social e sendo eleita presidente do Conselho Diretor, depois

Conselho de Representantes (CR) por sete mandatos consecutivos (1988-2001). Barros iniciou sua trajetória nesta casa em novembro de 1979, assumindo a Coordenação da DEIJ em 1981, e desempenhando diversos cargos na diretoria da FAK, sendo 1.º secretário (1988-89), vice-presidente por cinco mandatos (1985, 1990-95 e 2000-01), presidente em dois mandatos (1996-99), vice-presidente do CR (2004-07) e presidente do CR (2002-03 e 2008-10) por dois mandatos. Machado, além de ter exercido a presidência da FAK por nove mandatos, foi presidente do CR por outros dois (2004-07).^{11, 13, 14,15,16,17,18, 19, 74, 75, 76, 77}

A presença destes irmãos na condução desta casa merece destaque. A longa parceria formada por Barros e Machado proporcionou mudanças administrativas significativas, buscando sempre adequar as diretrizes de funcionamento da casa aos princípios evangélicos e doutrinários. E eles continuam firmes na messe com a mesma disposição do início, servindo de exemplo e estímulo a todos que formam a família de trabalhadores da FAK.

A inspiração para este I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de criação da instituição é um exemplo deste compromisso do aprofundamento com o estudo, haja vista a decisão de fazê-lo com a contribuição dos próprios trabalhadores, em estímulo a pesquisa e a produção de conhecimento por iniciativa própria.

E assim tem sido esta admirável instituição:

a) Induzindo pesquisas como esta, para externar

“(...) o compromisso de procurar sempre formas melhores e mais consentâneas com a Doutrina na realização de suas atividades”³⁸.

b) Dinamizando estudos em consonância com a orientação do Espírito André Luiz⁷⁸:

*“Disciplinar-se na leitura, no que concerne a horários e anotações, melhorando por si mesmo o próprio aproveitamento, não se cansando de repetir estudos para fixar o aprendido. **Aprende mais quem estuda melhor.** [grifo nosso]*

c) Estimulando seus trabalhadores, dirigentes e evangelizadores para a busca contínua de aprofundamento de seus conhecimentos, pois a doutrina por ser progressiva mantém firme os seus princípios basilares, mas acompanha a evolução do pensamento religioso, filosófico e científico, espírito esse que faz surgir novas propostas de estudos que, após testadas, são implantadas na casa e disponibilizadas para Movimento Espírita.

*“Dispor o problema da educação com Jesus, acima dos interesses de sociedades e núcleos, unificando sempre que possível, os trabalhos espaços, imprimindo maior relevo às obras de evangelização, no preparo essencial do futuro. **A educação da alma é a alma da educação.** [grifo nosso]”⁷⁹*

Com tudo isso que foi descrito, supõe-se que a Fundação Allan Kardec é um verdadeiro posto a serviço do bem, atuando pela consolidação da fé raciocinada e propiciando maior e melhor acesso ao Evangelho de Jesus, nas terras amazônicas.

Referências Bibliográficas

1 CAMPOS, José Cunha. *História do Espiritismo no Amazonas*. Manaus: Federação Espírita Amazonense, 1984. p 16.

2 MACHADO, José Alberto da Costa. *Desenvolvimento dos estudos doutrinários na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 21 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

3 SILVA, Júlia Fabrício da. *Desenvolvimento dos estudos doutrinários na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 14 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

4 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Estatuto*,. Versão de 01.12.2007. Manaus, AM, 2007.

5 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 17 de janeiro de 1981*. p 55v.

6 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 07 de março de 1981*. p 80v.

7 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 21 de março de 1981*. p 61-61v.

8 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec, de 22/02/1991*. p 67.

9 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião extraordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec, de 08/06/1996*. p 87-87v.

10 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho de representantes da Fundação Allan Kardec, de 07 de maio de 2005*. p 11.

11 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para complementar mandato de 1981, de 02/01/1983*. p 28.

12 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1984/1985, de 02/10/1983*. p 32.

13 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1988/1989, de 04/10/1987*. p 58.

14 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1990/1991, de 21/01/1990*. p 64.

15 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1992/1993, de 06/10/1991*. p 68v-69.

16 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1994/1995, de 02/10/1993*. p 78v.

17 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da assembléia de trabalhadores para a eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para o biênio 2000/2001, de 11/12/1999*. p 94v.

18 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da assembléia de trabalhadores para a eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para o biênio 2002/2003, de 15/12/2001*. p 2-2v.

- 19 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da assembléia de trabalhadores para a eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para o triênio 2008/2010, de 15/12/2007.*
- 20 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Fundamentos doutrinários, exclusivamente espíritas, de organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas - Anexo3, Item 7. Manaus [AM]: 2002.
- 21 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, janeiro de 1979-janeiro de 1980.* 1980.
- 22 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata n. 16. Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 16 de fevereiro de 1980.* p 17.
- 23 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 18 de outubro de 1980.* p 43.
- 24 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 01 de novembro de 1980.* p 44v.
- 25 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 06 de junho de 1981.* p 66v.
- 26 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 25 de julho de 1981.* p 69v.
- 27 BARROS, Valdemir de Carvalho. *Desenvolvimento da evangelização infanto-juvenil e implantação do estudo aprofundado da doutrina espírita na Fundação Allan Kardec.* Manaus, 07 de abr. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.
- 28 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades da DIJ, 1983.* 1984.
- 29 ARAÚJO, Cinthia de Freitas. *Desenvolvimento da evangelização infanto-juvenil na Fundação Allan Kardec.* Manaus, 28 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.
- 30 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 22 de janeiro de 1983.* p 85v.
- 31 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 1984.* Jan 1985.
- 32 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 1989.* Jul 1990.
- 33 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Secretaria da Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil.* Abr 2009.
- 34 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 01 de setembro de 1990.* p 34.
- 35 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 11 de agosto de 1990.* p 31.

- 36 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 2006*. 2007.
- 37 MANUAL do Curso de Coordenadores de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – ESDE. União Espírita Mineira. Disponível em <http://www.espirito.org.br/portal/cursos/manual-esde.html>. Acesso em 21/02/2009.
- 38 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Fundamentos doutrinários, exclusivamente espíritas, de organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas*. Apresentação. Manaus [AM]: 2002.
- 39 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 1981*. [1982?].
- 40 KARDEC, Allan. Projeto – 1868. In: _____. *Obras Póstumas*. 32 ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2002. p 342.
- 41 MANUAL de Orientação – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, FEB, 1993
- 42 CASTRO, Fátima Maria da Costa. *Desenvolvimento dos estudos doutrinários na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 10 de abr. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.
- 43 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Fundamentos doutrinários, exclusivamente espíritas, de organização das atividades da Fundação Allan Kardec, de Manaus, Amazonas*. Anexo3, Item 8. Manaus [AM]: 2002.
- 44 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 26 de maio de 1990*. p 19.
- 45 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 25 de maio de 1991*. p 60v.
- 46 CURSO do Estudo e Educação da Mediunidade. *Curso de Iniciação Mediúnica – Programa I*. Brasília: FEB, 1998, p 5.
- 47 _____. *Curso de Aprofundamento do Estudo e Educação da Mediunidade – Programa II*. Brasília: FEB, 2000, p 1.
- 48 CURSO do Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita. Apresentação. *Programa Religião à luz do Espiritismo – Tomo I*. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 2005.
- 49 KARDEC, Allan. Introdução. In: _____, *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 21 ed de bolso. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005. 1-Objetivo dessa obra, p. 25.
- 50 GARANTIZADO, Solange Meire Brota. *Desenvolvimento do estudo doutrinário provisório na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 28 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.
- 51 ARCE, Maria de Jesus Correa. *Desenvolvimento do estudo doutrinário provisório na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 28 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.

- 52 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. *Roteiros do estudo doutrinário para idosos*. Manaus [AM]: Fundação Allan Kardec, 2007. p 2.
- 53 KARDEC, Allan. Elementos de convicção. In: _____. *O que é o Espiritismo*. 52 ed Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005. Cap I, p 118.
- 54 MILLECCO, Luiz Antônio. Esperanto: idioma universalista. *Reformador*. Rio de Janeiro, ano 126, n. 2.150, p. 32, mai 2008.
- 55 SOARES, Affonso. Zamenhof – Traços luminosos de um nobre caráter. *Reformador*. Rio de Janeiro, ano 126, n. 2.146, p. 32, jan 2008.
- 56 SOARES, Affonso. Esperanto e Esperantismo. *Reformador*. Rio de Janeiro, ano 126, n. 2.151, p. 34 e 35, jun 2008.
- 57 VALIM, José Carlos. *Desenvolvimento do estudo do esperanto na Fundação Allan Kardec*. Manaus, 21 de mar. 2009. Pesquisa histórica para elaboração de artigo a ser apresentado no I Simpósio FAK, em comemoração aos 30 anos de sua fundação. Entrevista concedida a Maria Fabrício da Silva e a Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre.
- 58 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 07 de setembro de 1991*. p 73v.
- 59 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 14 de setembro de 1991*. p 74.
- 60 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 12 de outubro de 1991*. p 76.
- 61 MANUAL de Orientação ao Centro Espírita. Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional, 6 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004, p 13 e p 86
- 62 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec de 05 de abril de 1981*. p 16.
- 63 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec de 07 de fevereiro de 1982*. p 20v.
- 64 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec de 24 de fevereiro de 1985*. p 37v.
- 65 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Relatório anual de atividades, 1988*. Março 1989.
- 66 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 30 de junho de 1990*. p 24.
- 67 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 26 de janeiro de 1991*. p 54.
- 68 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária da diretoria da Fundação Allan Kardec de 06 de abril de 1991*. p 60.
- 69 BRAGA, Rubens; MARTINS, Celso. Centro espírita: Diretrizes Básicas e Unificação. Ed EME, Capivari – SP. Jan 2003, p 31-32.
- 70 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da reunião ordinária do conselho diretor da Fundação Allan Kardec de 21 de julho de 1990*. p 65-65v.

- 71 SOUZA, Elzio Ferreira de. Do conhecimento espírita. In: *Espiritismo em Movimento*. Pelo Espírito Deolindo Amorim. Salvador, BA: CIRCULLUS, 1999. p 17-18.
- 72 BRAGA, Rubens; MARTINS, Celso. *Centro espírita: Diretrizes Básicas e Unificação*. Ed EME, Capivari – SP. Jan 2003, p 86.
- 73 KARDEC, Allan. A fé transporta montanhas. In: _____, *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 21 ed de bolso. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2005. Cap XIV, it 6, p. 323.
- 74 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1996/1997, de 02 de dezembro de 1995*. p 85v.
- 75 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 1998/1999, de 13 de dezembro de 1997*. p 91.
- 76 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria e conselho diretor da Fundação Allan Kardec para o biênio 2006/2007, de 17 de dezembro de 2005*. p 14v.
- 77 FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC. Manaus. *Ata da eleição da diretoria da Fundação Allan Kardec para mandato complementar, de 04 de agosto de 1985*. p 41.
- 78 VIEIRA, Waldo. Perante o livro. In _____. *Conduta espírita*. Pelo Espírito André Luiz. 18 ed. Rio [de Janeiro]: Ed FEB, 1995. p 138.
- 79 _____. _____. p 142 (Perante a instrução).

Quadro 1 - Atividades de estudos doutrinários desenvolvidas na Fundação Allan Kardec, Manaus/ AM

Diretoria	Atividade	Coordenadores	Dias da Semana			
			Seg	Ter	Qui	Sáb
Diretoria de Estudos doutrinários (DED)	Diretor	Maria Fabrício da Silva Maria de Jesus Correa Arce (vice)				
	ESDE	Joselita Cármen A. de A. Nobre Valéria Fabrício Florêncio (vice)	20:00	20:00	20:00	16:00 18:00
	EDP	Maria de Jesus Correa Arce (vice)	20:00	20:00	20:00	16:00 18:00
	EADE	Valdemir de Carvalho Barros Eunice Valente Ribeiro (vice)		20:00		16:00 18:00
	ESEJ	Rildoner Amor Divino A Chaves (vice)		20:00		16:00 18:00
	EDI	Regina Célia P Filgueiras Maria Couto Marques (vice)				18:00
	ESME	Fátima Maria da Costa Castro Francisco de O. Pinheiro (vice)	20:00	20:00		18:00
	Esperanto	José Carlos Valim				
Diretoria de Evangelização Infanto-Juvenil (DEIJ)	Diretor	Elvis Caldas Neves Juliana de Jesus Machado (vice)				
	Evangelização Infantil	Juliana de Jesus Machado Tatiana Michelle de A. Nobre (vice) Fábio Cardoso (vice)		20:00		18:00
	Evangelização Juvenil	Lídia Jobim Vinicius Lages (vice)		20:00		18:00
	Diretor	Tânia Socorro da Silva e Silva				
Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI)	Grupos de Harmonização Infantil	Fábio Ferreira Maricélia Rocha (vice)		20:00		18:00
	Grupos de Pais com Crianças Assistidas	José Amarildo Silva Juraci Pessoa (vice)		20:00		18:00
Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI)	Diretor	Gustavo Rebouças da Silva Damiana Paixão da Silva (vice)				
	Estudo em grupo do ESE - Jovens	Moacir Miranda Neto	20:00	20:00	20:00	16:00 18:00
	Estudo em grupo do ESE - Adultos	Natasja Deschoolmeestee	20:00		20:00	16:00
	Estudo em grupo do ESE - Idosos	Ana Célia Said	20:00		20:00	16:00

Fonte: Plano Anual de Atividades da Fundação Allan Kardec– 2009

Quadro 2 – Total de participantes dos grupos de estudos doutrinários da Fundação Allan Kardec, Manaus/AM

Diretoria	Atividade	Grupos Ativos	N. de Participantes					Total
			Seg	Ter	Qui	Sáb 16h	Sáb 18h	
Diretoria de Estudos doutrinários (DED)	ESDE	18	25	47	59	113	66	310
	EDP	4		7	8	10	18	43
	EADE	3		12		17	36	65
	ESEJ	4	14	14		19	23	56
	EDI	1					8	8
	ESME	2		17			33	50
	Esperanto	1					11	11
	Sub-Total	16	25	80	67	142	184	543
Diretoria de Evangelização Infante-Juvenil (DEIJ)	Evangelização Infantil	10		51			122	173
	Evangelização Juvenil	9		38			173	211
	ESDE Jovem	2					77	77
	Sub-Total	21		89			372	461
Diretoria de Assistência Espiritual Infantil (DAEI)	Grupos de Harmonização Infantil	11		95			150	245
	Grupos de Pais com Crianças Assistidas	6		95			150	245
	Sub-Total	17		95			150	245
Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI)	Estudo em grupo do ESE - Jovens	8	5	30	5	20	40	100
	Estudo em grupo do ESE - Adultos	26	120		120	200		440
	Estudo em grupo do ESE - Idosos	3	8		5		25	38
	Sub-Total	37	133	30	130	220	65	578
Total	91	158	294	197	362	771	2.022	

Fontes: Relatório Anual de Atividades da Fundação Allan Kardec– 2008

PROJETO PALESTRA COM ARTE

Carla Maria Lunière Azevedo¹

1- Introdução

O Projeto Palestra com Arte surgiu no bojo de uma iniciativa mais ampla que tem por objetivo questionar a relação entre o homem, sua criação artística e Deus, a qual foi denominada Projeto Pensarte que, na atualidade, é desenvolvido e estudado pelo Centro Espírita Educandário de Luz – CEEL.

A Introdução de O Livro dos Espíritos apresenta, no item VI a seguinte observação:

“O mundo espiritual é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo. O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter existido jamais, sem alterar a essência do mundo espiritual. Entre as diferentes espécies de seres corporais, Deus escolheu a espécie humana para a encarnação dos Espíritos que chegaram a certo grau de desenvolvimento, o que lhe dá superioridade moral e intelectual sobre as demais”. grifamos

Estas informações suscitaram a importância em enxergar a arte como forma de expressão do espírito que nasce no mundo espiritual e se desenvolve no plano corporal em busca de educar-se moral e intelectualmente.

As questões a serem estudadas sobre o entendimento anterior são muitas, razão pela qual o Projeto Pensarte, nascido no ano de 1.993, até a presente data encontra-se em início de construção, praticando certas ações que busquem a experimentação de algumas das observações que o projeto tem exarado. A busca de dados e a qualidade deles representam a forma mais concreta de verificação dos resultados que o pensamento do projeto materializa através destas observações.

A relação da expressão artística com a transformação pela educação do espírito solicita que sejam observados os conteúdos da ciência comum, já registrados e experimentados devidamente². Nesse sentido, o psicólogo norte-americano Rollo May comenta³:

“Em certo sentido estamos vivendo uma civilização racionalista, onde se pretende separar a razão dos sentimentos e emoções, encontrando-se na primeira o valor máximo da vida. Ocorre que esta separação é ilusória. Somente a partir das vivências, do sentimento das situações, que o pensamento racional pode se dar. O pensamento busca símbolos que as signifiquem e representem. Vivenciar (sentir) e pensar estão indissoluvelmente ligados.... Quando Spinoza, no século XVII, empregou a palavra razão referia-se a uma atitude em relação a vida, na qual a mente unia as emoções às finalidades éticas e outros aspectos do “homem total”.

O papel da arte na educação e/ou transformação do homem está bem definido como um fenômeno comum a todas as culturas. É o que nos informa João Francisco Duarte Júnior⁴:

“Um fenômeno comum a todas as culturas – desde as mais “primitivas” e as mais “civilizadas”, desde as mais antigas às mais atuais – é a arte. A arte do homem pré-histórico, inclusive, é tudo o que restou, integralmente, desses nossos antepassados. Qualquer cultura sempre produziu arte, seja em suas formas mais simples, como enfeitar o corpo com tinturas,

¹ Trabalhadora do Centro Espírita Educandário de Luz – CEEL, Manaus, Amazonas.

² MAY, Rollo. *Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)* – Câmara Brasileira do Livro – Ed. Papirus, 1989.

³ MAY, Rollo. *O homem à procura de si mesmo*

⁴ DUARTE JUNIOR, João Francisco. *Por que arte-educação?*. Ed. Papirus, 1.994 – 7ª. Campinas/SP

seja nas formas mais sofisticadas, como o cinema, em nossa civilização. A arte nos acompanha desde as cavernas.

Se os símbolos lingüísticos são incapazes de nos apresentar integralmente os sentimentos, a arte surge como uma tentativa de fazê-lo. A arte é algo assim como uma tentativa de se tirar um instantâneo do sentir. Mais do que um instantâneo: um filme a procura de captá-lo em seus movimentos e variações“.

Desta forma, o Projeto Pensarte busca analisar a arte como parte da evolução intelecto-moral do espírito, ensejando a necessidade de realizar vários estudos e experimentações para fazer elucidar seu significado, sua função e seu sentido maior diante da evolução.

Novamente nos amparamos na introdução de O Livro dos Espíritos⁵:

Item VI

“O Espírito encarnado está sob a influência da matéria...” “A moral dos Espíritos Superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: ... fazer o bem e não o mal. – regra universal de conduta.”grifamos

Item V

“Todas as grandes preocupações do espírito podem ocasionar a loucura: as ciências, as artes e até a religião lhe fornecem contingentes”grifamos

! ... o Espiritismo não tem privilégio a esse respeito: vou, porém, mais longe: digo que, bem compreendido, ele é um preservativo contra a loucura.

Portanto, a busca do bem como regra de conduta auxiliando na redução das preocupações do homem também pode ser objeto de busca da arte espírita que, integrando-se ao processo de educação do espírito proporcionará vários canais de acesso psicológico facilitando a compreensão e nova leitura sobre o significado da vida, bastante propício para as atividades de tratamento espiritual.

O Projeto Pensarte deu origem a outros subprojetos, como aquele que é objeto deste texto - o Projeto Palestras com Arte. Assim, se torna oportuno entender mais um pouco do pensamento original, razão pela qual nos vem o entendimento de Sócrates⁶ a respeito da beleza quando entende que o belo só tem significação quando é útil, portanto, pensar a arte envolve a forma do que se faz e, acima de tudo, a utilidade do que se faz. Desta forma a arte também é instrumento agindo na transformação do mundo, pois que pode ser útil para a transformação do ser.

Para exemplificar parte do desenvolvimento do Projeto Pensarte, apresentaremos algumas das “Observações” que lhe constituem o pensar, obtidas através de estudos realizados pelo CEEL, que ainda estão em pleno processo de criação e desenvolvimento pois que, ainda precisa de mais estudos para conceituar seus pontos fundamentais:

- Observação nº 1 – Em qualquer processo de pesquisa ou de criação da arte espírita deve haver a intencionalidade de ligar o homem a Deus.
- Observação nº 2 – Os princípios do Espiritismo, o encontro com os atributos de Deus e o bem devem estar contidos em quaisquer obras da arte espírita.
- Observação nº 3 – A obra de arte espírita tem como elementos constitutivos o pensamento, as vibrações e a energia do artista, além da matéria conhecida por nós.

⁵ KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos* – Introdução - FEB

⁶ VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. México, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1985.

- Observação nº 4 – O desenvolvimento moral e intelectual do trabalhador da arte espírita é pressupostos para o trabalho artístico que desenvolve.
- Observação nº 9 - A beleza verdadeira é a divinal.
- Observação nº 6 – O talento é fruto das experiências e do uso do livre-arbítrio no desenvolvimento intelectual e moral do trabalhador da arte espírita.

Portanto este é uma parte do palco do pensamento do trabalhador do Projeto Palestras com Arte também, razão pela qual os resultados deste trabalho demonstram sua função e sua utilidade no auxílio dos irmãos e no desenvolvimento moral daqueles que o praticam. Parece-nos oportuno salientar a necessidade da constante vigilância deste trabalhador, pois que a atividade deve ser desprovida de vaidades razão pela qual os espíritos ainda em atrasado grau de desenvolvimento buscam influenciar de forma negativa. Para tanto, nos permitimos fazer referência à Joanna de Angelis:⁷

“ O homem possui admiráveis recursos interiores não explorados, que lhe dormem em potencial, aguardando o desenvolvimento. A sua conquista faculta-lhe o autodescobrimento, o encontro a sua realidade legítima e, por efeito, com as suas aspirações reais, aquelas que se convertem em suporte de resistência para a vida, equipando-o com os bens inesgotáveis do espírito.

Tendo em vista as diretrizes de fixação das atividades de tratamento espiritual (no caso do Projeto Pensarte similares aos criados para a FAK) e o entendimento de Joanna de Angelis, podemos entender que estas atividades também são formas de educar a alma ou qualquer espírito, seja no plano espiritual seja no plano encarnado.

Ressalte-se que o este trabalho pretende apresentar o Projeto Palestras com Arte cujos benefícios estão em consonância com a busca do projeto principal e cujos resultados foram coletados através de pesquisas pessoais efetuadas em diversas palestras, conforme quadro demonstrativo constante no Anexo I.

2. Objetivos

O objetivo geral do Projeto Palestras com Arte reside em divulgar a mensagem consoladora da doutrina espírita auxiliando as atividades de tratamento espiritual da casa espírita, propiciando ambiente harmônico e facilitador para a apreensão da mensagem na educação do espírito e sua reforma íntima.

Quanto aos objetivos específicos salientamos apenas alguns mais relevantes:

- a) desenvolver o trabalho com a arte espírita conforme as características de qualquer trabalho responsável e sério da casa espírita; e,
- b) desenvolver a consciência coletiva sobre a mensagem poética e consoladora da doutrina espírita e do evangelho de Jesus;
- c) atender aos espíritos encarnados e desencarnados no processo de reforma interior;
- d) criar mecanismos para aliviar a dor dos que buscam a casa espírita procurando consolo;
- d) preparar trabalhadores para desenvolver trabalhos com a arte no movimento espírita.

⁷ ÂNGELIS, Joanna de. *O homem integral*. Salvador, Livraria Espírita “Alvorada” - Editora, 1991, p. 47

3. Projeto Palestras com Arte:

Do desenvolvimento do trabalho nas casas espíritas

A palestra deve atender a quaisquer dos requisitos gerais de uma palestra, levando-se em consideração que a mensagem deve ser capaz de consolar, esclarecer e estimular o encontro do homem consigo mesmo, com o próximo e com Deus.

O trabalhador do Projeto Palestras com Arte deve tomar todas as precauções e cuidados de quem exerce qualquer atividade na casa espírita desde a conduta psíquica até a comportamental, ressaltando que o perfil não é de um artista e sim de um trabalhador espírita.

Tendo em vista que o recurso artístico fundamental é a música faz-se necessário apreciar a qualidade da mensagem nela contida que, como ponto fundamental, deve ratificar a mensagem falada anteriormente a fim de utilizar outros “canais” perceptivos do espírito para facilitar a apreensão dos benefícios da mensagem e da atuação dos espíritos.

Desta forma o procedimento é simples. A palestra é elaborada e realizada com o seu conteúdo pretendido e no transcorrer dela incide a apresentação de músicas, bem treinadas, com letra de sentido compreensível, cantadas emanando as energias de quem quer fazer o bem e que ratificam a mensagem falada.

Um ponto interessante que se observa é o comportamento das crianças durante o transcorrer da palestra, nos fazendo observá-las a princípio agitadas e, posteriormente, atentas até chegarem ao sono. Pudemos observar que em quase setenta por cento das palestras ocorreu o mesmo, demonstrando não se tratar de acaso. A forma com a qual o projeto trabalha seriamente a mensagem e o recurso utilizado, sendo bem escolhidos, geram um ambiente harmônico e capaz de causar um clima de paz e serenidade muito relaxante. Destacamos que as crianças não entendem a mensagem elas apenas se sentem bem e calmas com o decorrer do tempo da palestra.

Outro ponto que se destaca é um comportamento muito comum que pudemos registrar em torno de oitenta por cento das palestras; é a expressão e o comportamento dos presentes no momento em que as músicas são cantadas. O conjunto de vozes, devidamente ensaiado e afinado, associado ao sentimento de fraternidade que envolve o grupo faz nascer um magnetismo abundante que, no despertar das emoções provocado pela música, sensibiliza a todos, chegando a maioria dos presentes a encher os olhos de lágrimas em algum momento. Além disso, as fisionomias são expressivas, emocionadas e nostálgicas.

Estes são alguns pontos que se destacam, pois que somente quem está atento aos efeitos do trabalho preocupa-se em registrar a veracidade dos acontecimentos. Para melhor avaliar os resultados, durante estes anos de execução das Palestras com Arte, foi realizada a coleta de três conjuntos de informações seus efeitos, por meio das seguintes perguntas:

a) Você já tinha assistido a uma palestra com música?

- Objetivo: verificar se o trabalho é inovador

- Respostas possíveis: sim ou não
- Resultados: Número de entrevistados = 632; Resposta sim = 611, 97%; Resposta não = 21, 3%

b) Como você está se sentindo?

- Objetivo: verificar o efeito da atividade diretamente com o público assistido, considerar o aspecto emocional - subjetivo.
- Respostas possíveis: normal, bem, muito bem, ótimo
- Resultados: Número de entrevistados = 632; Resposta normal = 10, 1,5%; Resposta bem = 0, 0%; Resposta muito bem = 401, 64%; Resposta ótima = 221, 33%.

c) Entende mais a palestra com ou sem música?

- Objetivo: conhecer se o método desenvolvido produz efeito não só emocional mais intelectual também
- Respostas possíveis: com ou sem
- Resultados: Número de entrevistados = 632; Respostas com = 628, 94%; Respostas sem = 0. Observação: os quatro não constantes no dados responderam que entendem com ou sem.

CONCLUSÃO

Como nos faz sentir a música que declara: *“Em todo lugar, por todo o espaço, por entre as luzes, em todo o compasso, brilha uma luz que vem do poeta Jesus, a paz, e tem o perdão sem condição, amar sempre mais não julgar jamais, recado de quem só tem coração, recado do paz do amigo Jesus, poeta Jesus”*, os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas com música devem nos levar a sentir a “poesia” da mensagem consoladora da Doutrina Espírita e da moral contida na mensagem do Cristo.

Os resultados apresentados nos permitem concluir diversos aspectos, dos quais nos reteremos a exprimir apenas alguns deles:

1º. Os efeitos do trabalho realizado com música junto aos tratamentos espirituais das casas espíritas através do Projeto Palestras com Arte, são salutareis e devem ser mais desenvolvidos, pois provaram-se positivos;

2ª. O trabalho planejado, desenvolvido com os equipamentos necessários à melhor execução de qualquer atividade da casa espírita ainda é pouco difundido, visto que as respostas da primeira pergunta - *Você já tinha assistido a palestra com música?* - demonstram a necessidade em preparar equipes de trabalhadores específicos;

3º. São benéficos e positivos os resultados do trabalho consoante o disposto nas respostas da segunda pergunta - *Como você está se sentindo?* - fazendo-nos concluir que, novamente, devem ser explorados os recursos com música para auxiliar na transmissão da mensagem cristã e no equilíbrio das emoções proporcionadas pelas;

4º. A atividade sendo desenvolvida com os critérios e características referidas neste texto, conforme as respostas dadas para a terceira - *Entende mais a palestra com ou sem música?* - mostram que esse tipo de recurso é um grande instrumento facilitador para a comunicação e divulgação da mensagem consoladora da Doutrina Espírita e da moral cristã.

O número que compõem o universo de pessoas entrevistadas representa apenas uma amostra obtida em parte das vezes em que o Projeto Palestra com Arte foi executado ao longo destes dezesseis anos de trabalho, mas ratifica o auxílio da espiritualidade em efetivar nossos firmes propósitos em servir pelo ideal cristão.

O quadro demonstrativo constante no Anexo I permite melhor visão sobre o desenvolvimento do Projeto; observa-se que somente foram efetuados alguns registros ao longo do tempo e, somente computados aqueles que se referem às palestras realizadas nas assembléias de tratamento espiritual das casas espíritas, inclusive fora do Estado do Amazonas, caracterizando que as respostas e os comportamentos não foram fruto de qualquer ato de caridade daqueles que conhecem o trabalho do CEEL e sim, resultados da atividade desenvolvida com responsabilidade.

Consideramos importante concluir nossa pequena amostra de serviço espírita, alertando sobre a necessidade de formação do trabalhador da arte espírita sobre os princípios da doutrina, a questão ética e as diretrizes fundamentais do trabalho; já houve experiências de outros grupos na realização da mesma atividade que resultaram em momento de alegria ou expressão transitória de harmonia, pois que a atividade, se não firmada em pilares morais edificantes, disciplina e estudo, enseja palpitação da vaidade, do orgulho, em decorrência dos elogios, dos aplausos, da eloqüência do público que se sente alvejado pelo amor derramado pelos trabalhadores espirituais .

Aqueles que trabalham com arte, se trabalhadores da arte espírita, não podem se furtar aos cuidados e disciplina do trabalho desenvolvido em qualquer outra atividade da casa espírita.

Durante vários anos exercitando criar as diretrizes e objetivos para funcionamento das atividades da Fundação Allan Kardec, fomos abençoados com o desenvolvimento do perceber e entender os critérios que devem ser os basilares do trabalho e do trabalhador a fim de que não sejamos como a casa na areia que, se não firmada convenientemente, ao longo do tempo não se prestará ao fiel papel ao qual se destina. O espírito encarnado e o desencarnado devem desenvolver o trabalho do homem de bem, do homem novo, que retifica seus comportamentos para alcançar condutas formadoras do caráter do trabalhador cristão, ou seja, aos moldes do exemplo de Jesus.

Referências Bibliográficas

ANGELIS, Joanna de (espírito). **Alegria de viver**. Psicografia de Divaldo P. Franco. 1ª. Edição, , Livraria Espírita Alvorada Editora, 1.987.

ANGELIS, Joanna de (espírito). **Momentos de alegria**. Psicografia de Divaldo P. Franco. 1ª. Edição, , Livraria Espírita Alvorada Editora, 1.990.

ANGELIS, Joanna de (espírito). **Momentos de esperança**. Psicografia de Divaldo P. Franco. 1ª. Edição, , Livraria Espírita Alvorada Editora, 1.988.

ANGELIS, Joanna de (espírito). **Momentos de felicidade**. Psicografia de Divaldo P. Franco. 1ª. Edição, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1.991.

ANGELIS, Joanna de (espírito). **Momentos de iluminação**. Psicografia de Divaldo P. Franco. 1ª. Edição, Leal Editora, 1.990.

ÂNGELIS, Joanna de. *O homem integral*. Salvador, Livraria Espírita “Alvorada” - Editora, 1991, p. 47

ANGELIS, Joanna de (espírito). **Momentos de meditação**. Psicografia de Divaldo P. Franco. 1ª. Edição, , Livraria Espírita Alvorada Editora, 1.988.

ANGELIS, Joanna de (espírito). **Momentos de saúde**. Psicografia de Divaldo P. Franco. 1ª. Edição, , Livraria Espírita Alvorada Editora, 1.993.

ANGELIS, Joanna de (espírito). **Viver e amar**. Psicografia de Divaldo P. Franco. 1ª. Edição, Leal Editora, 1.985.

CALLIGARIS, Rodolfo. **As leis morais**. 5ª. Edição. Federação Espírita Brasileira, Brasília-DF, 2.005.

COSCODAI, Enrico Corvisieri Mirtes. **Ditos e feitos momoráveis de Sócrates**. 1ª. Edição, Editora Nova Cultura Ltda, São Paulo-SP, 2.004.

DUARTE, JR.João Francisco. **Por que arte-educação?**. 7ª.edição, Editora Papirus, Campinas-SP, 1.994.

O Evangelho segundo do Espiritismo. Obra registrada por Allan Kardec, Federação Espírita Brasileira, Brasília-DF.

O Livro dos Espíritos. Obra registrada por Allan Kardec, Federação Espírita Brasileira, Brasília-DF.

O Livro dos Médiuns. Obra registrada por Allan Kardec, Federação Espírita Brasileira, Brasília-DF.

O Livro dos Espíritos. Obra registrada por Allan Kardec, Federação Espírita Brasileira, Brasília-DF.

Pensamento e Vida. Psicografia de Francisco Cândido Xavier, autoria espiritual de Emmanuel. Federação Espírita Brasileira, Brasília-DF.

SANTOS, Celso. **Música – sob os ventos harmoniosos do Espiritismo**. 1. edição, Casa Editorial Francisco de Assis, São Paulo-SP, 2.002.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Iniciação à sociologia**. 3ª. Edição, Atual Editora Ltda., São Paulo-SP, 1.995.

TOMMASI, Sônia Maria Bufarah. **Arte-terapia e loucura: uma viagem simbólica com pacientes psiquiátricos**. 1ª. Edição, Vetor Editora, São Paulo-SP, 2.005.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. México, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1985.

ZIMMERMANN, Salmino. **Perispírito**. 2ª. Edição, Centro Espírita Allan Kardec, Campinas-SP, 2.002.

DEMONSTRATIVO PARA COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS DO PROJETO PALESTRA COM ARTE
1993
<ul style="list-style-type: none"> • Início do Projeto no mês de novembro • Apresentação da primeira palestra na FEA-centro – tema: A Terapia do Amor – palestra de Natal <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação no Centro Espírita Tomás de Aquino – Palestra de Natal <ul style="list-style-type: none"> • Palestra de Natal do Centro Espírita Emmanuel
1994
<ul style="list-style-type: none"> • Palestra no Centro Espírita Amor e Luz • Palestra no Centro Espírita Humberto de Campos <ul style="list-style-type: none"> • Cruzada dos Militares • FEA – centro (dia das mães) • FEA – centro (Natal)
1995
<ul style="list-style-type: none"> • Centro Espírita Tomas de Aquino • FAK (trabalhadores da mediúncia) <ul style="list-style-type: none"> • Bezerra de Menezes • Cruzada dos Militares • Humberto de Campos • Jésus Gonçalves (dia das crianças) <ul style="list-style-type: none"> • Emmanuel • Consolador • FEA – centro (Natal) • Humberto de Campos (Nata) • Tomás de Aquino (Natal)
1996
<ul style="list-style-type: none"> • Rebanho João Batista (curso) <ul style="list-style-type: none"> • Mansão da Paz • FEA – centro (comemorativa) • FEA – centro (dia das mães) • FEA – centro (livro espírita) • FEA – centro (dia dos pais) • FEA – centro (Natal)
1997
<ul style="list-style-type: none"> • Morada de Jesus • Emmanuel (aniversário) <ul style="list-style-type: none"> • Mansão da Paz • Consolador (comemorativa) <ul style="list-style-type: none"> • Bom Samaritano • Bom Samaritano (comemorativa) • FEA – centro (comemorativa) • FEA – centro (dia das mães) • FEA – centro (Natal)
1998
<ul style="list-style-type: none"> • FEA – centro • Paulo de Tarso (Boa Vista) <ul style="list-style-type: none"> • Oficina – FEA • FEA – centro (Natal)
1999
<ul style="list-style-type: none"> • Belém (Estado do Pará) • Humberto de Campos (Natal) <ul style="list-style-type: none"> • Emmanuel (Natal) • Tomás de Aquino (Natal) • FEA – centro (Natal)
2000

<ul style="list-style-type: none"> • Paulo de Tarso – Boa Vista • Tomás de Aquino (Natal) <ul style="list-style-type: none"> • Consolador (Natal) • FEA – centro (Natal)
2001
<ul style="list-style-type: none"> • Bom Samaritano • Celeiro de Bênçãos • Morada de Jesus • FEA – centro (Natal)
2002
<ul style="list-style-type: none"> • FEA – centro (dia das mães) • FEA – centro (Natal)
2003
<ul style="list-style-type: none"> • Chico Xavier • Cruzada dos Militares <ul style="list-style-type: none"> • Mensageiros • CEEL (Natal) • FEA – centro (Natal)
2004
<ul style="list-style-type: none"> • Mansão da Paz • CEEL (Natal) • FEA – centro (Natal)
2005
<ul style="list-style-type: none"> • Paulo de Tarso e outros (Boa Vista) <ul style="list-style-type: none"> • Cruzada dos Militares <ul style="list-style-type: none"> • CEEL (Natal) • FEA – centro (Natal)
2006
<ul style="list-style-type: none"> • CEEL – Natal • FEA – D.Pedro • FEA – D.Pedro (Natal) • Emmanuel (Natal) • Consolador (Natal) • FEA – centro (Natal)
2007
<ul style="list-style-type: none"> • CEEL (Natal) • Humberto de Campos (Natal) <ul style="list-style-type: none"> • FEA – D. Pedro (Natal) • FEA – centro (Natal)
2008
<ul style="list-style-type: none"> • CEEL (Natal) • FEA – centro (Natal)

NOTAS:

1ª. Os registros se referem apenas às palestras desenvolvidas nas atividades de tratamento espiritual das casas espíritas;

2ª. As outras atividades desenvolvidas pelo Grupo Harmonia não fazem parte do Projeto Palestras com Arte e sim do Projeto Grupo Harmonia de Música;

3ª. Nem todas as Palestras com Arte foram objeto de registro de dados quânticos e qualitativos; apesar de terem havido outras apresentações as que constam do quadro foram a amostra coletada e consideradas.

4ª. Os trabalhadores da arte espírita que compõem o grupo de trabalho do Projeto Palestras com Arte é variável.

5ª. Atividades do Movimento Espírita como COMEAM, CONEAM, COMEMORATIVAS, CAMPANHAS não fazem parte deste cômputo.

O CENTRO ESPÍRITA TOMAS DE AQUINO E SUAS INICIATIVAS PARA AMPLIAR O ALCANCE DO ESPIRITISMO EM MANAUS, AMAZONAS

José Tarcisio Feijó Machado¹

1- Introdução

O Mestre Jesus, que temos como modelo e guia, sempre alargou seu círculo de atuação. Além das cidades na proximidade do Tiberíades, ele atuou por toda a Palestina falando e exercitando a caridade.

É preciso então, de todas as formas éticas possíveis, levar o consolador ao conhecimento dos homens, começando pela diretriz que Jesus deu a Pedro no sentido de que, em primeiro lugar, deveriam ser atendido “os filhos do Calvário”, entendidos como aqueles mais necessitados.

O propósito deste trabalho é evidenciar para os trabalhadores do Espiritismo, entendido como a nova revelação, que a Seara do Mestre Jesus é o mundo e que, para que a transição em curso para o paradigma “imortalidade” se expresse na conduta e no comportamento dos homens, é necessário e urgente alargar as paredes da Casa Espírita, a todas as comunidades, a fim de que um novo futuro se realize no íntimo de cada indivíduo.

2- Desenvolvimento

As bases da Doutrina Espírita são degraus seguros para a humanidade evoluir em sentimentos e alargar a visão sobre si mesma. Mergulhando no universo de si mesmos, os homens se redescobrem, agregando em definitivo, valores como imortalidade, comunicabilidade além da verbalização, modificando-se para uma nova percepção do mundo. Com esses referenciais consolida uma nova ótica e, por isso, se incomodam com as sombras que povoam as mentes, em ritmos tão crescentes que é como se o lodo da ignorância montasse porto para todo o movimento dos valores humanos.

Nesse ambiente é natural que as criaturas sem diretrizes morais seguras se corrompam cada vez mais e demandem socorro para se levantarem e recomeçarem. Para isso, o Espiritismo, tido como o Consolador prometido por Jesus, deve chegar em suas vidas como facilitador de um novo tempo.

É que, seu paradigma central, trás o compromisso de exemplificar Jesus, que tomou por modelo e guia. Com os recursos da ciência, filosofia e religião - esta sustentada pela caridade - ele pode melhor compreender as necessidades humanas e ajudar a superá-las. Para tanto, entretanto, é necessário que ele saia dos espaços físicos onde ocorrem suas lides institucionais, de estudos e de experimentação dos fenômenos. Estes têm que ser entendidos, apenas, como os recursos cognitivos, espécies de telescópios e microscópios possantes, para melhor entender e intervir nas realidades da vida no mundo. Assim foi a postura de Allan Kardec, seu digno codificador que, diante do fenômeno identificou um novo mundo, o mundo dos espíritos e avançou desdobrando as conseqüências do fato.

¹ Trabalhador do Centro Espírita Tomas de Aquino, Manaus, Amazonas.

O fenômeno e o estudo da doutrina, geradores de conhecimento, deveriam alargar a plataforma na disseminação do bem, porém, muitas vezes, têm forjado um bezerro de ouro, não mais expressado por valores materiais, mas intelectuais. A cadeira de veludo toma novamente o seu lugar e as novas catedrais se formam com o material de um intelectualismo cheio de projetos, escrituras, normas, objetos que se colocam tão alto que os sedentos nas estradas do mundo não alcançam, pois os degraus das catedrais imaginárias os dificultam o alcance, e, descer do conforto e do bem estar que o intelectualismo oferece é muito sacrifício. Eles, os sedentos, que nos procurem, afirmam! E, mesmo quando se dignam a sair no mister da consolação, querem que as trombetas do mundo lhes façam coro para um espetáculo de pompas.

Para os que se inscrevem nas lides do Espiritismo é, pois, preciso ultrapassar os estágios iniciais de suas relações com essa nobre doutrina. O estágio do fenômeno e do mero estudo precisa ir além e desdobrar-se para o cumprimento dos ideais do Cristo, onde os mundos físico e espiritual se entrelaçam em mútuo apoio. O estudo fundamenta o fenômeno, mas precisa avançar para induzir a prática do bem, em sua expressão de caridade. Nesse sentido, as paredes da casa espírita se alargam e se manifestam para além do espaço físico onde está instalada. O ato de servir passa a ser, então, o portal verdadeiro das instituições a serviço do Cristo, sob a égide do Consolador. Nestas, o altar se manifesta na própria alma humana.

É, portanto, necessário sair para consolar. Chegar à periferia dos anseios humanos e levantar postos de serviço ao semelhante em penúria. Não importa se, aos olhos materiais esta edificação seja tão simples, desde que dentro dela os sentimentos formem um templo sublime.

Ao fenômeno da interação espiritual mais as bases doutrinárias, juntou-se a impessoalidade e saíram para o exercício da caridade. É nesse contexto que o Espiritismo alcança plenitude, isto é, quando acontece sua interação com o meio, modificando sentimentos e consolando aflições. Nessa condição passa a ser referência nova para centenas de lares; orvalho divino no coração de milhares de crianças e jovens; estrada do recomeço para futuras reencarnações programadas naquele círculo de atuação.

Crianças aprendem sobre um novo Jesus; jovens passam a compreender e a ter referência para vida verdadeira, fugindo das garras do vício que não os alcançam mais com tanta facilidade; pais e mães passam a fruir de um novo espaço para vencerem as dificuldades e reconstruírem esperanças.

Com esse entendimento o Centro Espírita de Tomás de Aquino alargou suas paredes chegando a comunidade do bairro Monte das Oliveiras, e lá ergueu a CASA DA SANTÍSSIMA. Foi ao bairro do Santa Etelvina, e lá ergueu a CASA FRANCISCO DE ASSIS. Foi ao bairro da Colônia Antonio Aleixo e lá ergueu a CASA SIMÃO PERDRO. Recebeu o ABRIGO MOACIR ALVES e lá plantou as sementes do Consolador. Para reunir todas essas iniciativas e garantir fiel compromisso com a prática da caridade, sob as bases do Consolador, surgiu o NÚCLEO DE AMPARO SOCIAL TOMÁS DE AQUINO (NASTA).

Em cada trabalhador da instituição, junto ao ardor da boa vontade, vibra sublime flâmula norteando-lhe o trabalho: *“TODAS AS VEZES QUE ISSO FIZESTES A UM DESSES MAIS PEQUENINOS DOS MEUS IRMÃOS, FOI A MIM MESMO QUE O FIZESTES”*.

3- Conclusão

Atualmente das 05 (cinco) Casas Espíritas que compõem o NASTA, 03 (três) estão de portas abertas para a comunidade por todo o dia. As equipes dos Caravaneiros de Jesus, se deslocam aos lares das famílias da comunidade, cantando o Consolador. Até final de 2009 e meados de 2010, as duas casas restantes estarão também abrindo suas portas por todo o dia. Assim, entendemos, o Consolador concretiza seu papel transformador.

AS CASAS ESPÍRITAS DO AMAZONAS: IMPRESSÕES COLHIDAS PARA O 1º SIMPÓSIO FAK

Dulcemira Marques Zuany, Vandilze Ferreira Dantas¹

1- Introdução

Entre as diversas atividades prévias ao 1º. *Simpósio FAK - O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*, realizado pela Fundação Allan Kardec (FAK), no período de 01 a 03/05/2009, foram planejadas visitas e contatos com as casas espíritas do Amazonas, sobretudo de Manaus. Foi entendido que, em razão dos objetivos do referido evento tornava-se necessário um inventário, com dados mínimos, das instituições em funcionamento no estado, visando fornecer para o futuro, elementos concretos da realidade atual do movimento espírita amazonense, especialmente Manaus.

O presente trabalho tem por objetivo registrar um breve relato dessas visitas, as quais foram efetivadas por uma caravana de trabalhadores da FAK, liderados pela Equipe de Divulgação do 1º Simpósio FAK e pela coordenação da Comissão Organizadora².

Alegria, surpresa e emoção! Assim podemos descrever, em poucas palavras, os sentimentos que brotaram de nossos corações durante o período de visitação dessas abençoadas fontes de luz, para construção de um mundo melhor. Elas estão espalhadas em todas as regiões da cidade, expressando o compromisso dos espíritas amazonenses com a implantação do bem nas terras amazônidas. Seus trabalhadores contam-se em centenas e todos envolvidos com o compromisso de *“facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e de Fé raciocinada e a ser o maior celeiro de caridade espirituais do orbe inteiro”*³. Nesse mister, o amor, o desprendimento, a abnegação e a coragem podem ser considerados os traços que melhor caracterizam suas personalidades. Verdadeiros heróis do trabalho para superação do egoísmo e orgulho, as mais graves chagas da sociedade.

2- Objetivos

Para as visitas foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Conhecer a realidade atual do Movimento Espírita nas plagas amazonenses;
- Fazer imagens e colher dados para a exposição fotográfica do 1º Simpósio FAK, mostrando o momento atual do movimento espírita;
- Convidar os trabalhadores das instituições visitadas para participarem do 1º Simpósio FAK, seja como expositor ou como simposista;
- Expressar sentimentos de fraternidade para com os trabalhadores das instituições visitadas.

¹ As autoras são trabalhadoras da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

² Participaram das visitas como membros da Equipe de Divulgação: Dulcemira Marques Zuany, Maria José de Assunção Costa, Marly de Amorim Araujo, Vandilze Ferreira Dantas. Pela Coordenação Geral da Comissão Organizadora participaram Isis de Araújo Martins, Raimundo Martins e José Alberto Machado.

³ Campos, Humberto de (Espírito). Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho, 32 ed. – Rio de Janeiro. FEB, 2008

Para este trabalho os objetivos fixados foram:

- Registrar a iniciativa;
- Analisar se a iniciativa atendeu os objetivos para os quais foi idealizada.

No atendimento a esses objetivos foi tomada como referência a relação de casas espíritas constantes do *site* da Federação Espírita Amazonense (FEA), conforme consta no Anexo 2. Buscou-se contato com todas elas por meio de carta, telefone ou *e-mail*, tanto as de Manaus como as do interior do Estado. Em relação às de Manaus buscou-se agrupá-las em suas 06 (seis) zonas conforme o Plano Diretor da Cidade de Manaus, conforme consta no *site* oficial da cidade (Anexo 1). A distribuição das casas espíritas nas diversas zonas está expressada no Anexo 2.

3- O cumprimento dos objetivos

a) Conhecer a realidade atual do Movimento Espírita nas plagas amazonenses;

Quanto as instituições de Manaus, além do prévio contato conseguiu-se, embora fosse exíguo o tempo, visitar quase todas, chegando a um total de 41 casas visitadas em um universo de 50 casas. A caravana esteve presente, inclusive, na inauguração da Centro Espírita Porto de Luz que foi a última instituição espírita a ser inaugurada na cidade. Visitou, também, o Km. 03 da BR 174, local em que esta sendo iniciada, de forma provisória, a sementeira de mais uma frente da luz espírita..

Observou-se que a maioria das casas espíritas adveio de grupos que se organizaram e saíram em busca de um espaço onde pudessem se doar, minorando o sofrimento de famílias carentes de alimento e de conhecimento, onde pudessem exercitar a verdadeira caridade, com dedicação, amor e desprendimento. Foram a lugares os mais distantes, aos bairros nascentes e núcleos invadidos pela população. A distribuição da sopa era o carro chefe, pois muitas vezes era preciso matar a fome de crianças, jovens, adultos e idosos para ficarem abertos a ouvir as belas e consoladoras mensagens espíritas, a abrirem suas mentes para adentrarem ao maravilhoso convite do Cristo.

Casas espíritas são filhas e/ou irmãs de outras casas espíritas, ou seja, os freqüentadores de uma casa após entrarem em contato mais aprofundado com a Doutrina, por meio de atividades de estudo ou leitura de literatura correlata, sentem-se responsáveis por sua difusão e partem para novos horizontes, fundando casas ligadas à primeira, a princípio e posteriormente cortando este fio mais direto de dependência. Essa dinâmica se desenvolve, basicamente, de duas maneiras:

a1) Quando se deslocam para áreas em que há muita carência material logo começam a distribuição da sopa fraterna, saindo da casa de origem e se deslocando até a área a ser servida. No momento seguinte já começam a fazer a sopa na própria comunidade que já se faz acompanhar pela Palestra Pública. Para que os pais possam se nutrir deste banquete espiritual implanta-se, paralelamente, a evangelização infantil e/ou infanto-juvenil e neste ponto já vemos o nascimento de uma nova casa;

a2) Quando o deslocamento é para uma área que não é carente do pão material e sim pão da vida, o terreno já se encontra fértil para se começar com a Palestra Pública acompanhada da evangelização infantil e

posteriormente já se pode implantar atividades de estudos sistematizados ou das obras básicas.

Como exemplo de casa que adveio de outra pode-se citar, entre várias, o Centro Espírita Caminho, Verdade e Vida, instituição que atua em relação muito íntima com o Grupo Espírita Taça de Luz, pois as famílias envolvidas com o primeiro são as mesmas que conduzem o trabalho no segundo. Um outro exemplo ocorre no complexo liderado pelo Centro Espírita Tomás de Aquino (CETA) que já conta com mais 04 outras casas a saber: Casa do Caminho Simão Pedro, Centro Espírita Abrigo Moacir Alves, Centro Espírita Maria de Nazaré e Centro Espírita Francisco de Assis.

Foram observadas, também, casas que trabalham juntas e em harmonia, sem que uma tenha nascido da outra. Como exemplo temos as casas da Zona Norte da Cidade que trabalham como se fossem uma única entidade em um verdadeiro movimento de unificação. Assim, uma supre as deficiências da outra, principalmente quanto a formação de novos trabalhadores que são treinados em uma única casa e se espalham pelo movimento daquela Zona.

b) Fazer imagens e colher dados para a exposição fotográfica do 1º Simpósio FAK, mostrando o momento atual do movimento espírita

Em todas as visitas os caravaneiros colhiam informações sobre a instituição e documentavam suas presenças por meio de fotografias. Esses registros foram apresentados em exposição ocorrida no Hall e corredores da FAK durante a realização do 1º Simpósio FAK.

c) Convidar os trabalhadores das instituições visitadas para participarem do 1º Simpósio FAK, seja como expositor ou como simposista.

Como simposistas foram registradas 40 inscrições oriundas das casas espíritas visitadas, perfazendo um total de mais 10% dos inscritos, mas certamente, bem além disso, em relação aos que compareceram.

Como expositores foram registrados a presença de 07 trabalhos de autoria de trabalhadores das casas visitadas, todos sobre o tema “*Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade*”, conforme seguem:

c1) **José Tarcisio Feijó Machado**, do Centro Espírita Tomás de Aquino, apresentou o trabalho titulado “*O Centro Espírita Tomás de Aquino e suas iniciativas para ampliar o alcance do Espiritismo em Manaus – Amazonas*”;

c2) **Carla Maria Luniére Azevedo**, do Centro Espírita Educandário de Luz, apresentou o trabalho titulado “*Projeto Palestra com Arte*”;

c3) **Alessandra dos Santos Pereira**, do Centro Espírita Rebanho João Batista, apresentou o trabalho titulado “*Os Saberes Necessários a Permanente Evangelização*”;

c4) **Dorivânia da Costa Cunha**, do Centro Espírita Rebanho João Batista, apresentou o trabalho titulado “*O poder e as relações afetivas no movimento espírita*”;

c5) **Pedro Gilberto Aloise**, do Centro Espírita Lar de Ismael, apresentou o trabalho titulado *“Transformações no ciclo evolutivo planetário: O papel do Brasil e do Amazonas na regeneração da Terra através do Espiritismo”*;

c6) **Thiago Souza de Aguiar**, da Federação Espírita Amazonense, apresentou o trabalho titulado *“Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas”*;

c7) **Eliane Cabral**, da Federação Espírita Amazonense, apresentou o trabalho titulado *“Adequação das casas espíritas a excelência da doutrina e às demandas de uma sociedade baseada em conhecimento”*.

d) Expressar sentimentos de fraternidade para com os trabalhadores das instituições visitadas

Nas casas contatadas e/ou visitadas todos receberam, com alegria, os caravaneiros. Da mesma forma o fizeram em relação à idéia do Simpósio. A eles, pois, a gratidão dos visitantes, por terem aberto as portas de suas casas, por terem recebido a todos com um sorriso sincero e por terem permitido àqueles compartilharem de suas histórias e de belos momentos de suas vidas, como soem ser os dedicados ao trabalho do bem em uma casa espírita.

4- Conclusão

Foi possível constatar que em todas as regiões de Manaus tem pelo menos um ponto iluminado pelo Espiritismo, objetivando INSTRUIR, CONSOLAR e SERVIR indistintamente a todos. No conjunto foi possível observar que:

- Todas as casas oferecem a sopa fraterna, visando minorar as carências alimentares de seus beneficiários;
- Todas, praticamente, tem estudo das obras básicas, seguindo o conselho de Bezerra de Menezes *“... e, se possível estabelecamos em cada lugar um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardeciana, à Luz do Cristo de Deus”*⁴;
- A maioria das casas visitadas trabalha no intuito de manter o Espiritismo *“qual foi entregue pelos mensageiros divinos a Kardec”* e pela unificação em torno do *“amor de Jesus sobre todos e na verdade de Kardec para todos”*⁵;
- Grande parte das casas trabalha com crianças, burilando o espírito milenar enquanto habita o jovem corpo;
- Algumas casas possuem pré-escola e/ou escolas para auxiliar na instrução das crianças da comunidade normalmente de poucos recursos;
- Outras há que ajudam as crianças com reforço escolar, música, arte e similares;
- Algumas se preocupam, por se situarem em locais muito carentes, com a distribuição de ranchos, roupas, calçados e outros;

⁴ Mensagem “Unificação” psicografada por Francisco Candido Xavier – Reformador, dezembro de 1975

⁵ idem

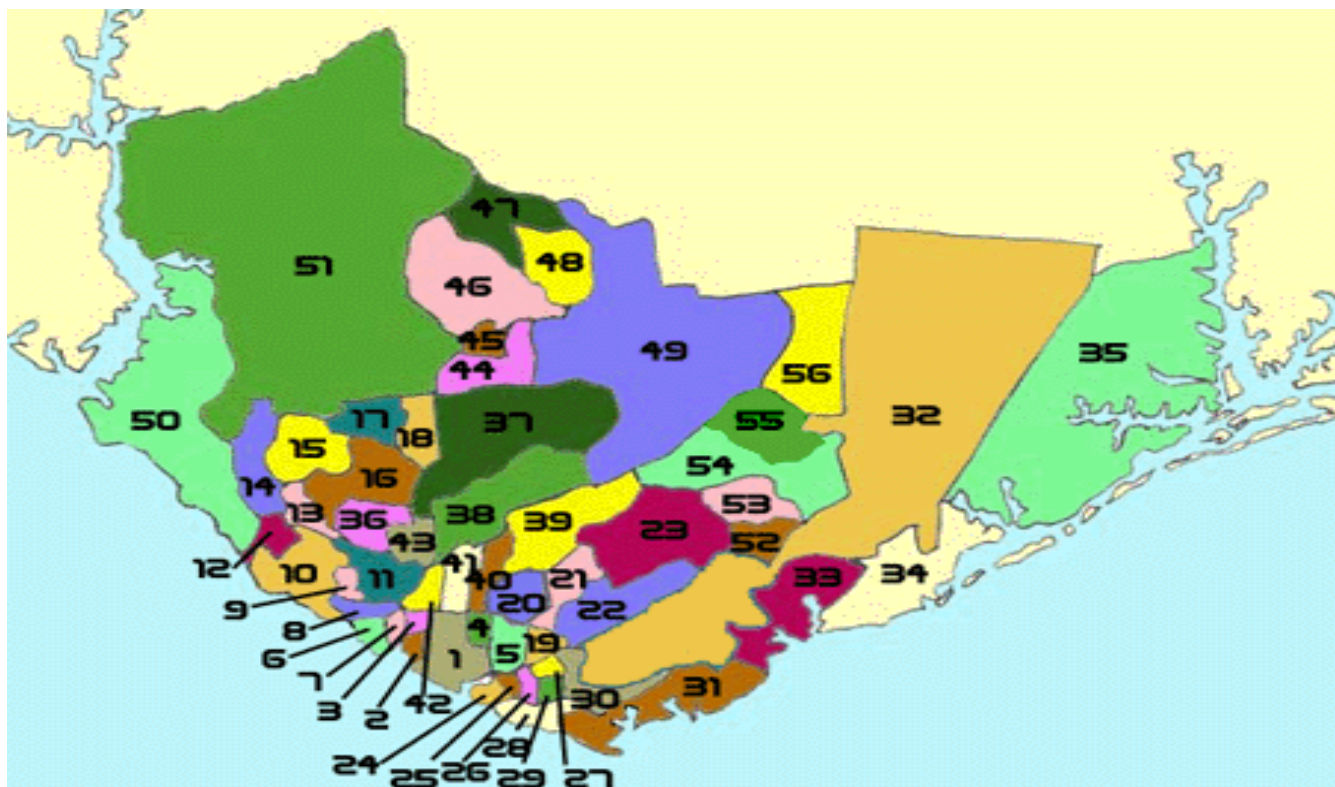
- Enfim, todas ensinam a Caridade, não só pela palavra, mas também e principalmente pelas atitudes, visando a construção de um mundo melhor, cumprindo o que foi dito:

“Ide e pregai a palavra divina. é chegada à hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. ide e pregai. convosco estão os espíritos elevados (...) faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificara e não produzira senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. ide e pregai!” (Erasto, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XX, item 4).

Fora da capital foi visitado o Centro Espírita Paz, Amor e Caridade, no Cacau Pirera, distrito do município de Iranduba, nos arredores de Manaus. Como retorno à tentativa de contato com os demais municípios, foram recebidas correspondências de Humaitá (Centro Espírita. Alan Kardec) e de São Gabriel da Cachoeira (Centro Espírita Caminho da Luz). Algumas correspondências não encontraram as instituições espíritas destinatárias e retornaram.

Assim, ao ser encerrado este relato, é relevante destacar a sensação de júbilo registrada por todos aqueles que participaram das visitas e participaram da preparação deste texto.

Anexo 1: As zonas geográficas de Manaus e seus bairros



ZONA SUL	ZONA CENTRO SUL	ZONA OESTE	ZONA CENTRO OESTE	ZONA LESTE	ZONA NORTE
1- Centro	37- Flores	6- São Raimundo	36- D. Pedro I	23- Coroado	44- Col. Santo Antônio
2- Aparecida	38- Parque 10	7- Glória	15- Planalto	32- Distrito Industrial	45- Novo Israel
3- Pres. Vargas	39- Aleixo	8- Santo Antônio	16- Alvorada	33- Mauazinho	46- Col Terra Nova
4- Praça 14 de Janeiro	40- Adrianópolis	9- Vila da Prata	17- Redenção	34- Col. Antônio Aleixo	47- Santa Etelvina
5- Cachoeirinha	41- N. Senhora das Graças	10- Compensa	18- Bairro da Paz	35- Puraquequara	48- Monte das Oliveiras
19- Raiz	42- São Geraldo	11- São Jorge		52- Armando Mendes	49- Cidade Nova
20- São Francisco	43- Chapada	12- Santo Agostinho		53- Zumbi dos Palmares	
21- Petrópolis		13- Nova Esperança		54- São José Operário	
22- Japiim		14- Lírio do Vale		55- Tancredo Neves	
24- Educandos		50- Ponta Negra		56- Jorge Teixeira	
25- Santa Luzia		51- Tarumã			
26- Morro da Liberdade					
27- Betânia					
28- Col. Oliveira Machado					
29- São Lázaro					
30- Crespo					
31- Vila Buriti					

Anexo 2

Relação das instituições espíritas do Amazonas, primeiramente de Manaus e suas zonas geográficas e dos demais municípios

Nome	Endereço	Presidente atual (2009)	Atividades Predominantes	Data fundação
Manaus - Zona Sul				
Grupo Espírita Amor e Luz	Rua Silva Ramos, 1037 Centro CEP: 69025-030 Fone: 3232-3245	José Gomes de Souza	Evangelização infantil, Clubes de mães, Estudo de obras básicas, Palestras, Atividade da juventude e Passe.	25/02/1925
Centro Espírita Bezerra de Menezes	Rua Amâncio de Miranda, 238 - Educandos CEP: 69070-000	Plácido Ferreira Lima	ESDE, Estudo mediúnico, Palestra pública, Evangelização infantil e Clubes de mães	05/04/1964
Centro Espírita O Bom Samaritano	Av. Carvalho Leal, 1178 Cachoeirinha CEP: 69065-000 E-mail: ceobomsamaritano@yahoo.com	Mariene Monteiro Ramos	Palestra pública, Diálogo fraterno, Estudo do Evangelho, Estudo da mediunidade, Estudo do livro dos Espíritos, Mediúnicidade, ESDE, Evangelização infantil e Visita fraterna	13/06/1955
Centro Espírita Caridade e Resignação	Rua Boa Sorte, 182 Presidente Vargas _ CEP: 69025-320 - Fone: 3633-2021	Fernando Costa Muniz	Evangelização infantil e da juventude, Implantação de Evangelho no lar, Tratamento espiritual, Visita fraterna e Clube de mães.	16/05/1902
Centro Espírita Emmanuel	Rua 40, 832 - Conj. 31 de Março Japiim I CEP: 69077-410 Fone: 3237-5864	Raimundo Nogueira de Melo	Estudo do Evangelho, Palestra pública, Clubes de mães, Sopa fraterna e ESDE	03/06/1984
Centro Espírita Rebanho João Batista	Rua J. Carlos Antony, 941 Cachoeirinha - CEP: 69065-150	Dorivânia da Costa Cunha	Palestra pública, Diálogo fraterno, Mediúnicidade, Clubes de mães, Estudo do livro dos Espíritos para freqüentadores, Estudo do livro dos Médiuns para trabalhadores	24/06/1967
Federação Espírita Amazonense – Sede Centro	Rua José Clemente, 410 Centro CEP: 69010-070 - Fone: 3234-0330	Sandra Farias de Moraes	Estudo na linha do autoconhecimento e Diálogo fraterno	01/01/1904
Centro Espírita Galileu	Rua São Sebastião, 121 A Presidente Vargas - CEP: 69025-370	Luiz de Souza Junior	Palestra pública, Mediúnicidade, Tratamento espiritual, Estudo do evangelho, Evangelização de crianças e Clubes de mães.	04/02/1957
Sociedade Espírita Jesus, José e	Rua Joaquim Tanajura, 15 São Francisco -	Jorge Andrade	Estudos de obras básicas,	24/12/1954

Maria	CEP: 69079-050		Evangelização infantil e Atividade da juventude	
Centro Espírita Filantrópico Lar da Bênção	Rua Cel. Conrado Niemayer, 759 Petrópolis CEP: 69067-280	Waldir José Moura da Silva	Estudo sistematizado da doutrina espírita (ESDE), Estudo sistematizado da mediunidade (ESME), Estudo do Evangelho, Tratamento espiritual adulto, Estudo dos livros dos Espíritos, Evangelização para infância e juventude, Tratamento para infância e juventude	10/11/1966
Grupo Fraterno Os Mensageiros	Av. Barcelos, 2535 Cachoeirinha CEP: 69065-190	Paulo Alexandre	Evangelização infantil, Tratamento a distância, Diálogo fraterno, Estudo do evangelho, Mediúncia de desobsessão, Estudo dos livros dos Médiuns e da Gênese, Reuniões de juventude, e ESDE, Visita e Sopa fraterna	25/12/1992
Centro Espírita Leonardo Malcher	Rua A-15, No. 12 Japiim II- E-mail: mlcprocopio@ig.com.br	Pedro Paulo	Diálogo fraterno, Palestra pública, Passe, Evangelização de crianças e jovens, Sopa fraterna e Doação de sacola de verduras.	23/07/2005
Centro Espírita Feliciano de Andrade	Rua Monsenhor Coutinho, 821 Centro - CEP: 69010-110	Aluney Elffer	Não visitado	
Lar Assistencial Mensageiros da Luz.	Rua 13 de Maio, 192 Colônia Oliveira Machado CEP: 69070-770	Este Centro foi desapropriado pelo - Projeto Prosamim – e a atual Presidente Sra. M ^a . Angélica, comprou um terreno na Compensa – zona oeste da cidade, segundo informação da Presidente da FEA Sra. Sandra Farias de Moraes, e lá vai reabri-lo		
Centro Espírita Porto de Luz	Rua Silva Ramos – Centro		Palestra pública, fluidoterapia	2009
Manaus - Zona Centro-Sul				
Fundação Allan Kardec	Rua Recife, 1507 Adrianópolis CEP: 69057-002 Fone: 3642-6638	José Alberto da Costa Machado	ESDE, Estudo das Obras Básicas, Estudo Sistematizado do Novo Testamento.	21/10/1979
Centro Espírita Maria de Jesus	Rua 04, Casa 604 - Conj. Novo Horizonte Parque Dez CEP: 69055-190	Marlene Bandeira	Evangelização infantil, Enfermaria, Mediúncia, Diálogo fraterno, Tratamento a distância, Visita fraterna e Clube de mães.	Não informado e não consta no SITE da FEA
Sociedade Espírita João Evangelista	Rua Barreirinha, 94 União - CEP: 69050-660 - Fone: 3232-2637	Alexandre Cesar de Almeida Cardoso	Evangelização infantil, Palestra pública, Estudo da Mediunidade e Sopa fraterna	02/05/2001
Associação Espírita Joana de Cusa	Rua Barão Indaiá, 2 Parque das Laranjeiras CEP: 69048-750 Fone: 3654-	Não visitada		

	504 3654-9097 – E-mail: jcusa@internext.com.br			
Sociedade Espírita Morada de Jesus	Rua Rio Javari, 120 Aleixo CEP: 69057-510	Ângelo Jose da Silva Picanço	Palestra pública e Passe	01/01/1951
Centro Espírita Tomás de Aquino	Rua Pico das Águas, 499 Nossa Senhora das Graças CEP: 69053-060	Tarcisio Feijó Machado	Tratamento espiritual – Adulto e Infantil, Tratamento a Distancia, Tratamento Espiritual no Abrigo Moacir Alves, ESDE, Implantação do Evangelho no Lar para Trabalhadores, ESME, Palestra pública, Visita aos doentes, Sábado: 09:00 – Assistência as famílias e aos idosos, Atendimento as grávidas carentes, Evangelização Infantil, Grupo de Pais, auto Descobrimento, Tratamento Espiritual para Trabalhadores CETA e anexos	01/06/1952
Cruzada dos Militares Espíritas	Av. Agulhas Negras, 2 - Vila Militar Chapada CEP: 69053-070	Não visitada		
Grupo Espírita Taça de Luz	Av. Álvaro Maia, 1274 Adrianópolis CEP: 69020-210	Herculano Bandeira de Melo	Palestra pública, Passe, Mediúncia, Estudo livro dos médiuns e Evangelho	02/04/1977
Manaus - Zona Oeste				
Centro Espírita Amor, Luz e Caridade	Rua 5 de Setembro, 118 Nova Esperança CEP: 69037-520	Osmar Thomas de Aquino	Estudo da mediunidade, Sopa fraterna, Palestra pública, Clube de mães, Estudo do livro dos Espíritos, Visita fraterna, Evangelização infantil e de jovens e adultos	13/08/1990
Centro Espírita Allan Kardec	Av. São Jorge, 525 São Jorge CEP: 69033-000	Onildo Ortiz	Estudo do Evangelho, Estudo do livro dos Espíritos, Palestra pública, Evangelização infanto-juvenil e Visita fraterna a Fundação Doutor Thomas	31/03/1950
Manaus - Zona Centro-Oeste				
Federação Espírita Amazonense – Sede D. Pedro	Av. Pedro Teixeira, 365 D. Pedro CEP: 69040-000 - Fone: 3656-6988	Sandra Farias de Moraes	Palestra pública e encaminhamento de freqüentadores às Casas Espíritas	01/01/1904
Centro Espírita Humberto de Campos	Rua Lóris Cordovil, 9 Alvorada I CEP: 69043-010 Fone: 3648-4048	Maria de Jesus Nogueira Modesto	Assistência espiritual, mediúncia, estudo do evangelho, Passe, Tratamento espiritual infantil, Tratamento a distancia, Dialogo fraterno, Mediúncia de apoio a	15/03/1970

			trabalhadores, Estudo da mediunidade, Palestra pública, Passe e Água Fluidificada, Caravana do Evangelho, Evangelização para crianças, jovens e adultos	
Centro Espírita Fraternidade	Rua Projetada, Casa 2 - Conj. Hiléia II Redenção CEP: 69049-350 Fone: 3654-3213	Alcino da Silva Madureira	Palestra pública, Assistência espiritual, Sopa fraterna, Pré-escolar, Reforço escolar e Trabalho social com a família das crianças assistidas	01/01/1984
União das Mães Espíritas Marília Barbosa	Rua Monte Carlo, 09 - Conj. Campos Elíseos Planalto - CEP: 69045-170	Não visitada		
Manaus - Zona Leste				
Grupo Espírita Celeiro de Bênçãos	Rua Santa Marta, 21 Zumbi II CEP: 69081-970 - E-mail: gecalbencaos@yahoo.com.br	Thiago de Souza Aguiar	Evangelização infantil e juvenil, Palestra pública, Estudo do livro Renovando atitudes (HAMMED), Clubes de mães.	03/03/1997
Centro Espírita Fonte Viva	Rua dos Trevos, 300 João Paulo II - 3a. Etapa CEP: 69088-155	Misael Godói	Evangelização infantil e da juventude, Evangelização das mães, Sopa fraterna e Tratamento a distância.	01/07/1997
Sociedade Espírita Nosso Lar	Rua 89, L-19 - Conj. Amazonino Mendes - Mutirão Cidade Nova CEP: 69098-760 - Fone: 3636-0314	Eliana Dinardi	Visitas domiciliares, Alfabetização adulto/idoso, Cursos de modalidades, Palestras educativas, Bolsa de alimentos, Grupo de pais, Inclusão digital, e profissionalizante e Acompanhamento social e psicológico e Sopa fraterna	07/09/1992
Centro Espírita O Consolador	Rua Flávio Costa, 84 Coroado II CEP: 69080-710	Antonio Marcos	Evangelização infanto-juvenil, Sopa fraterna, Palestra pública, Passe, Diálogo fraterno e Mediúncia	09/02/1985
Grupo Espírita Da Paz	Rua Getúlio Vargas, Beco Rio Mar, 4 Colônia Antônio Aleixo	Walter Disney	Estudo do Evangelho, Evangelização de crianças, Trabalho com deficientes visuais (Hanseniano) e Doação de cesta básica.	Não informado e não consta no SITE da FEA
Associação Espírita Beneficente Jésus Gonçalves	Rua Nova República, 99 Colônia Antônio Aleixo CEP: 69008-030 - Fone: 3618-5254	Manoel Pinto Cerqueira	Evangelização de adultos, Sopa fraterna diária, Educandário Gratuito Espírita 1º a 5º série, Aula de informática para comunidade, Curso para padeiro, Distribuição da	03/10/1987

			pomada do vovô Pedro, Projeto de Educação profissionalizante.	
Casa do Caminho Simão Pedro	Rua Nova República, 166 Colônia Antônio Aleixo CEP: 69008-030	Maria das Graças Carvalho	Palestra pública, Sopa fraterna, Passe, Mediúncia, Evangelização infantil, Tratamento espiritual infantil, ESDE, Ensino Gratuito Espírita 1º a 5º série, Atendimento médico, Trabalho com idosos em parceria com a UFAM	Não informado e não consta no SITE da FEA
Sociedade Espírita Almas Irmãs	Av. Noel Nutel, casa 3778, Núcleo 22 Cidade Nova V CEP: 69096-000 Fone: 3648-2640 E-mail: www.AlmasIrmãs.hpg.com.br	Deoney Barbosa	Palestra pública, Estudo dirigido com roteiro da FAK, Estudo do livro dos espíritos, Evangelização infanto-juvenil, Visita fraterna e Sopa fraterna	18/04/1990
Associação Espírita Fabiano de Cristo	Av. Colômbia, 40 - Quadra 4 Novo Israel CEP: 69039-000	Mário Cesar Alonso	Evangelização infantil e de adultos, Passe, Sopa fraterna, Reforço escolar	07/07/1998
Centro Espírita Lar Assistencial de Ismael	Rua 59, Casa 15 - Conj. Francisca Mendes II Cidade Nova CEP: 69970-000	Pedro Gilberto aloise	Encontro fraterno, Estudos doutrinários, Sopa fraterna, Tratamento espiritual, Passe, Evangelização infantil e juventude, Estudo do livro dos Médiuns, Mediúncia	07/06/1993
Centro Espírita Sementeira de Luz	Rua Geraldo Nascimento, 93/110 Cidade Nova V CEP: 69093-130 - Fone: 3645-8174	Cesar Campos Borges	Diálogo fraterno, Sopa fraterna, Tratamento espiritual, Evangelização infanto-juvenil, Passe, Mediúncia, Escola Gratuita Espírita Infantil de 1ª a 5ª série	06/10/1994
Centro Espírita Educandário de Luz	Rua 21, Quadra 22 - N. 5 - Conj. Galiléia Cidade Nova - CEP: 69093-132 E-mail: luniere@ig.com.br	Carla Maria Luniere Azevedo	Palestra com arte, por meio do Projeto Pensart	Não informado e não consta no SITE da FEA Adesão a FEA – 28/01/2007
Centro Espírita Casa do Caminho	Rua Bem-Te-Vi, 82 Cidade Nova I CEP: 69095-030 - Fone: 3645-3202	André Gomes de Oliveira	Visita fraterna, Tratamento Espiritual, Estudo do Evangelho, ESDE. Evangelização e Mediúncia	31/03/1994
Grupo Espírita Eurípedes Barsanulfo	Rua NSC-3 s/n - Quadra C-5 Lot. Parq. das Garças Cidade Nova CEP: 69000-000	Marcelo Fernandes	Evangelização infantil e de jovens, Implantação de Evangelho no Lar, Clube de mães, Sopa fraterna, Cursos para gestante, Doação de Cestas básicas e Palestra pública	04/08/1996
Centro Espírita Maria de Nazaré	Av. Preciosa, 703 Monte das Oliveiras		Anexo do CETA - Não visitado	
Centro Espírita Fé e União	Rua Bispo Pedro Massa, 9 A Cidade Nova	Francisco Carlos de Oliveira	Palestra pública, Estudo do	01/09/1990

	II - CEP: 69095-160	Batista	Evangelho, Mediúnicidade de desobsessão, Sopa fraterna e Passe	
Centro Espírita Mansão da Paz	Rua do Amor, 5 Novo Israel CEP: 69057-001	Evenilda Braga Fernandes de Oliveira	Estudo do Evangelho, Sopa fraterna, Estudo da mediunidade, Estudo do livro dos Espíritos, Palestra pública e ESDE.	10/02/1992
Centro Espírita Caminho, Verdade e Vida	Rua Santo Antônio, No. 4 - Est. Torquato Tapajós São Pedro	Eros Eduardo Gonçalves	Evangelização infantil, Sopa fraterna, Visita fraterna, Evangelização de adultos, Estudo do livro dos Espíritos e dos Médiuns, Mediúnicidade, Palestra pública	Só foi informado o ano - 2004
Grupo Espírita Chico Xavier	Rua Acaiaca, 10 Monte das Oliveiras CEP: 69000-000	Denise Morgado Junqueira	Palestra pública, Passe, Evangelização infantil e de jovens, Visita fraterna, Bazar, Doação de cesta básica, orientação sobre higiene bucal, Aplicação de flúor e Corte de cabelo	25/01/1995
Centro Espírita Francisco de Assis	Rua Pedro Teixeira, 5 Santa Etelvina CEP: 69059-072	Anexo do CETA - Não visitado		
Centro Espírita Pão Nosso	Rua Rio Jordão, nº 07 Comunidade Jesus me Deu	Maria do Rosário	Evangelização infantil, Sopa fraterna, Passe e Bazar	06/2003
Comunidade 23 de Setembro	Km 03 – BR 174 Manaus – Boa Vista		Palestra pública, Distribuição de cesta básica e sopa fraterna	2009
Irاندuba (Distrito Cacau Pirera)				
Centro Espírita Paz, Amor e Caridade	Estrada Manoel Urbano s/n Distrito de Cacau Pirera	Maria Izabel Reis de Araújo	Palestra pública, Evangelização infanto-juvenil, Reforço escolar e Aula de música e violino	Não informado e não consta No SITE da FEA
Humaitá				
Centro Espírita Allan Kardec	Rua dos Cabos 1662 Bairro São Cristovão	Andres Rosa Spíndola	Palestra pública, Estudo da Doutrina, Trabalho social	18/02/1994
São Gabriel da Cachoeira				
Centro Espírita Caminho da Luz	BR 210 s/n. Centro	Luiz Roberto (segundo SITE da FEA)	Estudo dos livros dos Espíritos, Palestra pública, Fluidoterapia e Evangelização infanto-juvenil	Não informado e não consta No SITE da FEA
Observação: No interior do estado do Amazonas há outras instituições que não foram visitadas ou contatadas. Uma relação atualizada pode ser obtida no trabalho de Thiago Souza de Aguiar, da Federação Espírita Amazonense, apresentado durante no 1º. Simpósio FAK, sob “Divulgação do Espiritismo no Interior do Amazonas” e também publicado em seus anais.;				

O PODER E AS RELAÇÕES AFETIVAS NO MOVIMENTO ESPÍRITA

Dori Vania da Costa Cunha¹

“Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra’ porquanto o Senhor lhes dirá: ‘Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!’ ” (O Espírito de Verdade, O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap.XX, item 5.)

1- INTRODUÇÃO

A experiência no movimento espírita é oportunidade singular de crescimento intelectual, emocional e espiritual. Discorrer sobre qualquer assunto que atravessa esta realidade requer discernimento e sabedoria, uma vez que, as considerações ganham significados à medida que os indivíduos vivenciam este contexto.

Estabelecer limites ou impor regras inflexíveis sobre o que se deve ou não dizer, contribuem apenas para gerar desagregação, pois os indivíduos não se sentem à vontade para expor suas reflexões, ou ainda esclarecer suas dúvidas, que são processos naturais no amadurecimento de todo agrupamento humano.

Permutar idéias requer a criação de um espaço físico e emocional capaz de gerar laços de afinidade entre seus membros. É através do compartilhamento de práticas e conhecimentos que os indivíduos desenvolvem entre si confiança mútua, recíproca benevolência e sentimentos de fraternidade que os unem sob a égide da caridade cristã.

Com isso, ao discorrer sobre o poder e as relações afetivas no movimento espírita, é imperioso considerar que existe o compromisso individual e coletivo sobre a necessidade de debater e trocar idéias. Estes assuntos muitas vezes, são ignorados por não se ter recursos suficientes ou adequados para dialogar de maneira terna, bondosa e autêntica.

Para formar a grande família espírita capaz de partilhar opiniões e criar homogeneidade de sentimentos, mesmo com pontos de vistas divergentes, é indispensável, nos relacionamentos de uns com os outros, estar imbuído do espírito de tolerância e caridade.

Assim, o objetivo central deste trabalho é proporcionar reflexão em torno das relações interpessoais e institucionais, estabelecidas pelo movimento espírita, visando identificar a presença de relações de poder ou de relações afetivas como foco prioritário.

2- DESENVOLVIMENTO DAS IDÉIAS ESPIRITAS

A Doutrina Espírita atravessou momentos distintos para assentar-se como manifestação religiosa e movimento organizado.

¹ Trabalhadora do Centro Espírita Rebanho João Batista, Manaus, Amazonas.

Kardec narra na conclusão de O Livro dos Espíritos, no item V, que o desenvolvimento das idéias espíritas apresenta três períodos: o primeiro chamado de período da curiosidade, o segundo o período do raciocínio e da filosofia e o terceiro o período da aplicação e das conseqüências.

No primeiro período percebemos que este dá origem ao surgimento do Espiritismo na Terra. Com a manifestação dos espíritos através dos fenômenos de ação magnética sobre os corpos inertes, têm início as investigações kardequianas sobre o assunto. Através da utilização de métodos rigorosos, próprios do conhecimento científico de que se faz portador, Kardec observa, registra, cataloga e sistematiza as diversas instruções dadas pelos espíritos, culminando num conjunto regular e metódico denominado: O Livro dos Espíritos. Compreendemos então, o estabelecimento dos fundamentos filosóficos e científicos de uma doutrina racional.

No segundo período encontramos a construção teórica e a propagação do Espiritismo através da disseminação das idéias e da compreensão pormenorizada de seus aspectos mais amplos. Com a publicação das obras básicas e lançamento de obras complementares, a Doutrina Espírita ganha escopo teórico assentando-se sobre bases que demandam avanço intelectual. Ao mesmo tempo, conquista adeptos que se configuram em torno de grupos de estudos, colimando em pequenos organismos sociais que exigem estruturas institucionais regularmente constituídas. Vemos com isso o surgimento do movimento espírita organizado.

Com o terceiro período abrem-se as portas para a aplicabilidade dos princípios doutrinários e suas conseqüências nos aspectos intelectuais e morais da humanidade. Aplicar o conhecimento espírita significa vivenciá-lo, em seus diversos contextos sociais, contribuindo para a transformação do homem em um ser mais ditoso e feliz. Bezerra de Menezes, no livro Compromissos Iluminativos, define que o Espiritismo em seu segundo século chama-se ação, convidando-nos a implantar definitivamente o reino de Deus na face da Terra. Este chamado diz respeito à ação espiritista em sociedade, a maneira que o movimento espírita está articulado visando assegurar esta implantação. Temos então, a concepção dos diversos núcleos, grupos, casas, fundações, postos de assistência, associações, federações enfim, um rol de modelos institucionais criados para dar conta deste objetivo maior.

Entretanto, Kardec esclarece no livro Obras Póstumas, na mensagem Credo Espírita, que o aspecto social tem sua chave no melhoramento moral dos indivíduos e, mais adiante, estabelece que quando os homens forem bons organizarão boas instituições. Logo, estas considerações convidam-nos a uma reflexão em torno dos modelos institucionais estabelecidos pelo movimento espírita, visando identificar o foco das prioridades das ações espiritistas. Compreendemos que o conhecimento da Doutrina Espírita em sua esfera mais sublime é iluminar consciências e lenir corações, então, utilizando o método socrático, interrogamos: nossos corações estão unidos ou apenas comungamos atividades?

3- PARÂMETROS NORTEADORES

Para avançar no desenvolvimento destas idéias importa estabelecer três parâmetros como norteadores das nossas considerações:

Primeiro, no Opúsculo Orientação ao Centro Espírita, o Conselho Federativo Nacional, recomenda que as instituições espíritas observem em seu funcionamento, o reconhecimento da vivência do evangelho de Jesus Cristo como o objetivo a ser

atingido pela humanidade. Analisando de modo mais profundo, pode-se dizer que as diversas atividades desenvolvidas nas instituições espíritas constituem objetivo meio e não objetivo fim destas organizações. O objetivo fim caracteriza-se pela vivência do evangelho do Cristo. Assim, todas as atividades institucionais, em suas mais diferentes formas, devem assegurar a concretização desta máxima.

Em segundo lugar, compreende-se que é através do desenvolvimento dos componentes emocionais, sobretudo do amor que ocorrerá a legitimação da vivência do evangelho nos corações humanos, e isso só é possível por intermédio das relações afetivas entre seus seguidores. Disso resulta as considerações do Espírito de Verdade: Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento.

Por terceiro, considera-se que as todas ações que priorizam os meios em detrimento dos fins caracterizam derivações do egoísmo humano. Os conflitos identificados através da ambição, da inveja, do ciúme, do orgulho e de outras mazelas que sofrem as relações sociais, manifestam a predominância da vida material sobre a vida moral. E, a presença sutil do egoísmo nos organismos sociais é chamada de poder, aqui compreendido no sentido de dominação.

4- ANÁLISE DAS RELAÇÕES

Assentados os parâmetros, propomos a utilização de repertórios verbais, facilmente encontrados no movimento espírita, para ilustrar as considerações sobre o foco das ações, contemplando quatro dimensões do contexto spiritista. Primeiro, importa observar como as atividades internas da casa espírita relacionam-se entre si. Segundo de que modo os trabalhadores se relacionam com as atividades que participam. Terceiro como os trabalhadores constroem vínculos afetivos entre si. E por último, de que maneira a instituição como um todo cria laços de comunhão emocional com as demais instituições.

Na primeira dimensão, o relacionamento interno das diversas atividades, ouve-se comentários do tipo: “A atividade X é mais importante que atividade Y” ou “A prioridade da instituição é a atividade X”. Examinando estas colocações podemos encontrar uma inversão dos meios e dos fins institucionais. Ora, se o princípio norteador é a vivência do evangelho de Jesus, estar nesta ou naquela atividade é questão de forma. Resta-nos então perceber quais os refinamentos do egoísmo presentes nestas afirmativas. Buscar esta forma e não outra possui relação com o meu melhoramento moral? O hábito do questionamento pode levar-nos a perceber que o móvel de nossas ações no âmbito do trabalho espírita muitas vezes é orientado para fazer atividades e não viver os princípios morais do Cristo.

Direcionando nossas considerações para a segunda dimensão, as relações entre os trabalhadores e as diversas atividades, podemos ouvir algumas frases como: “Participar da atividade X exige mais estudo” ou “Eu não tenho tempo suficiente de Doutrina para assumir tal cargo ou atividade”. Neste contexto queremos destacar dois aspectos: a) a escassez de compreensão da atividade como processo e; b) a percepção de que assumir determinadas funções na casa espírita representa, status social ou “sucesso espiritual”. Para entender a atividade como processo é necessário realizá-la, pois é no exercício da atividade que ocorrem o desenvolvimento dos aspectos emocionais indispensáveis para promover a mudança interior. No aspecto da percepção das funções, ocorre uma subversão do que isso representa institucionalmente. O fato de ocupar determinado cargo não

concede ao seu ocupante características morais superiores ou inferiores, e sim revela uma disposição interior para tornar-se melhor. Percebemos, então que existem alguns requintes do egoísmo presentes nestas colocações distorcidas que tisonam a visão dos indivíduos.

No terceiro aspecto que versa sobre as relações entre os trabalhadores, encontramos afirmativas do tipo: “Eu não quero estar na atividade com fulano porque ele é uma criatura perniciosa” ou “Fulano não tem condições morais para estar nesta ou naquela atividade”, denotando a presença do julgamento pessoal. O julgamento do outro tem origem no orgulho e, o ponto delicado da presença do orgulho é a crença pessoal na superioridade moral. Dar-se conta deste elemento nas relações entre os trabalhadores é trabalho árduo e intenso. É necessário exercitar o não julgamento, com vistas a aproximar o indivíduo do verdadeiro sentido da caridade.

E por ultimo, vamos analisar a quarta dimensão que diz respeito às relações entre as instituições. Afirma-se comumente: “A instituição X está realizando atividades paralelas e/ou antidoutrinárias” ou “A instituição X precisa estar adesa ao órgão de unificação para fazer parte do movimento espírita”. Resta-nos indagar: Qual o modelo institucional mais adequado para que o homem possa melhorar-se moralmente? De que forma as atividades desenvolvidas prejudicam o melhoramento moral das pessoas? As instituições espíritas estão conscientes da necessidade de servir e amar diante dos desafios próprios da imaturidade dos grupos? Acreditamos que não há antagonismos entre aqueles que querem fazer o bem. A diversidade da forma é vestimenta pueril que perde sentido diante do objetivo comum: o amor a Deus e a prática do bem conforme assevera Kardec, na Conclusão de O Livro dos Espíritos.

5- CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluímos que a linguagem utilizada nas interações espiritistas denota, muitas vezes, que o foco das ações priorizam relações de poder e dominação ao invés de relações afetivas. A expropriação do saber do outro, de suas práticas, de suas diferentes formas de buscar o melhoramento moral certifica a presença do egoísmo na articulação social do movimento espírita. As instituições espíritas necessitam examinar com atenção e dialogar sobre esta realidade, criando ambientes favoráveis para que o desenvolvimento de suas ações seja o reflexo da afetividade recíproca. As diretrizes que norteiam estas práticas, no âmbito do movimento espírita, estão consolidadas no processo de unificação. Unificar é mais do que estar junto é convite à verdadeira dinâmica do amor.

O desafio de transformar as relações de poder em relações afetivas e fraternas é tarefa urgente. É na estimulação de sentimentos mais elevados que o ser individual cresce, fomentando mudança no organismo social. O foco das ações do movimento espírita deve concentrar-se na vivência e no estabelecimento do amor entre os homens, e não em criar formas sutis e variadas de atividades para enaltecer nosso personalismo. Colaborar para o melhoramento das massas e, por conseqüência promover a regeneração social assegurando a felicidade na Terra, é compromisso pessoal e intransferível, desenvolvido nas relações afetivas.

Uma vez garantida a mudança do foco das ações do movimento espírita, a aplicabilidade dos princípios doutrinários e suas conseqüências nos aspectos

intelectuais e morais da humanidade é conseqüência inevitável. A literatura espírita colabora para a ampliação dos horizontes desse conhecimento, favorecendo o progresso intelectual, entretanto, somente através da vivência do amor, engendrada nas relações afetivas, é possível avançar moralmente, aprofundando o olhar humano para o infinito de suas possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. *Orientação ao Centro Espírita*. 4 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Compromissos Iluminativos*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes. Salvador, BA: LEAL, 1991.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 24^a. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. *O Livro dos Espíritos*. edição comemorativa. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. *Obras Póstumas*. 27^a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

OBRAS CONSULTADAS

SILVA, Fábio Luiz da. *Espiritismo História e Poder (1938-1949)*. Londrina: PR, Eduel, 2205.

KARDEC, Allan. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. 39^a. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.

_____. *O Livro dos Médiuns*, ou, guia dos médiuns e dos evocadores. 9^a. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

OS SABERES NECESSÁRIOS A PERMANENTE EVANGELIZAÇÃO

Alessandra dos Santos Pereira¹

“O Espiritismo não cria renovação social; a maturidade da humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade”. (A Gênese, Cap. XVIII, item 25)

1- INTRODUÇÃO

O educador francês Edgar Morin, diante dos limites e impossibilidades educativas que se vê o homem do século XXI, descreve em seu livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro” que existem verdadeiros buracos negros na educação, completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos. O conhecimento, o conhecimento pertinente, a identidade humana, a compreensão humana, a incerteza, a condição planetária e a antropo-ética formam o conjunto de saberes importantes na disseminação de propostas pedagógicas que auxiliam a humanidade a viver melhor.

Em sua opinião, estes saberes devem ser colocados no centro das preocupações sobre a formação de crianças e jovens. Consciente de que estas construções são oriundas do processo histórico e social vivenciado pela humanidade, estabelece uma mudança significativa nos modelos de educação da era pós-moderna compreendendo uma ampliação no modo de perceber a dialética entre educação e conhecimento.

A partir destas idéias tomamos a liberdade de construir os saberes necessários para o trabalho de evangelização espírita, observando as orientações já formuladas sobre o assunto e esboçando algumas reflexões que contribuam para ampliar nossa compreensão sobre a educação para o bem.

Assim, o objetivo central do trabalho é apresentar os saberes necessários para promover uma permanente evangelização no homem.

2- O PROGRESSO MORAL

Sabe-se que a humanidade tem realizado incontáveis progressos no campo da inteligência, chegando a resultados jamais alcançados sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem estar material. Entretanto, no que diz respeito aos aspectos morais o homem caminha em paisagens áridas e pouco acolhedoras. Kardec (2000, p. 403) esclarece que “*resta ao homem um imenso progresso a realizar: o de fazer reinar entre si a caridade, a fraternidade e a solidariedade que lhe assegure o bem estar moral*”, esclarecendo que estes sentimentos representam a ação do amor na face da Terra.

Delineando as bases para a realização deste progresso moral a Evangelização Espírita propicia, em cada etapa do ciclo de vida humano, a integração do homem consigo mesmo, com o próximo e com Deus, semeando o desejo de renovação, inspirando mudança comportamental e despertando bons pensamentos e bons sentimentos.

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

Segundo Kardec (2000, p.410) “a humanidade é um ser coletivo em quem se operam as mesmas revoluções morais por que passa todo ser individual” tornando-se importante a construção de experiências e vivências estabelecidas em bases coerentes e elevadas que colaborem para a mudança das idéias, reorganização das instituições e avanço da humanidade na reconstrução de relações sociais mais justas e afetivas tendo o amor como píncaro deste cometimento.

Assegurar esta realidade é compromisso inexorável abraçado por cada ser que se dispõe a desenvolver atividades no campo da evangelização espírita. Podemos, então fazer uma reflexão sobre a nossa contribuição na compreensão e disseminação destas idéias.

Será que nossas práticas contribuem para o amadurecimento do homem sobre a vivência da caridade, solidariedade e fraternidade? Ou ainda nos mantemos fragmentados na intelectualidade sobre este assunto?

Os espíritos asseveram que:

“uma vez a humanidade amadurecida, seu olhar pode lançar-se para alturas que nunca tentou divisar, a fim de nutrir-se de idéias mais amplas e compreender o que antes não compreendia”. (KARDEC, 2000, cap. XVIII, item 20)

Nossa compreensão já nos permite lançarmo-nos para mais longe no campo da evangelização? E se isso é possível o que devemos saber? É na direção de ampliar a nossa percepção sobre a dinamicidade que envolve o processo de evangelizar, bem como compreender a mudança pela qual passa a humanidade, esclarecendo de que o homem necessita não somente desenvolver a inteligência, mas também elevar os sentimentos que propomos os seguintes saberes.

2.1- Somos seres trinos

Compreender a dimensão trina – espírito, perispírito e corpo – a qual pertence o homem terreno, constitui possibilidade de sair do paradigma dualista, donde só existe corpo e mente. O componente perispiritual é instrumento divino gerador de grandes benefícios para o crescimento moral do homem, uma vez que estabelece uma intensa relação entre espírito e matéria tornando-se elemento de comunicação de um com o outro. O acesso ao ser profundo (espírito) é impossível ao corpo somático sem a intervenção do perispírito, e este por sua vez, pode e deve ser utilizado como veículo de aperfeiçoamento das criaturas na vilegiatura terrestre. É através do contato contínuo com o perispírito que surge a expansão das percepções corporais catalisadoras de consciência e harmonia interior. À medida que a percepção se dilata o indivíduo cria vias de acesso aos aspectos não trabalhados e adormecidos no ser profundo. Daí a necessidade de considerar o corpo perispiritual como saber permanente processo de evangelização das almas.

2.2- Respeitar a condição terrena

A principal característica do planeta Terra, como mundo de provas e expiações, é a predominância da matéria sobre o espírito. Entender os diversos aspectos que envolvem tal afirmativa é considerar que a humanidade está submetida a todas as leis, vicissitudes e paixões que avassalam a materialidade das coisas. O homem deve compreender que seus instintos e impulsos possuem relação direta com as características inerentes ao planeta e, negar tais propensões é terreno sinuoso e

escorregadio. Entretanto, não estamos dizendo que o indivíduo deixe-se arrastar pelas más inclinações, mas sim que considere tais arrastamentos como oportunidades necessárias para o estabelecimento de patamares mais elevados no campo da moralidade.

2.3- Transcender a matéria

A transcendência da matéria pode ser compreendida como a diminuição da influência material sobre o elemento espiritual. Kardec (2007, p. 543) asseveram, que *“todos os sentimentos que elevam o homem acima da natureza animal denota predominância do espírito sobre a matéria”*. Estabelecer ações que viabilizem esta realidade é possível a partir do uso da razão, como elemento ordenador das conquistas intelectuais as quais o indivíduo se faz portador. A inteligência por si mesma não constitui único subsídio para superação dos maus pendores é necessário o uso da vontade e da fé como forças propulsoras da consciência. Propiciadora do discernimento indispensável para a identificação dos fatores que arrastam o indivíduo para o terreno dos excessos, a mente contextual e complexa, ganha caráter intuitivo, definindo nos refolhos mentais o caminho mais seguro das conquistas do ser.

2.4- Praticar o autoconhecimento

Quem sou eu? é o questionamento que aflige o homem desde os tempos mais remotos. Saber de si constitui desafio a ser equacionado por todo indivíduo, na esfera da consciência, descortinando os horizontes da alma na direção da vida maior. Em O Livro dos Espíritos, Kardec observa, a partir das instruções dos espíritos superiores, que o conhecimento de si mesmo é a chave do progresso individual. Esta colocação propõe um método para todo aquele que busca o aperfeiçoamento intelecto-moral. Autoconhecer-se envolve o desenvolvimento e a expansão da consciência, o aumento da percepção, a mudança de paradigmas e a elevação das emoções e sentimentos a cimos superiores. Neste processo cada criatura encontra-se em níveis diferentes de consciência, sendo necessário o entendimento e aceitação da própria realidade interior. Esta realidade só poderá ser percebida a partir das relações sociais que o homem estabelece. É na interação com o outro que surge o Eu, necessitando de ajustes e amadurecimento para a desfrutar de uma existência mais harmônica.

2.5- Buscar a impermanência

A vida material é dimensão transitória do espírito eterno. A verdadeira vida é a vida espiritual donde vem e para onde vai o ser que ora se encontra no corpo físico. Apropriar-se daquilo que transcende a existência carnal é tarefa inexorável do indivíduo em viagem a patamares mais elevados. Tudo que existe está em constante mudança e, aprender a lidar com esta mudança exige fé e compreensão num futuro alicerçado pelo amor e a pela paz. Aquele que crê na permanência das coisas encontra dificuldades em compreender as perdas necessárias pelas quais passa o espírito em processo de aprendizagem. De outro modo, aquele que busca a impermanência, ativa em si os recursos necessários para enfrentar os desafios de

modo mais otimista, uma vez que percebe a existência sob prismas mais amplos, tornando-se fortalecido.

2.6- Conectar-se com Deus

A conexão com Deus é fruto do aprofundamento da percepção de si mesmo. A dimensão religiosa do homem surge no horizonte da alma, quando este desperta a própria consciência. À medida que a compreensão se dilata, através dos diversos processos de aprendizagem pelos quais estagia o ser, a consciência surge de maneira mais lúcida e numinosa. A presença divina em cada um está associada às experiências sensoriais individuais. Esta associação é construída paulatinamente através da necessidade de compreensão pessoal sobre os fatos vivenciados. Os entendimentos destes fatos dão origem a uma rede de significações intelecto-morais, compatíveis com o grau de adiantamento do espírito. Buscar Deus torna-se resultado inevitável de todo àquele que se aventura a mergulhar nas águas profundas do espírito imortal.

2.7- Trabalhar no bem

O trabalho apresenta-se como decorrência da condição terrena. Sua função delineia-se mister no campo das relações sociais e afetivas, porque dá ao homem a dupla oportunidade de ser útil e de exercitar sua inteligência na construção de uma humanidade mais fraterna e solidária. Colaborar para o desenvolvimento da coletividade, através de ações individuais representa conquista espiritual do ser, uma vez que compreende o mérito da lei de justiça, amor e caridade e o aplica em si mesmo e em todo o organismo social.

3- CONCLUSÃO

Destarte, acredita-se que a proposta do Espiritismo necessita sair do âmbito do conhecimento para tornar-se um saber. Compreendendo que o conhecimento é algo pronto, acabado, produto da intelectualidade e da subjetividade ordenadora das idéias e o saber, por sua vez, é algo vivenciado, permeável, oriundo da compreensão das experiências pelas quais passou o indivíduo, o ensino da Doutrina Espírita carece de metodologias capazes de criar e acessar redes de sentidos e significados geradores de saberes.

Na construção destes saberes, o ser individual torna-se o elemento catalisador do progresso moral pelo qual anseia a humanidade. Este cometimento tem origem no espírito simples e ignorante, porém portador de recursos infinitos, necessários à renovação social.

Na base desta renovação, encontramos o amor como compromisso maior, assumido na dimensão de si mesmo. Deus e o Outro surgem como conseqüência desta manifestação. Através da busca de si, ou melhor, do encontro do amor no Eu profundo, dá-se o verdadeiro sentido da palavra evangelização, instituindo o evangelho do Cristo como uma ação permanente na vida humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC, Allan. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. 39ª. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000.
2. _____. *O Livro dos Espíritos*. edição comemorativa. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
3. MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro*. 11.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

OBRAS CONSULTADAS

1. FRANCO, Divaldo Pereira. *Autodescobrimento uma Busca Interior*. Pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador, BA: LEAL, 1995.
 2. _____. *Plenitude*. Niterói, RJ: Arte & Cultura, 1991.
 - _____. *O Ser Consciente*. Salvador, BA: LEAL, 1993.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 24ª. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2007.
- _____. *O Livro dos Médiuns, ou, guia dos médiuns e dos evocadores*. 9ª. ed. bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

ADEQUAÇÃO DAS CASAS ESPÍRITAS A EXCELÊNCIA DA DOCTRINA E ÀS DEMANDAS DE UMA SOCIEDADE BASEADA EM CONHECIMENTO

Elaine Cabral¹

1- Introdução

Em análise efetuada através de estudos estatísticos realizados pela Federação Espírita Amazonense (FEA), foi possível observar que no Movimento Espírita do Amazonas das quarenta e sete casas espíritas existentes em Manaus, aproximadamente 23% realizam atividades de estudo, o restante, ou seja, 77% não realizam o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE).

Este estudo foi criado pela Federação Espírita Brasileira em novembro de 1983, tendo por base as orientações de Kardec, quando disse: *“Um curso regular de Espiritismo seria professado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência e de difundir o gosto pelos estudos sérios. Esse curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências”*. (KARDEC, 2005 p. 313)

A falta desses estudos e de outros em nossos centros espíritas, mostra que precisamos estar atentos a qualidade das atividades neles exercidas, pois aprendemos, desde que conhecemos esta doutrina, que não é possível vivenciá-la, enquanto cristianismo redivivo, sem conhecer suas fontes, pois os postulados espíritas nos levam ao encontro de Jesus de Nazaré, seus ensinamentos, seu amor e dedicação a uma vida de retidão e caridade.

Quase sempre nessas casas espíritas, que ainda não têm a prática do estudo, a máxima do Espiritismo *“fora da caridade, não há salvação”*, resume-se em distribuição de sopa e outras atividades sociais. Esses trabalhadores têm se dedicado a ajudar apenas no campo material, deixando à margem, o espiritual. Como sabemos que o trabalho de divulgação da doutrina, através do estudo, constitui o verdadeiro sentido da caridade. Esta afirmação esta baseada em mensagem contida no livro *“Estude e Viva”*, dos espíritos Emmanuel e André Luiz, no tópico 40, com o título *“Socorro oportuno”* que traz a seguinte narrativa: *“Lembrete deles, os quase loucos de sofrimento, e trabalha para que a Doutrina Espírita lhes estenda socorro oportuno. Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade de sua própria divulgação.”* (XAVIER e VIEIRA, 2008, p. 229) É preciso, pois, compreender que só estudando conseguiremos cultivar o Espiritismo para aplicá-lo em nossas vidas e em nossas atividades doutrinárias.

Assim, este trabalho procura refletir sobre a importância do conhecimento espírita entendendo que somente ele oferece ao trabalhador subsídios para que compreenda a responsabilidade de ser espírita.

2- O tríplice aspecto do conhecimento espírita

¹ Trabalhadora da Federação Espírita Amazonense (FEA).

O conhecimento espírita se caracteriza por tríplice aspecto: o científico, o filosófico e o religioso. Está fundamentado na Ciência, edifica-se na Filosofia e evidencia-se na prática. Esta prática coerente com a filosofia define o caráter fundamental da religião espírita.

Podemos dizer assim que o Espiritismo é, ao mesmo tempo, filosofia, ciência e religião. Filosofia, porque dá uma interpretação da vida e uma concepção própria do mundo; ciência, porque estuda, à luz da razão e dentro de critérios científicos, os fenômenos mediúnicos, isto é, fenômenos provocados pelos espíritos e que não passam de fatos naturais; religião porque tem por objetivo a transformação moral do homem, revivendo os ensinamentos de Jesus Cristo, na sua verdadeira expressão de simplicidade, pureza e amor (HENRIQUE, 2000).

Portanto, enquanto ciência, o Espiritismo interpreta um conjunto objetivo e restrito de fatos para, a partir das leis que estes fatos demonstram e que os homens interpretam, edificar um conjunto de conhecimentos filosóficos capazes de simbolizar o universo na idéia humana. Enquanto filosofia, esta doutrina envolve não só os dados da Ciência Espírita, mas de todo conhecimento científico. Desta elaboração filosófica e por necessidade de coerência entre teoria e prática, ocorre a mudança de comportamento ético (HENRIQUE, 2000).

Assim, o aspecto religioso do Espiritismo decorre de seus pressupostos: Deus, existência da alma e outros, além de seu propósito de reviver a ética cristã. Na realidade, o propósito de levar o homem a uma experiência existencial de auto-realização pelo progresso; pelo desenvolvimento dos potenciais intuitivos e pela comunhão e integração consigo, com o próximo e com Deus, caracterizam o Espiritismo como uma religião que transcende os ritos e dogmas (HENRIQUE, 2000).

Mas, apesar de a literatura espírita apresentar claramente o tríplice aspecto da doutrina, ainda encontramos no meio espírita muitos equívocos por causa da compreensão incorreta dos conceitos de ciência, filosofia e religião, e estes mal-entendidos podem ser superados a medida que nos dispomos a demonstrar nossa necessidade de estudo metódico da obra de Kardec, assumindo uma postura de responsabilidade e dedicação por estes estudos, consoante o que afirma este na Introdução de O Livro dos Espíritos, parte XII, “(...) *Nunca, porém, dissemos que esta ciência fosse fácil, nem que se pudesse aprendê-la brincando, o que, aliás, não é possível qualquer que seja a ciência. Jamais teremos repetido bastante que ela demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado*” (KARDEC, 1994, p.38)

Estes estudos devem estar inseridos nas atividades desenvolvidas pelo trabalhador espírita que necessita pesquisar sistematicamente, buscando a veracidade dos conhecimentos adquiridos através da experiência e do trabalho assíduo.

Não pretendemos com isto determinar regras sobre como deve ser o trabalho na casa espírita, nem a forma como este deve ser elaborado, mas, levar o incentivo à reflexão de uma nova forma de pensar a Doutrina Espírita, ampliando sempre mais os nossos conhecimentos e possibilidades de acender a nossa luz, como nos orienta nosso Mestre Jesus. Da mesma forma, o mestre de Lyon sugere a observação do bom-senso, pois o mesmo deverá estar direcionado ao propósito de guiar os homens que desejam esclarecer-se, mostrando-lhes a finalidade do progresso individual e social e de lhes indicar o caminho que conduz a este fim.

Neste processo de aprendizado constante, vamos encontrar nas obras básicas respostas às questões fundamentais que inquietam todos os seres humanos desde as mais remotas eras, que são: Quem sou? O que sinto? Porque sofro? Para onde vou? De onde vim? Questões estas respondidas respectivamente nas obras da codificação, e que convidam à reflexão filosófica proposta pelo Espiritismo, tal como se observa nas palavras do Codificador na introdução de “O Livro dos Espíritos”, que a força do Espiritismo não está nos fenômenos como geralmente se pensa, mas na sua “filosofia”.

Podemos ainda refletir sobre outra citação encontrada na introdução do Livro dos Espíritos, parte XVII: *“A verdadeira Doutrina Espírita está no ensino que os espíritos deram, e os conhecimentos que esse ensino comporta são por demais profundos e extensos para serem adquiridos de qualquer modo, que não por um estudo perseverante, feito no silêncio e no recolhimento”*. (KARDEC, 1994, p.46)

É através do exercício intelectual que o Espiritismo levará o homem a compreender seu papel no mundo e no trabalho de divulgação de seu sistema de educação, tendo como prioridade o entendimento correto sobre o saber ético, que é um saber antes vivido do que pensado, decantado no correr dos séculos pela longa experiência dos homens. É esse saber que os espíritos devem se propor a pensar, uma vez que, a humanidade não pode recomeçar cada manhã sua história, nem refazer continuamente seus critérios de discernimento do Bem ou do Mal.

O espírita deve compreender que o convite que nos fazem os Espíritos Superiores, os prepostos do Cristo, como afirma Emmanuel na questão 218 do livro O Consolador, *“é da compreensão imediata do conhecimento e aplicação legítima do Evangelho, que o trabalho de cada um na iluminação de si mesmo deve ser permanente e metodizado”*. E continua o mentor, *“os fenômenos acordam o espírito adormecido na carne, mas não fornecem as luzes interiores, somente conseguidas à custa de grande esforço e trabalho individual”* (XAVIER, 2006).

Lembra-nos a questão 780 de O Livro dos Espíritos que o progresso moral decorre do intelectual, nem sempre o seguindo imediatamente (KARDEC, 2006). Compreende-se assim que o progresso intelectual cedo ou tarde leva ao progresso moral.

O conhecimento apresentado nas obras básicas e os contextos históricos e culturais da época de Kardec possibilitam-nos o encontro da identidade espírita genuína, desmistificando as diversas interpretações que demonstram ainda um caráter puramente religioso, trazendo antigos dogmas e sustentando idéias de temor pelo umbral. Com a vontade e o esforço em favor da renovação própria e melhorando o seu nível intelectual e moral, os espíritos terão uma nova visão e entendimento de que todo trabalho doutrinário, deverá sustentar-se nos pilares do conhecimento espírita.

Refletindo sobre estas questões estaremos de posse da correta interpretação do tríplice aspecto da doutrina. Não é possível conhecer o Espiritismo considerando apenas um destes aspectos, é necessário ampliar nossa visão para a complexidade, ou seja, a grandiosidade da doutrina, como Emmanuel, numa linguagem bela e clara, no livro Seara dos Médiuns, página 11 diz. *“A Doutrina Espírita, em seu primeiro século, assemelha-se, de algum modo, à árvore robusta espalhando ramaria, flores, frutos e essências, em todas as direções. ...; contudo que os lavradores do campo lhe devem fidelidade e carinho, para que as suas raízes se*

mantenham puras e vigorosas...". Assim, não podemos somente querer ser trabalhadores espíritas precisamos saber como trabalhar e viver a Doutrina Espírita.

3- O Conhecimento Espírita e sua contribuição para a transformação moral do homem.

A assimilação do conhecimento espírita é o resultado de uma convicção pessoal, por essa razão, torna-se tão importante a seriedade com a qual é divulgada, para que o neófito inicie seu entendimento, consciente da responsabilidade e da disciplina exigida para seu aperfeiçoamento moral, que é o caminho para a verdadeira vivência espírita, uma vez que Kardec afirma ser o estudo sério caracterizado pela continuidade que se lhe dá, estudo este que vai determinar a qualidade e a eficiência da informação que o homem terá a respeito da Doutrina Espírita.

O estudo analítico do Espiritismo nos induzirá indubitavelmente ao bem, porque ensina o amor a Deus, a si mesmo e ao próximo como único meio capaz de nos engrandecer, e nos mostra ainda a finalidade da existência. Estas idéias são questões fundamentais que nos levam a compreensão de nossa responsabilidade perante a própria vida e a Doutrina Espírita, bem como sua divulgação àqueles que ainda não entendem ou não conhecem seus princípios, pessoas que querem a simplicidade para solucionar a complexidade de suas vidas.

Conforme propõe BALBO (2007), o espírita não pode estar apenas informado de que deve compreender, amar, tolerar, auxiliar, compartilhar e perdoar. Mais do que conhecer, ele deve vivenciar essas virtudes, pois o Espiritismo é vivência, participação e ação. Tal constatação só pode ser entendida com o conhecimento recomendado pelo grande educador Allan Kardec, na parte VIII da introdução de O Livro dos Espíritos, quando afirma que *"(...) o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão novas quão grandes, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado.* (KARDEC, 1994, p.31)

CHIBENI e MASSI (2005) apontam três razões que motivam o estudo doutrinário: 1) Proporciona a pura alegria do conhecimento; 2) Oferece a consolação e a esperança, remetendo-nos à nossa natureza espiritual e divina; 3) Favorece o nosso progresso moral, pela identificação das verdadeiras leis morais. Destaca assim, o aspecto moral e intelectual no progresso do Espírito, ressaltando que nossa evolução não é imediata, pois envolve uma estrutura de sentimentos e hábitos. Precisamos, portanto, esforçarmo-nos para conhecer as verdadeiras leis morais e depois harmonizarmo-nos a elas.

Os Espíritos Superiores juntamente com Kardec, inauguram uma nova fase da evolução humana, trazendo conhecimentos para a humanidade que explicam as Leis naturais e divinas, idéias e princípios inovadores dos quais os homens podem ter uma noção mais precisa da existência de Deus, da imortalidade da alma, da transitoriedade da existência física. Ensinam ainda que através da reencarnação atingiremos a condição de Espíritos perfeitos, que através da mediunidade, o mundo espiritual e o mundo físico podem se comunicar, e que todos os planetas são habitados por Espíritos em diferentes condições evolutivas. Concluem esta

abordagem, destacando que o Evangelho de Jesus é o melhor código de conduta moral para o homem.

São estes conhecimentos que fazem do mundo uma escola e do homem o construtor de seu próprio destino; que torna o aprendiz capaz de construir sua casa sobre a rocha, como nos recomenda Jesus; facilita a conquista das virtudes, como a prudência, a coragem, a temperança e o verdadeiro senso de justiça. São estas as principais características do conhecimento espírita, que levam o indivíduo a vivenciar os preceitos morais do Cristo, que é o caminho para a felicidade, não havendo mais o desconforto da dor como punição, mas oportunidade de reparação. Todo trabalho executado terá como resultado a alegria do dever retamente cumprido.

Nada mais acertado que lembrarmos Francis Bacon, filósofo inglês, quando afirmou que: “*saber é poder*”, este nível de entendimento está perfeitamente de acordo com a proposta edificante da Doutrina dos Espíritos. O móvel das ações dos espíritas deverá ser sempre o conhecimento dos fatos, motivos e sentimentos que o conduzam a uma vida de conquistas pautada em valores enobrecedores e permanentes.

4- Conclusão

É indispensável uma base teórica para o entendimento da importância da divulgação correta do Espiritismo e dos caminhos a serem percorridos nesta busca pelo aperfeiçoamento espiritual, principalmente acerca da reestruturação dos ensinamentos de Jesus a guiar nossos passos rumo ao esclarecimento que consola. O convite de Kardec torna-se explícito ao afirmar na parte IV da conclusão de O Livro dos Espíritos que “*o progresso da humanidade tem seu princípio na aplicação da lei de justiça, de amor e de caridade, lei que se funda na certeza do futuro*” (KARDEC, 1994, p.480). Ou seja, a proposta do trabalho a luz da Doutrina Espírita tem como principal objetivo, além de aprimorar e construir, introduzir as idéias espíritas na sociedade como um todo, de forma ética e fraterna, contribuindo conseqüentemente para a transformação moral da humanidade.

Por isso a casa espírita precisa estar preparada para conscientizar os trabalhadores de seus deveres e dos princípios inovadores da doutrina, pois em uma sociedade sustentada pela superficialidade e indiferença, embora respeitando as convicções dos outros, no que se refere ao plantio e cultivo da instrução espírita, a nossa obrigação é compreender, edificar, servir e continuar a difusão da Doutrina, tal qual Kardec e os Espíritos Superiores nos deixaram.

Referências Bibliográficas

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 4. ed. S.Paulo: Martins Fontes, 1901.
- BALBO, Wellington. *Informações espíritas e conhecimento espírita*. 2007. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/artigos/614475>. Acesso em: 13.04.2009.
- CHIBENI, Silvio; MASSI, Cosme. *O conhecimento espírita como fundamento da mudança*. 2005. Disponível em:

[http://www.outroladohomepage.com.br/Dvd_conhecimento e mudança.html](http://www.outroladohomepage.com.br/Dvd_conhecimento_e_mudanca.html). Acesso em 13.04.2009

JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*: 4. ed. S. Paulo: Martins Fontes, 2001.

KARDEC, Allan. *Instruções de Allan Kardec ao Movimento Espírita*. Evandro Noleto Bezerra (Org.). Rio de Janeiro: FEB, 2005.

_____. *O Livro dos espíritos*. 75. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

PETER, Orson. A Comunicação. In: *Reformador*. Ano 121, Nº. 2.087, Fevereiro/2003.

Site: <http://www.forumespirita.net>

XAVIER, Francisco C. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006

XAVIER, Francisco C. *Seara dos Médiuns*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1961.

XAVIER, Francisco C. e VIEIRA, Waldo. *Estude e Viva*. Ditado pelos Espíritos Emmanuel e André Luiz. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

TRANSFORMAÇÕES NO CICLO EVOLUTIVO PLANETÁRIO: O PAPEL DO BRASIL E DO AMAZONAS NA REGENERAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DO ESPIRITISMO

Pedro Gilberto Aloise¹

1- Introdução

Este trabalho apresenta o Espiritismo como agente consolador e transformador do planeta, para um novo ciclo evolutivo. Dentro deste contexto aprecia-se a tarefa do Brasil, na condição de coração do Mundo e Pátria do Evangelho, particularizando a tarefa do Amazonas e sua contribuição para a missão espiritual do nosso país.

Com esse fim, foi feito um levantamento bibliográfico na literatura espírita, onde se pudessem encontrar e identificar esses compromissos fruto de complexo planejamento do Plano Espiritual, desde os primórdios da formação histórica do Brasil.

Também foi realizado levantamento bibliográfico em obras não espíritas, que pudessem estabelecer uma relação entre as revelações do Plano Espiritual, os fatos históricos e estudos de pesquisadores encarnados nas áreas de Planejamento Estratégico e Sociologia.

Assim, este trabalho tem os seguintes objetivos:

- a) Apresentar as responsabilidades do Brasil, na condição de coração do mundo e Pátria do Evangelho diante das mudanças que vem se operando no planeta em razão da nova fase evolutiva, de mundo de expiações e provas para mundo de regeneração.
- b) Contextualizar a contribuição do Amazonas no contexto geral da missão brasileira com vistas ao porvir.

2- O Espiritismo e a Transformação da Terra em Mundo de Regeneração

De acordo com o exposto no Capítulo III de O Evangelho Segundo o Espiritismo, o Codificador Allan Kardec, com base nas palavras de Jesus atraídas de João, cap. XIV, vv 1 a 3, discorre nos itens 2 a 7 sobre os diferentes estados da alma na erraticidade, as diferentes categorias de mundos habitados, a destinação da Terra e as causas das misérias humanas. Nos itens 8 a 19 encontram-se as Instruções dos Espíritos a respeito da caracterização dos mundos inferiores e superiores (itens 8 a 12), dos mundos de expiações e provas (itens 13 a 15), dos mundos regeneradores (itens 16 a 18) e sobre a progressão dos mundos (item 19).

Fica claramente evidenciado pelas colocações do Espírito Santo Agostinho, no item 19, de que toda a Criação acha-se submetida à Lei do Progresso e que a Terra encontra-se no final de um ciclo que a caracteriza como mundos de expiações e provas para iniciar-se numa nova fase, como mundo de regeneração. De acordo com o já citado autor espiritual *“ao mesmo tempo que todos os seres vivos progridem moralmente, progridem materialmente os mundos em que eles habitam”* e que *“este mundo esteve material e moralmente num estado inferior ao que hoje se*

¹ Trabalhador do Centro Espírita Lar de Ismael, Manaus, Amazonas.

acha e se alçará sob esse duplo aspecto a um grau mais elevado. Ele há chegado a um dos seus períodos de transformação, em que, de orbe expiatório, mudar-se-á em planeta de regeneração, onde os homens são ditosos porque nela imperará a Lei de Deus” (KARDEC, 2003. p. 71 a 81).

Nesse processo de transformação e evolução da humanidade terrestre, insere-se a nação brasileira com elevada responsabilidade perante os demais povos da Terra e ao serem resgatados os princípios fundamentais do Evangelho, temos no Evangelho Segundo o Espiritismo a obra básica da Doutrina Espírita que versa sobre a reforma íntima e a vivência dos postulados morais ensinados pelo Cristo.

3- Formação Histórico-Espiritual do Brasil

O Espírito Humberto de Campos, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, recolhe nas tradições do mundo espiritual os esforços dos benfeitores planetários tendo a frente o valoroso Espírito Ismael e sob a orientação do Cristo, seja situado *“nessas terras novas, o recanto planetário, do qual se enxerga no infinito, o símbolo da redenção humana”*. Nas maravilhas daquela terra nova, *“que seria mais tarde o Brasil”, “... será modelada a obra imortal do Evangelho do Cristo”* e que trará *“em seus contornos, a forma geográfica do coração do mundo”* (XAVIER, 1988, p. 19 a 25).

No decorrer da narrativa, no mesmo capítulo, o autor espiritual informa que o benfeitor espiritual Helil fora convocado por Jesus para reencarnar em Portugal e como Infante d. Henrique operaria *“a renovação das energias portuguesas, expandindo suas possibilidades realizadoras para além dos mares”*.

Com o intuito de enfatizar que a formação histórica do Brasil atendeu a superiores desígnios de natureza espiritual, constata-se na inspirada obra não espírita intitulada *“Sagres, a Revolução da Estratégia”*, aquilo que se poderia chamar como sendo a execução do planejamento espiritual à luz das realizações humanas, tendo como fundamentação, os princípios do planejamento estratégico. Ao analisar a Escola de Sagres e concluir que ela realizou uma revolução estratégica na história de Portugal, assim se manifesta o autor:

- a) *“A revolução estratégica de Sagres – responsável pelo transbordamento marítimo de Portugal – fundamentada no correr do século XV nesse país, com o concurso de extraordinárias personalidades como D. João I e a rainha Felipa de Lancaster e seus filhos, os preparadíssimos e competentes infantes”*. (PINTO, 2001. p. 21 a 35).

O Espírito Humberto de Campos ao referenciar a encarnação de Helil como o Infante d. Henrique, menciona-o textualmente como filho de D. João I e D. Felipa de Lencastre.

- b) *“... pode-se configurar a saga dos descobrimentos e suas ações desdobradas como das mais extraordinárias construções estratégicas do segundo milênio da humanidade, envolvendo visão geopolítica, obstinação, sentido de missão e busca de objetivos, criação de clima pró-estratégia, conquistas tecnológicas, mobilização de parcerias e alianças, formação de elites, preparo de técnicos e artesãos, rompimento de paradigmas culturais, capacidade de comando e treinamento de equipes, formação de lideranças, acumulação e disponibilização de informações, realização e perseguição sistemática de avanços progressivos, trabalho com cenários, manobras diversionistas,*

domínio de problemas logísticos, financiamentos e configurações econômicas auto-sustentadas, espírito empreendedor, delegação de responsabilidades, meritocracia, combinados a um extenso elenco de qualidades humanas tais como processo cultural acumulado, inteligência, acuidade, criatividade, coragem obstinação e preparo para o enfrentamento de novos e continuados desafios, sem nunca se perder o foco”. “A conquista portuguesa apóia-se, portanto, numa surpreendente e portentosa armação estratégica, onde o heroísmo de muitos homens, o engajamento e o sofrimento de incontáveis famílias e lares e o apoio de todo o povo abriram uma nova perspectiva para o desenvolvimento da civilização ocidental, aliás, com densas interações com o restante do mundo”. (PINTO, 2001. p. 21 a 35).

Todas essas colocações apresentam em detalhes aquilo que o Espírito Humberto de Campos sinteticamente informa em seu relato espiritual.

Comparando-se o relato da história espiritual do Brasil com a história oficial pode-se conjecturar que os desafios que a sociedade brasileira vem enfrentando ao longo de cinco séculos, desde o seu “*achamento*” tem relação direta com a complexa tarefa espiritual de que a nação se acha investida. Associado a isso, a nação recebe as contribuições de espíritos comprometidos de quase todos os rincões do planeta e aqui vem exercitar a convivência fraterna e a solidariedade. Além do mais, a imaturidade espiritual do povo, as fragilidades de caráter e fraqueza moral, permitem grandes interferências da espiritualidade inferior que a todo custo empenha-se em postergar a contribuição do país junto à comunidade terrestre.

Sobre os desdobramentos dessas afirmações é interessante analisar sob a ótica espírita as conclusões do sociólogo Darcy Ribeiro, em sua obra derradeira. Nela o autor ao analisar, dentre outros temas, as matrizes étnicas, processo sociocultural e o destino nacional tem como pergunta central “*Por que o Brasil ainda não deu certo?*”

“Mais do que uma simples etnia, porém, o Brasil é uma etnia nacional, um povo-nação, assentado num território próprio e enquadrado dentro de um mesmo estado para nele viver seu destino”... “O povo-nação não surge no Brasil da evolução de formas anteriores de sociabilidade, em que grupos humanos se estruturam em classes opostas, mas se conjugam para atender as suas necessidades de sobrevivência e progresso” (RIBEIRO, 2000, p. 22 e 23).

Em que pesem todos os problemas e dramas sociais do Brasil, como a baixa qualidade da educação, a fome, a falta de moradia, a desestruturação familiar, a corrupção, dentre outros, o país conseguiu manter sua unidade territorial e linguística.

O Brasil é, portanto, um imenso laboratório, para as experiências edificadoras e vivenciais do Evangelho, onde o exercício da caridade é uma característica marcante do povo brasileiro. Assim se expressa o Espírito Humberto de Campos a esse respeito: “*As reservas brasileiras não se circunscrevem ao mundo de aço do progresso material, que impressionou fortemente o espírito de Humboldt, mas se estendem, infinitamente, ao mundo de ouro dos corações, onde o país escreverá a sua epopéia de realizações morais, em favor do mundo*”. (XAVIER, 1988).

O Movimento Espírita brasileiro constitui-se a comissão de frente desse grandioso e complexo projeto espiritual delineado por Jesus e levado a efeito pelo seu preposto Ismael e toda a equipe de trabalhadores do bem identificados com esse ideal superior.

Cabe aqui importante consideração no sentido de que os espíritas definitivamente deixem de lado suas mazelas melindres e personalismos, vivenciando e praticando os preceitos que a Doutrina Consoladora lhes prescreve, colocando acima de seus interesses pessoais, os interesses do Bem Maior a serviço de todos, sob pena de jogarem fora uma oportunidade ímpar de se redimirem de seu passado comprometedor, ao mesmo tempo em que contribuem positivamente para a transformação da sociedade terrestre.

É atualíssima a recomendação do Espírito Verdade: *“trabalhem juntos e unamos os nossos esforços a fim de que o Senhor ao chegar, encontre acabada a obra, porquanto o Senhor lhes dirá: Vinde a mim vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e as vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra”* (KARDEC, 2003. p. 315).

4- Participação do Amazonas nas Tarefas Iluminativas

Originalmente, a área territorial que constitui o Estado do Amazonas e demais Estados amazônicos, estariam além dos limites estabelecidos pelo Tratado de Tordesilhas, de forma que se não houvesse a União Ibérica, onde Portugal e Espanha estiveram unidos entre 1580 a 1640 e se tivesse prevalecido os acertos no tratado já mencionado, não faríamos parte do território brasileiro.

Explorado por espanhóis e portugueses, as terras do Amazonas sofrem, desde o período colonial de baixa ocupação demográfica e atividade produtiva caracterizada por ciclos econômicos focados no extrativismo de produtos regionais, onde o Ciclo da borracha foi o marco mais significativo da vida econômica do Amazonas até o advento da Zona Franca de Manaus.

“O desenvolvimento regional incipiente deve-se basicamente à falta de recursos tecnológicos e científicos apropriados às variantes e peculiaridades regionais. A falta de sensibilidade quanto às questões de natureza ambiental, tem provocado graves desequilíbrios no meio ambiente, na maior parte dos Estados Amazônicos. No Amazonas, apesar do desmatamento não ser predatório, a concentração da atividade econômica em Manaus, preservou a floresta, porém gerou vazio econômico no interior do Estado e graves problemas urbanísticos e sociais como a favelização da capital amazonense” (ALOISE, 2005, p. 82).

O isolamento geográfico do Amazonas tem possibilitado a preservação de suas riquezas naturais, sob a proteção da floresta amazônica. Estudos recentes tem atestado a importância fundamental desse bioma para o equilíbrio ambiental do planeta. Com essas evidências, crê-se que o Amazonas seja depositário de reservas naturais e de energias, de vital importância para a manutenção da vida no planeta e para atividades socorristas pelo Plano Espiritual Superior, pela presença de grandes volumes de água, na bacia hidrográfica do Amazonas e pela biodiversidade, com princípios ativos vegetais ainda desconhecidos.

As referências espirituais sobre a contribuição do Estado, no contexto missionário brasileiro para o mundo de regeneração são encontradas na seguinte citação do Espírito Emmanuel: *“Humboldt, visitando o vale extenso do Amazonas exclamou, extasiado, que ali se encontrava o celeiro do mundo. O grande cientista asseverou uma grande verdade: precisamos, porém desdobrá-la, estendê-la do seu sentido econômico à sua significação espiritual. O Brasil não está somente destinado a suprir as necessidades materiais dos povos mais pobres do planeta, mas, também a facultar ao mundo inteiro uma expressão consoladora de crença e fé*

raciocinada e a ser o maior celeiro de claridades espirituais do orbe terreno". (XAVIER, 1988).

Também é de profunda significação espiritual e humanitária o fato de Manaus e o Estado do Amazonas serem os pioneiros a extinguirem a escravidão negra no Brasil, em 24 de maio de 1884 e em 10 de julho do mesmo ano, respectivamente, durante a gestão do então Presidente da Província Sr. Theodoro Carlos de Faria Souto. Quatro anos antes da promulgação da Lei Áurea pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, os ideais cristãos de respeito e amor ao próximo, sobrepujam-se aos interesses mercantilistas de exploração dos escravos negros.

Somam-se a esses significativos episódios, a constituição da Federação Espírita Amazonense em 1º de janeiro de 1904. Tomando-se por base a publicação da primeira edição de "O Livro dos Espíritos" em 18 de abril de 1857, o rincão amazonense a menos de cinqüenta anos do início da codificação da Doutrina dos Espíritos já se inseria nos esforços da Espiritualidade Superior, com a sua entidade federativa, que nos dias atuais dedica especial atenção em levar ao extenso interior do Amazonas a mensagem consoladora do Espiritismo.

Cabe-nos aqui fazer profundo exame de reflexão, enquanto membros ativos do movimento espírita do Amazonas, sobre nossa atitude e comportamento diante de tão elevados compromissos para o futuro da humanidade, ao engrossarmos fileiras da Terceira Revelação, como trabalhadores da última hora.

5- Conclusões

Diante das evidências e dos fatos destacados no referencial bibliográfico deste trabalho e considerando a envergadura com compromissos iluminativos de nossa Pátria e de nosso Amazonas em particular; as dificuldades atestadas na História, os progressos morais realizados e por virem, o caráter consolador da Doutrina Espírita faz-se imperiosa a reflexão sobre os esforços imensuráveis dos trabalhadores espirituais em nosso benefício e em direção aos objetivos traçados pelos Orientadores espirituais do planeta tendo Jesus à frente de todos, dos quais destacam-se os que se seguem.

1. *"Meus filhos, prossegue o Brasil na sua missão histórica de Pátria do Evangelho, colocada no Coração do Mundo.*

Nem a tempestade de pessimismo que avassala, nem a vaga de dúvida que açoita os corações da nacionalidade brasileira, impedirão que se consuma o vaticínio da Espiritualidade quanto ao seu destino espiritual.

Apesar dos graves problemas que nos comprometem em relação ao porvir – não obstante o cepticismo que desgoverna as mentes em relação aos dias de amanhã – o Brasil será o pulsante coração espiritual da humanidade, encravando na palavra libertadora de Jesus, que fulgura no Evangelho restaurado pelos Benfeitores da Humanidade" (FRANCO, 1991. p. 113.)

2. *"Peçamos a Deus que inspire os homens públicos, atualmente no leme da Pátria do Cruzeiro, e que, nesta hora amarga em que se verifica a inversão de quase todos os valores morais no seio das oficinas humanas, saibam eles colocar muito alto a magnitude dos seus precípuos deveres. E a vós, meus filhos, que Jesus vos fortaleça e abençoe, sustentando-vos nas lutas depuradoras da vida material" (XAVIER, 1988).*

Para cada um dos trabalhadores espíritas fica o exemplo do abnegado evangelizador de todos nós, Emmanuel, que assim dá o seu testemunho e exemplo:

“Vi a floresta perder-se de vista e o patrimônio extenso entregue ao desperdício, exigindo o retorno à humanidade civilizada e, entendendo as dificuldades do silvícola relegado à própria sorte, nos azares e aventuras da terra dadivosa que parecia sem fim (o Brasil), aceitei a sotaina, de novo, e como Padre Nóbrega conheci, de perto, as angústias dos simples e as aflições dos degredados. Intentava o sacrifício pessoal para esquecer o fastígio mundano e o desencanto de mim mesmo, todavia quis o Senhor, que desde então, o serviço americano, e muito particularmente, o serviço do Brasil, não me saísse do coração. A tarefa evangelizadora continua. A permuta de nomes não importa.” (PERALVA, 1987).

O Amazonas com todos os seus potenciais e possibilidades de realização enobrecedoras, certamente, tem tarefa de profunda significação espiritual conforme já declinava o Espírito Emmanuel, na obra do Espírito Humberto de Campos, já mencionada neste texto.

A união de todos é condição fundamental. Apliquemos os ensinamentos acima a nós próprios e haveremos de superar a todas as nossas dificuldades, fortalecendo nossos laços e ao nosso Movimento Espírita em particular.

Referências bibliográficas

ALOISE, Pedro Gilberto. *Estratégias de Internacionalização da Produção Utilizadas por Empresas Multinacionais Instaladas na Zona Franca de Manaus*. Dissertação de Mestrado. Manaus, AM. UFAM, 2005. 129 p.

FRANCO, Divaldo Pereira. *Compromissos Iluminativos*. Pelo Espírito Bezerra de Menezes 1 ed. Salvador, BA: Alvorada. 120 p.

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 122. ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 2003. 435 p.

PERALVA, Martins. *O Pensamento de Emmanuel*. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1987. 240 p.

PINTO, Luiz Fernando da Silva. *Sagres a Revolução Estratégica*. 4 ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2001. 324 p.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro. A formação e o Sentido do Brasil*. 2 ed. S. Paulo, SP: 2000, Cia das Letras. 476 p.

XAVIER, Francisco Cândido. *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 17 ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1988. 238 p.

O EVANGELHO DE JESUS: PORTA ABERTA PARA O PROGRESSO

César Augusto Santos¹

1- Introdução

Entre as várias informações levantadas pelo último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no ano 2000, uma, em especial, nos chamou a atenção.

Nos últimos 60 anos, a Igreja Romana perdeu muitos adeptos no país mais católico do mundo, enquanto que o segmento denominado evangélico aumentou significativamente seu número de fiéis. Só na Região Amazônica, esse índice foi incrementado em quase 20%.

O que pode ter provocado essa mudança? O que ela sinaliza? E por que nos é importante examiná-la? Este trabalho se propõe a oferecer respostas a essas perguntas.

Para realizá-lo, iniciaremos por comentar as razões que nos fazem acreditar ser fundamental não nos atermos a simples inteiração dos fatos, e sim, buscarmos compreendê-los, para que possam ser úteis. Na sequência, faremos uma breve explanação sobre as características básicas da metodologia empregada para a validação de pesquisas científicas, que também nos esforçaremos por utilizar.

Finalmente, antes de iniciarmos nossas curtas, porém objetivas análises sobre o conteúdo apresentado, e concluirmos a tarefa, citaremos dados extraídos de recenseamentos efetuados pelo IBGE que se mostram mais fortemente ligados ao escopo desta dissertação.

Não cremos tratar-se de uma abordagem inovadora, mas esperamos que venha a contribuir para as reflexões daqueles que, como nós outros, ainda não aprenderam a identificar e reconhecer plenamente a grandeza e sabedoria que integram os mecanismos divinos destinados à melhoria contínua da Humanidade.

2- A importância de bem compreender

“A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender.” [10]

Dentro de uma visão bastante prática, havemos de crer que somos constantemente levados a analisar conteúdos, com vistas a formar e desenvolver opiniões e atitudes próprias. Tal processo tem início logo cedo, e se apresenta de inúmeras maneiras. Podemos vê-lo nas instruções destinadas a montagem de um novo brinquedo, nas palavras que compõem a missiva carinhosa, nos versos da poesia mais elaborada, nos trechos da mais complexa obra da ciência, ou na pureza e simplicidade do texto religioso.

Independentemente do modo como se manifestam, as informações sempre nos alcançam, e somos continuamente desafiados a compreender-lhes o sentido. Os que as elaboram, bem que se esforcem por nos facilitar o trabalho interpretativo;

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas

porém, apenas por uma questão de justiça, e sem desmerecer o esforço realizado, questionemos-lhes o êxito, para constataremos que interpretações equivocadas, via de regra, geram pontos de vista, no mínimo, inadequados.

“Nossa visão sobre as coisas pode enganar-nos, pode estar disforme sob determinados pontos de vista, pois em realidade ela se forjou entre nossas convicções mais profundas, sobre aquilo que nós convenciamos chamar de certo ou errado, isto é, verdadeiro ou falso.” [16]

O bom ou mau entendimento do que se sabe afeta diretamente a qualidade dos resultados, influenciando tanto o aprendizado individual quanto o coletivo. Quando não se sabe como fazer, ou faz-se “de qualquer jeito”, o brinquedo não diverte, a missiva não amortiza a saudade, a poesia perde o brilho, a descoberta científica faz-se inacessível - ou desvirtuada; e a religião, em vez de libertar, escraviza.

A relevância da boa e correta interpretação que leva ao crescimento interior torna-se, portanto, algo patente e comum, dado que a principal incumbência de qualquer indivíduo é progredir, moral e intelectualmente.

“Ao Espírito cumpre progredir em ciência e em moral. Se somente se adiantou num sentido, importa se adiante no outro, para atingir o extremo superior da escala.” [12]

Na história do mundo, não são poucos os erros crassos cometidos por líderes militares, políticos e religiosos, na maioria das vezes por conta da má leitura que fizeram dos informes de que dispunham.

Por outro lado, também são muitas as interpretações das quais, hoje, podemos usufruir os felizes resultados.

Nos círculos espíritistas, a colaboração do insigne Mestre de Lion tem ajudado a que os interessados possam encontrar respostas às perguntas que há tempo perambulam nas mentes extenuadas pelo sofrimento sem causa e pela esperança que nunca morre, mas que também não chega.

As análises feitas por Allan Kardec dos conhecimentos que recebeu do mundo espiritual figuram um legado de indiscutível valor. Essa dádiva, contudo, de nada nos servirá, se não for bem compreendida.

“Por isso lhes falo por parábolas: Porque eles, vendo, não vêem; ouvindo, não ouvem nem compreendem.” (Mateus, 13:13)

2.1- O trabalho do Prof. Rivail

Enquanto que, para a imensa maioria, as “mesas girantes” representavam um mero espetáculo curioso e divertido, para o observador atento aquilo guardava um significado bem mais expressivo, que merecia estudo sério e continuado.

Kardec iniciou suas análises sobre o fenômeno partindo de hipóteses presumíveis, que poderiam ou não vir a ser confirmadas. Afinal, como lhe seria possível encontrar respostas para aquele enigma, sem a adoção de premissas e suposições preliminares? Esse, aliás, tem sido o caminho trilhado por toda pesquisa científica.

“Os filósofos, ao analisarem como os cientistas trabalham, perceberam que é impossível observar os fatos sem ter uma hipótese ou idéia pré-concebida.” [2]

Particularmente, não vemos outro melhor, haja vista a necessidade do homem evoluir em inteligência, enfrentando e superando desafios.

“A obrigação que tem o Espírito encarnado de prover ao alimento do corpo, à sua segurança, ao seu bem-estar, o força a empregar suas faculdades em investigações, a exercitá-las e desenvolvê-las.” [6]

É importante notarmos que, apesar do empenho e da reconhecida competência do codificador da Doutrina Espírita para nos deixar suas impressões acerca dos ensinamentos que lhe foram transmitidos, os próprios responsáveis por essa transmissão, ainda hoje, nos convocam ao labor individual de interpretação da Verdade, para que possamos aproveitar-lhe as vantagens.

“Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” Jesus (João, 8:32)

Kardec não interpretou números, mas uma série de informações que, à primeira vista, mostravam-se aleatórias e independentes de um contexto maior. Acreditando ser válido tentarmos adotar-lhe a conduta investigativa, embora cômicos da distância que nos separa de sua lúcida condição, refletiremos sobre o que nos foi dado conhecer.

3- Uma pequena amostragem do Censo 2000

As notícias do Censo 2000 apontam para uma modificação substancial no perfil religioso brasileiro, relativamente ao que poderíamos chamar de “comportamento histórico”.

Entre 1940 e o ano 2000, a quantidade de católicos, que era de 95%, caiu para 73,6% da população brasileira, ao passo que os evangélicos cresceram de 2,6% para 15,4% desse mesmo total. [1]

A pesquisa também revelou que, de 1991 a 2000, o número de pessoas que se declararam espíritas saltou de 1,1% para 1,3% dos entrevistados; e o de pagãos², subiu de 4,7% para 7,4%. [15]

Desconhecemos o teor dos questionários que geraram essas estatísticas.

No caso de informações que tratam do campo religioso de uma sociedade, julgamos ser esse um ponto por demais relevante para ser ignorado, uma vez que as respostas dadas não significam, necessariamente e por exemplo, a completa adesão do crente. Muitos que responderam a favor de determinada crença podem tê-lo feito por mera simpatia a essa ou aquela preferência da qual apenas ouviram falar. Também podem ter sido influenciados por amigos e familiares, sem jamais terem participado de uma missa, um culto, ou de uma reunião de estudos doutrinários.

Em face dessa circunstância, firmaremos nossas considerações na suposição de que a grande maioria tinha plena consciência das respostas que forneciam, bem como possuíam discernimento suficiente para realizar a escolha que julgavam a mais acertada.

Também vemos como digno de destaque o fato de que os critérios empregados na pesquisa, para designar as religiões contidas no segmento evangélico, é igualmente desconhecido; e muitas das denominações protestantes

² Neste trabalho, o termo “pagão” estará sendo usado para definir o indivíduo que não professa qualquer crença e, tampouco, participa de movimentos religiosos.

não se consideram parte desse grupo por entenderem próprias, senão únicas, suas ideologias e dogmas.

Entretanto, na falta de melhores subsídios para o desenvolvimento deste trabalho, consideraremos como sendo apenas três os grupos religiosos existentes no Brasil, a saber: católicos, evangélicos e espíritas. Para efeito de uma maior objetividade e facilitação das análises que serão feitas a seguir, chamaremos de não pertencentes ao segundo grupo as religiões que, até onde conseguimos saber, não fazem parte dos outros dois.

3.1- Examinando as informações

Os motivos que provocaram a redução do número de católicos e o crescimento dos evangélicos, e de espíritas, jamais serão compreendidos por meio de equações determinísticas.

Tomando os diferentes modos de se enxergar a fé como consequência direta da individualidade de seres com experiências e idades espirituais únicas, portanto desiguais, não poderíamos acreditar na existência de um reduzido número de causas para esse fenômeno. Elas, certamente, são muitas, mas salientaremos aquela que, à luz da Doutrina Espírita, nos parece a mais palpável.

Em primeiro lugar, convém pensarmos na impropriedade do pensamento que nos leva a afirmar ter havido uma migração de fiéis de uma para outra crença. Embora não devamos descartar essa possibilidade, que nos soa crível, os dados pesquisados, sozinhos, não nos autorizam validá-la. Pela mesma razão, sentimo-nos impossibilitados de declarar que muitos dos que, hoje, dizem-se convertidos, seriam os pagãos dos últimos censos.

Imaginando, porém, que essas e outras hipóteses tenham se concretizado, separada ou conjuntamente, permanece a pergunta: Que diferença faz esta ou aquela religião, se *o seu objetivo é o de conduzir a Deus o homem?* [9]. Essa, aliás, é uma verdade que remonta ao princípio de tudo. A ela referem-se os Espíritos ao nos ensinarem que *“A adoração está na lei natural, pois resulta de um sentimento inato no homem”*. [13]

Entendemos, destarte, que essas mudanças de posicionamento não se dão pelo tamanho da fé, ou por sua suposta falta, mas, sim, por decorrência dos percalços presentes no caminho da criatura desejosa de aplacar essa irresistível necessidade coletiva de aproximação com o Criador.

Muitos são os que, ao tomarem conhecimento do preceito cristão *“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito, e o teu próximo, como a ti mesmo”*³, supõem-se incapazes de vivenciar esse amor, por não compreendê-lo. Na busca quase frenética por referências que os ajudem a alcançar esse desiderato, elegem como modelo e guia de seus passos o seu semelhante, tão ou mais falível que eles próprios, acreditando que, assim agindo, poderão finalmente “ser salvos”.

Não mais se satisfazendo, entretanto, com antigos rótulos doutrinários, tampouco com novas ideologias particularizadas, cada qual derivada de interpretações singulares que, na prática, mais representam verbalização

³ Mateus, 22:37 e 39

improdutiva do que ação íntima, percebem-se, não raro, decepcionados com o culto ao bezerro de ouro⁴, que se repete, agora de forma mais branda e travestida de pureza resignada, é fato, mas com os mesmos efeitos devastadores do passado. Depois de tanto ouvirem palavras e promessas que, no início, pareciam fazer sentido, mas que, em vez de esperança e realidade, trouxeram tão-somente sofrimento incompreendido e desilusão, vários decidem por trocar de armadura, enquanto alguns poucos optam por dispensar-lhe os benefícios, deixando-a de lado. No íntimo, todavia, todos sabem que a fé, na qualidade de sentimento inato, jamais os abandonará.

“No homem, a fé é o sentimento inato de seus destinos futuros; é a consciência que ele tem das faculdades imensas depositadas em gérmen no seu íntimo, a princípio em estado latente, e que lhe cumpre fazer que desabrochem e cresçam pela ação da sua vontade.” [11]

Para nós, aprendizes beneficiários das Leis da Criação, de tudo isso vale a certeza de que, independentemente da vestimenta protetora escolhida, o despertar das consciências para a necessidade premente de realização do bom combate⁵ vem se intensificando.

“Podes e deves alterar para melhor o clima que respiras, o ambiente no qual te encontras. Não basta pedires a Deus ajuda, porém deves fazer a tua parte, sem o que, pouco ou nada conseguirás. Saúde ou doença, bem ou mal-estar dependem de ti.” [3]

Paulatinamente, o homem assume seu interesse por sublimar-se como espírito eterno, perfectível, destinado a ser feliz, ainda que dessa forma não consiga se enxergar. Dia virá, contudo, em que essa percepção será alterada em todo o orbe terrestre, *porque ninguém fica privado do progresso.* [14]

A divulgação do Evangelho de Jesus, guia primário para essa mudança que leva a criatura para mais perto do Criador, vem se intensificando em toda a terra de Vera Cruz, inclusive, claro, ao norte dessas plagas.

Aos que já possuem a convicção de que é chegada a hora de dar sua parcela de contribuição a essa tarefa, estendemos-lhes o convite para, juntos, examinarmos nosso campo de trabalho comum, recordando André Luiz (Espírito): *“Quando o servidor está pronto, o serviço aparece!”* [17]

4- A divulgação do Evangelho na Amazônia

Na maior floresta tropical do planeta, cujas múltiplas e incalculáveis riquezas têm atraído a cobiça de muitos, a religiosidade mantém-se fiel às suas tradições e costumes. Nas igrejas e demais templos da fé, o homem da cidade continua a reverenciar seus santos e entidades. Na mata, repetem-se as diversas celebrações indígenas, com suas danças e rituais de magia que, por sua beleza e significados ancestrais, atraem a atenção de grande parte do globo.

E graças à dedicação de catequistas, missionários e evangelizadores, o caboclo da Amazônia trava seus primeiros contatos com a Palavra de Deus. Seguindo cada um a linha doutrinária que esposaram, vêm esses trabalhadores atender à eterna exortação do Cristo para que Seus ensinamentos fossem divulgados.

⁴ Êxodo, 32

⁵ O termo “bom combate” aparece na mensagem 39 da obra *Vinha de Luz*, de Emmanuel, psicografada por Francisco C. Xavier e intitulada *“Em combate”*, na qual o autor espiritual nos elucida acerca dos testemunhos e do esforço pessoal necessários à melhoria íntima.

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda criatura.” (Marcos, 16:15)

Oferecendo o caminho aos que buscam encontrar-se pela fé, aliviam angústias, fomentam esperanças, e dão-nos verdadeiros exemplos de abnegação e amor ao próximo. Também por isso, merecem nosso respeito e profunda admiração. Triste, contudo, é observarmos a proliferação de opiniões e conceitos particulares descabidos, elaborados mais pelo o que nos parece ausência de conhecimento de causa do que propriamente má-fé.

Pior que o poder destrutivo de uma má interpretação, só mesmo o uso de premissas errôneas que catalisam a produção de resultados indesejáveis. E dependendo das fontes que as assinem, muitos mais ainda serão fatalmente confundidos e levados ao erro.

Allan Kardec preocupou-se com esse pormenor(?), ao asseverar que:

“Toda teoria em manifesta contradição com o bom-senso, com uma lógica rigorosa e com os dados positivos já adquiridos, deve ser rejeitada, por mais respeitável que seja o nome que traga como assinatura.” [7]

Quantos ritos místicos criados por legítimos representantes da simplicidade amazônica, e de outros lugares, já tiveram suas origens associadas à Doutrina dos Espíritos e ao próprio Evangelho? Quantas vezes já flagramos os meios de comunicação de massas veiculando material jornalístico dessa natureza, absolutamente desinteressante à elucidação geral por carecer de fundamentação plausível? E quantos dos que se intitulam divulgadores da Palavra de Deus insistem em deturpar a mensagem cristã com suas idiossincrasias?

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.” (II Pedro, 1:20)

Jesus não nos deixou uma religião, tampouco fundou Kardec o Espiritismo, apesar de a expressão “espírita kardecista” ser muito comum, inclusive entre alguns espiritistas mais desavisados.

Quando o Mestre Nazareno pediu a Pedro que erguesse a Sua Igreja⁶, Ele não se referia a paredes de tijolos, folhas ou palha.

A história da formação da Terra está escrita nas camadas geológicas (...) [4], daí a razão de, hoje, inferirmos que o mundo em que vivemos não foi criado em menos de uma semana; e a matemática nos assegura que nem toda a água proveniente das chuvas de 40 dias seria o bastante para alagá-lo por completo, até acima das mais altas montanhas. [5]

“E peço isto: que a vossa caridade abunde mais e mais em ciência e em todo o conhecimento.” Paulo. (Filipenses, 1:9)

Nesse contexto, cabe-nos refletir sobre o papel daqueles que, pela fé raciocinada, se propõem a levar o amor que ilumina e o esclarecimento que consola, facultando o progresso aos necessitados de luz, que somos todos nós, habitantes da cidade ou dos rincões da floresta.

“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.” – O Espírito de Verdade [8]

⁶ Mateus, 16:18

O convite é para que, seguindo as diretrizes do Cristo, façamos a nossa parte, esforçando-nos por aprender e ensinar a realidade das coisas, compreendendo-as o mais possível, para não distorcer-lhes o sentido.

A propósito, o que temos feito nós, que nos dizemos espíritas, das instruções que já recebemos? E será que as temos transmitido adequadamente? Como têm sido nossas interpretações acerca do Evangelho e da Doutrina que abraçamos? O que temos feito delas, em nosso proveito próprio?

5- Conclusão

Assegura-nos o exame dos fatos ser o progresso algo inevitável. É através de sua influência que vimos evoluindo, ainda que, muitas vezes, não percebamos seus mecanismos de atuação.

Evoluímos sempre! Intelectualmente, pelo esforço despendido na superação dos desafios naturais da vida; moralmente, pelo conhecimento e prática das teses morais do Cristo, contidas no Evangelho. As diferentes interpretações dadas pelos homens ao seu conteúdo só fazem atestar, cada vez mais, sua força e eterna identificação como roteiro de luz indispensável à evolução da Humanidade.

É exato que, sendo perfectíveis, continuaremos progredindo até sermos realmente felizes. E conforta-nos saber que, nem a nós, e a ninguém, faltarão recursos para chegar ao Criador. Nesse caminho, somos livres para escolher e mesmo oferecer o que podemos chamar de atalhos para a felicidade. Mas apenas a correta interpretação e o esforço por vivenciar os ensinamentos evangélicos nos facultarão trilhá-los acertadamente.

Inserida nesse contexto, a Doutrina Espírita vem contribuir de maneira decisiva para atender o cada vez mais perceptível interesse do homem pelo conhecimento que sublima e favorece o progresso, quando bem compreendido. No entanto, o Cristo jamais prescindiu do concurso de seus discípulos sinceros para a divulgação da Boa Nova. A todo instante, concita os interessados a Lhe seguirem os passos.

Aos espíritas, além disso, persiste a orientação para amarem-se e instruírem-se. Por quê? Para que saibam o que estão fazendo e, principalmente, dizendo; para que tudo o que venham a fazer seja fruto de acendrado amor; e para que esse amor não seja apenas lido, falado ou ouvido, mas sobretudo vivido e refletido, a partir do exercício continuado da caridade e da fé que caracterizaram os momentos do Mestre Nazareno entre nós, aqui, no mundo.

Nestas terras abençoadas por imensas riquezas de toda sorte, esse sempre foi, é, e sempre será o verdadeiro desafio do tarefeiro espírita, do trabalhador cristão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ESTUDO revela 60 anos de transformações sociais no país. In: *Tendências Demográficas: Uma Análise da Produção com Base nos Resultados dos Censos Demográficos de 1940 a 2000*. Boletim Informativo IBGE.

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=892>. Acesso em 23 mar. 2009.

- [2] FONSECA, Alexandre F.. *O Método Científico e um pouco mais sobre Ciência*. Disponível em:
<http://aeradoespirito.sites.uol.com.br/A_ERA_DO_ESPIRITO_-_Portal/ARTIGOS/Curso_Cien_Esp/CURSO_CIEN_ESPIR_AULA_1_AF.htm
l. Acesso em: 23 mar. 2009>
- [3] FRANCO, Divaldo. Saúde e bem-estar. In: ____ *Momentos de Saúde*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 4. ed. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2001. p. 35-38.
- [4] KARDEC, Allan. *A Gênese*. Trad. Guillon Ribeiro. 45. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. VII, p. 141-167.
- [5] _____. Cap. IX, item 4, p. 179-181
- [6] _____. Cap. XI, item 24, p. 217
- [7] _____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 113. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Introdução, item II, p. 28-36.
- [8] _____. Cap. VI, item 5, p. 129-130
- [9] _____. Cap. VIII, item 10, p. 151-152
- [10] _____. Cap. XIX, item 7, p. 301-303
- [11] _____. item 12, p. 306-307
- [12] _____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 77. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997. Parte 2ª, Cap. IV, Questão 192, p. 130-131
- [13] _____. Parte 3ª, Cap. II, Questão 652, p. 316
- [14] _____. Cap. VIII, Questão 789, p. 367-369
- [15] NOSSO Povo: Características da população. In: *Vamos conhecer o Brasil?*. Boletim IBGE. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/7a12/conhecer_brasil/default.php?id_tema_menu=2&id_tema_submenu=5>. Acesso em 23 mar. 2009.
- [16] SANTO NETO, Francisco do Espírito. A verdade. In: _____. *Renovando Atitudes*. Pelo Espírito Hammed. 15. ed. Catanduva, SP: Boa Nova Editora, 1997. p. 47-49.
- [17] XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 45. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1996. p. 3

DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO NO INTERIOR DO AMAZONAS

Thiago Souza de Aguiar¹

1- Introdução

O Movimento Espírita tem por finalidade promover e realizar o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita, colocando-a ao alcance e a serviço de todos.

O Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro, aprovado na reunião do Conselho Federativo Nacional (CFN) em 12 de abril de 2007, na sua Diretriz nº 4 – Adequação e multiplicação dos Centros espíritas - tem como um dos seus objetivos promover a implantação de novos centros em locais que se façam necessários.

A diretoria da Federação Espírita Amazonense (FEA,) através do seu Plano de Ação, em conformidade com o “Plano de Trabalho Nacional” e as “Diretrizes de dinamização das atividades Espíritas” (In: Orientação ao Centro Espírita), tem envidado esforços para a expansão do Espiritismo nos municípios do Amazonas.

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades que a FEA vem desenvolvendo nos últimos anos para a divulgação do Espiritismo no interior do estado, visando levar a mensagem consoladora do Espiritismo para o povo tão sofrido da floresta e das beiradas dos rios que enfrentam sérios problemas socioeconômicos, através da criação de instituições ou grupos de estudos e atividade de assistência e promoção social.

2- A odisséia para divulgar o Espiritismo no interior do Amazonas

a) O primeiro contato

O primeiro contato para a implantação de estudos doutrinários num município do Amazonas se dá com a visita de alguns diretores da FEA a locais previamente escolhidos, a partir do convite de algum morador ou pessoas espíritas que são transferidas para tais localidades e que demonstram interesse em implantar atividade de estudo no novo local de trabalho. Independente de haver pedidos ou não, ocasionalmente são visitadas localidades próximas a Manaus para avaliação de possibilidades. Neste segundo caso, quando não há nenhuma pessoa de contato no local, busca-se informações sobre a existência de espíritas, simpatizantes ou centros espíritas no município em postos de gasolina, farmácia, padarias, hotéis, tabernas, restaurantes, lanchonetes, enfim locais públicos, de grande circulação.

A partir das informações fornecidas nos locais citados procura-se os interessados em suas residências ou locais de trabalho. O visitado fica responsável para fazer contato com outras pessoas e simpatizantes. É marcada uma data dentro do prazo máximo de um mês para uma primeira reunião, geralmente dirigida pela presidente da FEA, esclarecendo o que é a doutrina espírita e seus princípios básicos, os benefícios que ela oferece àqueles que a estudam etc. A partir deste encontro, as pessoas presentes decidem se desejam a criação da atividade e, em

¹ Trabalhador da Federação Espírita Amazonense.

caso afirmativo, a periodicidade do encontro. Também é definido que inicialmente a atividade destinar-se-á aos adultos e posteriormente, se houver interesse, às crianças e jovens. É estabelecido o dia da semana e horário das próximas reuniões.

b) Local da reunião

O local da reunião depende da facilidade dos moradores em o conseguirem. Pode ser uma sala de aula cedida numa escola, uma sala de alguma instituição, uma garagem, o pátio de uma residência, um chapéu de palha em algum sítio ou até mesmo embaixo das árvores. Os moradores ficam responsáveis pela limpeza do local, por abri-lo no dia da reunião, pela providência de cadeiras quando necessário.

c) Atividades

Inicialmente são desenvolvidas atividades de estudo do Evangelho segundo o Espiritismo, seguida do passe e diálogo fraterno. Com a participação das crianças, tem início a evangelização infantil. Nesse estágio, observa-se que há pouco interesse dos jovens por essa atividade.

Após as atividades é servido um lanche ou uma sopa conforme as possibilidades da equipe.

As famílias participantes são cadastradas e mensalmente é distribuído um rancho, roupas, calçados e ocasionalmente medicamentos quando há atendimento médico voluntário. Alguns grupos desenvolvem atividades manuais para as mães, artísticas para as crianças e jovens, e de horta onde todos participam.

d) Acompanhamento dos grupos iniciantes

Nos dois primeiros anos, a diretoria da FEA, em sistema de rodízio, desloca-se para o município em questão para a implantação das atividades doutrinárias básicas: o estudo doutrinário, passe, diálogo fraterno e evangelização das crianças e jovens. Também são convidados trabalhadores e estudantes do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita das casas espíritas, para integrarem a equipe de voluntários, principalmente quando há interesse pela evangelização de crianças e jovens.

Para os municípios mais distantes, que requerem deslocamento aéreo, a diretoria da FEA utiliza como intermediários os espíritas que desenvolvem suas profissões temporariamente no interior do estado. Em suas viagens a serviço, levam material doutrinário (livros, apostilas, revistas, mensagens etc), fazem palestras públicas, seminários, treinamentos para formação ou reciclagem de trabalhadores etc. Ressaltamos a valerosa ajuda de militares espíritas que nos seus períodos de serviço no interior colaboram de várias formas para a criação e manutenção dos grupos de estudo. Onde não há instituições espíritas, eles desenvolvem seus estudos nas próprias unidades militares.

Ainda nestes dois primeiros anos, a FEA mobiliza esforços em duas frentes de trabalho, uma para formação de trabalhadores locais, com treinamentos e convites para participação nos eventos do movimento espírita de Manaus, e outra na aquisição de lotes de terra para a construção de sede própria das instituições.

e) Principais dificuldades para as equipes de trabalho

Nos municípios mais próximos a Manaus, cujas viagens de ida e volta podem ser feitas no mesmo dia, os horários de saídas de barcos e balsas ocorrem em torno de 6:00h da manhã, o que torna necessário acordar muito mais cedo ainda para o deslocamento até os locais de embarque. Para esses municípios próximos, a viagem varia de 2 a 6 h, para uma hora de atividade no local, não restando tempo nem para fazer um almoço, para não correr o risco de perder o transporte de retorno.

Há um custo semanal para o deslocamento de ida e volta de pessoas e veículos em balsas, barcos ou com combustível em caso de viagem terrestre. Nos municípios mais distantes como São Gabriel da Cachoeira, Coari, Tefé, Tabatinga e outros, o deslocamento é feito em viagens de barco por mais de um dia ou por avião, o que eleva mais ainda os custos.

Nas viagens de barco, muitas vezes enfrentamos o imprevisto de acidentes com encalhes, pane nas máquinas e, em alguns casos mais raros, o problema de naufrágio.

No local da atividade, geralmente falta um espaço físico mais adequado para desenvolvimento das atividades de estudo doutrinário, passe, evangelização de crianças e jovens. Algumas vezes são improvisados bancos à sombra de árvores, ou esteiras para as crianças. Às vezes conseguem-se algumas cadeiras emprestadas com a vizinhança.

Em alguns municípios, há a colaboração de profissionais que são transferidos para essas localidades por motivo de trabalho, como médicos recém formados, juizes, professores universitários etc, contudo quando estes retornam para Manaus a atividade fica interrompida.

2- Municípios que já possuem instituição espírita ou grupo de estudo doutrinário

Segundo informações do pesquisador Samuel Magalhães, no seu artigo Primórdio do Espiritismo no Amazonas, (In: Anuário Histórico Espírita 2003), informa sobre um Centro Espírita no município de Codajaz, no início do século XX, mas atualmente não há registro de nenhuma atividade espírita. Também em Parintins, foi criado o Grupo Espírita Amor e Caridade, em 1907, e reativado pela FEA em 2004, com a presença da sua presidente, Sandra Moraes, do orador espírita José Raul Teixeira e parte do coral Canto de Luz, do Centro Espírita Allan Kardec.

Seguem abaixo os municípios com atividade espírita que a FEA tem conhecimento de sua existência:

1. Balbina – Centro Espírita Rebanho de Jesus
2. Barcelos – Grupo de Estudo na Junta Militar
3. Boa Vista do Ramos - Grupo de Estudo do Evangelho
4. Cacao Pirera – Centro Espírita Paz, Amor e Caridade
5. Canutama – Grupo de Estudo do Evangelho

6. Careiro Castanho – Grupo de Estudo do Evangelho
 7. Coari – Centro Espírita Chico Xavier
 8. Eirunepé – Centro Espírita Fonte de Luz (desativado)
 9. Humaitá – Centro Espírita Allan Kardec
 10. Iranduba – Grupo de Estudo do Evangelho
 11. Itacoatiara – Centro Espírita Maria Dolores
 12. Lábrea – Associação Espírita Casa da Esperança
 13. Manaquiri – Sociedade Espírita Bezerra de Menezes
 14. Nhamundá – Grupo de Estudo Vinha de Luz
 15. Parintins – Grupo Espírita Amor e Caridade
 16. Pitinga – Centro Espírita Chico Xavier
 17. Presidente Figueiredo – Fonte de Luz
 18. São Gabriel da Cachoeira – Centro Espírita Caminho da Luz
 19. Tefé – Centro Espírita Pioneiros da Luz
 20. Urucurituba – S.E. Recanto de Paz
 21. BR-174 km3 Comunidade 23 de Setembro - Grupo de Estudo do Evangelho
- Localidades já visitadas em 2008: Silves, Novo Ayrão, Autazes, Barreirinha, Comunidade Novo Remanso, Manacapuru, Tapauá e Rio Preto da Eva

3- Conclusão

Diante desse gigante verde a espera da sementeira do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo, pois são 62 municípios no Amazonas, constatamos a necessidade de o movimento espírita de Manaus, onde se concentra o maior número de casas na sua maioria já estruturadas, somar esforços para levar a esses irmãos mais distantes, o seu conhecimento e experiência, também num exercício de renúncia, desprendimento, simplicidade, perseverança para vencer semanalmente as grandes distâncias geográficas e as dificuldades de deslocamento através dos rios e florestas.

Fontes de Consulta

MONTEIRO, Eduardo Carvalho. *Anuário Histórico Espírita 2003: Primórdio do Espiritismo no Amazonas*. São Paulo: Editora Madras, 2003. 35 p.

Orientação ao Centro Espírita, Rio de Janeiro, FEB, 2007.

Plano de Trabalho para o Movimento Brasileiro (2007-2012), RJ:FEB, 2007.

FAZER O BEM FAZ BEM – O COMPROMISSO COM O BEM E SEUS REFLEXOS PARA QUEM O ASSUME

*Martim Afonso de Souza*¹

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como escopo apresentar características do compromisso com o bem e destacar os efeitos benéficos que a assunção desse compromisso acarreta para o indivíduo.

De início, o texto mostra a importância do compromisso com o bem para o espírita, visto ser o exercício do amor e a busca por uma vida melhor o objetivo da encarnação. Em seguida, mostra alguns requisitos do compromisso com o bem, em especial aqueles de que depende seu êxito. Por fim, enumera alguns dos efeitos que a prática do bem traz para quem o pratica, de forma a confirmar a frase: *Fazer o bem faz bem*.

O trabalho encaixa-se, na percepção do autor, na terceira vertente do Simpósio, Compromissos Iluminativos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O COMPROMISSO DO BEM

A Doutrina Espírita é, necessariamente, uma doutrina de ação. Muito embora a grandeza de seus ensinamentos proporcione a seus estudantes bastante material para especulações teóricas, de natureza filosófica, religiosa e científica, é na prática que se encontra a essência do Espiritismo.

A ação chancelada pela Doutrina Espírita é a dinâmica do bem, o exercício do amor, tal como sintetizado por Kardec em sua máxima inesquecível: *Fora da Caridade Não Há Salvação*², de modo a indicar que o caminho para a redenção humana passa necessariamente pela prática do bem.

Tornar-se espírita é, assim, fazer uma opção pela vivência do bem, dirigido este seja a quem for: a Deus, a si mesmo, aos inimigos, aos familiares, à sociedade. O espírita é, portanto, alguém comprometido com a efetivação do bem, com a sua concreção, e não alguém que simplesmente aderiu ao bem, sem qualquer implicação de ordem prática.

Para os fins deste trabalho, a expressão *compromisso do bem* reflete essa postura de vida baseada na prática do bem.

2.2. REQUISITOS DO COMPROMISSO DO BEM

Quando reencarnado, o indivíduo é posto à prova sob vários aspectos, inclusive quanto a sua adesão ao bem. Herdeiro de suas conquistas e realizações, o Espírito consolida seu aprendizado quando as circunstâncias da vida material o

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

² KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XV.

levam a adotar posturas e atitudes consentâneas com os compromissos assumidos³. Agindo de outra maneira, ele está desperdiçando a oportunidade de consolidar o bem em sua trajetória.

Para que o bem represente um avanço para o Espírito, é necessário que seu exercício obedeça a alguns requisitos.

Um dos principais requisitos do bem que se pratica é o seu caráter **incondicional**, ou seja, a opção pelo bem deve prevalecer sobre as conveniências e o interesse pessoal do praticante. A adesão ao bem deve expressar uma opção consciente do indivíduo, dando a certeza de que ele assim procede por crer ser aquela sua melhor escolha, e não, por exemplo, por medo das conseqüências (inferno, umbral) ou para agradar a outrem.

A **regularidade** é outro requisito essencial do compromisso com o bem. Atender aos impositivos da caridade somente quando as circunstâncias nos são favoráveis, ou quando não há impedimentos maiores, é relegar a importância do amor em nossas vidas a segundo plano. Somente com método, disciplina e dedicação os resultados da prática do bem se concretizam de maneira plena.

Outro aspecto necessário à prática do bem é o **desinteresse pessoal**. O bem há de ser realizado sem quaisquer expectativas de retribuição, mesmo aquelas de caráter não-material, como elogios e aplausos. Para quem pratica o bem motivado pelo reconhecimento alheio, Jesus advertiu: (...) *já receberam o seu galardão*⁴.

2.3. REFLEXOS DO COMPROMISSO DO BEM

Cabe, neste momento, uma observação valiosa: a caridade salva aquele que a pratica. O bem praticado traz benefícios principalmente para aquele que o torna possível e concreto. O progresso resultante da ação benéfica realiza-se de forma muito mais intensa na pessoa que resolve ser um instrumento do amor.

Não se afirma aqui que a caridade não beneficia as pessoas a quem se dirige. É certo que o faz. No caso das instituições espíritas, o bem que nelas se pratica faz com que muitos corações doloridos sejam aliviados; muitas mentes inquietas, esclarecidas quanto aos enigmas da vida; muita dor, confortada com esperança e paz.

A questão é que costuma nascer uma distorção do processo caritativo: ao invés de trabalhar no bem para *se ajudar*, costuma-se colocar como foco principal o trabalho para *ajudar aos outros*. Encarada sob este prisma, a caridade perde sua essência e corre o risco de ficar mecânica, pois a preocupação passa a ser os resultados quantificáveis de sua prática, e não o seu processo.

Quando se pratica o bem, espera-se que aquela ação represente algo positivo e permanente para o próximo. Porém, transformar esse auxílio em progresso real não pertence à alçada do praticante do bem.

A sopa que se distribui sacia o faminto, que no entanto voltará mais tarde a sentir fome; o jovem infeliz atendido na casa espírita e desestimulado a praticar o

³ FUNDAÇÃO ALLAN KARDEC, Roteiros para Estudo Sistematizado do Evangelho de Jesus. Roteiro nº 28.

⁴ MATEUS, 6:2.

suicídio pode, infelizmente, vir a cometê-lo mais tarde; a dor aliviada por passes pode retornar, às vezes até mais severa.

Em suma, praticar o bem não é garantia de melhora daquele que recebe a ação benéfica. Mas, por outro lado, **é certo** que quem o pratica colhe os bons resultados. Por isso, a constatação de que **fazer o bem faz bem**.

Para melhor compreender esse fenômeno, procedeu-se a uma divisão dos efeitos do bem, muito embora sejam todos interligados, pois referem-se à mesma ocorrência.

O primeiro efeito a ser tratado é a **cessação futura dos sofrimentos**. Ao tratar das causas das aflições humanas, Kardec asseverou que estão as mesmas na vida presente ou na vida pretérita⁵, e representam o resultado das ações danosas que o indivíduo haja praticado. Cedo ou tarde, retornam sobre o agente os efeitos de sua ação.

Importante ressaltar o caráter pedagógico da lei de causa e efeito. As aflições surgem não como punição pelo mal praticado, mas sim como advertência para o futuro. A dor é um sábio e amoroso convite para os transviados da lei não errarem novamente.

Enfim, hoje experimentamos dores e sofrimentos porque em um passado mais ou menos remoto nossas ações nos afastaram da lei divina, acarretando-nos a infelicidade.⁶ Estamos colhendo o que plantamos. Não é outro o ensino de Jesus contido na máxima: *A cada um conforme suas obras*⁷.

Se hoje, inspirados pela Doutrina Espírita, estamos nos esforçando para praticar o bem, a conclusão inafastável é a de que nossa colheita futura será diferente da atual. Se buscamos pautar nossa conduta com os exemplos de Jesus, amando, perdoadando, compreendendo, trabalhando enfim por um mundo melhor, é certo que experimentaremos os efeitos benéficos dessas atitudes no amanhã.

O bem praticado hoje, portanto, resulta em um porvir mais ditoso, menos sofrido.

Outro efeito da assunção do compromisso do bem é a **conquista do equilíbrio**. O bem representa um dever retributivo de cada qual em face da imensa bondade do Criador, conforme adverte Joanna de Ângelis⁸, pois somos alvo incessante do amor divino, muito embora sem o reconhecermos ou lhe atribuirmos o crédito devido.

Ao se fazer voluntariamente instrumento do bem, o ser passa a integrar a dinâmica do amor, saturando-se com sua essência. Diz a Nobre Benfeitora:

“Quando o amor, conforme o conceito de Jesus, assenhoreia-se do ser humano, vitaliza-o e irradia paz, gerando uma psicofera rica de vibrações de equilíbrio, graças às quais a saúde se exterioriza de forma positiva, inundando a vida de esperança, de altruísmo e de realizações edificantes”.⁹

Em face do bem com que se identifica, o indivíduo colhe precioso equilíbrio, moral e orgânico, a lhe tornar os dias mais plenos.

⁵ KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capítulo V, itens 4 a 10.

⁶ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 614.

⁷ MATEUS, 16:27.

⁸ FRANCO, Divaldo. *Plenitude*. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. Capítulo V, pag. 57.

⁹FRANCO, Divaldo. Op. Cit.

Por fim, destacamos que outro reflexo da prática do bem é o **ajuste amoroso com a justiça divina**. As circunstâncias da vida, tranqüilas ou perturbadas, difíceis ou suportáveis, são o resultado de nossas ações passadas, e constituem-se em aflições quando os atos que as originaram estavam desacordes à lei de Deus.

Escreveu Allan Kardec em *O Céu e o Inferno*:

“O Espírito sofre, quer no mundo corporal, quer no espiritual, a conseqüência das suas imperfeições. As misérias, as vicissitudes padecidas na vida corpórea, são oriundas das nossas imperfeições, são expiações de faltas cometidas na presente ou em precedentes existências.”¹⁰

Ainda na mesma obra, Kardec esclarece os passos para se apagar as faltas cometidas: *“Arrependimento, expiação e reparação constituem (...) as três condições necessárias para apagar os traços de uma falta e suas conseqüências. O arrependimento suaviza os travos da expiação, abrindo pela esperança o caminho da reabilitação; só a reparação, contudo, pode anular o efeito destruindo-lhe a causa”*.

O arrependimento é o estado íntimo de quem se lamenta pelo mau ato praticado; a expiação representa o sofrimento necessário em condições similares às nascidas daquele gesto; e a reparação consiste em recompor o prejuízo feito à harmonia universal. Cumprido esse itinerário, o ser se livra da falta e de suas conseqüências.

Com a prática voluntária do bem, podemos, ao mesmo tempo, mitigar o sofrimento advindo do gesto equivocando e reparar o mal feito. É o que nos diz Emmanuel:

“(...) toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado”.¹¹ (grifos nossos)

Outra não é a posição de Joanna de Ângelis:

“Sob a ação do amor, são processados novos mecanismos cármicos positivos, que interrompem aqueles de natureza perniciosos, porquanto o bem anula o mal e suas conseqüências, liberando os infratores das leis, quando eles as recompõem e corrigem os mecanismos que haviam desarticulado”.¹²

Ao invés de expiarmos o mal feito, até o último ceutil, a prática do bem permite que o sofrimento seja atenuado ou mesmo suprimido, tudo em nome da reparação. Esta ocorrência confirma a 1ª Epístola de Pedro, capítulo 4, versículo 8: *“Mas, sobretudo, tende ardente amor uns para com os outros; porque o amor cobrirá a multidão de pecados.”*

3. CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou, de maneira breve e superficial, conceituar e apresentar características do compromisso com o bem, destacando ainda as conseqüências benéficas para quem o assume.

¹⁰ KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*, 1ª parte, capítulo VII.

¹¹ XAVIER, Francisco Cândido. *Perante Jesus*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Mensagem ‘Remuneração Espiritual’.

¹² FRANCO, Divaldo. Op. Cit.

Viu-se, assim, que a essência do Espiritismo consiste na vivência plena de seus postulados, em especial na prática constante e infatigável do amor. Salientou-se que o compromisso de praticar o bem, para alcançar seus resultados, deve ser incondicional, regular e sem interesse pessoal. Ainda, foram destacados os efeitos salutares que a vivência do bem proporciona à pessoa que o pratica: a cessação futura dos sofrimentos, a conquista do equilíbrio, e o ajuste amoroso com a justiça divina.

O amor é medida terapêutica colocada à disposição do homem para progredir; na casa espírita, as atividades desempenhadas por seus trabalhadores são verdadeiro laboratório divino, no qual estes exercitarão o amor até que isto lhes torne um hábito – nesse ponto, surgem os homens e as mulheres de bem.

O propósito da pesquisa foi o de apresentar e esclarecer parte dos reflexos do compromisso com o bem; embora todos sintamos que fazer o bem nos faz bem, compreender os mecanismos pelos quais o bem nos alcança e felicita sem dúvida faz consolidar nossa adesão, cada vez mais completa, ao amor.

4. BIBLIOGRAFIA

FRANCO, Divaldo Pereira. *Plenitude*. Ditado pelo Espírito Joanna de Ângelis. 16. ed. Salvador, BA: Leal, 2007.

KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno: A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*. 40. ed. Brasília: FEB, 1995.

Id. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 112. ed. Brasília: FEB, 1996.

Id. *O Livro dos Espíritos*. 76. ed. Brasília: FEB, 1995.

XAVIER, Francisco Cândido. *Perante Jesus*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 2. ed. São Paulo: Ideal, 1990.

ORIENTAÇÕES RELEVANTES PARA O MOVIMENTO ESPÍRITA, SEGUNDO O EVANGELHO DE JESUS

Juliana de Jesus Machado¹

1. INTRODUÇÃO

Ao questionar os Espíritos sobre qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem para lhe servir de guia e modelo, o Codificador obtém a mais sucinta resposta da Codificação: Jesus (Livro dos Espíritos, questão 625). E Jesus, consciente da realidade do tempo em que esteve conosco, prometeu-nos um Consolador, o Espírito de Verdade, para ensinar todas as coisas e relembrar aquilo que Ele já havia dito (Evangelho de João, 14:15 a 17 e 26).

Allan Kardec identifica o Espiritismo como este Consolador, que chama os homens à observância da lei, torna compreensível os ensinamentos de Jesus e consola todos aqueles que o buscam (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo VI, itens 3 e 4). Dessa forma, tem como proposta a revivência do Cristianismo, mas sem os dogmas, rituais e hierarquias que com o tempo a Humanidade lhe foi agregando, distanciando-o da simplicidade inicial e do seu próprio criador.

Portanto, é natural e necessário que o Movimento Espírita reflita nas características que deve possuir um movimento religioso identificado com o Cristo e que recomendações Ele deixou àqueles que continuariam a sua tarefa de evangelização da Humanidade.

O presente trabalho tem pois como objetivo identificar algumas dessas instruções que possuem grande relevância para o Movimento Espírita, herdeiro que é do Cristianismo primitivo.

2. DESENVOLVIMENTO

A vida de Jesus, narrada nos Evangelhos de Mateus, Lucas, Marcos e João, é uma sucessão de ensinamentos a todos aqueles que almejam a vida futura e se esforçam pela edificação do Reino de Deus na Terra. Estes ensinamentos em sua maioria são para todos aqueles que almejam ser seus seguidores, em suas vidas privadas, relações familiares, profissionais, etc. Entretanto, deu Ele instruções específicas aos apóstolos, aqueles que, após o término do seu tempo conosco, seriam responsáveis pelo movimento cristão.

É provável que as lições mais gerais como o amor e a caridade bastassem para guiá-los, mas, tendo Jesus dado orientações especiais àqueles responsáveis pela condução do movimento cristão, também nós devemos refletir sobre as mesmas, para verificar que direcionamentos Jesus aponta ao Cristianismo redivivo, que é a Doutrina Espírita. Algumas dessas orientações são analisadas neste texto.

2.1 O Consolador prometido

A identificação da Doutrina Espírita como o Consolador prometido por Jesus já nos indica algumas funções básicas para o movimento espírita: ele deve ter o

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

objetivo de explicar aquilo que Jesus não pôde, pelas características da época; relembrar aquilo que Ele já havia dito; e consolar aqueles que estejam aflitos. Nas palavras do Cristo:

“Se me amais, observareis meus mandamentos, e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. (...) Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que vos disse”. (Evangelho de João, 14:15 a 17 e 26)

Para atender ao objetivo de explicar tudo aquilo que não era possível ser explicado à época de Jesus, é necessário que o movimento espírita nunca recuse importância às atividades de estudo, seja para crianças, jovens, adultos ou idosos. Obviamente, para alcançar a proposta de tudo nos explicar, não basta a existência formal de atividades de estudo. É imprescindível que estas sejam uma fonte de conhecimento tal que possamos identificá-las como meio no qual encontraremos respostas às nossas dúvidas, baseadas sempre na Doutrina Espírita.

Atividades de estudo sérias têm ainda o mérito de impedir que adentrem no movimento espírita teorias e atividades que não respeitem os postulados espíritas.

Para relembrar aquilo que o Mestre já nos havia dito, o movimento espírita deve possuir atividades cujo conteúdo seja o Evangelho de Jesus, e não apenas o Evangelho Segundo o Espiritismo. Esta obra básica, apesar de ter sua importância em razão da compilação e do estudo das principais teses morais cristãs, não possui todo o conteúdo da vida de Jesus, que deve ser estudado nos Evangelhos que narram a sua vida.

Além de atividades de estudo dos Evangelhos, é importante estimular a prática dos ensinamentos cristãos porque, muito mais do que conhecimentos extensos, a vida de Jesus é um exemplo de práticas, de vivências.

Assim, para atender bem ao título de Consolador prometido por Jesus, o movimento espírita deve possuir atividades que destaquem o papel consolador da Doutrina Espírita. Para tanto, é necessário oferecer recursos àqueles que nos buscam por conforto físico ou espiritual. Neste caso, será importante tratar a todos como indivíduos, pois as necessidades de cada um serão por certo diversificadas.

2.2 A necessidade de fé

Verificadas aquelas características mínimas para o movimento religioso que se identifica como o Consolador prometido por Jesus, é necessário atentarmos para a importância da fé, aqui entendida como a confiança em um poder superior que orienta a tudo e a todos.

Sem fé, não há razão ou substância em qualquer atividade religiosa, porque esta pressupõe a crença num poder superior e criador, que nos orienta e guia rumo à felicidade. Obviamente que estamos tratando aqui da fé raciocinada, aquela baseada em estudos, raciocínios e na compreensão dos mecanismos da vida, fruto de uma reflexão íntima da criatura no seu entorno e na vontade de Deus.

Toda a dedicação e devotamento que empregamos nas diversas atividades, bem como o sentimento em que a envolvemos depende desta relação com a Divindade, em considerarmos cada ação nossa um momento solene de

identificação com Deus. Sem isso, a atividade religiosa se torna simples proselitismo religioso, sem substância que nos envolva.

“Não se turbe o vosso coração, credes em Deus, credes também em mim”. (Evangelho de João, 14:1)

Com estas palavras, Jesus nos ressaltou a necessidade de confiarmos nos desígnios do Pai, porque existirão momentos em que apenas a confiança irrestrita na vontade dEle nos garantirá a paz e a tranqüilidade necessárias para seguirmos adiante. Os apóstolos em muitos momentos esqueceram essas orientações e o Mestre aproveitou todos os momentos para lembrar-lhes de que não estavam só.

Foi o que aconteceu quando uma tempestade alcançou o barco onde estavam. Temerosos do porvir, eles acordaram Jesus. Tendo acalmado a tormenta, Ele pergunta:

“Porque tendes medo, homens fracos na fé?” (Evangelho de Mateus, 8:26)

Todos nós que trabalhamos na seara do Mestre devemos confiar que Ele está conosco no barco, está ciente de nossas possibilidades e não nos deixará perecer. A tranqüilidade, fruto da fé nEle, é fundamental para que consigamos observar os avisos e orientações que Ele nos envia, bem como aproveitar aquelas oportunidades em que nada mais há o que fazer, a não ser resignar-se.

Importa considerar, contudo, que a falta de fé não impede Jesus de nos auxiliar. No exemplo citado, primeiro Ele acalma a tempestade e depois chama a atenção para a questão da fé. Em outros momentos há o mesmo tipo de tratamento, como quando Zacarias duvida do nascimento de João Batista (Evangelho de Lucas, 1: 18 a 20) ou quando Tomé precisa ver as marcas na mão do Mestre para acreditar tratar-se mesmo dEle. **Felizes os que não viram e creram** (Evangelho de João, 20:29). Em nenhum dos casos foi negada a benção a eles em razão da incredulidade.

Em nossa atual situação evolutiva, contudo, a fé absoluta em Deus e Jesus ainda não é possível. É necessário ampliá-la através do estudo, que nos possibilite compreender melhor os mecanismos da vida, bem como exercitá-la, através de atividades que nos coloquem em contato com uma vibração superior que vá nos capacitando à percepção da vontade de Deus em nossas vidas.

Muito importante nesse processo é envidar todos os nossos esforços para que as atividades corriqueiras não se tornem uma rotina, pois dessa forma deixamos de refletir e sentir a Divindade e então, ocorrendo algo fora do comum nos desesperamos. Desesperados dificilmente conseguiremos captar a influência espiritual superior.

2.3 A importância da humildade

Aquele que desempenha o papel de divulgador da doutrina cristã, qualquer que seja a forma de trabalho, tem o dever da humildade. Este dever existe não apenas pelo exemplo que dá àqueles que o ouvem e têm contato com Jesus por seu intermédio, mas também porque somente aquele que já reconheceu-se pequeno diante da Divindade é que pode compreender o seu papel e sua importância no trabalho do bem.

“Aquele que dentre vós quiser ser o grande, seja o vosso servidor, e aquele que quiser ser o primeiro dentre vós, que seja servo de todos. Pois o Filho do Homem não veio para ser

servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muito". (Evangelho de Marcos, 10: 43 a 45)

Num dos momentos mais marcantes da vida de Jesus, quando Ele dava as orientações finais aos apóstolos na última ceia, foi este o ensinamento mais marcante, pelo exemplo que deu ao lavar os pés de cada um presente. Ali, Ele apresentava a humildade como padrão de conduta a todos que desejassem segui-**LO. *Eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também*** (Evangelho de João, 13:4 a 15).

O movimento espírita deve então se precaver para que a hierarquia não surja ainda que disfarçada em seu meio, para que aqueles que hoje desempenham funções de liderança saibam ser os primeiros a dar o exemplo de humildade no serviço ao próximo. Na casa do Cristo não há atividade menos meritória. O que importa é o sentimento que empregamos nela, seja presidindo uma instituição, seja cuidando da limpeza do mesmo.

2.4 As necessidades do próximo

A proposta de Jesus, e assim a do Espiritismo, é uma proposta pedagógica de regeneração da Humanidade, fruto da regeneração do indivíduo. Portanto, todos aqueles que atuam no movimento cristão devem observar as características dos destinatários da ação, para que ela tenham um resultado positivo.

O próprio Jesus apequenou-se para vir ter conosco, ensinando-nos através de parábolas, deu exemplos, dialogou individualmente, ciente de que a nossa condição evolutiva de então não comportava mais que isso. Como ignorar que nossas atividades devem estar de acordo com as necessidades dos que nos buscam e não o inverso?

"Assim que desembarcou, viu uma grande multidão e, tomado de compaixão, curou seus doentes. Chegando a tarde, aproximaram-se dele seus discípulos, dizendo: O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões para que vão aos povoados comprar alimentos para si. Mas Jesus lhes disse: Não é preciso que vão embora. Dai-lhes vós de comer". (Evangelho de Mateus, 14: 15 a 21)

O que observamos nesta passagem é que primeiramente Jesus atende às necessidades mais imediatas da multidão, sejam elas a saúde ou a alimentação (esta é a passagem da multiplicação dos pães). Somente após Ele passa à pregação do Reino de Deus.

Importante pois refletir sobre algumas situações vivenciadas na Casa Espírita: É conveniente, benéfico e até mesmo útil enaminhar alguém em processo obsessivo de subjugação ou possessão para um estudo em grupo? Dar passe a quem tem sede de conhecimento? Oferecer palestra a quem tem fome de alimentos? Se nós não conhecermos as necessidades daqueles que buscam a Doutrina Espírita por nosso intermédio, teremos muitas chances de não atendê-los a contento.

A título de exemplo, podemos citar a Fundação Allan Kardec, pois a nossa Casa adota essa postura, organizando suas atividades em torno das necessidades daqueles que a buscam. Assim, temos diretorias e/ou atividades caracterizadas pela necessidade de alívio urgente do sofrimento de quem nos busca, de apoio à reforma íntima, de aprendizado, mecânicas específicas para crianças, jovens, adultos e idosos, de exercício do amor. É uma constante busca por melhor atender o nosso próximo.

2.5 Orientações de ação aos discípulos

Em dois momentos Jesus dá orientações concretas aos apóstolos, no que concerne à atividade de evangelização da Humanidade. Num primeiro momento, Ele os manda pelas regiões da Palestina de então, para anunciarem a Boa Nova, realizarem curas e expulsarem Espíritos maus (Evangelho de Lucas, 9: 1 a 6). A mesma espécie de orientação Ele dá aos 72 que se seguiram (Evangelho de Lucas, 10:1 a 24).

Posteriormente, na última ceia, Jesus relembra essas orientações e faz outras diferentes, para os momentos que se seguiriam sem sua presença física. Após a ressurreição, também o Mestre aproveitou os momentos finais para orientar seus escolhidos (Evangelho de Lucas, 24: 44 a 49 e Evangelho de João, 21:1 23).

Essas orientações não podem ser entedidas como dirigidas apenas aos apóstolos de Jesus daquele tempo, pois as lições do Mestre se dirigem sempre à Humanidade e à eternidade. Então, é possível entender que estas são orientações à nós, apóstolos de Jesus da atualidade, a quem Ele pede que nos dirijamos às ovelhas perdidas da Casa de Israel, como a repetir que não são os sãos que necessitam de médicos, mas os doentes. Isto quer dizer que devemos buscar espalhar a Boa Nova àqueles que mais necessitam, ou seja, aqueles que menos têm acesso a qualquer ensinamento moral.

Pede-nos Jesus que levemos a cura e a paz aos que delas necessitem. Interessante notar que Ele não nos pede que auxiliemos aqueles que nos buscam, mas que levemos a cura e a paz àqueles que necessitam.

Nos manda o Messias nada pedir em troca do que damos em seu nome e que não nos preocupemos com vestimentas e alimentos. É bem verdade que esta última orientação modificou-se com o afastamento físico de Jesus. ***Agora, porém, aquele que tem uma bolsa tome-a, como também aquele que tem um alforje; e quem não tiver uma espada, venda seu manto para comprar uma*** (Evangelho de Lucas, 22:36). A prudência com os recursos físicos seria necessária, mas nunca foi permitido o excesso! ***Disseram eles: Senhor, eis aqui duas espadas. Ele respondeu: É suficiente!*** (Evangelho de Lucas, 22: 38).

A regra, contudo, permanece a mesma: se recebemos de graça o ensinamento ou o conforto, devemos também dá-los de graça. Não há como compreender um movimento religioso cristão que tenha luxos ou sobressalentes, que cobre taxas daqueles que auxilia. Jesus pede-nos prudência apenas para termos o que é suficiente para garantir a nossa ação e este mínimo deve ser conseguido de outra forma que não a cobrança pela nossa boa ação.

Orientou-nos para que nos instalássemos em casas dignas, para não desperdiçar nossas energias com aqueles que ainda não têm interesse no Evangelho e que, se não aceitassem nossas pregações, que deixássemos para trás até mesmo o pó das sandálias, ou seja, que não guardássemos rancor ou mágoas e seguíssemos adiante. Certamente, a rejeição estará presente, pois como não temos o mesmo trajeto evolutivo, nem todos estão preparados para receber a Boa Nova apenas porque decidimos divulgá-la.

O resultado aparentemente negativo, contudo, não pode nos fazer esmorecer, pois nossa fé deve estar baseada na nossa relação com o Mestre, e não nos

sucessos aparentes que obtivermos no caminho. Apenas aquele que persevera até o fim é que será considerado vitorioso, pois seguir Jesus não é uma decisão de momento, mas uma opção de vida.

O movimento espírita, portanto, não é um movimento quantitativo, mas qualitativo. Não deveríamos nos preocupar se temos mais participantes nesse ou naquele tipo de atividade. Não nos cabe insistir com aqueles que não desejam o ensinamento cristão. Não é assim que auferiremos se alcançamos nossos objetivos. A reflexão sincera nos objetivos do movimento espírita e sobretudo a nossa paz interior são as melhores formas de verificarmos se estamos trilhando bem nosso caminho. Importa para Jesus que nós perseveremos até o fim e não quantos adeptos nós conquistamos.

Alertou-nos também o Mestre de que seriam necessárias muita prudência e simplicidade para os enfrentamentos, pois que Ele nos envia a pregar onde a Boa Nova ainda não é regra de conduta – não era no seu tempo, também não é nos dias de hoje. A vigilância e a oração são sempre nossos melhores instrumentos. O movimento espírita, por vezes, repete a assertiva inversamente – oração e vigilância. Entretanto, a orientação do Mestre é de vigilância primeiramente, pois de nada adianta orarmos e estarmos em comunicação constante com a espiritualidade, se não vigiarmos antes de tudo nós mesmos, nossos pensamentos e nossas tendências.

Jesus avisou-nos dos sofrimentos vindouros, para não acharmos que bastava optar por segui-IO e que já estaríamos salvos. É necessário muito trabalho para obtermos o Reino de Deus. É preciso que nós, os trabalhadores espíritas, compreendamos que os primeiros beneficiários do nosso trabalho somos nós mesmo e que, com raras exceções, não existem missionários entre nós, mas Espíritos ainda endurecidos no início da caminhada para o Pai. Portanto, o movimento espírita necessita de atividades de auxílio aos trabalhadores, pois que estes não são perfeitos e costumeiramente também necessitam de auxílio.

“Cuidado, acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus! (...) Então compreenderam que não dissera acautelai-vos do fermento do pão, mas sim do ensinamento dos fariseus e dos saduceus”. (Evangelho de Mateus, 16: 6 a 12)

Por esta razão, por ainda estarmos iniciando a caminhada evolutiva junto ao Cristo, é imperioso que tenhamos cuidado para não absorvermos no seio do movimento espírita atividades e teorias que não condizem com os ensinamentos do Cristo e dos Espíritos. Mesmo no seio espírita, haverá falsos cristos e falsos profetas. Somente um estudo constante e sério, aliado a uma reflexão profunda sobre os objetivos de cada atividade que nos propomos a realizar ou de cada teoria que nos apresentam pode nos precaver contra esses perigos.

2.6 O amor como marco

A marca maior de um discípulo de Jesus é o amor que ele devota aos seus companheiros de atividade, aos seus próximos, aos seus semelhantes.

“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. (Evangelho de João, 13:34 e 35)

Um movimento religioso com base no Cristo é, portanto, um movimento de amor. A orientação é assaz importante pois a condição de discípulo só será

reconhecida àqueles que demonstrarem amor aos demais trabalhadores da seara do Mestre. Não basta, portanto, ter um bom relacionamento, cumprimentar, sorrir ao encontrar – Jesus fala da necessidade de amar. Não é, todavia, qualquer amor que basta para o reconhecimento. É o amor conforme Ele nos ensinou, no seu padrão: um amor que auxilia, que perdoa, que estimula, que educa, que conforta, que se humilha e que se dá em martírio em favor do próximo.

De nada adiantarão as diversas atividades e estudos se não nos esforçarmos para amarmos nossos companheiros de trabalho no bem. E para amar precisamos conviver, conversar, compartilhar. Sem isso, não seremos reconhecidos como discípulos do Mestre.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar sua pregação, Jesus utiliza-se do barco de Simão Pedro, solicitando-lhe que se afastasse um pouco da margem (Evangelho de Lucas, 5:2 a 10). Também nós quando somos inicialmente convocados por Jesus ao serviço do bem fazemos um breve afastamento das coisas materiais. Com este pequeno auxílio, Jesus já consegue divulgar a Boa Nova por nosso intermédio ou, de outro modo, utilizando-se de nosso barco.

Feita a pregação inicial, Jesus solicita a Simão Pedro que se afaste ainda mais, pois Ele deseja pescar. São os momentos das provações, dos desafios, das dificuldades, representados pelo mar alto. O futuro apóstolo não crê na possibilidade, mas atende o desejo do Mestre. Também nós muitas vezes não compreendemos as razões pelas quais determinados eventos ocorrem em nossas vidas. O que nos diferenciará ou não do apóstolo é a fé na condução do Messias. Afinal, Ele está no nosso barco.

Confiando nEle e na sua condução de nossas vidas, podemos esperar grandes resultados, como a pesca milagrosa realizada por Simão Pedro. E esses resultados positivos serão de tal monta, trazendo consigo novos e também grandes desafios, que será necessário que outros auxiliem a recolher a quantidade de peixes, ou a realizar a quantidade de atividades necessárias ao trabalho no bem de quem já está em mar alto a serviço de Jesus. Sozinho, não é mais possível.

Assim, surge a necessidade do movimento, da união de pessoas que possuem objetivos comuns na obra do bem, no nosso caso, com base nos ensinamentos dos Espíritos, revivendo as lições do grande Mestre.

E é quando Simão Pedro reconhece-se pequeno diante do Senhor, imperfeito e impuro para estar em sua companhia, que o mesmo recebe o convite imorredouro para se tornar um pescador de almas.

Ser apóstolo do Cristo significa então ter e exercitar a **fé como requisito fundamental** para o apostolado; fazer da **humildade a regra de conduta** em todos as situações; pensar nas **necessidades do próximo antes das nossas**; conhecer e refletir sobre as **orientações do Mestre para nossa ação** e, sobretudo, ter o amor como padrão no relacionamento com nossos irmãos de trabalho.

Também nós devemos refletir nas nossas características pessoais como trabalhadores do Cristo, seus apóstolos na Terra, bem como nas características e atividades que o nosso movimento em conjunto em torno do Bem e a favor da divulgação da Boa Nova hoje possuem. Somos conjuntamente responsáveis,

seremos individualmente responsabilizados pelas nossas contribuições. Não há mais como apenas fazer, é necessário refletir!

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JERUSALÉM, Bíblia de. 3. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2002;

KARDEC, Allan. *Livro dos Espíritos*. 86. ed. Traduzido por Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2005;

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 124. ed. Traduzido por Guillon Ribeiro Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2004.

CONSEQUÊNCIAS DO CONHECIMENTO ESPÍRITA

Damiana Paixão da Silva e Gustavo Rebouças¹

“A responsabilidade tem o tamanho do conhecimento” (André Luiz, “Sexo e Destino”)

1. INTRODUÇÃO

A busca de entendimento sobre o mundo e as dinâmicas leis de sua regência sempre ocupou destaque nas necessidades fundamentais da criatura humana. Valendo-se dos recursos disponíveis em cada época, o homem, ao longo da história, utilizou-se de ferramentas como o mito, a filosofia, a religião, vindo a conhecer, mais contemporaneamente, o expediente da ciência e da tecnologia, que lhe ampliaram as possibilidades de desvendar os mistérios da vida, que, até então, acenavam-lhe dos patamares do desafio, com ares de inatingibilidade.

Não obstante a possibilidade de tal preocupação com essas questões remontar à Grécia antiga, é indiscutível que é a partir do séc. XVIII que elas tomam a profundidade com a qual se apresentam atualmente, legado da ciência e suas constatações, que vem nos alcançando cotidianamente, fazendo-se a cada dia mais presente, evidenciando a confiabilidade de métodos, aos quais não podemos ficar indiferentes. Nesse contexto, a agenda de questões a serem respondidas ou aprofundadas vai se ampliando.

Em relação ao tema de que se ocupa este trabalho, pode-se relacionar algumas: o que é o conhecimento? Como se adquire? O que realmente significa conhecer o objeto alvo de nossas descobertas? Como é estabelecida a relação entre o conhecimento científico e o mundo real? Quais as consequências práticas e éticas das descobertas científicas? De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vamos? Em meio a todas estas questões, surge um elemento desanuviador, a saber: o conhecimento espírita.

A Doutrina Espírita, a seu turno, veio dissipar as trevas, em que permanecíamos mergulhados, oferecendo-nos conhecimentos sobre a vida física e espiritual, dando conta do que havia sido prometido pelo próprio Cristo:

“Se vós me amais, guardai meus mandamentos; e eu pedirei a meu Pai, e ele vos enviará um outro consolador, a fim de que permaneça eternamente convosco: o Espírito de Verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê e não o conhece. Mas quanto a vós, conhecê-lo-eis porque permanecerá convosco e estará em vós. Mas o consolador, que é o Santo-Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo àquilo que eu vos tenha dito”. (JOÃO, Cap. XIV, v. 15,16,17 e 26)

Com o conhecimento espírita, a agenda de questões a serem respondidas, a que nos referimos acima, ganha um forte aliado, posto que, O Consolador Prometido, materializado no conhecimento espírita, vem nos ensinar todas as coisas, desmistificando as interpretações que o homem faz de si e do Mundo, através de postulados que resultam de uma exegese fiel do Evangelho do Cristo, proporcionado por uma Teologia Espírita.

¹ Ambos trabalhadores da Diretoria de Apoio a Melhoria Interior (DAMI), da Fundação Allan Kardec, em Manaus, Amazonas.

“Eis aí o valor do Espiritismo. Ele expõe as minúcias das leis que nos governam, munindo a criatura de defesas e conhecimentos para que erre menos e acerte mais, superando as próprias fraquezas”. (BRÚSSOLO, 1993, p. 190)

Nesse trabalho, pretendemos, ao analisarmos a evolução do conhecimento humano, buscar um entendimento acerca das conseqüências do conhecimento espírita, analisando seu modo de repercussão no ambiente familiar, de trabalho, social, oficinas em que o conhecimento da doutrina dos Espíritos deve ser posto em prática, pois são campos de colheita aguardando os seareiros espíritas; para que possamos, ao final, concluir sobre a aplicabilidade que se vem dando às pérolas recebidas do mais alto.

2. A EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO HUMANO

2.1. O MITO COMO FORMA DE CONHECIMENTO

O mito é a primeira tentativa de se explicar a realidade, os fenômenos naturais, as origens do Mundo e do Homem, através de narrativas de caráter simbólico, vinculadas à cultura de determinado agrupamento social. Essa forma de interpretação da realidade resulta da parca disponibilidade de recursos que propiciassem uma verificação mais eficaz, momento em que o homem faz seus julgamentos a partir do que lhe é possível alcançar sensorialmente.

Observando, por exemplo, que o Sol saía de uma extremidade à outra do horizonte durante o dia, e por não perceber a movimentação da Terra, concluía-se que o astro-rei se movia enquanto a Terra permanecia imóvel. Flammarion discorrendo sobre o assunto, assim informa:

“A mitologia hindu ensinava que, ao entardecer, o astro do dia se despojava de sua luz e atravessava o céu durante a noite com uma face obscura. A mitologia grega figurava puxado por quatro cavalos o carro de Apolo. Anaximandro, de Mileto, sustentava, ao que refere Plutarco, que o Sol era um carro cheio de fogo muito vivo, que se escapava por uma abertura circular. Epicuro, segundo uns, teria emitido a opinião de que o Sol se acendia pela manhã e se apagava à noite nas águas do oceano; segundo outros, ele considerava esse astro uma pedrapomes aquecida até à incandescência. Anaxágoras o tomava por um ferro esbraseado, do tamanho do Peloponeso. Coisa singular! os antigos eram tão invencivelmente induzidos a considerar real a grandeza aparente desse astro, que perseguiram o filósofo temerário por haver atribuído aquele volume ao facho do dia, fazendo-se necessária toda a autoridade de Péricles para salvá-lo de uma condenação à morte e para que essa pena fosse comutada na de exílio”. (FLAMMARION, Estudos e leituras sobre a Astronomia, p. 6.)

Entre os mitos amazônicos que dão conta do surgimento do Mundo e do próprio Homem está uma lenda indígena *nheengatu*. A lenda descreve a origem do mundo como ação do deus Tupana, conforme podemos constatar na narrativa abaixo:

“No princípio, contam, havia só água, céu.

Tudo era vazio, tudo noite grande.

Um dia, contam, Tupana desceu de cima no meio de vento grande, quando já queria encostar na água saiu do fundo uma terra pequena, pisou nela.

Nesse momento Sol apareceu no tronco do céu, Tupana olhou para ele. Quando Sol chegou no meio do céu seu calor rachou a pele de Tupana, a pele de Tupana começou logo a escorregar pelas pernas dele abaixo. Quando Sol ia desaparecer

para o outro lado do céu a pele de Tupana caiu do corpo dele, estendeu-se por cima da água para já ficar terra grande.

No outro Sol [no dia seguinte] já havia terra, ainda não havia gente.

Quando Sol chegou no meio do céu Tupana pegou em uma mão cheia de terra, amassou-a bem, depois fez uma figura de gente, soprou-lhe no nariz, deixou no chão. Essa figura de gente começou a engatinhar, não comia, não chorava, rolava à toa pelo chão. Ela foi crescendo, ficou grande como Tupana, ainda não sabia falar.

Tupana, ao vê-lo já grande, soprou fumaça dentro da boca dele, então começou já querendo falar. No outro, dia Tupana soprou também na boca dele, então, contam, ele falou. Ele falou assim: - Como tudo é bonito para mim ! Aqui está água com que hei de esfriar minha sede. Ali está fogo do céu com que hei de aquecer meu corpo quando ele estiver frio. Eu hei de brincar com água, hei de correr por cima da terra; como o fogo do céu está no alto, hei de falar com ele aqui de baixo.

Tupana, contam, estava junto dele, ele não viu Tupana. (MARTINS, 1994, p. 4).

Assim, o mito se apresenta como uma primeira leitura do mundo, onde a sensibilidade e a imaginação são os principais instrumentos na formação das conclusões. Embora, à luz do conhecimento racionalizado, pareça uma descrição ingênua da realidade, a metáfora mitológica tem seu sentido e é de grande utilidade na aquietação do ser no universo em que se insere.

2.2. O INSTRUMENTO FILOSÓFICO COMO FERRAMENTA DO CONHECIMENTO.

Com a filosofia as interpretações dos estudiosos deixam de recorrer ao religioso e o sagrado, elementos sempre presentes nas interpretações cosmogônicas do mito. Entretanto, segundo Platão e Aristóteles, o mito foi a matéria inicial de reflexão dos filósofos, que passaram a examinar o mundo e o Homem, a partir da investigação, da análise, da argumentação e da reflexão.

Tendo como instrumento o raciocínio, o conhecimento filosófico não é experimental. Embora sistematizado, baseia-se unicamente na especulação, indo à raiz das coisas, para produzir, segundo o rigor lógico que a razão exige, a interpretação verdadeira do existente. Com a filosofia, o homem busca os porquês de tudo que lhe desperta a curiosidade e, diferentemente do mito, com esse instrumento, tal busca se faz dissociada das interpretações fabulosas, produzidas pelo imaginário, para chegar o mais próximo possível do lógico, mesmo que limitada ainda pela falta de recursos suficientes e adequados que privilegiem a exatidão e comprovação das conclusões obtidas em suas análises.

E assim, a interpretação da realidade que permeia o homem começa a ganhar novas conotações, das quais muitas serão o ponto de partida para as futuras e mais precisas investigações científicas. Entre os muitos avanços propiciados pelo conhecimento filosófico, pode-se destacar a descoberta da esfericidade da Terra, a obliquidade da eclíptica e a causa dos eclipses, por volta de 600 a.C, por Tales, de Mileto (Ásia Menor); um século depois, Pitágoras, de Samos, descobre o movimento diurno da Terra, sobre o próprio eixo, seu movimento anual em torno do Sol e incorpora os planetas e os cometas ao sistema solar ; Hiparco, de Alexandria (Egito), 160 a. C. inventa o astrolábio, calcula e prediz os eclipses, observa as manchas do Sol, determina o ano trópico, a duração das revoluções da Lua

Essas descobertas levaram perto de 2.000 anos para se popularizarem. Não dispoño, à época, senão de raros manuscritos para se propagarem, as idéias novas permaneciam como patrimônio de alguns filósofos, que as ensinavam a discípulos privilegiados. As massas, que ninguém cuidava de esclarecer, nenhum proveito tiravam delas e continuavam a nutrir-se das velhas crenças.

Analisando os antigos e novos sistemas do mundo, Kardec (2001) afirma que por volta do ano 140 da era cristã, Ptolomeu, um dos homens mais ilustres da Escola de Alexandria, combinando suas próprias idéias com as crenças vulgares e com algumas das mais recentes descobertas astronômicas, compôs um sistema misto para explicar a mecânica celeste e que, por perto de quinze séculos, foi o único que o mundo civilizado adotou. Segundo o sistema de Ptolomeu, a Terra é uma esfera posta no centro do Universo e composta de quatro elementos: terra, água, ar e fogo. Essa a primeira região, dita elementar. A segunda região, dita etérea, compreendia onze céus, ou esferas concêntricas, a girar em torno da Terra, a saber: o céu da Lua, os de Mercúrio, de Vênus, do Sol, de Marte, de Júpiter, de Saturno, das estrelas fixas, do primeiro cristalino, esfera sólida transparente; do segundo cristalino e, finalmente, do primeiro móvel, que dava movimento a todos os céus inferiores e os obrigava a fazer uma revolução em vinte e quatro horas. Para além dos onze céus estava o Empíreo, habitação dos bem-aventurados, denominação tirada do grego pyr ou pur, que significa fogo, porque se acreditava que essa região resplandecia de luz, como o fogo. Por longo tempo prevaleceu a crença em muitos céus superpostos, cujo número, entretanto, variava. O sétimo era geralmente tido como o mais elevado.

Diferentemente do mito, o conhecimento filosófico, como uma variante das possibilidades de leitura que fazemos do Mundo e do Homem, soube adequar-se as evoluções impostas pelos novos padrões de pesquisa, assumindo um papel de co-autor em muitas descobertas científicas, coadjuvando a ciência na penetração do que lhe pareça insondável pelos mecanismos de medição, aplicando para esses casos a ferramenta puramente cognitiva.

2.3. O CONHECIMENTO CIENTÍFICO.

O conhecimento científico não difere do conhecimento filosófico quanto a sua produção, no que tange ao método, uma vez que, o científico também é racional, é investigativo; acrescenta-se, entretanto, ao método científico, a experimentação, a comprovação, principalmente pelo emprego dos recursos tecnológicos disponíveis. Com este, o conhecimento humano toma novos rumos. A partir dos resultados obtidos com as investigações científicas, as antigas cosmogonias deixam de existir.

A astronomia, de posse do telescópio, invento de Galileu, no ano de 1609, caminha a passos largos. Já em 1610, descobre os quatro satélites de Júpiter e lhe calcula as revoluções; reconhece que os planetas não têm luz própria como as estrelas, mas que são iluminados pelo Sol; que são esferas semelhantes à Terra; observa-lhes as fases e determina o tempo que duram as rotações deles em torno de seus eixos.

Com o progresso ensejado pelo surgimento da ciência e suas possibilidades, as grandes navegações implementadas pelos europeus,

especificamente pelo povo da Península Ibérica, alargam os horizontes conhecidos pelo homem , quando lhe é dado percorrer por *mares nunca dantes navegados*, contando com a possibilidade de viagens mais longas, guiadas por instrumentos mais eficientes, como as bússolas, os mapas cartográficos, proporcionando a descoberta do novo mundo.

O conhecimento científico passaria a interferir no meio de produção, nas relações sociais e de trabalho. Com o fim dos feudos, as cidades se expandem social e politicamente, mudando as paisagens anteriormente existentes.

Surge uma nova casta social formada pelos banqueiros, artesãos e mercadores: a burguesia.

Gutenberg (Sec. XV) brinda a humanidade com um invento revolucionário – a imprensa – com o qual as comunicações se acelerariam, multiplicar-se-iam os livros.

O homem despertaria para novos interesses. Assim como o geocentrismo, a pouco e pouco, cederia lugar ao heliocentrismo, as idéias antropocêntricas passariam a concorrer com as teocêntricas - vigentes até então, como um legado da igreja no período medieval -, trazendo a figura humana de volta ao centro das atenções. O conhecimento científico, aliado ao filosófico, estimularia o homem a se libertar das trevas em que se encontrava desde a idade média, em que atrofiara a própria capacidade de raciocinar por si.

Surgiam as idéias iluministas, num período conhecido como o Século das Luzes, sugerindo a libertação do pensamento humano do cárcere da ignorância imposto pelo misticismo e pelo pensamento do fanatismo religioso. Immanuel Kant, um dos grandes pensadores do Iluminismo, assim definia os ideais do movimento que pregava que se todos fizessem parte de uma sociedade justa, com direitos iguais a todos, a felicidade geral seria alcançada:

“O Iluminismo representa a saída dos seres humanos de uma tutela que estes mesmos se impuseram a si. Tutelados são aqueles que se encontram incapazes de fazer uso da própria razão independentemente da direção de outrem. É-se culpado da própria tutela quando esta resulta não de uma deficiência do entendimento mas da falta de resolução e coragem para se fazer uso do entendimento independentemente da direção de outrem. Sapere aude! Tem coragem para fazer uso da tua própria razão! - esse é o lema do Iluminismo”. (Kant, Immanuel (1784). Beantwortung der Frage: Was ist Aufklärung)².

Os iluministas eram contra as imposições de caráter religioso, contra as práticas mercantilistas, contrários ao absolutismo do rei e aos privilégios dados à nobreza e ao clero.

Nesse contexto, as leis que regem o mundo material passariam a ser explicadas através das experimentações de Isaac Newton, Galileu e outros, pois estas propiciavam descobertas totalmente independentes das concepções religiosas, consolidando a idéia de que o experimento e a observação seriam os instrumentos cognitivos capazes de decifrar as “normas” que organizavam o mundo.

No âmbito da organização social, o filósofo Montesquieu, defende uma forma de Governo, onde os poderes são divididos e independentes. Dessa forma, acreditava o filósofo, as leis não seriam desrespeitadas em favor de um único

² <http://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo>

grupo. O equilíbrio entre os poderes Executivo, Legislativo e o Judiciário estabelecerá um Estado mais justo, legitimador dos interesses da sociedade.

Assim, a ciência e a filosofia, processos racionais de investigação da realidade, estabeleceriam novos padrões no processo de relacionamento do homem com o mundo, do ser com o outro e do ser consigo, convidando a humanidade a despertar para a realidade dos novos tempos.

2.4. O CONHECIMENTO ESPÍRITA

Como vimos no estudo sobre a evolução do conhecimento humano, o processo que leva o homem a se relacionar com o meio que o cerca, atinge seu auge durante o período histórico conhecido como Iluminismo. Nesse período, convergem para a França filósofos, cientistas, artistas, professores. Paris, nessa época, era conhecida como a “Cidade Luz”, porque a França dirigia os esforços do intelecto humano. As idéias de independência do homem, do livre pensamento, de igualdade entre todos, que nasceram com o Iluminismo, tiveram suas maiores conseqüências em solo francês.

A Revolução Francesa desmistificou a corrupção aristocrática e o hipócrita clero católico. Mas as batalhas napoleônicas criavam um paradoxo com os discursos de Igualdade, Liberdade e Fraternidade e com a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Em meio a esse clima de iluminação das trevas em que a humanidade encontrava-se submersa, às mudanças que promoveriam o surgimento de um mundo novo, nasce Hippolite Léon Denizard Rivail, na cidade de Lyon, a 03 de outubro de 1804. Ele, que assumiria mais tarde o pseudônimo de Allan Kardec e que seria o codificador das bases do conhecimento espírita.

O conhecimento espírita está fundamentado em suas Obras Básicas, a saber: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, A Gênese e O Céu e o Inferno, todas de autoria de Allan Kardec, mas cujo conteúdo foi formulado com os ensinamentos dos Espíritos Superiores. Portanto, somente o que esteja em consonância com essas obras, consideradas os códigos basilares do Espiritismo, pode ser reconhecido como conhecimento espírita.

O conhecimento espírita é de cunho científico, filosófico e religioso. Siqueira assim o define:

“O conhecimento espírita é um conhecimento de tríplice aspecto. Está fundamentado na Ciência, edifica-se na Filosofia e evidencia-se na prática. É a prática, coerente com a filosofia, o caráter fundamental da religião espírita. A religião espírita não se mostra no culto realizado no templo, mas como expressão de viver, como atividade prática, exercício de vida, na coerência entre saber e agir, um mecanismo profundo de sentir e experimentar a vida³”.

Com essa definição, o conhecimento espírita apresenta as sólidas bases de sua fundamentação, uma vez que, não impõe uma fé cega, ao contrário incita o raciocínio, para que a doutrina não seja vista como uma verdade incontestável, colocando à prova seus próprios postulados, para que sejam estudados e analisados à luz das ciências, permitindo-lhes as atualizações exigidas pelo próprio avanço do conhecimento. Por isso, não receia em se apresentar como

³ Disponível no site http://www.espiritualidades.com.br/Artigos_S_Z/Siqueira_Andre_natur_conh.htm

uma doutrina passível de atualização, sendo o próprio Kardec quem sugere aos opositores do conhecimento espírita que expliquem melhor, ou de forma mais adequada, os fenômenos explicados pelo Espiritismo.

No entanto, a definição supracitada, também deixa claro que o conhecimento espírita transcende o caráter puramente científico. Essencialmente, alia-se ao conhecimento filosófico, permitindo que o homem redimensione a postura do seu relacionamento com o objeto de suas reflexões. Decorre destas novas posturas e reflexões uma mudança de comportamento ético, daí afirmar Kardec sobre o conhecimento espírita que *"sua força está na sua filosofia, no apelo que dirige à razão, ao bom senso."* (KARDEC, 1982, p. 484)

No que tange a religiosidade, o conhecimento espírita não se exterioriza por intermédio de cultos, dogmas ou hierarquias eclesiásticas, antes busca confirmar seus postulados por intermédio da vivência da doutrina de Jesus à luz do Espiritismo, na convivência diária com os demais elementos da Criação Divina, onde encontra oportunidades e campo vastos para prática do amor e da caridade. Assim, comete grande engano aquele que, dizendo-se espírita, detém-se em práticas puramente religiosas, ou que se satisfaz com as especulações filosóficas, ou ainda aquele que se compraz unicamente com os frios exames de cunho científico, desconsiderando a proposta de educação integral que o conhecimento espírita propõe ao ser humano.

A proposta de uma educação integral que o conhecimento espírita vem trazer à humanidade pressupõe o desenvolvimento das potencialidades do ser para um melhor relacionamento do ser consigo, com o próximo e com Deus, atendendo ao Mandamento Maior anunciada por Jesus no Evangelho de Mateus, quando nos é proposto pelo mestre: *"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de todo o teu Espírito, e ao próximo como a ti mesmo"*. (S. MATEUS, cap. XXII, vv. 34 a 40.)

É possível concluir sobre os benefícios que o conhecimento espírita pode trazer à humanidade, a partir da resposta dada a Kardec, pelos Espíritos, na questão no. 799, de O Livro dos Espíritos, quando é perguntado: *"De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?"* Ao que os Espíritos respondem:

"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos."

3. CONSEQUÊNCIAS DO CONHECIMENTO ESPÍRITA

A aquisição do conhecimento espírita traz em si conseqüências inerentes à prática existencial e o coroamento do conhecimento absorvido se reflete na influência que esses princípios têm em nossas vidas, os quais nos proporcionam mudanças de comportamento, de atitudes, de pensamento, resultando em transformações de cunho moral, religioso, ético e social, sendo o que se poderia esperar, haja vista que *"[...] se, depois de tudo isto, não resultassem daí algumas conseqüências, a Doutrina seria apenas indagação pura ou, quando muito, simples devaneio filosófico."* (AMORIM, 2002).

Esse autor nos fala que o conhecimento espírita, então, se apresenta como ferramenta de transformação pessoal. No momento primeiro, temos a oportunidade de estudar a doutrina; em seguida - no âmbito mesmo das Casas Espíritas, como uma oficina inicial – apresentam-se as oportunidades para praticarmos o aprendizado, método que concretiza a internalização do conhecimento. Sem a conveniente prática dos ensinamentos absorvidos, o conhecimento espírita não passa de especulação ou experimentação. Sem as conseqüências práticas da assimilação do conhecimento, não se conseguiu entendê-lo em seu aspecto tríplice, posto que, fica evidente que uma das partes ainda não foi compreendida ou assimilada.

Entretanto, a respeito das transformações pessoais que sugerem a lida com o conhecimento espírita, há que se considerar que tais modificações obedecem a critérios que envolvem diversos fatores, entre os quais, destaca-se a vontade pessoal. É esta que determina quantos passos se quer dar de cada vez, ou quantos degraus se deseja subir na escada evolutiva, pois o conhecimento espírita não estabelece regras de comportamento, não cria proibições, não dá fórmulas mágicas, não faz promessas milagrosas, não propõe resolver as questões de cunho pessoal, apenas apresenta ferramentas que auxiliam a criatura a distinguir entre o bem e o mal, entre o bom e o mau proceder, para que ela própria, de posse das informações necessárias, tome suas decisões, à hora em que lhe parecer mais conveniente, posto que, como individualidade, preceitua o conhecimento espírita, individualmente responderemos por nossos atos.

Quanto mais damos conta das responsabilidades que envolvem o conhecer mais despertamos para a questão da consciência individual, onde, segundo o conhecimento espírita, estão registradas as Leis de Deus, consciência com a qual haveremos de prestar contas, posto que, a ninguém poderemos transferir responsabilidades que são nossas.

O Centro Espírita é a escola abençoada, templo do conhecimento espírita. As Obras Básicas da codificação são suas fontes inesgotáveis, de onde joram o conhecimento espírita com a abundância da fonte viva de que falou Jesus à mulher Samaritana. O Centro Espírita é também, como já foi supra dito, a oficina inicial da prática do conhecimento adquirido. Porém, as conseqüências do conhecimento espíritas não podem deter-se nos limites do Centro Espírita, uma vez que, a transformação que o conhecimento opera no ser deve acompanhá-lo por onde quer que vá, ou no que quer que faça ou pense.

3.1. CONSEQUÊNCIAS DO CONHECIMENTO ESPÍRITA NO AMBIENTE FAMILIAR

A família é o celeiro de Bênçãos que a Providencia Divina nos oferece como a melhor forma de aprendermos a amar. Nela, reencontramo-nos, por meio da Graça Divina, com os nossos desafetos na condição de parentes consangüíneos, exatamente para facilitar a reconciliação, que muitas vezes torna-se difícil, diante da nossa imperfeição.

Com o conhecimento espírita, surge a possibilidade de aprendermos a conviver com as dificuldades, entendendo-se o porquê das divergências, facilitando a busca de suportes para nos unirmos aos desafetos em laços de afetos, através da compreensão, da paciência, da tolerância, e até mesmo

da indulgência. Assim, o iniciado no conhecimento espírita é convocado a viver experiências diversas e extremamente difíceis, porém tem no Cristo, o roteiro do amor puro, que somente através da prática é possível transformar os corações com quem convive no lar. Através da mudança de conduta moral, vivenciando o Evangelho de Jesus na sua mais pura essência, atendendo a Lei de Amor Justiça e Caridade, transforma o meio onde vive levando os familiares a percepção da sua mudança, pela forma de conduzir as situações do dia a dia, entendendo e colaborando com a harmonia e a paz no lar.

3.2. CONSEQUÊNCIAS DO CONHECIMENTO ESPÍRITA NO AMBIENTE DE TRABALHO

A luta pela sobrevivência conduz o homem a uma busca desenfreada pela conquista de uma posição social no mercado de trabalho. Não obstante a exigência da dinâmica do mundo suscitar a concorrência entre as pessoas como um processo saudável, quer seja em busca de uma melhor posição laboral ou social, quer seja em busca de melhores salários ou liderança, o conhecimento espírita apresenta os recursos necessários para que se possa analisar qual a melhor maneira de se participar do processo.

Na Casa Espírita, por exemplo, tem-se a oportunidade de trabalho e, diferente do emprego no mundo, a satisfação e a sensação de bem-estar são recebidas como um salário bem pago pelo trabalho executado. A busca pelo melhor preparo possível, a fim de se oferecer um trabalho sempre digno, pode ser comparada ao processo de concorrência a que nos expomos diariamente nos ambientes de trabalho fora do Centro Espírita. Assim, as lições que colhemos nas experiências vivenciadas na Casa Espírita deverão ter consequências fora dela. De forma que a pouco e pouco, possamos aprender a dar a devida importância ao trabalho no mundo, ao papel que nos cabe desempenhar, evitando-se resvalar no lodo da ilusão, conforme Vieira (1993):

“Sem fantasias ou superstições tendentes ao fanatismo cego, não mais vale ao espírita deixar-se absorver inteiramente por um emprego humano, por uma profissão digna, por uma posição social ou por uma liderança de vantagens terra-a-terra, conquanto respeitáveis”. (VIEIRA, 1993, Pg. 73)

O conhecimento espírita através do Evangelho de Jesus nos ensina a *Dar a César o que é de César*, neste sentido, e através do esforço contínuo, o espírita torna possível conviver no mercado de trabalho em cumprimento aos deveres comuns, não se deixando mais absorver pelas tentações, porém não menosprezando as suas obrigações na sociedade, principalmente frente às lides profissionais.

3.3. CONSEQUÊNCIAS DO CONHECIMENTO ESPÍRITA NAS RELAÇÕES SOCIAIS

No dia-a-dia, o indivíduo encontra muitas maneiras para fracassar na sua jornada evolutiva neste orbe. Porém, com o conhecimento espírita, sua conduta muda. Ciente das conveniências do mundo, transforma-se pela renovação do entendimento, de forma a compreender os desígnios de Deus, colocando suas habilidades individuais à disposição do coletivo. É o que recomenda Xavier (1998):

"[...] se convocados à administração, ocupemos-nos a administrar; se localizados no ensino, devotemos-nos à instrução; os que exortem, usem as suas possibilidades em exortar; os que foram trazidos a repartir, procedam com liberalidade; quem preside, seja prudente; corações chamados ao exercício da misericórdia, empreguem a misericórdia com alegria". (XAVIER, 1998, Pg. 96)

O conhecimento espírita faculta conservar o dever em linha reta e nobre, usando paciência e sinceridade, amando e respeitando, fazendo aos outros o que desejamos que os outros nos façam. Tal conhecimento "(...) *não forma o homem somente para o futuro, forma-o também para o presente, para a sociedade; pelo seu aperfeiçoamento moral, os homens preparam sobre a Terra o reino de paz e de fraternidade*" (KARDEC, 1890).

4. CONCLUSÃO

O processo que permite a Humanidade se relacionar com o meio onde se vê inserida, perpassa por uma etapa inicial onde o imaginário popular influencia fortemente nas conclusões que o homem faz da realidade que o cerca. O conhecimento mitológico é o estágio em que, dispondo de parco recurso, o ser humano se aventura em interpretações equivocadas do Mundo, mas que lhe servem como fator de aquietação das perturbações que lhe afligem a falta do domínio das leis que regem o Universo.

A observação e análise mais detida do entorno que permeia a humanidade, dissociando-se dos elementos do imaginário e das interpretações religiosas do Mundo e do Homem, abrem caminho para o conhecimento filosófico, etapa seguinte a que se submete a evolução do conhecimento. Não obstante ser o mito a matéria inicial dos filósofos, nessa etapa da evolução do conhecimento, as interpretações dão conta de observações mais sensatas, frutos de uma interação, observados os recursos de que dispõe a filosofia, que conduzem as conclusões, das interpretações da realidade que são feitas nesse momento. Os filósofos apresentam argumentos que são frutos do raciocínio e não da pura imaginação. O homem exercita a arte de pensar, interagir e analisar para concluir.

Fase seguinte, a ciência se apresenta como recurso que proporciona o acréscimo da experimentação antes da conclusão de qualquer análise. A filosofia ganha um grande aliado. As antigas cosmogonias deixam de existir, a partir das comprovações que são possíveis por intermédio da ciência e seus métodos. As inúmeras invenções fazem eclodir o progresso. A humanidade é alavancada, convidada a pensar por si, livre das amarras que a tornava cativa das idéias que lhes eram impostas até então.

Em meio a esta eclosão de pensamentos, do despertar das inteligências adormecidas, dos ideais de liberdade, como bandeiras do novo pensamento humano, é apresentado aos homens o conhecimento espírita.

O conhecimento espírita reúne em seu bojo o conhecimento científico, que desenvolve o papel de comprovar os fatos explicados pelo Espiritismo, além de atualizá-los, uma vez que ele próprio (o conhecimento espírita) se reconhece como ciência passível de constante atualização. O conhecimento espírita reúne em si ainda o conhecimento filosófico, como sua essência, permitindo que o homem redimensione a postura do seu relacionamento com o objeto de suas reflexões. Por fim, o conhecimento espírita não se detém em exteriorizar-se por intermédio de cultos, dogmas ou se prende à hierarquias, antes busca confirmar seus postulados

por intermédio da vivência da doutrina de Jesus à luz do Espiritismo, resumindo assim o seu caráter religioso. As transformações operadas no ser por intermédio do contato com a Doutrina Espírita, quer na vida particular, quer na vida profissional e social, é que devem demonstrar o valor do conhecimento espírita.

Sem as conseqüências práticas, o conhecimento espírita nada mais seria do que instrumento de mera especulação, motivo para discussão. Entretanto, vai muito além, porque busca convencer pelo exemplo, pela aplicabilidade de seus postulados. Assim, o conhecimento espírita surge para o ser como o sol que, de manhã, entra no quarto pela janela aberta, enchendo a pouco e pouco, de suave luz, os escuros do aposento, trazendo às claras o obscuro, despertando o ser que jazia em sono profundo, elucidando sem agredir, respeitando sem se omitir.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Deolindo. *Doutrina Espírita*. Salvador, BA: Circulus, 2002.

KARDEC Allan, A Gênese, Cap. V – Antigos e Modernos Sistemas do Mundo - tradução de Salvador Gentile, revisão de Elias Barbosa. 25ª. Ed. Instituto de Difusão Espírita. Araras – SP. 2001.

KARDEC, Allan - O Livro dos Espíritos. FEB. 56ª ed. Rio de Janeiro. 1982.

XAVIER, Francisco Cândido. Opinião Espírita. Ed. Cec. Uberaba-MG. 1998

KARDEC, Allan. “Obras Póstumas” – 2ª parte – “Credo Espírita” - FEB

VIEIRA, Waldo. Seareiros de Volta. 5ª. Ed. FEB. Rio - RJ. 1993

Flammarion, Camille. Estudos e leituras sobre a Astronomia, pág. 6.

MARTINS, Roberto de Andrade. O universo: teorias sobre sua origem e evolução. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

PALHANO, Junior – Teologia Espírita – 2ª Ed. - Editora Léon Denis. Rio de Janeiro.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Iluminismo> (Kant, Immanuel (1784). [Beantwortung der Frage : Was ist Aufklärung](#)).

http://pt.wikipedia.org/wiki/Grandes_Navega%C3%A7%C3%B5es

http://pt.wikipedia.org/wiki/Idade_Moderna

<http://www.mundoeducacao.com.br/iluminismo/>

CONTRIBUIÇÃO DO ESPIRITISMO NA FORMAÇÃO DE UM CLIMA ORGANIZACIONAL HARMÔNICO

Raimundo Martins Ferreira¹

1- INTRODUÇÃO

As organizações são uma necessidade advinda da natureza do homem. Por ser gregário, o homem tem dificuldades de viver isolado dos outros seres humanos. A sobrevivência, a busca de conhecimento, a implementação de objetivos, mostra a interdependência como um dos principais caminhos para a continuação da vida em um planeta como o nosso.

Embora cada pessoa tenha sua própria aspiração nesta vida, para alcançá-la é necessário contar com a contribuição de outras pessoas. Nesse trabalho coletivo, outras aspirações vão se apresentando exigindo um trabalho mais sistematizado, aumentando a probabilidade de serem realizadas. É o início de uma organização.

A princípio é destacada a necessidade da organização em atender a objetivos comuns. Assim, decisões são tomadas visando a criação de uma estrutura apropriada para o funcionamento da organização e os participantes começam a assumir funções diversificadas. Surgem contribuições de várias naturezas demonstrando a diversidade de recursos que cada participante é dotado. A organização começa a mostrar o seu dinamismo.

A importância desse trabalho coletivo reflete na mente de cada pessoa. O homem sente que está progredindo mais rapidamente do que se estivesse trabalhando solitariamente.

Com o desenvolvimento da organização, novos membros vão surgindo. Os objetivos são refinados e os meios para alcançá-los se diversificam. As expectativas de cada participante demonstram que os interesses não são necessariamente iguais. Alguns, inclusive, divergem fortemente. Diferentes aspectos da organização são identificados e despertam a necessidade de serem analisados. Com essa análise, aumenta a probabilidade de se identificar e corrigir problemas, evitando que a organização se distancie do caminho que a conduzirá a um bom nível de eficiência e eficácia.

Entre os vários aspectos da organização como, o sistema de promoção, o sistema de comunicação, a liderança e outros, elegemos o clima organizacional para ser apreciado no presente trabalho, devido a sua elevada importância para o bom desempenho das organizações. A contribuição da literatura relacionada ao tema advém das conclusões de análises feitas em instituições de ensino, uma vez que essas unidades de análise mais se aproximam do Espiritismo que é essencialmente educacional². Serão, como consequência, apreciadas as características gerais do clima nas organizações e apresentadas as contribuições do Espiritismo no refinamento e aplicação desse conceito nos dias atuais. Em outras palavras, neste

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

² XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 18. Ed. Brasília-DF: FEB, 1997. Questão 352.

trabalho nos propomos a demonstrar como o Espiritismo pode contribuir para a formação de um clima organizacional harmônico³.

2- CLIMA ORGANIZACIONAL

Se olharmos para trás na tentativa de descrevermos duas instituições que nos impressionaram de maneira antagônica, poderemos dizer que uma nos pareceu leve onde os visitantes eram recebidos com palavras agradáveis e sorriso jovial. Os seus membros se relacionavam entre si com alegria e a solidariedade estava presente quando havia necessidade de solucionar algum problema. A vontade de ajudar, de servir, era espontânea. As pessoas demonstravam conhecer a sua instituição e sabiam o que lhe caberiam fazer.

Na outra instituição, havia um sentimento grave, pesado, desde a porta de entrada. O atendimento era formal. As pessoas pareciam estar trabalhando como se estivessem cumprindo uma punição. O relacionamento entre os seus membros era de receio, de cuidado exagerado, demonstrando tristeza ou revolta em seus semblantes. Sentia-se um ar de desconfiança entre essas pessoas.

Essa atmosfera, esse sentimento, esse contexto psicológico, denominamos de clima organizacional. Esse clima influencia e é influenciado por cada membro da instituição. Ele favorece ou dificulta a instituição a alcançar os seus objetivos. Contribui para a felicidade ou infelicidade dos membros da instituição.

No estudo das instituições de ensino, várias conceituações de clima organizacional têm sido apresentadas. Hoy e Miskel⁴ apresentam quatro conceituações: *Comportamento professor-diretor: do aberto ao fechado; Sistemas administrativos: do explorador-autoritário ao participativo; Controle orientado do aluno: da custódia ao humanismo; e Pressão ambiental: desenvolvimento e controle*. Owens⁵ ao analisar três aspectos importantes do clima organizacional – *Descrever e avaliar clima organizacional em escolas; Relação entre clima e eficácia organizacionais; e Predizer e controlar o clima organizacional* – destaca as duas primeiras conceituações de clima organizacional mencionadas acima por Hoy e Miskel. Lindahl⁶, ao fazer uma revisão da literatura sobre o papel do clima e cultura organizacionais no processo de melhoria da escola, menciona a concepção *Comportamento professor-diretor: do aberto ao fechado*, como o trabalho geralmente reconhecido fundamental da área. Segundo o autor, a combinação dos fatores que caracterizam o comportamento do diretor e dos professores ajudam na definição do clima da escola. Assim, essa concepção de clima será utilizada neste trabalho, como parte da discussão sobre a contribuição do Espiritismo na formação de um clima organizacional harmônico.

3- COMPORTAMENTO PROFESSOR-DIRETOR: DO ABERTO AO FECHADO

³ O clima organizacional é considerado harmônico quando os participantes demonstram satisfação em trabalhar na sua instituição e apresentem comportamentos equilibrados por ocasião de discussões desenvolvidas para solucionar problemas institucionais.

⁴ HOY, Waine K., e Cecil G. Miskel. *Educational Administration: Theory, Research and Practice*. New York: Random House, Inc., 1978. Cap. 7

⁵ OWENS, Robert G. *Organizational Behavior in Education*. New Jersey: Prencite-Hall, Inc., 1981. Cap. 7.

⁶ LINDAHL, R. *The Role of Organizational Climate and Culture in the School Improvement Process: A Review of the Knowledge Base*. Disponível em: Connexions Web site. <http://cnx.org/content/m13465/1.1/>, Mar 2, 2006. Acesso em: 15 fev. 2009

Halpin e Croft⁷ ao mapearem o clima organizacional em escolas elementares, hoje escolas que oferecem ensino fundamental, observou o interesse que o referido tópico estava gerando entre os profissionais da educação. Esses autores desenvolveram um questionário descritivo, a fim de identificar aspectos importantes na interação entre professor-professor e professor-diretor. O resultado da aplicação do questionário contribuiu para que os autores estabelecessem oito dimensões do clima na escola. Essas dimensões foram desmembradas em quatro características do comportamento dos diretores e quatro características do comportamento dos professores.

As características do comportamento do diretor são as seguintes:

1. *Ênfase na produção* – o diretor supervisiona rigorosamente os trabalhos dos professores e demonstra insensibilidade a *feedback* dos docentes;
2. *Indiferença* – comportamento impessoal e formal do diretor. O diretor age de acordo com as diretrizes existentes e mantém distância social dos professores;
3. *Consideração* – comportamento amigável do diretor. Ele tenta servir e evita exigir trabalhos extras dos professores;
4. *Dinamismo* – comportamento dinâmico do diretor, tentando fazer com que os professores movimentem a organização através da prática de exemplos recomendados por ele.

As características do comportamento dos professores são as seguintes:

1. *Empecilho* – professores sentem que o diretor sobrecarregam-nos com trabalhos rotineiros, trabalhos de comissão e outras solicitações percebidas como desnecessárias pelos docentes;
2. *Intimidade* – satisfação que os professores experimentam devido a um relacionamento fortemente amigável entre os seus pares;
3. *Desobrigação* – tendência do professor em agir sem estar comprometido com a tarefa sob sua responsabilidade;
4. *Espírito* – moral elevado devido ao cumprimento da tarefa e a satisfação das necessidades sociais.

Com essas características os autores criaram seis perfis de clima partindo do *aberto*, onde se destaca um elevado grau de *dinamismo* e *espírito* e baixo grau de *desobrigação*, ao *fechado*, que é a antítese do *aberto*, onde *dinamismo* e *espírito* são de baixo grau, e a *desobrigação* é de grau elevado. Outros perfis de clima, situados entre o *aberto* e o *fechado* são, *autônomos*, *controlado*, *familiar* e *paternal*.

É importante considerar que no clima *aberto*, o comportamento do diretor e dos professores é visto como autêntico, enquanto no clima *fechado* predomina a frustração e a apatia, e o comportamento dos participantes é pouco genuíno.

Para o presente trabalho estamos considerando apenas os climas *aberto* e o *fechado*.

⁷ HALPIN, Andrew W. e Don B. Croft. *The Organizational Climate of Schools*, U.S.O.E. Research Project (Contract #SAE 543-8639), August 1962, pp. 175-176.

4- CONTRIBUIÇÃO DO ESPIRITISMO PARA A FORMAÇÃO DE UM CLIMA ORGANIZACIONAL HARMÔNICO

O clima organizacional é um dos principais fatores que contribui para a instituição atingir os seus objetivos de maneira harmônica. Na organização, o participante tem oportunidade para crescer profissionalmente, enfrentando desafios relacionados ao desenvolvimento da instituição e ao relacionamento com outras pessoas envolvidas no processo. Em um clima harmônico, esse crescimento se desenvolve com poucas possibilidades de traumas, se constituindo em experiências saudáveis para grande parte das pessoas envolvidas.

Quando se analisa o clima organizacional à luz do Espiritismo, procura-se identificar as necessidades das pessoas e o caminho que leva a sua superação. Com isso, aumenta a possibilidade da organização atingir os seus objetivos e as pessoas se aproximarão do nível de felicidade que almejam.

O Espiritismo apresenta caminhos para superar as características do clima organizacional como *ênfase exagerada na produção, indiferença, empecilho e desobrigação* e refina as características *consideração, dinamismo, intimidade e espírito*.

Sendo o Espiritismo “*a Doutrina de Jesus em espírito e verdade*”⁸, o líder, como um dos principais responsáveis pela construção ou manutenção de um bom clima organizacional, deve desenvolver atitudes e comportamentos que reflitam o amor pregado e vivido pelo Mestre. Em todas as suas ações e nas ações dos demais participantes, o amor deve ser a sua pedra angular que contribuirá para que a organização se constitua em um recurso importante no desenvolvimento moral de cada participante.

Entretanto, o líder e os demais participantes podem não ter atingido um nível de desenvolvimento moral que assegure a prática do amor como recomendou Jesus. Isto indica que todos devem se esforçar em praticar a paciência com as suas próprias limitações e, individualmente, a tolerância com as limitações dos que participam do mesmo grupo de trabalho. O ponto fundamental é contribuir para que todos progridam em direção à felicidade suprema⁹.

Utilizando-se das características mencionadas nos seis perfis de clima organizacional, apresentamos, em forma de comentários, contribuições do Espiritismo na construção de um clima organizacional harmônico:

1. Tipos de comportamento do líder que exigem trabalho intenso:
 - a) *Forte supervisão nos participantes visando a realização das tarefas - Ênfase na Produção.*

Este tipo de supervisão diminui a importância do diálogo entre os participantes. O líder age com rigor, entendendo que a sua posição é sempre a melhor. Quando ouve sugestões dos participantes é apenas para evitar conflitos. A decisão já foi tomada.

O líder agindo dessa maneira não sabe ou tenta ignorar que todos precisam exercitar a sua liberdade na tomada de decisão, cabendo ao mais adiantado, o papel de auxiliar aqueles que necessitam de ajuda¹⁰.

⁸ FRANCO, Divaldo P. *Nos Bastidores da Obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 3. Ed. Brasília-DF: FEB, 1984. Cap. 16, p.271.

⁹ KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 80. Ed. Brasília-DF: FEB, 1998. Questão 967.

¹⁰ *Idem*. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 99. Ed. Brasília-DF: FEB, 1988. Cap. XVII, item 9.

É responsabilidade primordial do líder se esforçar para desenvolver um ambiente onde os participantes tenham a oportunidade de, através de diálogo respeitoso, entender o que lhe deve fazer, como fazer e porque fazer. Nesse diálogo cresce o líder e os demais participantes, uma vez que na apresentação de diferentes facetas da realidade, cada um dos envolvidos desperta para a existência de novos conhecimentos. O diálogo quando bem exercitado, pode desenvolver um bom relacionamento entre as partes, contribuindo para que as pessoas sintam a alegria de servir e o líder, além de cumprir com o seu dever, entenda que isto lhe confere “o vigor necessário ao seu desenvolvimento”¹¹.

b) Comportamento formal e impessoal do líder, mantendo distância social dos demais participantes - Indiferença.

A organização pressupõe trabalho coletivo onde os participantes devem saber a importância do seu papel na instituição. Trabalhar evitando aproximação das pessoas denota insegurança ou sentimento de superioridade. O líder não procura se auto-avaliar a fim de se conhecer um pouco mais. Acha mais fácil avaliar o outro, destacando as suas limitações.

O líder precisa desenvolver coragem e humildade para aceitar o fato de que todos os participantes do grupo são basicamente iguais, capazes de contribuir para a compreensão e conseqüente solução de problemas enfrentados pela instituição. O líder precisa entender que é através do outro que se cresce¹². Que é nesse relacionamento que a serenidade, a confiança, a solidariedade e a felicidade têm grande probabilidade de serem conquistadas. Por outro lado, quando os participantes sentem que estão progredindo e contribuindo para a melhoria do nível de eficácia da instituição, aumenta a probabilidade de elevar o nível de harmonia do clima organizacional.

2. Tipos de comportamento dos participantes (subalternos) que exigem trabalho intenso.

a) Percepção de que o líder sobrecarrega os demais participantes com trabalhos desnecessários - Empecilho.

O desempenho da função de liderança se constitui em uma grande oportunidade para a pessoa se conhecer melhor. Essa oportunidade, muitas vezes, é ignorada e o líder geralmente desenvolve, após várias decepções, o entendimento de que os participantes são preguiçosos, fogem do trabalho e, por isso, precisam ser tratados com rigor. São vistos como pessoas relativamente incapazes de planejar os seus próprios trabalhos¹³. Esse entendimento, todavia, pode ser produto do medo que o líder tem de ser visto como alguém incapaz de exercer a sua função satisfatoriamente.

Os participantes precisam atentar para essas possibilidades, a fim de agir de maneira a não promover desarmonia no grupo. O líder com

¹¹ *Idem, ibidem.* Item 7.

¹² *Idem. O Livro dos Espíritos.* 80. Ed. Brasília-DF: FEB, 1998. Questão 768.

¹³ WIKIPEDIA, the free encyclopedia. *Theory X and Theory Y.* Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/>, Apr 14,2009. Acesso em: 20 abr. 2009.

dificuldades e inclinado a não admitir a existência dessas dificuldades, deve ser entendido como alguém que pede socorro. Assim, o cumprimento de trabalhos aparentemente desnecessários deve ser tratado com serenidade, evitando o aparecimento de graves conflitos com possibilidades de se tornarem em brigas. Os participantes devem analisar entre diferentes alternativas, aquela que demonstra maior possibilidade de contribuir para o bem comum e apresentá-la para apreciação. Nesse processo, comportamentos que traduzem atitudes negativas como reclamações e desprezo por aquele que desempenha a função de liderança, devem ser evitados. Todos devem atentar para o fato de que

“O progresso nos Espíritos é o fruto do próprio trabalho; mas como são livres, trabalham no seu adiantamento com maior ou menor atividade, com mais ou menos negligência, segundo sua vontade, acelerando ou retardando o progresso e, por conseguinte, a própria felicidade”¹⁴.

Entretanto, os participantes devem ter em mente que com confiança, perseverança e paciência, o bem prevalecerá.

b) *Agir sem estar comprometido com a tarefa a ser realizada – desobrigação.*

O não comprometimento com a tarefa e por extensão com a instituição, pode ser entendido como resultado do estilo de liderança da pessoa que desempenha função de comando. A decisão, entretanto, é do participante o qual é responsável pela sua consequência. Essa responsabilidade não pode ser transferida a outrem; é individual, embora tenha repercussão social.

O participante ao assumir uma tarefa deve saber por que a assume e quais as implicações relacionadas a implementação ou não da mesma. Ao tomar a decisão sobre o que deve fazer, refletir sobre a máxima espírita que diz: *“A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra: tal é a lei da Justiça Divina”¹⁵*

Entretanto, Deus não é apenas justo, mas, também, misericordioso. Oferece, através dos seus mensageiros, o verdadeiro significado do dever que cabe a cada um cumprir: o dever de trabalhar com amor e com o prazer de servir. O dever que, corretamente cumprido, reflete o amor a Deus, ao próximo e a si mesmo.

Esse dever de origem divina, é fraternal e desinteressado, onde o homem ou mais especificamente, o participante de uma organização, *“age naturalmente a benefício do equilíbrio geral”¹⁶*

3. Comportamentos que precisam de refinamento

a) *Consideração e dinamismo.*

Características relacionadas ao comportamento do líder, com o objetivo de promover um bom clima organizacional. O líder age amigavelmente com os demais participantes, evitando sobrecarregá-los com trabalhos extras. Através de seu exemplo dinâmico, mostra

¹⁴ KARDEC. Allan. *O Céu e o Inferno*. 48. Ed. Brasília-DF: FEB, 2002. P.1, Cap. III, item 7.

¹⁵ *Idem. Ibidem*. P.1, Cap. VII, item 33.

¹⁶ XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 1. Ed. Especial. Brasília-DF: FEB. 2005. Mensagem 130, p. 296.

aos participantes que eles, também, podem trazer entusiasmo à organização com os seus comportamentos alegres. Desta maneira, a organização se constitui em um lugar agradável para trabalhar.

Esse comportamento é praticado para promover um bom clima na instituição, aumentando, como conseqüência, o seu nível de eficácia. Mas, não se estende, necessariamente, às situações onde o líder atua desempenhando diferentes papéis.

O Espiritismo aborda essa questão através do entendimento de que, ao ter consciência de que se encontra neste mundo para se desenvolver intelectual e moralmente, o homem deverá aproveitar todas as oportunidades para crescer, praticando o bem na sua maior plenitude possível. O comportamento alegre, amável e respeitoso, não deve se manifestar apenas quando está desempenhando o papel de líder. Isto deverá se repetir, também, nas mais variadas situações, inclusive naquelas onde a intenção de receber algum tipo de recompensa não existir. Construindo essa cultura de agir no bem, o homem vai se depurando até alcançar o ponto onde as más influências não mais o alcançará e a alegria, ao atingir um nível elevado de estabilidade, ficará “livre de ser perturbada pelas angústias da vida material”¹⁷

b) *Intimidade e espírito*

Características do comportamento dos participantes. Desenvolve-se um relacionamento amigável entre os pares, resultando em grande satisfação entre os envolvidos. Há, satisfação, também, quando as tarefas são cumpridas. As duas características parecem se complementarem. Entretanto, essa satisfação experimentada, essa alegria, não demonstra ser suficientemente estável para se repetir em outras situações onde os comportamentos dos pares não são tão favoráveis.

O Espiritismo preenche essa lacuna. Demonstrando a importância da prática da beneficência¹⁸, o Espiritismo auxilia o homem a obter a capacidade de construir um clima organizacional harmônico e duradouro, independentemente do local onde se encontre. A satisfação vai além de uma situação favorável específica e se repete em outras situações onde a prática do bem é dissimulada. O homem serve sem estabelecer condições e tem a satisfação em ver os seus semelhantes fazerem o bem, mesmo que por motivos egoísticos. Tem a esperança, entretanto, que o bem praticado pelo simples prazer de ver as pessoas felizes, se constituirá em uma prática comum entre os participantes das diferentes instituições existentes.

5- CONCLUSÃO

As organizações existem para atingir objetivos comuns. Na implementação desses objetivos, muitas dificuldades vão surgindo, exigindo a realização de avaliações periódicas. Essas avaliações podem abranger vários aspectos da

¹⁷ KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 99. Ed. Brasília-DF: Cap. III, item 11.

¹⁸ *Idem, ibidem*. Cap. XIII, item 11.

organização como sistema de comunicação, liderança, processo de tomada de decisão e clima ou somente um desses aspectos.

No presente trabalho foi feita uma análise de um dos aspectos mencionados: o clima organizacional. Isto devido a influência que o clima exerce no comportamento dos participantes da organização e na conseqüente contribuição para alcançar os objetivos institucionais.

Várias concepções de clima organizacional foram apresentadas. A concepção *Comportamento professor-diretor: do aberto ao fechado* foi apreciado e serviu como referência para demonstrar como o Espiritismo contribui para a formação de um clima organizacional harmônico.

Na análise das oito características do comportamento do líder e dos demais participantes de uma organização, o Espiritismo enriqueceu essas características refinando umas e corrigindo outras. Destacou a importância do exercício do amor em todas as situações e no entendimento de que o trabalho coletivo é uma oportunidade que os participantes têm para progredir intelectual e moralmente, rumo à felicidade suprema¹⁹

De acordo com o Espiritismo, em um clima organizacional harmônico os participantes devem ter as seguintes características: responsabilidade individual pelos seus atos, agir solidariamente na execução de trabalhos coletivos, praticar o diálogo amável na apreciação de problemas institucionais, aceitar as pessoas como iguais tratando-as com respeito e muito amor, aproveitar as oportunidades de trabalho para desenvolver exercícios de auto-conhecimento, ser perseverante na prática do bem incondicional e exercitar a paciência, a tolerância e a humildade no relacionamento com o outro. Com a conquista dessas características, os participantes “compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem dissensões, mas, tão-somente, união, concórdia e benevolência mútua”²⁰

¹⁹ *Idem. O Livro dos Espíritos*. 80. Ed. Brasília-DF: 1998. Questão 967.

²⁰ *Idem. O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 99. Ed. Brasília-DF: Cap. XI, item 4.

A DOR DE “SER MEIO”

Elizabeth Duarte Cavalcante¹

1- Introdução

É vasta a literatura espírita e não-espírita a ser compulsada na tentativa de estabelecer um *lócus* de convergência entre as categorias explicitadas no título deste trabalho: a dor, que atende à condição humana do corpo; o ser, que atende às prerrogativas da alma segundo o Espiritismo; e o “meio”, em si mesmo um agente mediador entre o corpo e alma, entre a matéria e o Espírito.

Desde as inspirações proféticas dos famosos oráculos gregos, das profecias bíblicas, dos fenômenos físicos e psíquicos sobejamente registrados em Conan Doyle e Alexandre Aksakof, no século XIX; dos ritos de magia e adivinhação de povos africanos e amazônicos, até os médiuns atuantes em organizações espiritistas no Brasil, correm milênios de existência de uma dor humana quase sempre tratada na perspectiva do pensamento dualístico ligada ora ao imaginário ou a superstições, ora ao medo, ora a racionalizações científicas.

Olhar para esta dor sob a perspectiva do Ser Meio vai além das sensações físicas ou morais experimentadas na mediação em si, para posicionar-se em um lugar cuja condição mesma de existência, no mundo, seja o meio e, junto com ele, o dinâmico processo relacional e simbólico do humano. A dor é aqui considerada no ponto de vista esboçado por Allan Kardec no Ensaio Teórico da Sensação nos Espíritos (1998: p. 165): “*O corpo é o instrumento da dor. Se não é a causa primária desta é, pelo menos, a causa imediata. A alma tem a percepção da dor: essa percepção é o efeito.*”

Trata-se, então, de uma dor que reflete a própria condição em que o homem existe no mundo, com seu corpo. Não se trata, por conseguinte, de sofrimento ou vicissitude, mas sim, e mais uma vez, de *lócus* ou de posição, lugar em que se encontra expressando-se com seu corpo, no mundo.

Compreenda-se, ainda, que este mundo é aqui encarado do interior das diversificadas organizações humanas e dentro de uma história que constrói as relações em suas particularidades. Não se trata, então, de um mundo do ser humano universal, habitante do planeta terra, mas de um mundo em si, compreendido a partir da peculiaridade geográfica, ambiental e do humano que o habita, visto, portanto, de dentro para fora, do local para o universal.

2- O *lócus* das pitonisas gregas

Na década de 90 uma equipe interdisciplinar empreendeu um curioso estudo acerca do templo do deus Apolo, na Grécia, com o objetivo de verificar se duas grandes falhas geológicas identificadas por um de seus pesquisadores poderiam se constituir no caminho percorrido pelo gás conhecido como *pneuma*, responsável pelo transe das pitonisas do Oráculo de Delfos².

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

² Reportagem consultada na *Scientific American* e impressa através de assinatura eletrônica em <http://www.uol.com.br/sciam/reportagens>. A equipe era das universidades de Louisville, Wesleyan, Florida State e Kentuchi

O estudo resultou numa série de novas conclusões não só sobre a *pneuma*, mas também sobre a organização das atividades proféticas no interior dos templos, todas confirmatórias dos relatos dos filósofos antigos, especialmente Plutarco (46-120 d.C), cujo conteúdo fora contestado durante quase todo o século XX³.

Segundo descrição dos estudiosos, o templo estava localizado numa extensa área montanhosa, constituindo-se no mais importante local religioso do mundo grego. Já o oráculo, em si, localizava-se no ádito - área proibida no núcleo do templo -, onde uma pitonisa, em estado de transe, profetizava segundo algumas regras próprias de trabalho pesquisadas por Hale (2003), entre elas:

- A pitonisa era sempre uma mulher, a despeito da forte misoginia⁴ grega da época -, e profetizava para grandes reis, generais e exploradores;

- uma mulher não se tornava pitonisa devido à nobreza ou vínculos familiares, pois poderia ser rica ou pobre; tampouco por sua idade, pois poderia ser jovem ou velha ou por grau de instrução, pois poderia ser culta ou analfabeta, entretanto, eram fortes candidatas ao oráculo as crianças que manifestassem pendor à intuição, premonição, visão;

- deveria ser natural de Delfos;

- passava por um longo e intenso período de treinamento e purificação em que se abstinha de sexo e praticava jejuns rigorosos, sempre acompanhados por uma congregação de mulheres.

As pitonisas tinham, na maioria das vezes, transes suaves e, ao sentarem-se no trípode, podiam passar ali um longo tempo, adotando um sistema de revezamento no caso de uma demanda muito grande por consultas, tornando-se patente, no entanto, o estado de cansaço das mesmas ao fim das sessões. Hale chega a conjecturar que “(...) após a sessão ela se parecia com um corredor após uma maratona ou a uma dançarina ao final de uma dança extática”. Alguns transes, entretanto, testemunhados pelo próprio Plutarco no período em que ele mesmo serviu como sacerdote no oráculo de Delfos (95 d.C) ou por um de seus colegas, podiam levar à morte:

(...) as autoridades do templo forçaram a pitonisa a profetizar em um dia não propício, para agradar os membros de uma importante comitiva. Relutante, ela se dirigiu para o ádito subterrâneo e foi imediatamente tomada por um espírito poderoso e maligno. Neste estado de possessão, em vez de falar ou cantar como fazia, gemeu e gritou, jogou-se ao chão violentamente e precipitou-se em direção às portas, onde desmaiou. Os sacerdotes e as pessoas que a consultavam, assustados, inicialmente fugiram. Mas voltaram mais tarde e a recolheram. Alguns dias depois ela morreu.

Ao mesmo tempo em que estes estudos vêm corroborar os relatos antigos, evidenciam para nós o *locus* de mediação da pitonisa (mulher mortal) entre

Regional Poison Center, formada pelo arqueólogo John Hale, pelo químico Jeff Chanton, pelo professor de geologia Jelle de Boer e pelo toxicólogo Henry Spiller. O documento da *Web* não traz numeração de página.

³ O relato de Plutarco confirma a única representação artística de uma pitonisa, feita por um oleiro ateniense, da época em que o oráculo ainda estava ativo (em torno de 440 a.C). A figura traz a imagem de uma mulher sentada sobre um trípode (banco de três pernas), numa câmara de teto baixo, segurando na mão direita uma folha de louro (a árvore sagrada de Apolo), e na outra um prato um pouco abaulado, de porcelana, contendo uma água cujo vapor, uma vez inalado, conduzia ao estado de transe³. Acreditava-se, todavia, que o intenso treinamento é que tornava as mulheres sensíveis ao *pneuma*, uma vez que outras pessoas comuns, mesmo inalando o gás, não entravam em transe oracular.

⁴ Misoginia é um movimento de aversão ao que é ligado ao feminino.

os homens (também mortais) e o deus Apolo (ser imortal), que embora sendo deus (segundo comentário do próprio Plutarco), servia-se de um corpo perecível, bem como de substâncias naturais como o gás *pneuma* em forma livre ou na água, para estimular a inspiração de suas mensagens. Nessa posição mediadora, a pitonisa é submetida a toda sorte de disciplina corporal, a fim de tornar-se organicamente apta a profetizar, bem como a uma disciplina de ordem mental, que lhe exigia horas e horas de concentração ininterruptas voltadas às perguntas e obtenção de respostas aos seus consulentes. Tais respostas, inclusive, nunca eram simples e diretas, mas sim em códigos imagéticos, cantos ou espécies de charadas que precisavam ser decifradas.

Dessa forma, a atividade de mediação entre o humano e o divino, no mundo grego, acarretava à pitonisa uma dor de ordem física e mental, patenteada não só em sua exaustão, mas na ausência de autonomia sobre si mesma, afinal, do transe poderia advir até a morte, o que demonstra não ser a pitonisa, nesse lugar, senhora de seu corpo ou de suas faculdades intelectivas, portanto, de sua própria vida.

Ser pitonisa equivalia, assim, a existir como pitonisa ou o contrário; existir como pitonisa equivalia a Ser pitonisa, ou seja, adotar uma dinâmica interna de um Ser Mediador duplamente projetado para fora de si mesmo, ora em direção aos homens que lhe indagam sobre suas vidas, ora em direção à inspiração do divino.

A pitonisa do oráculo grego simboliza, desta forma, e neste *lócus*, a dor do Ser Meio como a dor de quem vive à mercê da subjugação mental e corporal exercida por agentes externos, existindo para os outros homens apenas quando cumpre o papel para o qual foi adestrada, numa organização social erigida sobre as exigências das superstições.

3- O *lócus* dos adivinhos do povo Azande

Entre os anos de 1926 a 1932 o antropólogo inglês Edward Evans-Pritchard realizava o primeiro trabalho de campo que o situaria entre um dos maiores representantes da Antropologia Social Britânica por resultar num relato etnográfico valioso - *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*⁵ [1937]. O livro trata da “influência mágica e das práticas divinatórias de um povo da África Central” (p. 7).

A sociedade Azande mantinha a sua ordem interna especialmente a partir da detecção e do combate à bruxaria. A detecção se dava por meio de oráculos e o combate por meio de magia praticada por um mágico ou adivinho, numa formatação triangular que se constituía na própria lei do equilíbrio zande (p.15).

A doutrina zande incluía diversas noções no entorno da bruxaria. Algumas seguem resumidas no intuito de melhor entender o *lócus* do adivinho zande (p.60-86):

⁵ Os Azande situavam-se entre os rios Nilo e Congo, na década de 20, na fronteira entre a República do Sudão, o Zaire (República Democrática do Congo) e a República Centro-Africana. Desenvolviavam atividades como ferreiros, oleiros, entalhadores, cesteiros e criadores de aves domésticas, possuindo uma complexa organização social com casamento poligínico e residência patrilocal, com sítios afastados por quilômetros uns dos outros.

- A noção de que, mesmo que um homem seja filho de um bruxo e tenha substância-bruxaria⁶ em seu corpo, ele pode, se quiser, não usá-la; a substância em sua barriga pode permanecer “fria”. Mas uma vez que se descobre possuidor dela (evidentemente depois de ter sido acusado algumas vezes por seus vizinhos), passa a utilizá-la em proveito próprio ou provocando malefícios;

- A noção de que toda morte é sempre causada por bruxaria e dá direito ao vizinho de operar a “vingança”, em si mesma, um ritual de bruxaria;

- A noção de que ódio, ciúme, inveja, traição e calúnia (atos psíquicos) vão à frente, e que a bruxaria, segue atrás. *Um homem deve primeiro odiar o seu inimigo, e depois o embruxará*;

- Um temperamento rancoroso (ato psíquico) levanta suspeita de bruxaria. Pessoas mal-humoradas e sombrias, as que sofrem de alguma deformidade física ou que foram mutiladas, são suspeitas, pelo ressentimento (ato psíquico);

- Os sonhos são percepções de bruxarias;

- O oráculo de veneno não erra. (todo zande criava galinhas em seu sítio com a finalidade de serem utilizadas como oráculos; o zande que se acreditava embruxado administrava pequenas doses de veneno às galinhas e lhe fazia perguntas sobre quem o embruxou; dependendo de alguns movimentos do animal, os nomes iam sendo discernidos pelo consulente do oráculo).

- Os adivinhos são bruxos iniciados numa corporação; jamais são membros da classe governante; são geralmente treinados desde a infância na manipulação e ingestão de drogas e entram em transe por meio de dança. (ele dança com nomes de suspeitos de bruxaria na cabeça e, ao final, declina os nomes dos bruxos publicamente).

Em seu livro, Evans-Pritchard narra os detalhes de sessões públicas com adivinhos e observa que *“(...) as revelações dos adivinhos se baseiam amplamente nos escândalos locais; e que ele calcula as respostas a dar às consultas enquanto dança e se exhibe”* (p. 108). Curioso perceber, nesse sentido, que os azande sabem perfeitamente desse comportamento de certa forma “matreiro” dos adivinhos, tanto que os nomes dados numa sessão com adivinhos são sempre, depois, submetidos ao oráculo de veneno, para confirmação.

A fim de manter o seu *locus* no interior da sociedade zande, determinado desde a infância, o adivinho lança mão de toda espécie de pompa, sons, música, dança, durante as suas sessões, que lhe garantam ser apontado, reconhecido, prestigiado como um adivinho experiente, de respeito. Toda a recompensa da atividade do adivinho parece advir dessa expectativa de reconhecimento, tanto que sempre está a par dos escândalos locais (adultérios, recusas de namoro ou casamento, doenças, problemas financeiros, etc.). Ainda assim, o antropólogo observa:

(...) Contudo, sou da opinião de que se deve atribuir ao adivinho zande uma boa dose de intuição, sem reduzir seus pronunciamentos apenas a um cálculo racional. O adivinho e seu cliente selecionam conscientemente as pessoas que provavelmente causaram a doença ou os prejuízos; o primeiro começa então a dançar com o nome dessas pessoas na mente, até decidir qual delas está prejudicando o consulente; creio que este segundo

⁶ Substância-bruxaria seria uma pequena bolsa ou inchação enegrecida e oval, localizada provavelmente no intestino podendo ser também de cor avermelhada e que conteria sementes de abóbora, gergelim ou quaisquer outras plantas.

*processo de seleção é muito pouco influenciado pela lógica. (...) É realmente quase impossível ser mais explícito, **mas estou convencido de que a seleção dos nomes se faz por uma atividade mental inconsciente.** (p. 108 – Grifo meu) .*

Alguns registros de Pritchard, relativos às sessões, auxiliam a entender esse seu convencimento:

(...) Em primeiro lugar os adivinhos dançam até uma condição próxima à dissociação: intoxicam-se com a música criada por outros e por eles mesmos, e atingem um estado de grande prostração física; (...) tanto quanto posso saber a partir do que me contaram, eles guardam os nomes na memória e ficam a repeti-los enquanto dançam; mas fora isso procuram deixar a mente inteiramente livre. Subitamente, uma das pessoas sobre quem ele está dançando impõe-se à consciência do adivinho, às vezes como uma imagem visual, mas em geral pela associação de seu nome a algum distúrbio fisiológico, principalmente por uma repentina aceleração do ritmo cardíaco. (Idem).

Note-se, com estas descrições, que o antropólogo admite e integra à sua etnografia os elementos que caracterizam o transe dos adivinhos azande como sendo: 1) intuição; 2) atividade mental inconsciente; 3) dissociação; 4) intoxicação; 5) prostração física e 6) distúrbios fisiológicos.

Diferentemente das pitonisas gregas, o adivinho azande circula livremente pela sociedade; congrega-se ou organiza-se socialmente; estabelece relações de troca baseadas em interesses; vale-se da estrutura social que o abriga e de seu *lócus* mediador, no intuito de agradar e granjear elogios, adotando, por conseguinte, um comportamento estereotipado, com gestos e expressões exageradas ou pouco autênticas que lhe acarretam, como na contramão daquilo que mais anseia e espera (reconhecimento), a suspeita ao redor do objeto de suas adivinhações.

Os registros de Pritchard auxiliam a consubstanciar, assim, neste *lócus*, a dor dupla do Ser Meio do adivinho azande. Primeiro como aquela que projeta, no transe, de maneira racional e como se fora a única coisa que lhe restasse, o desejo de ser visto, notado, reconhecido ou percebido em seu *lócus*, numa constante e angustiante busca de afirmação de sua existência, no mundo, por meio desse mesmo transe. E para além do que ele mesmo pode controlar, a autenticidade do que obtém, nesse estado (o transe), impõem-se ao Si como único ente existente em seu Ser, uma vez que as respostas não sofrem a interferência da mente racional, mesmo que sejam corretas ou que não sejam depois confirmadas pelo oráculo de veneno, ocasionando-lhe algum tipo de prejuízo material ou de reputação. Desta maneira, a dor que se desdobra do desejo não fruído é o da impotência ou falta de controle que o adivinho experimenta sobre o resultado de seu próprio transe.

4- O *lócus* dos pajés de Itá, na Amazônia

Um outro livro que surgiu primeiro em inglês em 1953, escrito pelo antropólogo americano nascido no Texas, Charles Wagley – Uma Comunidade Amazônica -, traz o relato etnográfico da estadia do autor em um município da Amazônia localizado entre os estados do Pará e do Amazonas, cujo nome fictício é Itá.⁷

⁷ Alguns aspectos tornam o trabalho de Wagley modelar sob o ponto de vista técnico e “à atitude espiritual no encarar os fenômenos observados” (1998: comentário do editor à segunda edição brasileira). Trata-se de um autor que viveu longo tempo no Brasil, dominou com perfeição o idioma, casou-se com uma brasileira, adotou publicamente o país como segunda pátria e declarou-se sempre consciente da complexidade sócio-cultural que envolve o meio e o povo brasileiro. Wilson Martins (1998: orelha) diz acerca dos óbices ao trabalho de Wagley: “*Há um mito americano no Brasil, assim como há um*

De acordo com Wagley, os habitantes de Itá (caboclos amazônicos) foram constituindo a “intrincada amálgama” de suas crenças a partir de influências nativas do povo Tupi e de um conjunto de ideologias européias (crenças católicas introduzidas e adaptadas pelos portugueses).

A fim de se contraporem às crenças nativas, os missionários do século XVI resolveram ensinar o catolicismo ortodoxo e vários nomes de entidades indígenas foram sendo substituídos por Deus, Diabo e pelos nomes de santos. Note-se, por exemplo, que “(...) a uma série de espíritos da selva e almas do outro mundo que se atribuía o poder de causar a má sorte, as doenças, (...) um deles, Yurupara, (...) foi comparado pelos missionários cristãos ao Diabo” (p. 225). Saiba-se, ainda, que os povos tupis tinham “terror mortal às almas do outro mundo e acreditavam que elas tomassem a forma de animais e vagassem durante a noite” (p. 226). Porém, como pontua Wagley, os próprios missionários colonizadores dos séculos seguintes passaram a acreditar eles mesmos em lobisomens e feiticeiros, o que redundou em um fortalecimento das crenças nativa e européia, que acabaram se fundindo na crença em espíritos e almas do outro mundo, características da cultura popular amazônica. (Idem).

Para se protegerem contra os demônios e toda a má sorte trazida pelas almas, os habitantes de Itá, assim como seus antecessores tupis, recorriam aos serviços de feiticeiros, também chamados pajés. Algumas características da estrutura de crenças dos habitantes de Itá podem auxiliar a compreender o *locus* desses pajés (p. 227 - 229):

- Toda doença tinha uma origem mágica ou sobrenatural, assim como toda derrota em guerra e má sorte em pequenos acontecimentos do cotidiano;
- Os malefícios resultavam: 1) de um castigo imposto por um espírito das selvas (alma do outro mundo), ou, 2) de magia negra de feiticeiros;
- Só os pajés poderiam curá-los ou aliviá-los das desgraças causadas pelos maus espíritos, por isso eram temidos e respeitados;
- Reconhecia-se um pajé por traços peculiares: eram nervosos, temperamentais, excitáveis e todos possuíam, em algum momento da vida, mesmo na infância, uma história de viagens submarinas nas profundezas do rio Amazonas, acompanhados por espíritos encantados das águas ou pela cobra grande;
- Todos os pajés desapareciam por horas e até dias quando estavam em tais viagens ao fundo do rio. Crianças com histórias de cura ou que desapareciam e reapareciam eram suspeitas de possuírem os dons dos pajés de se comunicarem com os espíritos.

Wagley destaca, ainda, as características do transe dos pajés de Itá:

(...) Ao se comunicarem com os espíritos que controlavam, entram em transe e até mesmo em crises catalépticas. Tais transes eram provocados pela tragada de grandes quantidades de tabaco e pela dança e canto ao ritmo do matraquear de uma cabaça. (...) Os pajés curavam doenças por meio de massagem, soprando fumaça de tabaco sobre o corpo do doente ou extraindo o pequeno objeto (o osso, uma pedra, ou mesmo uma lagartixa) introduzido no doente pelo espírito ofendido.

Os médicos que passaram a trabalhar em Ita nos anos 40 foram empreendendo campanhas crescentes contra a pajelança, acusando os pajés de prática de medicina sem licença, o que os obrigou a atenderem, em segredo, em cidades vizinhas. Por conta disso, à época do trabalho de Wagley, já não havia, na cidade, grandes pajés ou “sacacas”, como eram conhecidos os de maior poder.

Os meninos que mostravam possuir os dons de contato com seres da natureza eram levados a um pajé para que afugentasse os espíritos atraídos pela criança. Essa era uma providência que os próprios pais tomavam por temerem o preconceito (p. 229-230): (...) *Estes (os pajés) são perseguidos pelas autoridades, estigmatizados de pagãos pelo padre e publicamente criticados pela classe alta. Frequentemente, porém, o indivíduo não pode evadir-se (...).*

Os pajés de Itá da primeira metade do século XIX sofreram influência do catolicismo e do Espiritismo praticados nas cidades de Belém e Manaus, porém, faziam questão de diferenciar a pajelança da prática espírita (1998:p.232): (...) *Dizem eles que os médiuns espíritas da cidade lidam com “espíritos do ar”, vagamente considerados almas desmaterializadas, enquanto o pajé autêntico lida com “seres da água”.*

Observe-se, no caso dos pajés de Itá, alguns aspectos distintivos em relação aos *lócus* já vistos. Enquanto a pitonisa do oráculo de Delfos é a mediadora das mensagens do próprio deus Apolo -, e o adivinho azande é o mediador da bruxaria enquanto ato psíquico dos homens (inveja, ciúme, rancor, ódio) -, o pajé de Itá media a ação entre seres encantados da água e os homens que sofrem a ação destes.

Tais seres expressam-se como individualidades, uma vez que o próprio Wagley chegou a manter diálogos com os mesmos durante sessões de cura; eles falam o idioma local, fumam, dançam, bebem, cantam, sentam-se, caminham e atuam com desenvoltura através do pajé (p.231). Porém, não são considerados pelo pajé como “almas”, ou seja, espíritos de homens que já tiveram um corpo e que habitam o outro mundo. Tratam-nos como seres ou espíritos da natureza, muito além de simples habitantes das águas, das matas, da terra, mas especialmente capazes de se fundirem a estes elementos, tomando até a forma de animais.

Não se pode esquecer que um medo pelo mau que estes seres podem causar acompanha o pajé desde a infância, muito embora, diferente do adivinho zande, o pajé de Itá afirme ter uma plêiade de espíritos da natureza que ele controla, ou seja, espíritos que atuam por meio dele e que, de certa forma, lhe concedem proteção no desempenho da missão de curar. Tal missão pertence, concomitantemente, ao pajé e aos seres da natureza que se manifestam através dele.

A cura, contudo, por meio do pajé, só se dá através da possessão, em alguns casos provocando até morte aparente (catalepsia), demonstrando a força do transe em que um ser torna-se imantado a outro ou ausente de sua “casa” – o corpo. Levando-se em conta o imaginário popular com toda a sua força de criar e recriar o mundo, pode-se aventar que, em alguns momentos, o pajé chega a existir no mundo como ser da natureza - possuído pela natureza e confundido com ela -, pois ele é também aquele capaz de realizar viagens nas profundezas dos rios.

Por tudo isso, e neste *lócus*, a dor do Ser Meio do pajé de Itá configura-se como sendo aquela do curador que expulsa os espíritos maus, mas jamais cura a si

próprio da possessão que a natureza lhe impõe. A força da natureza prepondera sobre a racionalidade – mesmo se expressando em sua condição humana, ele possui atributos divinos naturais. Diferente do adivinho zande, aqui não há estratégias e não se espera nada, nem mesmo a cura, pois se ela não vier, trata-se de um castigo, ou se a morte advier, trata-se da vontade superlativa dos seres da natureza.

5- O *locus* da médium Yvone Pereira, o meu próprio *locus* e algumas homologias

Em Recordações da Mediunidade, a médium brasileira Yvone do Amaral Pereira, nascida na cidade hoje denominada Rio das Flores⁸, no interior do estado do Rio de Janeiro, esboça um valioso relato acerca de suas experiências medianímicas desde o nascimento.

Antes de pontuar algumas das informações trazidas por Yvone em sua espécie de autobiografia mediúnica, é imperioso que se façam alguns esclarecimentos de ordem metodológica: identificar e compreender o *locus* da médium carioca que viveu entre os anos de 1906-1984 não equivale a estabelecer o *locus* do médium spiritista, por se tratar, aqui, de uma pessoa em sua vivência particular. O mesmo se aplica ao que denomino neste subtítulo de meu próprio *locus*, ou seja, em alguns momentos relatarei experiências de minha vivência particular na condição de mediadora, desde a infância, buscando, com isso, e tão só, uma reafirmação das experiências de Yvone Pereira.

Ainda aí, e para reforçar, é importante distinguir o complexo doutrinário em si, reunido em vasta obra literária, e o complexo de crenças dos adeptos. Este último, na perspectiva ora entrevista, é resultante não só do conhecimento da doutrina, que leva ao ato deliberado de professar o Espiritismo ou ao ato de estar no centro espírita, mas também de suas experiências em si, corporificadas na esfera do saber constituído a partir das tradições, costumes, faculdades desenvolvidas ou potenciais, relações familiares e sociais que forjam a “amálgama” da crença, utilizando o termo de Wagley.

Uma vez que a esfera do saber pressupõe toda a reunião de uma série de fatores existenciais manifestados sob os impositivos da cultura e da história, a vivência de mediação de Yvone figura, como sugere Pierre Bourdieu em O Poder Simbólico, recordando Bachelard, (p. 27-28) “*um caso particular do possível*”. Interrogar sistematicamente o caso particular constituído “*em caso particular do possível para retirar dele as propriedades gerais ou invariantes que só se denunciam mediante uma interrogação assim conduzida*” (Idem, p.32-33), lançando mão do recurso do método comparativo, é o que intentamos no momento.

No capítulo 2 intitulado Faculdade Nativa, Yvone (1998: p. 23, 24) alude a um elemento até então presente nos *locus* estudados:

(...) Creio que nasci médium já desenvolvido, pois jamais me dei ao trabalho de procurar desenvolver faculdades medianímicas. Algumas faculdades se apresentaram ainda em minha primeira infância: a vidência, a audição e o próprio desdobramento em corpo astral, com o curioso fenômeno da morte aparente. (...).

⁸ Cidade chamada à época do nascimento de Yvone de Santa Tereza de Valença.

Por assim se expressar, a forma como Yvone-criança percebe a mediação é a mais natural possível, uma vez que se trata de uma característica de seu próprio Ser, como bem pontua ainda no mesmo capítulo (p. 27):

*(...) Aos quatro anos de idade já eu me comunicava com Espíritos desencarnados, através da visão e da audição: via-os e falava com eles. Eu os supunha seres humanos, uma vez que os percebia com essa aparência e me pareciam todos muito concretos, trajados como quaisquer homens ou mulheres. Ao meu entender de então, eram pessoas da família, e por isso, talvez, jamais me surpreendi com a presença deles. Uma dessas personagens era-me particularmente afeiçoada: eu a reconhecia como pai e a proclamava como tal a todos os de casa, com naturalidade, julgando-a **realmente** meu pai e amando-a profundamente. (...). (Grifo meu)*

Aqui, chama a atenção a semelhante naturalidade com a qual o adivinho azande considera a natividade do bruxo, pois todo adivinho é bruxo e já nasce bruxo, podendo, inclusive, causar pequenos malefícios às crianças de sua idade, e ainda a semelhança com a criança de Itá que atrai os espíritos e, por mais que os pais tentem afugentá-los pela intercessão de um pajé adulto, na maior parte das vezes, o menino não consegue evadir-se de sua “missão”, pois já se configura como sua condição no mundo. A menina grega que manifestasse intuição ou premonição na infância era forte candidata ao templo... Resta-nos, assim, propor que o Ser Meio seja uma condição de existência no mundo. E como condição do Ser em Si, na infância, pode acarretar grandes infortúnios à criança⁹.

Em minha vivência particular, o *locus* de mediação manifestou-se também na primeira infância, quando andei às voltas com fenômenos de premonição em estado de vigília ou de sonho, dupla vista¹⁰ e deslocamento consciente do corpo perispiritual. Tal condição acarretou uma forte reação psíquica (mecanismo de defesa) e orgânica. Tendo residido em diversas capitais brasileiras até os sete anos, sofri crises quase diárias de asma severa, manifestadas pela primeira vez aos quatro anos e que me acompanharam até os dezoito, conforme descrição feita por um tio, conhecido médium de cura e desdobramento de Manaus¹¹. A dificuldade de soltar o ar dos brônquios mantinha o corpo e a consciência em alerta contínuo, impedindo que o relaxamento natural do processo de expiração pudesse acarretar uma invasão de minha mente por uma entidade em particular - ligada a mim em regime de obsessão -, bem como evitava que me desprendesse de forma profunda e não mais conseguisse retornar ao corpo. Deixar o corpo (sensação de morte) ou tê-lo invadido era, portanto, um medo freqüente. Ainda devido à asma, ativa quase

⁹ Em Itá, durante a forte campanha médica contra a pajelança, as crianças com histórico de contato com os seres da natureza também sofriam; tinham suas “faculdades” escondidas pelos pais e eram rejeitadas e estigmatizadas na escola, na igreja e pelas pessoas de classe alta.

¹⁰ Diz O Livro dos Espíritos acerca do assunto (capítulo 8, parte 2ª), no Resumo teórico do sonambulismo, do êxtase e da dupla vista: “(...) A emancipação da alma se verifica às vezes no estado de vigília e produz o fenômeno conhecido pelo nome de *segunda vista* ou *dupla vista*, que é a faculdade graças à qual quem a possui vê, ouve e sente *além dos sentidos humanos*. Percebe o que existe até onde estende a alma sua ação. Vê, por assim dizer, através vista ordinária e como por uma espécie de miragem”. (Grifos são de Allan Kardec).

¹¹ Trata-se do médium Raimundo Pinto, atuante nas casas espíritas Amor e Luz, Tomás de Aquino e Federação Espírita, em Manaus, nos anos 60 e 70. Homem do interior que trabalhava em barco de pesca e como feirante em Manaus. Era um desses que se tornariam benzedores caso não tivesse se vinculado ao Espiritismo. Trabalhou durante muitos anos na equipe que reunia outros médiuns conhecidos como Dona Iracilda. Eles realizavam reuniões de viagem astral, cirurgias espirituais, transporte e clarividência. Quando nasci ele me pegou no colo e disse à minha mãe que uma estrela de muito brilho velava a minha existência, porém que muito sofrimento também seria enfrentado por mim. Eu expiaria alguns débitos que vinham sendo adiados. Disse, ainda, que até os 18 anos eu padeceria com uma doença de origem espiritual que encontraria cura na educação de minhas próprias faculdades psíquicas, o que de fato ocorreu. Falou ainda sobre aspectos de minha relação com minha mãe que vieram a se cumprir com exatidão.

todas as noites, o distúrbio do sono mais comum era a cataplexia, em que a mente acorda, tem plena consciência do corpo, dos barulhos do ambiente, dos cheiros, mas o corpo permanece adormecido, grandemente pesado e com pulsação baixa, causando uma sensação de angústia intraduzível, que se demora por dez, quinze minutos ou até meia hora. Nessas ocasiões, em que todos imaginavam que eu estava dormindo, o desespero era vivido na solidão, e quando conseguia despertar, chorava longamente, sentindo-me impotente para explicar a situação a quem quer que fosse.

Na narrativa de Yvone, três dentre muitos sofrimentos destacam-se: 1) o constrangimento e confusão no ambiente doméstico por não reconhecer o pai “físico” como realmente pai; 2) a catalepsia, estado de quase morte ou de morbidez, nos quais mantinha forte atividade espiritual que resultava, depois, em memória viva e longos escritos; e 3) a lembrança praticamente clara de suas duas últimas vidas passadas.

A morte aparente ou o estado de catalepsia¹² é relatado por Yvone Pereira como o seu transe mais profundo. Esses estados de quase morte resultaram mesmo nos livros escritos pela médium. Ao retornar ao corpo, ela mantinha viva a memória do quanto havia visto e ouvido espiritualmente e, assim, escrevia. A primeira vez que experimentou o estado de quase morte tinha apenas alguns dias de nascida¹³. Foi em 1942, contudo, que conheceu o seu transe mais singular (uma longa regressão de memória¹⁴), com duração de dois meses, período no qual permaneceu se alimentando artificialmente e os médicos não conseguiam diagnosticar doença. A lembrança de vidas pretéritas era de tal forma viva, na médium, que chegou a resgatar hábitos, gostos e até gestos das personalidades que animara no passado.

Nesse ponto, é necessário realizar o distanciamento do *lócus* de Yvone dos demais estudados, uma vez que os registros etnográficos deste estudo não mencionam, não a crença, mas a revivescência de personalidades passadas pela personalidade em mediação no presente¹⁵.

Os tranSES até então vivenciados em forma de crises foram sendo gradualmente amenizados e direcionados a uma tarefa que, no caso de Yvone, corresponde ao processo de educação de suas faculdades mediúnicas em centros espíritas. No *lócus* das pitonisas esse processo corresponde ao longo treinamento, no templo, assistido por uma congregação de mulheres; no *lócus* dos adivinhos azande equivale ao processo de iniciação igualmente assistido por um adivinho mais

¹² A catalepsia também é característica do transe dos pajés de Itá.

¹³ P. 24 – “(...) Tendo vindo ao mundo na noite de natal, 24 de dezembro, a 23 de janeiro, durante um súbito acesso de tosse, em que sobreveio sufocação, fiquei como morta. (...) Durante seis horas consecutivas permaneci com rigidez cadavérica, o corpo arroxeadado, a fisionomia abatida e macilente do cadáver, os olhos aprofundados, o nariz afilado, a boca cerrada e o queixo endurecido, enregelada, sem respiração e sem pulso - único médico e o farmacêutico, examinando-me, constataram a morte súbita por sufocação, (...) , a certidão de óbito foi legalmente passada. Minha avó e minhas tias trataram de me amortilhar para o sepultamento (...)”. Yvone ainda relata, a esse respeito, que sua mãe, guardando certeza íntima de que a recém-nascida não estava morta, não deixou que o enterro fosse feito na hora prevista e apelou à Maria Santíssima pelo retorno da filha, o que veio a acontecer, com um forte grito de choro, alguns minutos depois de suas preces.

¹⁴ P. 65 – “(...) Revivi então episódios graves de minhas existências passada e atrasada, existências cujos erros cometidos ocasionaram as lutas do presente, as quais em parte aqui descrevo (...)”.

¹⁵ Meu caso particular pode aqui ser aproximado, em função de já haver vivenciado o fenômeno da regressão de memória espontâneo durante o processo de despertar gradual do corpo, após o sono, por meio de uma dilatação da vista espiritual, ou de forma assistida por um condutor de minha confiança, sem submeter-me, todavia, a processos de hipnose. Tais experiências, em mim, produzem fortes catarses, por isso mesmo os registros emocionais resultantes são, em sua maioria, confusos, e só a custo de exercícios de meditação mais profundos é que vêm a revelar a sua utilidade no presente.

experiente e no *locus* dos pajés de Itá se dá diretamente sob a supervisão e orientação dos próprios seres da natureza, em períodos mais ou menos longos de isolamento. Seja na denominação de educação, iniciação ou treinamento, o processo que direciona a manifestação do Ser Meio para uma fim útil guarda algumas características comuns:

- É rigoroso, exigindo do mediador uma boa dose de disciplina;
- É longo, sem que se possa precisar o tempo;
- É assistido por outros já iniciados, treinados ou educados;
- É assistido, concomitantemente, numa dimensão espiritual por guias, mentores, seres ou energias;
- É dirigido à aquisição de certos condicionamentos que tornam o transe seguro; quem não obedece ou foge destes condicionamentos corre riscos de perturbações ou até de morte;
- É direcionado a uma finalidade prática, objetiva, no *locus* em que se manifesta (caridade, cura, atendimento a quem sofre, consultas, afastamento do mal, desfazimento de bruxarias e de magias...).

Pensando, ainda, relacionalmente, pode-se listar algumas características distintivas do *locus* de Yvone Pereira em relação aos demais:

- É predominantemente racional e fortemente influenciado pelo conhecimento adquirido a partir do estudo de livros da doutrina espírita;
- É condicionado a modelos variáveis de reuniões mediúnicas, dependendo do centro espírita ao qual se está vinculado e à atuação da equipe de trabalhadores;
- É dirigido à compreensão dos mecanismos e processos relacionais com o mundo dos Espíritos;
- É dirigido ao mundo dos Espíritos, sendo estes Espíritos considerados enquanto individualidades despidas de seus envoltórios corporais, porém, criados por Deus para um processo evolutivo;
- É dirigido ao Si espiritual, viajor de muitas vidas e muitos mundos e assim levado a perceber-se, harmonizando-se com as leis divinas de forma consciencial;

Todos estes elementos conjugados, aproximados e distanciados, levam-nos a abrir a possibilidade de interrogar o *locus* do mediador espírita no sentido do problema do ser e da dor.

6- Considerações finais

Léon Denis (1995), evidenciando uma perspectiva espírita do Ser em “O problema do ser, do destino e da dor”, acentua que “o primeiro problema que se apresenta ao pensamento é o do próprio pensamento, ou, antes, do ser pensante” (p. 56). É nesse sentido que o problema do Ser, para o autor, funde-se ao problema do Ser Pensante ou da chamada Alma Humana, como observa (Idem):

(...) A alma humana é uma vontade livre e soberana, é a unidade consciente que domina todos os atributos, todas as funções, todos os elementos materiais do ser, como a alma divina domina, coordena e liga todas as partes do Universo para harmonizá-las. (...) nenhuma individualidade pode deixar de ser. A dissolução das formas materiais prova simplesmente uma coisa: que a alma é separada do organismo por meio do qual comunicava com o meio terrestre.

Assim analisando, Denis entrelaça o problema do Ser ao problema da existência e sobrevivência da alma à morte do corpo, preocupando-se em demonstrar tal existência através do relato de uma série de fatos de observações, de experiência e de provas objetivas, bem ao molde do pensamento positivista de então. Porém, longe de estagnar-se na perigosa cadeia positivista, a abordagem se amplia na direção de uma postura filosófica e moral de ruptura com as escolas materialista e monista materialista em que o gérmen material localizado na mente, conteria o ser completo (físico e mental).

As questões filosófico-morais levantadas por Denis (p. 58) remetem a respostas, como ele mesmo diz, em substância: “(...)O cérebro, dizem, cria a função. É caso compreensível que uma função possa conhecer-se, possuir a consciência, e a sensibilidade? Como explicar a consciência a não ser pelo Espírito? (...)”. A substância das respostas, por sua vez, remete a um outro complexo arquétipo do ser, uma vez que situa não só o planeta terra, mas também o próprio corpo humano como meios, em si mesmos, pelos quais age a o Espírito enquanto individualidade, pois nenhuma individualidade pode deixar de ser¹⁶

Assim, o arquétipo do Ser forjado no Espiritismo está, irremediavelmente, ligado a uma individualidade inteligente e sobrevivente à destruição do corpo (Espírito), com capacidade de registrar as sensações diversas da existência por meio deste mesmo corpo e por meio do ambiente do planeta. O Ser, segundo o Espiritismo, então, habita no reconhecimento mesmo da própria existência como Ser Pensante e impermanente no mundo.

Ele se dilata, ainda, na direção de um Ser Meio, desta vez não aquele que vive projetado, em regime de subjugação, para o não-eu, ou o outro (*lócus da pitonisa*), ou na direção do transe como fonte de afirmação da própria existência (*lócus do adivinho azande*), ou na possessão pela natureza (*lócus do pajé*), mas aquele Ser que habita o mundo sob a perspectiva de uma imortalidade¹⁷, ou, entre um *cosmus* extra-terrestre e um *lócus* terrestre que existem conjuntamente. E, ainda uma vez, um Ser Meio a um só tempo *cosmus*, que transcende ao mundo objetivo das sensações, e *lócus*, no sentido de estar localizado concretamente num espaço, sob condições determinadas no mundo objetivo¹⁸.

O Ser Meio existente na perspectiva da imortalidade não é uma invenção do Espiritismo. Ele se afigura em todas as épocas e a conseqüência desta espécie

¹⁶ A definição de Espírito enquanto individualidade está contida na questão 76 de O Livro dos Espíritos cuja resposta é “Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material” (1998, 80ª ed., p. 80).

¹⁷ A categoria imortalidade, no Espiritismo, por sua vez congrega, ao redor de si, diversas outras igualmente dinâmicas como o tempo (passado, presente e futuro físico e do Espírito)¹⁷; o espaço dimensional [1. terra; 2. éter – onde registram-se os acontecimentos do tempo histórico do planeta; 3. territórios dimensionais contidos no próprio espaço do planeta (colônias, abismos, vales); 4. outros mundos dimensionais (planetas, galáxias, buracos negros, etc.)].

¹⁸ As questões relacionadas em O Livro dos Espíritos são a 36 (Parte 1ª, capítulo Dos Elementos Gerais do Universo. E as questões 37 a 42 do capítulo Da Criação, incluindo a definição de Univers em nota de abertura ao título Formação dos Mundos: “(...) O Universo abrange a infinidade dos mundos que vemos e dos que não vemos, todos os seres animados e inanimados, todos os astros que se movem no espaço, assim como os fluidos que o enchem”. (Idem, p. 63-65).

de *consciência*, como frisou Denis, é antes de tudo moral. No mundo cristão, pode-se mesmo afirmar, a partir da gênese de João, o Evangelista, que Jesus Cristo foi aquele Ser Meio que mais viveu a intermediação *cosmus e lócus*.¹⁹

A dor do Ser Meio enquanto ser pensante que vive a perspectiva da imortalidade, desvela-se, assim, na própria habitação do corpo, ou da carne, restringindo-o, enquanto suas faculdades o projetam numa dimensão transcendente, cósmica. Essa dor pode direcionar o Ser em a uma condição de sofrimento ou de plenitude e felicidade. Isso não depende unicamente da educação de suas faculdades psíquicas ou medianímicas, no centro espírita, mas principalmente da conquista de uma consciência profunda do seu Ser Meio, a fim de melhor apropriar-se de seu *lócus* móvel e em construção.

Isso implica em que alguns condicionamentos gerados no processo de educação mediúnica, mesmo o baseado na aquisição de conhecimento doutrinário e modelos considerados doutrinários de reuniões mediúnicas, não sejam suficientes para assegurar ao mediador a conquista do Si. Torna-se imperioso o exercício contínuo de aproximação e distanciamento do Ser em Si do processo de educação a que se submete com uma dupla finalidade: 1) por aproximação, ele adquire as ferramentas que lhe permitirão maior conhecimento de si mesmo e dos espíritos com os quais se comunica, e 2) por distanciamento, ele distingue o seu Ser Ideal, forjado em processos racionais de aquisição de conhecimento, do seu Ser em Si, elaborado num conjunto vivencial antigo, de muitas vidas e muitas influências, num processo de autoaceitação.

Reafirme-se, assim, que enquanto o Ser Meio não realiza essa aproximação e esse distanciamento, no seu processo de educação, não se apropria e não reconhece o seu *lócus* no mundo. Corre, portanto, constante risco de adotar comportamentos inautênticos, como no *lócus* dos adivinhos azande, ou, de se deixar enredar por processos de submissão e possessão, como no *lócus* dos pajés ou das pitonisas. A dor do Ser Meio está, possivelmente, também ligada ao transe mais ou menos inconsciente ou subconsciente. Quanto mais dirigir seus esforços no sentido da conquista do Si enquanto Ser Meio e, por conseguinte, de seu *lócus*, mais se capacitará na direção do transe consciente e inspirado.

REFERÊNCIAS

A FONTE DO PODER no Oráculo de Delfos – Encontro de ciência e religião, nesse antigo templo, permite que mecanismos naturais ampliem a magia da realidade. Disponível em <<http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens>> Acesso em setembro de 2003.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

DENIS, Léon. *O Problema do ser, do destino e da dor*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.

¹⁹ Refere-se ao Cristo a seguinte citação bíblica: (...) ¹No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus, Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. (...) ¹⁴E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.

PEREIRA, Yvone do Amaral. *Recordações da Mediunidade*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.

PRITCHARD, E.E. Evans. *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

WAGLEY, Charles. *Uma comunidade amazônica*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

A RESPONSABILIDADE DOS PAIS NAS CAUSAS ATUAIS DOS SOFRIMENTOS DA CRIANÇA E BASES PARA AUXILIÁ-LA EM SEUS TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS

Juliana de Jesus Machado¹

1- INTRODUÇÃO

Nos dias presentes parecem se avolumar os transtornos comportamentais infantis. Fato que comprova esta realidade é a enorme procura de casas espíritas por pais em desespero na busca de auxílio para as diversas patologias geradoras de sofrimento espiritual nas crianças.

Quase sempre as casas não dispõem de atividades específicas para tais fins e, por isso, encaminham essas crianças para as atividades de Evangelização Infantil. Trata-se de um equívoco, pois não é o objetivo desta atividade tratar crianças em processo de sofrimento, que precisa ser cuidadosamente discutido, para que as mesmas não fiquem sem o amparo adequado.

O objetivo deste trabalho é analisar a responsabilidade dos pais nas causas atuais de sofrimento da criança, bem como identificar elementos que possibilitem bases seguras para a assistência aos seus transtornos comportamentais.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1- Caracterização da Infância

A Doutrina Espírita explica o período da infância como sendo a forma pela qual Deus envia seus filhos a novas existências, caracterizados por inocência e fragilidade, objetivando serem eles recebidos sem excessiva severidade. Assim o faz pelo Espírito reencarnante, como também por seus pais, para que estes possam lhes amar mais facilmente (Livro dos Espíritos, questão 383).

Explica também que esta é a fase propícia a reforma de caracteres, bem com a repressão a maus pendores, sendo o momento mais adequado para estabelecer as bases do processo educativo. Assim o é porque os Espíritos nesta fase estão mais maleáveis e mais receptíveis, até mesmo fisicamente. Se essa fase não for aproveitada para tal fim, o Espírito reencarnante corre o risco de se desviar do caminho do bem por conta dos defeitos do caráter e das más tendências que traz de outras encarnações. Para evitar tais riscos a tarefa de educar os filhos é um dever que Deus impôs aos pais, como missão sagrada de que terão de prestar contas.

Os Espíritos nos esclarecem também que o Espírito que anima o corpo de uma criança pode ser tão desenvolvido, ou até mais que de um adulto. Apenas estaria limitado em suas manifestações pelo desenvolvimento incompleto dos seus órgãos físicos, atuando conforme a maturidade destes. (Livro dos Espíritos, questão 379).

Há situações ainda em que o filho pode ser mais necessitado, constituindo-se em “uma provação para os pais”, situação em que estes lhes

¹ Trabalhadora da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

serviriam de apoio em seu progresso. Nesses casos, o comportamento patológico da criança pode também ser fruto da natureza mesma dela, a requerer o apoio dos pais, porque muitas vezes um mau Espírito pede a Deus que lhe sejam dados bons pais, para acelerar a sua própria evolução, e muitas vezes Deus assim concede (Livro dos Espíritos, questão 209).

Qualquer que seja a circunstância que explique o comportamento patológico, a criança não age de propósito, isto é, não raciocina como um adulto, até mesmo porque, não possui o amadurecimento mental e biológico para tanto. Somente à medida que os órgãos da inteligência vão se desenvolvendo é que o Espírito vai, pouco a pouco, recobrando a lucidez que ficou embotada pelo processo da reencarnação. Ele tem, pois, efetivamente, limitada a inteligência, enquanto a idade não lhe favorece o amadurecimento da razão (Livro dos Espíritos, questão 380). Tal lucidez o Espírito só retoma ao sair da adolescência, oportunidade em que “retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era”. É nessa oportunidade que as impressões recebidas na infância vão servir de base para as novas escolhas que Espírito irá fazer (Livro dos Espíritos, questão 385).

Se a infância tem todas essas restrições, porque o Espírito tem que passar por ela? Encarnado com o objetivo de se aperfeiçoar, neste período o Espírito está mais acessível às impressões que recebe. Essas impressões, colhidas dos que receberam a incumbência de educá-los, funcionam como modelos comportamentais aos quais o Espírito recorre para relacionar-se com o ambiente no qual vive e que, se reiterados constantemente, lhes servirão de referência para as escolhas que precisará fazer quando estiver apto a tomar decisões. Tais impressões, portanto, são capazes de lhe auxiliar ou retardar o adiantamento (Livro dos Espíritos, questão 383).

Conseqüentemente, é nessa fase que se lhes pode reformar mais facilmente os caracteres e corrigir os maus pendores. As vivências boas ou más que experimentarem na infância os influenciarão para toda a existência planetária. Daí a grande influência que os pais exercem em sua evolução.

2.2- Causas dos Sofrimentos das Crianças

De maneira geral, podemos dizer que os sofrimentos da criança são frutos de sua própria semeadura em existências anteriores, já que pouca experiência na vida atual tiveram para adquirir novos débitos. Até mesmo aqueles que se originam das atitudes e sentimentos malsãos dos pais revelam que a criança é um Espírito endividado perante as leis de Deus, pois que, caso não fossem, não teriam pais ou responsáveis nocivos.

Mas, embora hajam muitas situações que só são explicáveis por causas anteriores, a maioria das vicissitudes da vida atual decorre do proceder na existência presente, como conseqüência natural do caráter e do comportamento dos que os suportam. Tornam-se, pois, vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição.

Essas causas atuais de sofrimento da criança não são de sua responsabilidade, já que não possui, ainda, juízo de valor suficiente para obrar com consciência e arcar com as conseqüências. Tais causas se originam nas atitudes inadequadas dos pais ou responsáveis, ao produzirem, com seus atos e comportamentos nocivos, um ambiente familiar mórbido e prejudicial à paz infantil.

Tal circunstância gera um desconforto psicológico com o qual a criança não consegue lidar e, por isso, desenvolve comportamentos doentios, que constituem suas aflições.

“Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que esses a dirijam no caminho do bem, e facilitou a tarefa, dando à criança um organismo frágil e delicado que a torna acessível a todas as influências. Mas há os que se ocupam mais em endireitar as árvores de seu pomar e as fazer produzir bons frutos do que endireitar o caráter de seu filho. Se esse fracassa por erro deles, carregarão a pena e os sofrimentos do filho na vida futura, que recairão sobre eles, porque não fizeram o que deles dependia para seu adiantamento no caminho do bem”. (Livro dos Espíritos, questão 582)

Portanto, ressalvados os sofrimentos decorrentes de doenças orgânicas ou distúrbios psíquicos crônicos, as demais aflições experimentadas pela criança são originadas pela morbidez do seu lar ou do ambiente onde vive.

Importante destacar, contudo, que um entorno familiar mórbido não somente leva-a a desenvolver patologias comportamentais, como também abre espaços para a atuação de Espíritos inimigos da criança e potencializa os distúrbios psíquicos oriundos de experiências passadas danosas à consciência (remorsos, culpas, hábitos doentios cristalizados, etc).

Considerando que a criança não obra com consciência, seus sofrimentos não podem ser frutos de atos seus da vida atual. Mas, por conta da própria ausência de consciência, ela também ainda não possui lucidez para tirar proveito dos sofrimentos experimentados por ela. Com base nessas considerações, pode-se entender as patologias comportamentais que complicam a existência do Espírito na fase infantil, ressalvadas as situações em que o Espírito está em expiação (situações patológicas irreversíveis), como originárias das seguintes fontes:

- a) **Inquietudes espontâneas oriundas de experiências danosas à consciência, experimentadas em encarnações anteriores**, e que se instalaram nas bases de sua nova personalidade durante o processo de reencarnação. Durante esse período o Espírito vai perdendo, pouca a pouco, a gestão consciente de sua memória e então, essas vivências danosas à consciência (remorsos, culpas, hábitos doentios cristalizados, etc) brotam autonomamente e se anexam às características psicológicas que marcarão a nova personalidade;
- b) **Morbidez de seu entorno familiar**. Violências físicas, demonstrações de desamor, ausência de afeto, trato ríspido, impaciência contumaz, solidão ou, ainda, uma atmosfera de briga entre os membros de um lar, licenciosidades, ausência de entes vitais para seu desenvolvimento (pai e mãe), etc., geram na criança um desconforto psicológico. Como ela não possui mecanismos de defesa contra essas atitudes, nem consegue refletir nas suas razões e conseqüências, passa a produzir, através de automatismos do seu psiquismo, comportamentos doentios como forma de pedir socorro para tal desconforto;
- c) **Ação malfazeja de adversários espirituais**. Muitas vezes o Espírito que anima a criança é um grande devedor e, por isso, possui ferrenhos cobradores. Embora haja, na fase infantil, uma proteção intensiva da misericórdia divina, o lar onde a criança se encontra pode “abrir as portas” para esses inimigos permitindo que eles a persigam, fazendo-a sofrer.

Sobre essas causas a criança pouca influência tem, seja para evitar ou minimizar. Ela é incapaz de, por si só, sair da situação vivida. Se não acudida, ela internalizará essa vivência como foco mórbido de seu psiquismo, que ressurgirá, mais adiante, na adolescência ou na vida adulta, como traumas ou fonte de problemas comportamentais de longo curso.

Qualquer terapia para auxiliar-lhe nessas situações deve combater a causa, ou seja, deve ter por objetivo levá-la a sentir conforto psíquico. Isso significa propiciar-lhe um ambiente de paz, envolvido pelo amor verdadeiro, capaz de possibilitar-lhe segurança, compreensão e proteção. Exemplos nobres e convivência afetuosa propiciarão bases morais e autoridade natural para conduzir a criança no cumprimento das regras, da disciplina e na aceitação dos limites que precisa ter em seu processo educativo.

Os pais ou responsáveis podem evitar esse tipo de sofrimento na criança. Para tanto, é necessário que acompanhem, com constância reiterada, todas as manifestações da criança para perceber no início eventuais sintomas de desconforto psicológico a exigir cuidados e a identificação das causas. Acima de tudo, entretanto, os pais podem evitar que tais sofrimentos se instalem em seus filhos pelos seus bons exemplos, pela modificação de seus comportamentos equivocados, trabalhando sua reforma moral, atuando constantemente para proporcionar um ambiente doméstico saudável, onde reine a harmonia e a segurança; procurando viver no ambiente do lar a prática da oração e o estudo dos valores espirituais; buscando, enfim, uma convivência afetuosa, onde a autoridade seja exercida naturalmente, sustentando o cumprimento das regras de disciplina.

“A tarefa doméstica nunca será uma válvula para gozos improdutivos, porque constitui trabalho e cooperação com Deus. O homem e a mulher que desejam ao mesmo tempo ser pais e gozadores da vida terrestre estão cegos e, terminarão seus loucos esforços, espiritualmente falando, na vala comum da inutilidade. Só um espírito que haja compreendido a paternidade de Deus, acima de tudo, consegue escapar à lei pela qual os filhos sempre imitarão os pais, ainda quando estes sejam perversos”. (Caminho, Verdade e Vida, mensagem 12)

Encontrando tais aflições instaladas, os pais podem ainda minimizá-las. Contudo, terão que repor para a criança a sensação de conforto psicológico. Para tanto é necessário utilizar manifestações ainda mais amplas de amor, paciência e tolerância. Terão que lembrar sempre que a criança se encontra nessa situação por responsabilidade deles, competindo-lhes, pois, todo esforço possível para ajudá-la. Então, é necessário um empenho sistemático para propiciar um ambiente mais saudável possível onde exista compreensão, diálogo, carinho e segurança. É necessário cuidado redobrado com saúde e educação, com a busca de lazer na companhia da criança, com presença constante e afetuosa no lar. Acima de tudo, é necessário buscar a reforma moral baseada nos ensinamentos do Cristo e cultivar a oração em família, de preferência realizando o Estudo do Evangelho no Lar.

2.3- A importância do Lar e a Responsabilidade dos Pais

A família é, antes de tudo, um laboratório de experiências reparadoras, na qual a felicidade e a dor se alternam, programando a paz futura, e é no reduto doméstico que os filhos receberão dos pais a orientação para a vida, através do amor. O lar não é somente a morada dos corpos, mas a residência das almas. É por isso que através da instituição familiar, a Divindade situa seus filhos e estes vão

alcançando gradualmente as várias dimensões de seu progresso intelectual, moral e espiritual, nas várias reencarnações que possuem para aprender, compreender, cooperar e amar os irmãos de caminhada fraterna. A família, por tantos valores nobres desenvolvidos em seu seio, tornou-se a célula máter do organismo social.

A responsabilidade dos pais perante os seus filhos é verdadeira missão divina que compreende não apenas o desenvolvimento intelectual do ser, mas também seu crescimento moral e espiritual. E não há dúvida de que os pais e mães são os principais responsáveis pela boa conduta dos filhos. São eles que os acompanham no dia a dia e podem observar a suas reações e comportamentos, identificando as suas más tendências e procurando corrigi-las no momento certo, para evitar-lhes grandes sofrimentos. Para isso, precisam estar sempre atentos e dispostos a gastar tempo na sua orientação.

Convém ressaltar, que a responsabilidade dos pais não cessa por serem os filhos rebeldes, ingratos ou aparentemente incorrigíveis. É lógico, contudo, que quanto mais cheio de vícios for o Espírito ora em fase infantil, maior será o mérito de seus pais se conseguirem mantê-lo na senda do bem, ou que desempenharem satisfatoriamente sua missão.

“Ninguém poderá subtrair dos pais a responsabilidade da tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho. Isto não implica, em hipótese alguma, que os pais devam realizar uma incrível mágica de transformar seus filhos em anjos em alguns anos de convivência. O que Deus nos pede é que sejamos sempre esforçados e dedicados a tão importante encargo, não desanimando ante as dificuldades ou desprezando o lar pela busca obsessiva dos fatores transitórios. O espírito não se modificará profundamente de um momento para o outro. Porém todo bom exemplo, boa palavra, corrigenda sincera, diálogo, energia, carinho, disciplina e amor jamais se perderão, mesmo que tenham sido encaminhados a um coração endurecido pelo mal, ainda carregando muito de preguiça, orgulho e egoísmo”. (Um desafio chamado Família, mensagem 48)

“Desde pequena a criança manifesta os bons ou maus instintos, que traz de sua existência anterior. Os pais devem aplicar-se a estudá-los para melhor combatê-los, sem esperar que lancem raízes profundas. Façam como o bom jardineiro, que corta os rebentos defeituosos à medida que os vê apontar na árvore. Se deixarem se desenvolver o egoísmo e o orgulho, não se espantem de serem mais tarde pagos com a ingratidão”. (Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo XIV, item 9)

Sem dúvida, o amor, o carinho, a paciência e o diálogo, são os meios mais seguros do que dispõem os pais para orientar seus filhos. As crianças que recebem esses recursos serão pessoas bem ajustadas e equilibradas na sociedade e serão mais felizes. O amor tem uma força extraordinária para transformar as criaturas. Foi com este recurso poderoso que Jesus mudou os cursos da própria Humanidade.

Quase sempre ao invés de motivá-los e de treiná-los para o bem, os pais preferem exigir deles uma obediência imediata e incondicional, usando e abusando das ameaças, dos castigos corporais e outros recursos calcados na violência, sem suspeitar de que esse caminho pode ser o mais curto e o mais nocivo a formação de sua personalidade.

“O amor, que tem escasseado nos processos modernos da educação, com lamentáveis resultados, possui os elementos essenciais para um feliz desiderato. E, obviamente, no compromisso do amor, estão evidentes o companheirismo, o diálogo franco, a solidariedade, a indulgência e a energia moral de que necessitam os filhos, no longo processo da aquisição dos valores éticos, espirituais, intelectuais e sociais”. (SOS Família, página 80)

“A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter. Por isso pesa sobre os ombros dos pais a seriíssima responsabilidade de indicar

aos filhos o caminho que conduz a Deus sem deixar que tal objetivo magno seja substituído por um apuro mundano, que, em última análise, não passa de um paganismo refinado, como já foi dito por alguém". (O Consolador, questão 110)

Toda criança aprecia ser amada pelos pais e desfruta essa afetividade com muito maior intensidade do que demonstra, constituindo-lhe segurança, que passa adiante em forma de relacionamento social agradável. Mesmo quando se torna independente dos progenitores, preserva a satisfação de saber-se amado e acompanhado à distância por seus genitores, e tem a certeza de que sua existência tem um sentido humano e valor positivo para a sociedade.

Quando o convívio no lar é caracterizado pelos atritos e discussões sem sentido, a sua visão é de que a sociedade padece da mesma hipertrofia de sentimentos, armando-se de forma a evitar-lhe a interferência nos seus interesses e buscas de realização pessoal. Em conseqüência torna-se hostil à socialização, em virtude das lembranças desagradáveis que conserva do grupo familiar, que passa, na sua imaginação, como sendo semelhante ao meio social que irá enfrentar. Então o mesmo se torna competitivo, desagradável, mesquinho e inseguro buscando outros equivalentes que passam a agrupar em verdadeiras hordas (*bandos indiscriminados*), porque o fenômeno da socialização continua em predominância na sua natureza, somente que, agora, de forma negativa. (Adolescência e Vida, mensagem 66).

A força do exemplo e a influência do meio são as principais causas que originam os desvios comportamentais de nossos filhos. Tudo que acontece a sua volta, os exemplos que observa, os filmes que assiste, as histórias que ouve, as vibrações que a envolvem atuam de alguma forma no desenvolvimento intelectual e moral da criança. Embora de forma inconsciente, a criança imita o que percebe ao seu redor. O ambiente moral e sentimental em que vive atua sobre ela, não apenas pelos atos dos adultos, mas o sentimento, o estado vibratório é percebido pela criança. A imitação não é simples cópia de um modelo, mas reconstrução do que é observado. Ao imitar, a criança está criando algo novo em si mesma, a partir do que observa no outro [...] O adulto consciente deverá perceber, portanto, a necessidade de melhorar a si mesmo, pois o exemplo que oferece, as vibrações que emite, originam a formação do modelo comportamental. (Adolescência e Vida, página 171).

As crianças precisam sentir a certeza de proteção à sua integridade, garantindo-lhes a existência. Receber suporte material que lhes garanta a nutrição. Ter confiança no seu entorno garantindo-lhes segurança e livrando-as de ambientes conturbados. Precisam ter acesso a modelos alternativos de conduta (diversidade cultural). Ter acesso a modelos de interação, por meio de exemplos de procedimentos, a fim de não ficar numa redoma e se adaptar as diversas situações e problemas que a vida e o mundo podem apresentar. Aprender os modelos de relação que lhes ensinem a viver junto com outras pessoas de maneira harmônica e ética. Receber suporte psicológico proporcionando conforto psíquico para a criança.

"Somente a constante e paciente repetição dos ensinamentos faz que os valores educativos sejam assimilados por nossos filhos". (SOS Família, 53)

3- CONCLUSÃO

A criança é um ser que Deus manda à nova existência para o seu aperfeiçoamento. Os problemas espirituais que lhe complicam a existência na infância decorrem de: **1)** inquietudes espontâneas oriundas de vivências danosas à

consciência, experimentadas em encarnações anteriores; **2)** ação malfazeja de adversários espirituais; e **3)** morbidez do seu entorno familiar.

Em qualquer dessas situações, a criança é incapaz de, por si só, minimizar os sofrimentos que experimenta. Por isso, qualquer terapia para auxiliá-la deve ter por objetivo envolvê-la em ambiente de paz e que lhe propicie amor, compreensão e proteção. E esse fundamental remédio é, sem dúvida, responsabilidade dos pais.

“Os deveres dos pais em relação aos filhos estão inscritos na consciência. Evidentemente, as técnicas psicológicas e a metodologia da educação tornam-se fatores nobres de êxito desse cometimento. Entretanto, só o amor – que tem escasseado nos processos modernos da educação, com lamentáveis resultados – possui os elementos essenciais para o feliz desiderato”.

Ressalvadas os sofrimentos decorrentes de doenças orgânicas ou distúrbios psíquicos crônicos, as demais aflições da criança são causadas pela morbidez do ambiente familiar onde vive. Se for mórbido levará a criança a desenvolver patologias comportamentais, abrirá espaços para a atuação de Espíritos inimigos da criança e potencializará os distúrbios psíquicos oriundos de experiências passadas danosas à consciência (remorsos, culpas, hábitos doentios cristalizados, etc). Assim, tais sofrimentos, advertem-nos que erramos em relação ao trato com nossos filhos e que é urgente que modifiquemos nosso proceder pois só assim os ajudaremos na minimização de suas aflições. Para isso, os ensinamentos de Jesus representam o roteiro por excelência.

A família é a célula máter do organismo social, onde se desenvolvem sentimentos, a inteligência e o amor. O exercício de amor e de felicidade no grupo familiar, nos permitirá buscar a família que Deus nos concede para o convívio social. É no convívio familiar que o espírito despertará para as realizações superiores da vida.

A paternidade é missão divina. Os filhos que Deus colocou sob a responsabilidade dos pais são almas a requererem direção no bem. Sobre eles terão os pais que prestar contas. Se por culpa deles os filhos falirem e se atrasarem terão que suportar o castigo de vê-los entre Espíritos sofredores, de arcarem com os efeitos dos erros dos filhos e de carregarem a consciência assediada por remorsos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Divaldo Pereira. Espírito Joanna de Ângelis. *Adolescência e Vida*. Salvador, Bahia: Livraria Espírita Alvorada, 1997.

FRANCO, Divaldo Pereira. Espírito Joanna de Ângelis. *SOS Família*. 10 ed. Salvador, Bahia: Livraria Espírita Alvorada, 1997.

KARDEC, Allan. *Livro dos Espíritos*. 86. ed. Traduzido por Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2005;

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 124. ed. Traduzido por Guillon Ribeiro Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 2004;

NAZARETH, Jomar Zanolini. *Um Desafio chamado Família*. Mensagem A Missão dos Pais Espíritas. Araguari, Minas Gerais: Minas Editora e Distribuidora;

XAVIER, Francisco Cândido. Espírito Emmanuel. *Caminho, Verdade e Vida*. Mensagem Educação no Lar. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1996;

XAVIER, Francisco Cândido. Espírito Emmanuel. *O Consolador*. 18 ed. Rio de Janeiro, RJ: Federação Espírita Brasileira, 1997.

O PAPEL DO CONHECIMENTO ESPÍRITA NA PROMOÇÃO DO HOMEM DE BEM

Orlens Melo¹ e Lorena Melo²

1- Introdução

A busca da felicidade é o objetivo maior na vida do homem. Da sua compreensão em torno das Leis Divinas, forças ativas que regulam a manifestação de sua individualidade, decorre maior ou menor êxito na caminhada. A religião, em seu objetivo de ligar o homem a Deus, historicamente tem assumido o papel de bússola nesse caminhar. O propósito deste trabalho é refletir como o Conhecimento Espírita pode engendrar a felicidade, na medida em que faculta ao homem a irrestrita observância das Leis Naturais, mediante a compreensão das mesmas.

2- Desenvolvimento

2.1- Resumo Teórico da Evolução do Espírito

O homem vive sob a rogativa das Leis Naturais. Do estudo da Ciência se aprofunda nas Leis Físicas. Do estudo do Conhecimento Espírita se aprofunda nas Leis Morais [1].

Em sua marcha evolutiva, desde o estado de natureza, segue em busca da felicidade, devendo percorrer dois caminhos, ou mesmo, vivenciar duas fases:

- A busca do conhecimento científico;
- A busca do conhecimento moral.

Nesse contexto, o progresso não se estabelece concomitantemente, pois o conhecimento científico é o veículo para a aquisição do conhecimento moral [2].

a) Considerações sobre a Aquisição do Conhecimento Científico

A aquisição do conhecimento científico necessita de uma viagem em busca de repostas inerentes à realidade do ambiente físico em que vivemos, pois é o que primeiro percebemos como necessidade vital. Nesse mister, as ciências se desenvolveram, apoiando-se umas nas outras [3]. Surgiram as ciências fundamentais (Química, Física, Biologia, Psicologia e Sociologia), as ciências abstratas (Matemática, Estatística e a Lógica), as ciências especializadas (Astronomia, Meteorologia, Botânica e Zoologia), as ciências combinadas (História, Geografia e Geologia) e as ciências aplicadas (Engenharia, Medicina, Educação e Economia), cada uma refletindo as necessidades de esclarecimento do homem em relação à concretude do meio que lhe serve de morada. O caminho traçado por outrem e as experiências vivenciadas, servem como base de conhecimento para estabelecer novos rumos ao conhecimento científico em um incessante e dinâmico melhoramento contínuo. Essa base de conhecimento pode estar explícita na forma de livros, artigos, registros em geral ou pode estar tácita, na forma de práticas do cotidiano.

Essa caminhada em busca do conhecimento científico traz como conquista o desenvolvimento da inteligência. Porém, não traz o desenvolvimento do senso

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas

² Trabalhadora do Centro Espírita Os Mensageiros, Manaus, Amazonas.

moral. Para tanto, faz-se necessário crescer em atitudes no bem. Como conseqüência, pode-se ter homens com inteligências louváveis, porém com vivência escassa na prática do bem [4].

b) Considerações sobre a Aquisição do Conhecimento Moral

Sendo a moral uma regra de bem proceder, estabelecendo o que se deve e o que não se deve fazer [5]. O Espírito para moralizar-se necessita ter capacidade intelectual para compreendê-la. Daí que toda a caminhada em busca do conhecimento científico firma-se como base indispensável para engendrar o amadurecimento do senso moral. Neste ponto, a inteligência se consolida como veículo do conhecimento moral.

O Espírito evolui através do mecanismo da busca do melhor para si [6], e o melhor é Deus. Deus é a representação singular do amor. Não encontrando esse melhor no mundo exterior, na vida material, sente a necessidade de compreender a sua natureza, de conhecer suas reais necessidades e, numa busca filosófica, questiona-se: De onde vim? O que é a vida? As ações insólitas devem caracterizar a minha manifestação no mundo? Atender às minhas próprias necessidades deve ser o móvel de minhas ações? Qual a minha missão? Para onde vou? Essa busca racional, investigativa do melhor, onde do efeito remonta-se a causa, obedecendo a uma metodologia experimental - observação, comparação e análise - estabelece a condição necessária para a aquisição dos valores morais. Neste ponto, a terra se encontra propícia para o plantio, pois o homem racional está desperto.

Sendo assim, nas múltiplas existências carnis, entre erros e acertos, o Espírito, fazendo uso da sua vontade e do seu livre-arbítrio, adquire os caracteres de sua personalidade Divina. Diversos mundos lhe servem de morada propiciando as condições necessárias para a auto-educação. Nestes, o convite à vida em sociedade representa o principal mecanismo de agregação de virtudes. As diferentes habilidades, e o caráter complementar destas, estabelecem a necessidade dos homens associarem-se uns aos outros para atender ao imperativo do progresso. Mediante essas associações o homem experimenta no outro o contraponto, a diferença que traz inquietude, obrigando-o a deixar sua zona de conforto e trabalhar suas imperfeições, pois são a causa de sua infelicidade. Em aceitando essa dinâmica de ensino-aprendizagem, o Espírito chega conquistar a sua perfeição relativa, perfeição alcançável, não lhe sendo necessárias outras reencarnações em busca de provas, somente agora como missão no papel de servidor dos irmãos ainda em caminhada [7]. Em rejeitando, retarda-se e adquire para si a necessidade de experimentar o sofrimento como forma de despertar para o imperativo do progresso.

c) O Progresso Completo

Ora progredindo em intelecto, ora progredindo em moral, o Espírito elabora o seu caminho de ascensão rumo ao progresso completo [8]. Das suas escolhas mediante as oportunidades, mediante as experiências vividas nas múltiplas reencarnações, no laboratório em que ele próprio é o objeto de análise, decorre maior ou menor êxito na marcha evolutiva. Assim, da origem ao fim, do estado de natureza até a plenitude, da inconsciência até a consciência, do instinto até o sentimento por excelência, o homem busca desenvolver o amor latente [9] que reside em toda a Criação. Se escutar a sua Consciência [10], representação íntima das Leis de Deus, consegue naturalmente desenvolvê-lo. Se ceder aos impulsos da matéria, distancia-se e embaraça a caminhada. Nesse particular, o exemplo mais

relevante é o de Jesus. Seu Evangelho estabelece um roteiro seguro na marcha evolutiva.

2- Conclusão

“Bem compreendido, mas sobretudo bem sentido, o Espiritismo leva aos resultados acima expostos [O HOMEM DE BEM], que caracterizam o verdadeiro espírita, como o cristão verdadeiro, pois que um o mesmo é que outro” [11].

O Espiritismo surge como facilitador, divulgador, educador dos homens em relação às Verdades contidas nas Leis Divinas. Trazendo ao conhecimento de todos os conceitos e as vivências que exemplificam de maneira mais clara a aplicação dessas Leis.

A existência de Deus, a comunicabilidade com os Espíritos, a reencarnação, a pluralidade dos mundos habitados, a imortalidade da alma, constituem cinco princípios capazes de remontar a causa de todos os fracassos e bem-aventuranças do homem. E a compreensão resultante desse processo, faculta à criatura mais facilmente perceber o Criador e a Sua infinita virtude. Faculta a aceitação, a obediência e a resignação, mesmo estando sob sofrimento atroz, pois esta é a oportunidade de harmonizar o que, por livre escolha, desarmonizou ao deixar de amar o próximo até o limite de suas forças.

O Espiritismo vem reviver os valores do Cristianismo Primitivo em tempos de amadurecimento intelectual da humanidade, dando-lhe subsídios para melhor escolher o caminho a seguir. Sendo, portanto, imperioso que a divulgação das máximas morais do Cristo, por meio de vivências no bem, ganhe magnitude proporcional à Sua grandeza. Assumindo cada um o papel de Instrumento Divino. Realizando cada qual o que se propôs a construir nessas terras que nos acolhem. Trabalhando individualmente a transformação moral e coletivamente a Unificação das ações do Movimento Espírita. Seguindo a diretriz da razão, mas sobretudo suavizando-a com o sentimento por excelência, o amor, por ser o único, a despeito de nossas diferenças, capaz de nos agregar a todos.

Conhecimento Espírita, razão e sentimento, três forças ativas que quando equilibradas levam à felicidade, constroem o Homem de Bem. Por isso, Espiritismo bem compreendido sim, mas sobretudo bem sentido!

Referências Bibliográficas

- [1]. KARDEC, Allan. A Gênese, 39, ed. Rio de Janeiro: FEB. 2000, Caráter da Revelação Espírita. Item 16, p.21.
- [2]. *Id.* O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Faculdades morais e intelectuais. Pergunta 365.
- [3]. *Id.* A Gênese, 39, ed. Rio de Janeiro: FEB. 2000, Caráter da Revelação Espírita. Item 17, p.21.
- [4]. *Id.* O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Assassínio. Pergunta 751.
- [5]. *Id.* O Livro dos Espíritos, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, O bem e o mal. Pergunta 629.

- [6]. AGUAROD, Angel. *Grandes e Pequenos Problemas*, 6, ed. Rio de Janeiro: FEB. 2002, O problema de amar a Deus, p.44.
- [7]. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Povos degenerados. Pergunta 789.
- [8]. *Id.* *O Livro dos Espíritos*, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Marcha do progresso. Pergunta 629.
- [9]. *Id.* *O Livro dos Espíritos*, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Crueldade. Pergunta 754.
- [10]. *Id.* *O Livro dos Espíritos*, Edição Especial. Rio de Janeiro: FEB. 2007, Características da Lei Natural. Pergunta 621.
- [11]. *Id.* *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 119,Ed. Rio de Janeiro: FEB. 2002, Os bons espíritas, p.274.

O ESPIRITISMO E A RENOVAÇÃO SOCIAL: O PAPEL DA REFORMA INDIVIDUAL

Francisco Oliveira Pinheiro¹

1- Introdução

Dentro da estruturação temática do I Simpósio FAK, despertou nossa maior atenção o subtema Compromissos Iluminativos, no item – Reforma íntima e regeneração social. Sob essa idéia central, desenvolvemos o presente trabalho desdobrando-a em três partes básicas: o Espiritismo e o progresso social; a reforma individual e as sociedades regeneradas; os impasses sociais do presente e as propostas doutrinárias.

Ao tratarmos do progresso, como Lei Divina e compromisso individual inevitável, teremos em vista sempre o progresso moral. O progresso intelectual, também fundamental para a evolução do ser, tem se efetuado constantemente e em acentuado descompasso com o primeiro, o que leva o homem moderno, adiantado intelectualmente e possuidor dos mais avançados recursos tecnológicos, a sentir-se carente de felicidade e a perceber-se, muitas vezes, vazio e angustiado, repleto de tormentos íntimos e, moralmente, carente de valores que o dignifiquem perante a vida. Assim, por tratar-se de urgente necessidade do ser, o progresso moral não pode mais ser adiado e, nesse sentido, mostramos as imensas possibilidades que se descortinam para aqueles que aceitam o Evangelho de Jesus, à luz do Consolador, como o grande roteiro de redenção humana.

Para compor as sociedades regeneradas, os homens são convidados a trabalharem-se na tarefa de autoburilamento, renovando-se e renunciando ao comportamento egoístico e orgulhoso, no qual antes se movimentavam. Em relação às propostas doutrinárias frente aos impasses sociais do presente para a renovação do homem, entendemos resumi-las no “amai-vos e instruí-vos”, do Espírito de Verdade, pois que amor e educação se conjugam para produzir simultaneamente o progresso intelectual e moral, reduzindo o descompasso entre o avanço do primeiro em referencia ao segundo.

Assim, o propósito deste trabalho é refletir sobre a influência do Espiritismo na melhoria da sociedade, bem como, sobre os compromissos de renovação que cada indivíduo deve assumir para formação das sociedades regeneradas. Para tanto, buscaremos demonstrar como a Doutrina Espírita pode auxiliar o progresso social tendo em vista sua concepção de que as sociedades regeneradas serão formadas a partir da reforma individual.

Ao concluir, lembraremos a promessa de Jesus de que a Terra pertencerá aos brandos e pacíficos. Não, essa Terra de provas e expiações, mas, evidentemente, refere-se o Mestre, às sociedades regeneradas a caminho do mundo ditoso destinado aos homens de bem.

2- Espiritismo e progresso social

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

Ao longo dos séculos, avançam as civilizações cumprindo um imperativo providencial: progredir sempre. Há períodos onde esse caminhar é muito lento, quase imperceptível, deixando, às vezes, a impressão de estagnação, ou, até mesmo, de retrocesso, em se referindo, apenas, ao desenvolvimento moral de seus indivíduos.

Tal impressão se observa, por exemplo, na questão 784, de “O Livro dos Espíritos”, formulada por Allan Kardec aos espíritos da codificação:

“Bastante grande é a perversidade do homem. Não parece que, pelo menos do ponto de vista moral, ele em vez de avançar, caminha aos recuos?”

Essa preocupação do Codificador do Espiritismo foi manifestada na segunda metade do século XIX (publicada em 1857) e reflete uma visão não muito diferente da que inquieta muitos observadores de hoje. Para esses tantos, o homem de hoje, pelo menos do ponto de vista moral, parece, com muito mais visibilidade, caminhar aos recuos, em vez de avançar.

O que responderam os veneráveis espíritos a referida questão?

“Enganas-te. Observa bem o conjunto e verás que o homem se adianta, pois que melhor compreende o que é mal, e vai dia a dia reprimindo os abusos. Faz-se mister que o mal chegue ao excesso, para tornar compreensível a necessidade do bem e das reformas.” (grifo nosso)

Grifamos a parte final da resposta acima, pois que ela trata do chamado “mal necessário”, ou, nas palavras de Jesus: *“É preciso que haja escândalo no mundo”*, porque imperfeitos como são na terra, os homens se mostram propensos a praticar o mal (ESE, cap. VIII, item 13). *“E quando estiverem cansados de sofrer devido ao mal, procurarão remédio no bem”* (ESE, cap. VIII, item 14).

Por um dos impositivos da lei divina, o homem deve evoluir por seu livre-arbítrio, por compreender a necessidade dessa evolução e querer contribuir para que isso ocorra, colaborando, assim, *“com a parte que lhe toca na obra da criação”* (LE, Cap. II, Objetivo da encarnação, pág. 103). Melhor compreendendo o que é mal, ele vai, dia a dia, reprimindo os abusos; e, vendo o mal chegar ao excesso, compreende a necessidade do bem e das reformas. É o momento em que os homens promovem as grandes mudanças na história terrena. Foi assim com o todo poderoso império romano, dominador de vários povos e vastos territórios. Os desmandos do poder chegaram a tal ponto que os homens de bem, mesmo os cidadãos romanos, compreenderam a necessidade das reformas e deram um basta no mal que havia chegado ao excesso. Assim também ocorreu com os movimentos de liberdade, fraternidade e igualdade que nortearam a revolução francesa. De igual forma, mais recentemente, a história registra a ação conjunta de nações diversas, unidas no propósito do bem, para conter o avanço demolidor daqueles que abraçaram a ideologia nazista, transformando-a numa experiência genocida. E assim, como responderam os espíritos, observando bem o conjunto, é possível ver como o homem se adianta.

A esse respeito, aproveitando as palavras de nossos irmãos Waldeir Carneiro e José Alberto Machado, contidas no Artigo “Os seis períodos do Espiritismo”, Capítulo I – Marcha Progressiva, reproduzimos um parágrafo que bem se ajusta aos propósitos deste nosso trabalho:

“Na atualidade, quando bafejados pelos ventos da Era Nova, tal qual preconiza Kardec, embora ainda haja tanta miséria e sofrimento em nosso derredor, não podemos olvidar o fato de já estarmos vivendo sob a influencia da quarta fase, aquela na qual, no dizer do mestre

lionês: 'O Espiritismo exercerá decisiva influencia no melhoramento da sociedade', indicativo este do começo dos "Novos Tempos", quando o homem abominaria a injustiça e preocupar-se-ia com o bem estar geral, em vez do bem exclusivo".

Esse homem dos "Novos Tempos" é o que está se reeducando com base em um novo sistema de valores éticos e morais, proposto por Jesus de Nazaré, ratificado pelos espíritos da Codificação, conforme veremos a seguir.

3- A reforma individual e as sociedades regeneradas

Iniciamos com as palavras da Prof^a. Dalva Silva Souza, no prefácio do livro "O Reino dos Céus", conforme citação de L. Palhano Jr. (In:) "Teologia Espírita".

"Toda pregação de Jesus de Nazaré está direcionada a instituição de uma nova ordem social, baseada em um novo sistema de valores éticos e morais, que ele designou como "Reino de Deus" ou "Reino dos Céus". Na época em que pregou, não houve um entendimento muito claro de sua proposta, porque os judeus, convencidos da aliança entre Deus e Abraão, segundo a qual o povo eleito seria libertado e tornar-se-ia o Senhor da Terra, esperava um messias político, um guerreiro, que pudesse libertá-lo da escravidão a que estava submetido pelo poder romano".

"Ao longo dos séculos, apesar da difusão do Cristianismo entre tantos povos, continua a haver um equívoco quanto à implantação desse reino. Acredita a maioria na ocorrência de um fenômeno maravilhoso, em que trombetas soarão, permitindo o aparecimento dos anjos do céu que virão anunciar em altos brados a chegada do novo reino, como se essa renovação pudesse fazer-se por imposição autoritária, de fora para dentro".

"Na verdade, Jesus mencionava uma edificação social que deveria iniciar-se no coração de cada um. O conhecimento das leis morais que regem a vida gerará modificações profundas no caráter do indivíduo, renovando-o moralmente. A coletividade formada por esses indivíduos renovados reestruturará as instituições sociais, criando um novo estilo de vida, uma nova ordem social, um novo conceito de relacionamento interpessoal baseado na fraternidade e no respeito. Essa proposição do Cristo, contudo, implica trabalho constante e árduo de educação (...)"

Incessantemente, o movimento Espírita vem trabalhando para a implantação do Reino de Deus na terra, assim entendido, essa nova ordem social que deve iniciar-se no coração de cada um. E quando falamos em coração, estamos nos referindo a sentimentos, e, mais especificamente, ao sentimento por excelência: o amor. É preciso que os corações sejam tocados pelo modelo de amor que é Jesus, o planejador da construção do Reino de Deus em nosso orbe. Impregnado de amor, o coração de cada um compreende a necessidade do bem e das mudanças e empenha-se na reforma do próprio comportamento para transformar a Terra em um mundo melhor, socialmente regenerado. Amai-vos é o primeiro ensinamento, mas, secundando-o e complementando-o, vem instruí-vos, conforme recomenda o Espírito de Verdade (ESE, Advento do espírito de Verdade, pág. 140 da 126 ed. FEB). Os espíritas cristãos, que já compreenderam a necessidade do bem e das mudanças, comprometidos com a tarefa de regeneração, arrojaram-se ao trabalho renovador, reeducando-se para educar. As verdades do Consolador vêm sendo estudadas, ensinadas e divulgadas a todos, encontrando guarida em número cada vez mais significativo de corações. As casas espíritas, pelo menos as situadas na Pátria do Evangelho, recebem cada vez maior número de interessados nas atividades nelas desenvolvidas, seja no campo de estudo doutrinário, seja na assistência espiritual ou, ainda, na área de assistência e promoção social. Tudo isso com a assistência e amparo de benfeitores espirituais, nominados ou anônimos, todos devotados ao bem e comprometidos com o mundo de regeneração, a exigir

trabalho incessante, porém, sem a preocupação com resultados imediatos. É o espírito de Erasto que, ainda na fase dos fenômenos, classificada por Kardec como período da curiosidade, adverte-nos:

“Bem sei que ides dizer: é que estes (fenômenos físicos) são úteis para convencer os incrédulos. Mas, ficai sabendo, se não houvésseis disposto de outros meios de convicção, não contaríeis hoje a centésima parte dos espíritas que existem. Falai ao coração; por aí é que fareis maior número de conversões sérias (...).” (grifo nosso) LM, cap. V, Das manifestações físicas espontâneas.

E falando ao coração, vivenciando o Evangelho de Jesus, sigamos os exemplos de Bezerra de Menezes, Chico Xavier, Divaldo Franco, José Raul Teixeira e tantos outros destacados nomes da Pátria do Cruzeiro que por aqui transitam ou transitaram, iluminando, amando e educando.

4- Impasses do presente e as propostas doutrinárias

A questão 785 de O Livro dos Espíritos (Parte 3ª, Cap. VIII, da Lei do progresso), traz as seguintes indagação e resposta:

“Qual o maior obstáculo ao progresso?”

“O orgulho e o egoísmo. Refiro-me ao progresso moral, porquanto o intelectual se efetua sempre (...).”

Vê-se, assim, que os grandes obstáculos ao progresso e, portanto, à formação das sociedades regeneradas, são o orgulho e o egoísmo. Por isso, os homens são convidados a trabalharem-se na tarefa de autoburilamento, renovando-se e renunciando aos comportamentos oriundos desses sentimentos primitivos e impeditivos da evolução, no qual ainda se movimentam.

Como sair-se exitoso em tal empreendimento, já que a grande massa social parece estar voltada para o interesse pessoal e imediatista? E o que se afigura mais desafiador: vivemos numa sociedade de competição, onde disputamos com muitos competidores todos os espaços da vida terrena, seja uma vaga nas escolas, uma vaga no trânsito, uma vaga nos ambulatórios e nos leitos dos hospitais, uma vaga no mercado de trabalho, aquisição da casa própria, o automóvel, etc. É claro que nesse modelo de sociedade há uma tendência de prevalecer o interesse pessoal em detrimento do coletivo.

Sem tomarmos em conta os valores éticos e morais, somos levados a aprender, equivocadamente, que “os fins” justificam “os meios”, pois somos incentivados ou melhor, quase que obrigados, a vencer a competição, sobrepondo-nos aos demais, ao invés de compartilhar o crescimento coletivo, contribuindo para geração do bem estar geral. Urge que renovemos o aprendizado nos moldes do “amai-vos e instruí-vos”, proposto pelo Espírito de Verdade, pois que amor e educação se conjugam para produzir, simultaneamente, o progresso intelectual e moral, reduzindo o descompasso do primeiro em relação ao segundo.

A sociedade do mundo regenerado há que ser distinguida pelo cunho moral a presidir todas as suas ações, já que seus membros, transformados pelo amor e pela educação, estarão despojados de todas as paixões decorrentes do egoísmo e do orgulho e trabalharão para a ampliação do bem na Terra.

5- Conclusão

Diante de tudo o que foi exposto, resultam algumas constatações indubitáveis:

- A melhoria da sociedade, pela modificação dos grupos humanos, não ocorrerá de cima para baixo, de fora para dentro, através de leis e decretos, pois que estes, por melhor elaborados que estejam, revelam-se incapazes de gerar justiça e bem estar coletivo. Dar-se-á pelo trabalho individual, de dentro para fora, brotando do coração que aprendeu, à conta de muitos erros e muito esforço de reparação, a viver em harmonia com as soberanas leis da vida. Este, o homem regenerado, o renascido, o que vai compor a sociedade em transição para mundo ditoso.

- O Espiritismo exerce e exercerá decisiva influencia no melhoramento da sociedade, pois oferece diretrizes seguras para a renovação do homem, clareando-lhe os roteiros e auxiliando-lhe a ver o que antes não via, por andar às cegas. É o Consolador lembrando, de forma explícita, o que foi dito por Jesus, de forma velada: devolvi a visão aos cegos (implícito em “restituí a saúde aos doentes...” Mateus, Cap. X, v-8. ESE, Cap. XVI, item 1, Dom de curar, pág. 413 da 126 ed. FEB). Para esse mister, basta apenas que o homem atenda ao amoroso convite do Mestre e se dedique ao estudo sério da doutrina dos espíritos, firmando compromisso, consigo mesmo, de renovar seus valores, em consonancia com o que aprendeu.

- A doutrina espírita não institui nenhuma moral nova. Reafirma e adota a moral cristã, contida no Evangelho de Jesus, onde assenta sua feição consoladora, através da qual auxilia a humanidade em suas aflições e desesperanças, albergando a todos que a buscam, inclusive aqueles que “cansados de sofrer devido ao mal, buscam remédio no bem”, já referidos. De conformidade com os ensinamentos de Jesus, a consoladora doutrina, faz despertar, amorosamente, no homem, os adormecidos sentimentos de fraternidade, reacendendo-lhe a esperança na vida futura e no mundo venturoso, socialmente justo e bom, prometido pelo próprio Nazareno:

“Bem aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra”. Jesus (Mateus, 5.5)

A promessa de Jesus não é, evidentemente, para a Terra de provas e expiações, onde ainda prevalece a ação dos violentos em detrimento dos que são brandos e pacíficos. Refere-se Jesus às sociedades regeneradas a caminho do mundo ditoso destinado aos homens de bem.

No capítulo IX, do Evangelho Segundo o Espiritismo, item 5, parte final, há um esclarecimento definitivo:

“(...) Quando a humanidade se submeter à lei de amor e de caridade, deixará de haver egoísmo: o fraco e o pacífico já não serão explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento. Tal a condição da Terra, quando, de acordo com a lei do progresso e a promessa de Jesus, se houver tornado mundo ditoso, por efeito do afastamento dos maus”.

- E, por fim, a certeza que o nosso orbe fatalmente completará mais um ciclo de sua marcha evolutiva, por se tratar de planejamento superior. Nessa ocasião, os recrudescidos no mal serão afastados e alocados em outro planeta, para não atrapalhar o progresso conseguido pelos bons, que serão maioria, já que nada poderá impedir a implantação do reino de Deus na Terra, na forma proposta por Jesus de Nazaré.

BIBLIOGRAFIA

- 1- KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 74 ed. Rio de Janeiro: FEB - 1994, questões 784 e 785, pág. 365, Cap. II (Objetivos da encarnação) pág. 103.
- 2- _____ O Livro dos Médiuns. Tradução de Guillon Ribeiro. 63 ed. Rio de Janeiro: FEB - 1998. Das manifestações físicas espontâneas, Cap. V, item 98, pág. 124.
- 3- _____ O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 126 ed. Rio de Janeiro: FEB – 2006. Cap. IX, item 5, pág. 178-179, Cap. VI (Consolador prometido) pág. 140, Cap. XVI, item 1 (Dom de curar) pág. 413.
- 4- PALHANO JR., Lamartine. Teologia Espírita. 1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2001, Cap. III (Lugares Venturosos) pág. 78.

- 5- SOUZA, Juvanir Borges de. Amai-vos. Instruí-vos. 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB – 2007. Cap. I (Amai-vos. Instruí-vos), pág. 11.

- 6- CARNEIRO, Waldeir; MACHADO, José Alberto. Os seis Períodos do Espiritismo. Manaus – 2008, Cap. I (Marcha Progressiva) pág. 1.

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA E MORAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIÊNCIA DO FUTURO

José Laurindo Campos dos Santos & Sidineia Aparecida Amadio¹

1- Introdução

“A Ciência é chamada a constituir a verdadeira Gênese, segundo a lei da Natureza” (Kardec, 1988). Assim sendo, o caminho para o entendimento da criação de Deus se dá por meio da ciência.

Os conflitos sociais que hoje presenciamos no nosso planeta devem-se principalmente ao descompasso entre a evolução moral e intelectual do espírito. Apesar de sermos detentores de tecnologias refinadas, aplicadas na Terra e no espaço, com capacidade de produção de alimentos muito superior ao que é necessária para os habitantes do planeta, a fome em vários locais ainda persiste. Isso prova que a evolução puramente intelectual não garante a solução dos grandes problemas sociais, uma vez que a solução dos mesmos está fortemente ligada à conscientização do problema social e do real papel de seus partícipes. O pouco desenvolvimento moral dos espíritos desse planeta impede que o homem seja plenamente beneficiado com as descobertas científicas. É preciso que os princípios morais e éticos sejam cristalizados no espírito para que eles estejam refletidos nos resultados da ciência que o homem produz.

Nesse contexto, os ensinamentos da Doutrina Espírita indicam os caminhos a serem tomados, de maneira que as descobertas científicas venham auxiliar na evolução espiritual nos mais variados enfoques da vida.

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer as relações entre os conceitos éticos e morais aplicados à ciência e os ensinamentos da Doutrina Espírita.

2- E assim nasceu a ciência....

Allan Kardec no capítulo IV, item 1 da Gênese inferiu que “os primeiros livros sagrados foram os primeiros livros de ciência, como foram, durante muito tempo, o código único das leis civis”. A observação advém da natureza peculiar das primeiras obras, que tratavam de religião e da compreensão e constituição da Humanidade e do Universo. Em linha temporal, tais concepções acompanham o nível de desenvolvimento da inteligência e conseqüentemente o conhecimento das leis da Natureza. Este caminhar no tempo obviamente foi longo e algumas vezes tempestuoso, uma vez que o despertar do homem para a ciência imprimiu modificações profundas nas idéias concebidas sobre a origem das coisas. Na obra supra citada, Kardec enfatiza ainda que a ciência foi a chave necessária para o entendimento da criação e que é impossível se conceber a Gênese sem os dados que a Ciência proporciona “a Ciência é chamada a constituir a verdadeira Gênese, segundo a lei da Natureza” (Kardec, 1988).

Diante de papel tão importante da ciência, todos os espíritos, encarnados e desencarnados, envolvidos na busca do conhecer devem buscar reconhecer como são únicas tais experiências e quanto de responsabilidade se lhe é agregado em todo o processo da geração do conhecimento e de sua aplicação em benefício do

¹ Os autores são trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

homem. Albert Einstein reconheceu tal importância e manifestou que “*A percepção do desconhecido é a mais fascinante das experiências. O homem que não tem os olhos abertos para o misterioso, passará pela vida sem ver nada*” (Isaacson, 2007). Os mistérios celestes, ou seja, as verdades nos são revelados em momento oportuno uma vez que dependem do grau de desenvolvimento da Humanidade. Na questão 628 do Livro dos Espíritos nos é revelado que “*É necessário que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso habituar-se a ela pouco a pouco, senão ela ofusca*”.

Comunicações e reflexões sobre a Gênese datam dos tempos de pensadores gregos e chineses. Os estudos de Pessoa Jr. (2009) apontam que esta Ciência nasceu duas vezes: a primeira é originada dos pensadores da cidade de Mileto (Ásia Menor, hoje Turquia) e a segunda, do desenvolvimento semelhante e independente ocorrido na China (Schafer, 1973).

Filósofos pré-socráticos como Tales, Anaximandro e Anaxímenes promoveram a separação entre a “*natureza*” e o “*sobrenatural*” e também a “*prática do debate*”, onde as idéias eram discutidas criticamente em público. O debate buscava explicar fenômenos naturais e isso desencadeava uma reflexão sobre os pressupostos, as evidências e os argumentos entre teorias (Isaacson, 2007).

O cenário filosófico-científico seguiu em frente com as contribuições dos Pitagóricos (410 a.C.) (Pessoa Jr., 2009), onde “*as coisas seriam feitas de números*”. Seguindo ainda, no início do século V a.C. pensadores tratavam o grande problema metafísico, ou seja, “*o problema da mudança*” – como é possível algo mudar, e deixar de ser o que era? Entre as grandes reflexões e contribuições contou-se com Heráclito de Éfeso - “*pantha rhei*” – tudo flui – (500 a.C.), Parmênides de Eléia - a razão como única fonte confiável de conhecimento – (480 a.C.), Empédocles de Agrigento - limitação dos sentidos e que a razão era limitada e antecipou de forma especulativa a lei das proporções fixas da química moderna - (445 a.C.) e Anaxágoras de Clazômenas - em tudo há uma porção de tudo- (445 a.C.). Contudo, houveram outras reflexões sobre o problema da mudança entre elas, sendo importante citar, o atomismo de Leucipo de Mileto (435 a.C.) e Demócrito de Abdera - que a realidade compreendia os átomos e o vazio - (410 a.C.).

3- A Ética revigorando o pensamento sobre a ciência

Na segunda metade do século V, o pensamento grego dominou tornando a cidade de Atenas o centro intelectual da Grécia. Esse fato deveu-se à expansão da educação juntamente com o movimento dos sofistas². Neste movimento, os novos ensinamentos eram propagados em troca de dinheiro. A época propiciou mudanças nas preocupações com a filosofia da natureza para a ética. Neste momento o homem reflete sobre a importância da ética na interação com a natureza.

A palavra *Ética*³ (do grego “*ethos*”, que significa modo de ser), desde muito, nos leva a confundir com o conceito de *Moral* (do latim “*mores*”, significando costumes). É mister esclarecer que *Moral* é um conjunto de normas que norteiam o

² O termo sofista significa sábio. Os sofistas eram professores viajantes que por determinado valor, vendiam conhecimentos práticos de filosofia, eloquência, sagacidade mental, e ensinamentos úteis para os negócios. Utilizavam métodos aprimorados de convencimento que, com palavras, raciocínios e concepções, enfrentavam teses contrárias aos seus interesses. Daí o sentido comum de impostor, fabricante de uma realidade nada verdadeira (Lima, H. 2009).

³ Aristóteles (384-322 a.C.), utilizou esse nome pela primeira vez em seu livro *Ética a Nicômaco*.

comportamento do homem em sociedade onde tais normas são resultado de um conjunto de elementos sociais tais como a educação, tradição das culturas dos povos e do dia-a-dia. Na doutrina Espírita não encontramos citação à Ética, no entanto, o conceito de Moral é simétrico ao de Ética de Aristóteles. Isso pode ser notado nas questões 629 e 630 do Livro dos Espíritos, formulada por Allan Kardec que define: *“A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus”*.

Para Émile Durkheim, estamos no caos devido à falta de moral na sociedade, sendo Moral a “ciência dos costumes”, e algo anterior à própria sociedade. A Moral tem caráter obrigatório (Weiss, 2009).

4- Domínios polêmicos da ciência

Nesta seção, buscamos elaborar reflexões sobre os objetos de investigação científica polêmicas na atualidade por solicitarem uma compreensão e aplicação da ética no domínio da vida. Os domínios escolhidos compreendem a genética e transgenia e células-tronco.

4.1- Genética e Transgenia

Os experimentos de Gregor Mendel (1822 - 1884) o levaram a descobrir as leis de hereditariedade dando início à genética. As leis de Mendel, como ficaram conhecidas, tratam da segregação que explica a fase de formação dos gametas (os pares se segregam), lei da Uniformidade (característica de um indivíduo são determinadas pelas características dominantes de um dos progenitores) e Recombinação. Esta última explica que cada uma das características puras de cada variedade se transmite para uma segunda geração de maneira independente. Os resultados foram publicados na Sociedade de História Natural de Brün, atual Brno – Checoslováquia, em 1865.

Passados mais de três décadas de abandono, em 1900, Willian Bateson continuou suas pesquisas com os achados de Mendel. Meio século depois, em 28 de fevereiro de 1953 foi descoberta a estrutura do DNA, por Francis Crick e James Watson que publicaram em 25 de abril do mesmo ano, na Revista inglesa Nature, um artigo no qual explicita uma possível forma de duplicação do material genético ao concluírem que a estrutura era uma dupla hélice e que os degraus dessa espiral poderiam ser grudados.

Esse caminho de realizações promoveu o surgimento de novo olhar na ciência biológica com um arsenal de novos termos e métodos, por exemplo, engenharia genética, transgenia, DNA, etc. Da ciência da observação à ciência da manipulação foi um passo inevitável e assim a transgenia passa a ser um tema que suscita grandes reflexões pelas suas vantagens potenciais e desvantagens afetando toda a vida do planeta.

Uma definição simplificada de transgenia é a modificação de organismos utilizando tecnologia genética, que permite a introdução de genes específicos de um organismo em outro, com o objetivo de dotar o organismo A, de algumas qualidades que não possui e capacitando-o de grandes vantagens do organismo B. Os transgênicos são seres vivos produzidos em laboratório com as mais modernas

técnicas de engenharia genética que permite a modificação da forma do organismo, manipulando sua estrutura natural para se obter características específicas. O grande problema desse novo domínio da ciência é que não conhecemos os limites para esta técnica e combinações nunca imaginadas poderão ser realizadas.

Na agricultura tais manipulações são justificadas pelos cientistas, pois apontam para uma maior produção de alimentos e para isso os alimentos precisam ser resistentes às doenças, tolerantes a herbicidas e insetos, possuir maior resistência e durabilidade na estocagem. Ainda vislumbram o aumento de produção em mesmo espaço cultivado, desenvolvimento de novas espécies com características desejáveis, e seu cultivo em solos que antes não permitiam sua produção, além de ser economicamente interessante quanto ao manejo e redução de gastos com pesticidas.

No que diz respeito às desvantagens, são classificadas como riscos para:

(a) saúde humana - Resistência das bactérias existentes no organismo humano a antibióticos, alterações no sistema imunológico e em vários órgãos vitais, alergias alimentares, redução de substâncias benéficas, evidências científicas de ação cancerígena e problemas gástricos.

(b) meio ambiente - Perda da diversidade genética na agricultura, variedades de plantas susceptíveis ao ataque de pragas e doenças, poluição genética, surgimento de superpragas, extermínio de insetos benéficos para a agricultura, mudanças na vida microbiana do solo, irreversibilidade dos impactos na Natureza.

Temos como exemplo de um produto agrícola geneticamente modificado, a soja, que tem a sua origem na China. Hoje, empresas multinacionais detêm patentes de produtos geneticamente modificados e incentivam os estudos investigativos em outros produtos alimentares, pois têm muitos interesses em possuir as patentes de tais produtos. Desta forma, por razões puramente ambiciosas, controlam toda a cadeia da semente e fertilizantes, não permitindo ao produtor gerir seu próprio negócio e poderão decidir sobre a qualidade dos produtos que as pessoas do planeta estarão usando como alimento. Esta tecnologia se constitui em verdadeira arma social, garantindo aos detentores poderes supremos.

Verdadeiras guerras jurídicas são travadas nos tribunais entre corporações multinacionais, governos e produtores sobre pagamentos de “*royalties*” e não pelo desejo de incrementar a disponibilidade de alimento no mundo para amenizar a fome em tantas partes do nosso planeta.

4.2- Células-tronco

As células-tronco são consideradas um tesouro por aumentarem as esperanças da Humanidade, no tratamento e talvez a cura de muitas doenças. As células-troncos são células primitivas, produzidas durante o desenvolvimento do organismo e que dão origem a outros tipos de células. São classificadas em cinco tipos: (1) Totipotentes – podem produzir todas as células embrionárias e extra embrionárias; (2) Pluripotentes⁴ – podem produzir todos os tipos celulares do embrião; (3) Multipotentes – capazes de produzir células de várias linhagens; (4)

⁴ As células embrionárias são consideradas pluripotentes porque uma célula pode contribuir para a formação de todas as células e tecidos do organismo (Vieira, 2009).

Oligopotentes - produzem células dentro de uma única linhagem; (5) Unipotentes – produzem somente um único tipo celular maduro.

Uma aplicação direta dos resultados das pesquisas é o de produzir células e tecidos para terapias medicinais, uma aplicação nobre sob o ponto de vista da ciência, cujo beneficiário é de fato o homem. Temos observado que órgãos doentes podem ser substituídos com grande perícia e êxito por meio de transplantes, no entanto, não existe número de doadores suficientes que possam atender a demanda dos que precisam de um transplante. A lista de potenciais aplicações dos resultados das investigações com célula-tronco encanta os olhos e enchem de esperança os que estão nas listas de espera para a cura de sua doença e o tempo se apresenta como um grande inimigo.

O fato de células-tronco embrionárias poderem originar seres humanos leva diretamente à questão ética, sendo isso, para muitos, uma grande desvantagem. Diante disto, não podemos ignorar questões que não temos uma hegemonia no consenso, como por exemplo: Quando começa a vida? Na fecundação? Então, a célula tronco não poderia ser usada, pois seria homicídio? Sem dúvida essas questões buscam respostas e tais respostas têm obrigatoriamente que considerar a ética de uma sociedade que, no final, definirá as regras de seu proceder, não necessariamente centrada na verdade universal e sim nas definições legais de uma época. Os preceitos da doutrina espírita esclarecem essas questões e definem claramente a atitude baseada no entendimento da vida eterna e da justiça divina por meio da reencarnação.

Países como Inglaterra, Austrália, Canadá, China, Japão, Holanda, África do Sul, Alemanha e outros países da Europa legalmente permitem a aplicação desses conhecimentos para os mais variados fins. No Brasil, as pesquisas foram aprovadas no Congresso Nacional e permite o uso dessas células para qualquer fim, no entanto, a lei de Biosegurança aguarda aprovação (Amâncio, 2009). Tem-se aí um cenário fértil para polêmicas, já que a Igreja e outros grupos são contra a utilização de células-tronco embrionárias.

A aplicação dos resultados incide em altíssimos custos quando aplicados em tratamentos, e isso poderá ser um impeditivo para que a maioria dos que realmente precisam de tratamento o consigam. A grande demanda e a pouca oferta permitem ao homem o desregrar e o mercantilismo exacerbado de uma medicina da ganância. Uma nova indústria surgiu onde a ética não tem seu emprego.

Ironicamente vemos mentes brilhantes ainda a serviço de mentes nada evangelizadas, que dominam corporações cujo propósito é o de obter lucros estratosféricos e que enxergam o homem como mero consumidor de seus produtos científicos de luxo.

4.3- Conflitos científicos – entre o legal e o lícito

O que levou o homem a essas buscas? Curiosidade? Orgulho e vaidade? Justificativa da aplicação dos resultados de seus feitos ao próprio homem? ou o propósito continuado do progresso Espiritual e Intelectual?

São inegáveis os benefícios que temos obtido com os avanços da ciência e nos ensinamentos contidos no Pentateuco Kardequiano, em "O Livro dos Espíritos", Cap. VIII, Da Lei do Progresso, item 778, temos: *"... O homem deve progredir sem*

cessar... Se ele progride é que Deus assim o quer ...". Na Gênese, Cap. I, n.º 55 a seguinte afirmação: "Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará." Na questão n.º 8, de "O Livro dos Espíritos", está afirmado pelos Espíritos Superiores de que *"o acaso não existe"*. As evidências nas orientações doutrinárias do Espiritismo indicam a plena concordância com o progresso da ciência, no entanto, a fidelidade aos princípios morais não permitem violações às Leis Divinas. (Moraes, 2009). As Leis de Deus devem balizar nossa análise para cada caso.

Em referência específica às células-tronco embrionárias, o Espiritismo se posiciona observando que a vida nos foi dada por Deus e só a Deus compete tirá-la. A questão 344 do Livro dos Espíritos nos diz que no momento da concepção a alma se une ao corpo onde se liga por um laço fluídico e se completa no nascimento. No procedimento de obtenção das células o embrião é sacrificado, configurando o aborto. As pesquisas sugerem que para obter, estudar e utilizar as células-tronco embrionárias é preciso considerar a idade e nesse caso os preferidos são os embriões muito jovens; de preferência logo após quatro dias de idade, quando o futuro bebê ainda é apenas algo invisível a olho nu, formado por cerca de 50 e 300 células (Moraes, 2009).

Segundo O Livro dos Espíritos (Questão 358): *"Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?"*

"Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre ao tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, porque isso impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."

No caso de risco de vida da mãe, único caso de aborto aceito pela Doutrina Espírita, existem duas vidas em confronto e é necessário escolher entre o direito de dois sujeitos. O Livro dos Espíritos (Questão 359) diz: *"Dado o caso em que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?"*

"Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe."

No geral todos reconhecem a importância dos estudos com células-tronco e que tais estudos devam continuar. Hoje é feita uma distinção entre os procedimentos e objetivos da clonagem reprodutiva e terapêutica e por isso esperam-se resultados que garantam sucesso na utilização de células para auto emprego (compatibilidade total), isto é, células-tronco da medula óssea ou do cordão umbilical do próprio paciente.

5- Considerações finais

A investigação científica é um dos mecanismos divinos no desenvolvimento do espírito enquanto encarnado. As descobertas científicas em todas as áreas têm nos proporcionado conforto, agilidade, melhor qualidade de vida. As descobertas na área da saúde têm nos prolongado a vida e atenuado o sofrimento. Todas essas tecnologias deveriam ser usadas em prol da evolução espiritual, de maneira que as pessoas beneficiadas teriam mais condições de amparar aqueles desprovidos. Entretanto verificamos que os benefícios que recebemos nos servem como alimento da ambição e

vaidade. O sofrimento do corpo constitui-se em importante mecanismo de depuração, sendo assim, apesar das novas terapias, surgem novas doenças, que nada mais são que conseqüências de atitudes irresponsáveis em relação a nós mesmos e com o meio em que vivemos (lei da ação e reação).

A decisão do que fazer e como fazer está em nós, que utilizamos o livre arbítrio para desenhar o nosso destino. A maneira que realizamos um projeto reflete os princípios morais que alcançamos, como os entendemos e aplicamos em nossa vida. O que a sociedade aceita ou a lei dos homens entende como correta não é suficiente para tranqüilizar nossa alma; os princípios morais são imutáveis, não sofrem as alterações do tempo e deveriam ser a base da constituição da ética de um povo. A evangelização do espírito encarnado é essencial para a formação de cientistas comprometidos com a verdade, aquela que deve ser a sua verdade, sentida e vivenciada e uma ética autêntica. Desta forma teremos uma ciência responsável, pautada no progresso do Espírito e do Universo.

Bibliografia

- Amâncio, M. C., Legislação de Biosegurança no Brasil – Cenário Atual. Disponível em: http://www.cib.org.br/apresentacao/legislacao_biosseguranca_brasil_monica_cibele.pdf. Visitado em 9 de abril de 2009.
- Isaacson, W., Einstein - Sua Vida, Seu Universo. ISBN: 9788535911282, Ed. Companhia das Letras, 656p. 2007.
- Kardec, A. *A Gênese*. 31ª. Ed. FEB, 423 p. 1988.
- Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*. 1ª. Ed. Bolso. FEB, 688 p. 2007
- Lima, Henrique de. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/humanities/6312-sofista>. Visitado em 12 de abril de 2009.
- Moraes, A.F. de,. Células-Tronco. Disponível em: <http://www.ceismael.com.br/tema/tema062.htm> Visitado em 9 de abril de 2009.
- Pessoa Jr., O. A Ciência Grega. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/cienciagrega.htm>. Visitado em: 10 de abril de 2009.
- Shafer, E. H., China Antiga. Editora José Olímpio, 192p. 1973.
- Vieira, A. Células-tronco: o que são e para que servem. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI472268-EI1434,00.html>. Visitado em 12 de abril de 2009.
- Weiss, Raquel. A teoria Moral de Emile Durkheim. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/>. Visitado em 12 de abril de 2009.

TERRA NOSSA DE CADA ENCARNAÇÃO: EM BUSCA DO PROGRESSO HARMONIOSO

*Sidineia Aparecida Amadio & José Laurindo Campos dos Santos*¹

1- Introdução:

O assunto Doutrina Espírita e meio ambiente envolve dois elementos que, à primeira vista, parecem não ter correlação. A palavra ecologia vem do grego e significa o “estudo da casa, do lugar onde se vive” (*oikos* quer dizer “casa”, “lugar onde se vive” e *logos* significa “estudo de”).

Odum (1959) define Ecologia como a ciência que estuda não somente o ambiente, mas também as relações dos organismos com o ambiente em que vivem observando a estrutura e a funcionalidade da natureza como um todo. Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, nos trouxe respostas, por meio dos ensinamentos dos espíritos, sobre as relações não somente do plano espiritual com o material, mas também entre os seres vivos, o ambiente em que vivem e o quanto um depende e influencia o outro (Livro dos Espíritos, As leis Morais, cap. V). Dessa forma os dois elementos têm muito mais relação do que parece.

A aplicação dos ensinamentos da Doutrina Espírita em relação às questões ambientais torna-se cada vez mais necessária tendo em vista o momento crítico que vivemos devido à exaustão dos recursos naturais e da urgência em reformular a postura dos habitantes deste planeta diante dos problemas ambientais vigentes.

A mudança tão desejada para a sustentabilidade no planeta ultrapassa os limites tecnológicos e nos deparamos com a constatação de que será necessária uma mudança profunda de ordem moral e ética para que possamos restabelecer nossa relação com a teia da vida e só assim resgatarmos a harmonia em nossas consciências e no planeta.

Assim, o objetivo deste trabalho é estabelecer as relações entre os ensinamentos da Doutrina Espírita e as atuações do homem no ambiente em que vive.

2- A natureza em transformação

O Universo está em permanente mutação, pois tudo é energia que promove a mudança constante da matéria. Mesmo a matéria mais densa, aparentemente inerte, como uma pedra, passa por constantes transformações ao longo do tempo, sofrendo a ação dos ventos, das chuvas, do calor etc. Desta forma, independente da ação do Homem, o planeta Terra sofrerá mutações e quem sabe, em futuro muito distante, pode desaparecer, ou melhor, deixar de existir na forma como o conhecemos hoje (Gênese, cap. VI).

Deus é a causa primária de todas as coisas (Livro dos Espíritos, cap. I). Sendo assim, existe um elo comum entre todos os elementos, de maneira que os fenômenos não existem por si só, são resultantes da influência mútua, são interdependentes (Gênese, cap. VI). A vida, enquanto sistema ordenado capaz de se sustentar e de se reproduzir (Hawking, 2001), em suas mais diversificadas

¹ Os autores são trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

formas, nos ensina a abençoada lição de que estamos integrados à teia da existência, dependendo um do outro, formados por partículas que nada mais são que variações do fluido cósmico universal, matriz indiferenciada de toda energia. Nossos corpos, portanto, são filhos da terra e vivemos integrados a ela. Sempre que desequilibramos a estabilidade do sistema, sofremos as conseqüências; é a lei de ação e reação. Sendo assim, não podemos ser indiferentes às atitudes egoístas de nossos vizinhos que acumulam lixo, promovem a propagação do mosquito da dengue, e desperdiçam energia e água. O comodismo é a ausência de uma atitude pró-ativa que leva ao descaso e conseqüentemente, ao isolamento, fator primário da quebra da teia da inter-relação entre os reinos vegetal, animal, mineral e hominal.

A humanidade sempre interferiu na natureza para fazer uso dos seus recursos, desde os mais remotos habitantes da Terra. Houve a necessidade de desmatar e caçar animais para garantir a sobrevivência, entretanto, essa atividade em pequena escala, não provocou o aquecimento global e a intensa perda da biodiversidade. A partir do momento que interferimos na natureza de maneira indiscriminada, exaurindo seus recursos naturais e poluindo o ambiente, estamos desrespeitando nossa própria casa, promovendo o desequilíbrio e teremos que obrigatoriamente sofrer as sérias conseqüências dos nossos atos na forma de desastres naturais, fome, sede e doenças.

A história registra o extermínio de várias civilizações importantes, que deixaram um legado precioso nas áreas da engenharia e contabilidade como os Incas, da arquitetura como os Astecas e da astronomia como os Maias (Wikipédia, 2009). Segundo os historiadores, o principal motivo da decadência da civilização Maia foi o comprometimento da produção agrícola, associado ao grande crescimento populacional. Apesar de serem detentores de tecnologia extremamente avançada para a época, a aplicação de métodos inadequados ao uso da terra exauriu os nutrientes do solo e obrigou os povos a disputarem mais terras para o cultivo, por meio de guerras, resultando em sua decadência. A história ainda nos mostra a importância do desenvolvimento do saber científico que, associado ao tradicional, promove a utilização inteligente e honesta dos recursos naturais. Todas as disciplinas conhecidas ao homem são necessárias ao entendimento integrado do planeta considerando que todos os elementos são interdependentes.

3- Conflito ambiental

Hoje podemos diagnosticar com certo grau de precisão os danos a serem causados ao Planeta pelo nosso estilo desregrado de vida. Somos, portanto responsáveis pela produção excessiva de gases que comprometem o efeito estufa, a escassez de recursos hídricos, a destruição da biodiversidade, a produção monumental de lixo, a desertificação do solo, o crescimento desordenado das cidades, entre tantos outros problemas. Segundo o diretor de Ciência do Museu de História Natural de Londres, Richard Lane, atualmente 1,7 milhões de espécies são conhecidos, mas estima-se que existam entre dez a 30 milhões no planeta. Todas elas exercem um papel definido no ecossistema, garantindo o equilíbrio do mesmo de maneira que o desaparecimento das espécies compromete a organização funcional do ambiente e afeta diretamente o recurso alimentar do planeta como um todo.

Alguns pesquisadores afirmam que as mudanças climáticas observadas nos dias atuais em nosso planeta não são conseqüências da ação do homem, mas trata-se de eventos naturais, como a erupção de vulcões, aumento ou diminuição da atividade solar e movimento dos continentes (Greenpeace, 2009). O planeta, enquanto criação divina segue as leis de Deus, apresenta uma dinâmica própria, obedecendo a uma organização cósmica desconhecida para nós e pode ser renovado de acordo com a necessidade, como explicado na pergunta 41, Capítulo II do Livro dos Espíritos. Esta caminhada não depende da atividade humana no planeta, entretanto, a utilização dos recursos existentes no planeta e colocados à disposição do espírito encarnado para resgatar suas dívidas, é de sua inteira responsabilidade.

Neste sentido, a Doutrina Espírita traz informações relevantes para a compreensão da crise ambiental que experimentamos. No Capítulo V do Livro dos Espíritos, os Espíritos de luz nos advertem sobre o risco de exaurirmos os recursos naturais do Planeta; na questão 705 está dito que *a Terra produziria sempre o necessário, se com o necessário soubesse o homem contentar-se*. Esta é uma crítica explícita ao consumismo que promove o uso irracional dos recursos naturais e o desperdício, associado à ambição e ao egoísmo. No livro *Atualidade do Pensamento Espírita*, psicografado por Divaldo Pereira Franco, o Espírito Vianna de Carvalho reserva um capítulo inteiro à ecologia. Diz ele que *devemos nos preocupar com os danos que nosso egoísmo vem ocasionando à mãe Terra, pelo despautério e desrespeito às leis da ecologia estabelecidas por Deus e refletidas no equilíbrio da natureza (...). A vida é o que dela fazemos. Da maneira como agirmos em relação à Terra, esta nos responderá de maneira adequada*. Este trecho esclarece que as leis divinas são sempre respeitadas pela natureza, mas nem sempre por nós, encarnados, que nos esquecemos da lei de ação e reação e inúmeras vezes tomamos atitudes irresponsáveis em relação ao ambiente que nos cerca. Esquecemo-nos, principalmente, que somos eternos e devedores e permitimos que as paixões momentâneas determinem nossa trajetória.

Graças às leis divinas hoje também possuímos conhecimento técnico suficiente para reverter muitas calamidades ambientais estabelecidas e isso deve ser usado em escala global, entretanto, o restabelecimento da condição primária não será suficiente para a resolução do problema, é necessário que a manutenção seja garantida e neste sentido, devemos nos preparar para abrir mão do nosso conforto individual em benefício da coletividade. Nos dias atuais, não há agenda mais importante e urgente do que propiciarmos as devidas condições de sobrevivência para os que virão num futuro próximo, incluindo nós mesmos, que regressaremos à Terra em futuras encarnações. Apesar desta urgência, as lideranças mais importantes e influentes do Planeta ainda estão mais preocupadas com a crise financeira imediata que acomete o mundo hoje, do que pensar no seu próprio futuro, que passa pela saúde do planeta. O desenvolvimento tecnológico ainda contempla o individualismo, materialismo e a vaidade em detrimento da necessidade urgente de pensarmos o coletivo.

Por outro lado existem muitos grupos comprometidos com a preservação do planeta que lutam para mudar atitudes e comportamentos humanos para promover a paz por meio de campanhas para o desarmamento, obtenção de uma agricultura sustentável, proteção dos oceanos, das florestas e seus povos. São pessoas conscientes da fragilidade do nosso sistema e que atuam da maneira mais ampla possível, como representantes do planeta que pede socorro.

4- A sustentabilidade e as leis morais

A palavra sustentabilidade talvez tenha sido a mais utilizada nos últimos anos, pronunciada em vão, sem muita convicção e conhecimento de toda a gama de significados que essa idéia carrega, entretanto, nunca foi tão bem definida como a mensagem trazida pelas leis morais do Evangelho Segundo o Espiritismo, quando ressaltam a necessidade do desapego aos bens materiais ou à utilidade providencial da riqueza, lançando-nos a idéia integrada de sustentabilidade. O conhecimento espírita, especialmente no que diz respeito à reencarnação, assume papel primordial para o entendimento dessa questão, integrada aos princípios da vida continuada a partir do momento que compreendermos que nossas ações estarão afetando a nós mesmos e não somente os nossos filhos e netos, pois seremos nós, de volta a este planeta, que estaremos sofrendo as conseqüências drásticas de nossas atitudes pretéritas. Nossa responsabilidade é, portanto, imensa considerando nosso papel no Universo. E a mudança deve ser interna, envolvendo a reforma íntima de acordo com as leis morais, seguindo a seqüência natural que passa pela aquisição do conhecimento, experiência, vivência e enfim a atitude. A mudança deve envolver atitude e não somente o discurso vazio e muitas vezes falso; a atitude tem que ser motivada, vivenciada e coerente. O pensamento, sem ser transformado em atitude, vira fumaça e se perde no ar.

Fernando Byington Egydio Martins, diretor executivo de estratégia da Marca e Comunicação Corporativa do Grupo Santander no Brasil, em entrevista à revista *Envolverde* coloca claramente que engajar-se na causa da sustentabilidade exige que se trabalhe obrigatoriamente a interdependência entre três amplos conceitos – social, ambiental e econômico. Quanto mais presentes e equilibrados entre si, mais acertado é o caminho escolhido pela organização praticante. Ele cita ainda que, durante a atual crise econômica, as empresas que têm um comprometimento real com a sustentabilidade apresentaram um melhor desempenho no mercado financeiro quando comparadas aos seus pares. Isso demonstra que existe uma tendência à mudança do modelo mental tradicional dos executivos, mas na maioria das vezes ainda motivada pela ambição, apego aos bens materiais e uso indevido da riqueza. Esse eixo precisa ser revertido. A mudança só será permanente quando a motivação à boa ação for para o bem, para a manutenção da vida, no seu mais amplo significado, a vida eterna.

As pessoas interessadas nos assuntos espíritas normalmente o são porque procuram respostas a questões filosóficas, existenciais e tendem a focar os ensinamentos doutrinários somente para as questões do além túmulo. Há necessidade de entender o nosso papel enquanto encarnados, nossa relação com os encarnados e com o mundo que habitamos temporariamente. Em entrevista pela *Pense*, *Pensamento Social Espírita*, Carlos Orlando Villarraga declara que temos que começar por nós mesmos nos centros espíritas. Se, como disse Kardec em *A Gênese*, *a fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social*, então devemos nos educar, educar os nossos filhos e educar os demais integrantes da sociedade nos princípios fundamentais que sustentam e incentivam a fraternidade com o objetivo de promover as bases de uma nova mentalidade social. Esses princípios universais são: a existência de Deus, a pré-existência e a sobrevivência da alma, o progresso contínuo, a lei de causa e efeito e a lei da reencarnação.

O homem precisa extirpar o egoísmo e a prepotência de seu coração e de suas atitudes. Ao se considerar espécie superior comete erros gravíssimos e adquire dívidas; se considera poderoso, com prerrogativas para decidir sobre a vida de outras espécies e de tomar posse dos recursos existentes no planeta, como se deles fosse o proprietário, como se eles estivessem à sua disposição. Não entende que não é dono de nada, nem de seu corpo, que faz parte da cadeia da interdependência do planeta e do Universo e que sua atitude terá sempre repercussão na sua própria vida. Ao invés de zelar por aqueles que a divindade colocou sob sua tutela, usurpa.

A sustentabilidade está intimamente ligada ao desenvolvimento de uma visão sistêmica, que integra e inclui de forma que se aproxime cada vez mais do bem comum, num contexto no qual cada parte é inseparável do todo, então a única solução sustentável é aquela que contemple o benefício de todos e não apenas de alguns. Devemos caminhar neste sentido, buscando pela sustentabilidade do planeta e de todas as espécies.

O excesso de tecnologia provoca no homem o isolamento, o rompimento com sua origem, sua natureza e consigo próprio, provocando a falsa sensação de superioridade. Precisamos refletir sobre o que é necessário e supérfluo em nossas vidas, reduzir o consumo, lembrando que quanto mais atrasado o espírito, maior sua atração pela matéria. Na pergunta 799 do O Livro dos Espíritos, quando Kardec pergunta *de que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?*, a resposta é taxativa: *Destraindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade (...)*.

Segundo André Trigueiro, jornalista, espírita, envolvido profundamente nas questões ambientais e autor do livro *Mundo Sustentável*, em entrevista ao Aprendiz declarou que para nós, espíritas, é fundamental que o alerta contra o consumismo seja entendido como uma dupla proteção: ao meio ambiente, que não suporta as crescentes demandas de matéria-prima e energia da sociedade de consumo, onde a natureza é vista como um grande e inesgotável supermercado, e ao nosso espírito imortal, já que, de acordo com a Doutrina Espírita, uma das características predominantes dos mundos inferiores da Criação é justamente a atração pela matéria. *Nesse sentido, não há distinção entre consumismo e materialismo e nossa invigilância poderá custar caro ao projeto evolutivo que desejamos encetar*, diz Trigueiro.

Cibele Salviatto, em entrevista à revista Envolverde, descreve muito bem o sistema promotor da situação ambiental caótica atual: *Há alguns séculos nosso comportamento tem se baseado nos conceitos da ciência materialista,(...) reforçando um pressuposto de separatividade. Mente separada de corpo, separado de alma. Homem separado da natureza. Esse paradigma pautou, durante muitos e muitos anos, várias esferas de nossa vida - a educação separada em matérias hipoteticamente independentes, a medicina, que trata os órgãos como se fossem independentes, (...) a ciência, que separa o cientista do resultado da ciência. Modelos materialistas e cartesianos de pensamento têm resultado em gestão baseada em excesso de controle, autoritarismo, vitimização e culpabilização.*

5- Livre arbítrio: regeneração ou degradação?

O Brasil detém a maior riqueza de animais e vegetais do mundo, entre 10 a 20% de todas as espécies já catalogadas, sendo que a Amazônia contribui sobremaneira para o aumento dessa estatística (Joly & Bicudo, 1999). Além da riqueza natural a Amazônia abriga uma fantástica diversidade cultural e representa grande importância para a estabilidade ambiental para o planeta (Capobianco *et al*, 2001). O Relatório Nacional para a Convenção sobre Biodiversidade Biológica (MMA, 1998) afirma que a diversidade biológica tem importância decisiva no plano econômico do país. A preservação da Amazônia é fundamental, se não para garantir a continuidade da vida e, portanto, da evolução do planeta e os espíritos que o habitam, por razões imediatistas que saltam aos olhos dos mais ambiciosos.

E nesse trabalho de preparação para o futuro, temos a benção de termos como cenário a Amazônia, sinônimo de exuberância e fartura; viver aqui é um privilégio, é experimentar da forma mais genuína possível, a criação Divina. A floresta e os animais que nela vivem representam a continuidade da própria vida, material e espiritual. O desmatamento não extingue somente as árvores, mas os animais, a água, o solo, a energia, o equilíbrio, já que tudo está interligado; o desmatamento interrompe a energia que envolve os elementos.

Não é por acaso que surgiram as seitas que louvam as florestas, realizam seus trabalhos espirituais dentro das matas, como foi e é o caso dos Druidas que utilizam os fluidos naturais emanados das florestas, na forma de energização, para melhorar a sua idiossincrasia natural (Piggott, 1985). Os elementos naturais fazem parte de rituais de alguns segmentos religiosos representando a espiritualidade que cerca o ambiente vegetal e mineral, como criações divinas que precisam ser respeitadas e preservadas. Desta forma, a ecologia tem a sua participação na evolução de tudo que Deus criou para que todos vivam em paz, pondo em prática o seu objetivo principal que é descobrir o verdadeiro caminho que deve seguir para a evolução espiritual.

A mega diversidade orgânica e sócio-ambiental existente na Amazônia nos oferece palco único para a prática dos ensinamentos espíritas. O modelo de desenvolvimento sustentável na Amazônia ultrapassa os limites tecnológicos e exige uma reflexão profunda sobre a condução moral e ética em relação às decisões sobre a região. Preservar a Amazônia é preservar a vida.

As pessoas que possuem o conhecimento espírita e ainda assim, mantêm uma atitude comodista diante desse cenário, baseados talvez na premissa de que tudo se resolverá quando o planeta finalizar sua transição, de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração, estão equivocadas. O planeta só completará sua transição se nós fizermos nossa parte, mudando nossas atitudes em direção à construção de um mundo menos egoísta, mais fraterno e solidário. Nosso livre arbítrio será sempre respeitado e cabe a cada um de nós decidir por um mundo de regeneração e não de degradação. Santo Agostinho no capítulo III de O Evangelho Segundo o Espiritismo ao descrever o mundo de regeneração, lembra: *mesmo livre das paixões desordenadas, num clima de calma e repouso, a humanidade ainda estará sujeita às vicissitudes de que não estão isentos senão os seres completamente desmaterializados; há ainda provas a suportar (...) nesses mundos, o homem ainda é falível, e o espírito do mal não perdeu, ali, completamente o seu império. Não avançar é recuar e se não está firme no caminho do bem, pode voltar a cair no mundo de expiação, onde o esperam novas e terríveis provas.*

Mahatma Gandhi expressou que: *Nós precisamos ser a mudança que nós queremos ver no mundo*. Isso implica na nossa urgente transformação interior para sermos uma entidade em expansão, comprometidos com ações nobres. Inicialmente agiremos positivamente em nossa volta e depois alcançando um raio maior de ação. Seremos assim células de transformação e centros de harmonia para o planeta.

6- Considerações finais

A relação do homem com o planeta tem sido de utilização desenfreada dos recursos oriundos da Criação Divina, assumindo a postura de dono do planeta, a ponto de transformar os recursos naturais em moeda de negociação para promover seu enriquecimento material e com isso satisfazer seus sentimentos de ganância e vaidade. Essa atitude provoca uma reação em cadeia cujo resultado é sempre negativo, colocando a própria sustentação da vida no planeta em risco.

Talvez a principal razão para esse comportamento seja o imediatismo, a ausência de perspectiva de continuidade e a profunda solidão. Sendo assim, os preceitos da doutrina espírita vêm contribuir sobremaneira para uma mudança radical na visão do homem em relação à sua existência. A premissa da existência de Deus coloca-nos em justo patamar de aprendizes, em oposição ao patético comportamento originado pela arrogância; a existência da vida espiritual, imortalidade do espírito e reencarnação mostra que a vida é eterna, que temos direito ao recomeço, que não estamos sós, somos parte da teia da existência, que a lei do progresso espiritual é justa e única para todos, e que quem decide o caminho a tomar somos nós, possuidores do bem maior, o livre arbítrio.

Somos responsáveis pelas nossas atitudes de hoje, pois cada uma delas representa um ponto de repercussão, cujas conseqüências nos afetarão, nesta ou em encarnações futuras, obedecendo à lei de causa e efeito.

Sendo assim, todos os que já têm esta clareza, devem iniciar sua reforma íntima transformando-se em verdadeiro centro de harmonia e de irradiação, na tarefa de promover a mudança coletiva, o esclarecimento do papel de cada um de nós na evolução da vida.

Bibliografia

Capobianco, J.P.R.; Veríssimo, A.; Moreira, A.; Sawyer, D.; Santos, I.; Pinto, L.P. *Biodiversidade na Amazônia Brasileira. Avaliação e ações prioritárias para a conservação, uso sustentável e repartição de benefícios*. São Paulo, Instituto Socioambiental, 540 p. 2001.

Franco, D.P. *Atualidade do Pensamento Espírita*, psicografado pelo espírito Vianna de Carvalho. FEB, 320 p. 1998.

Hawking, S. 2001. *O Universo numa Casca de Noz*. Ed. Mandarin, 208 p.

Joly, C.A. & Bicudo, C.E.M. *Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. 7: Infra-estrutura para conservação da biodiversidade*/Maria Cecilia Wey de Brito; Carlos Alfredo Joly - São Paulo: FAPESP, 150 p. 1999.

Kardec, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 130ª. Ed. Instituto de Difusão Espírita, 365 p. 1991.

Kardec, A. *A Gênese*. 31ª. Ed. FEB, 423 p. 1988.

Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*. 1ª. Ed. Bolso. FEB, 688 p. 2007

Ministério do Meio Ambiente. Relatório Nacional para a Convenção sobre Biodiversidade Biológica. 1998

Odum, E.P. *Fundamentos de Ecologia*. Philadelphia: WB Saunders Co, 612 p. 1959.

Piggott, Stuart. *The Druids (Ancient Peoples and Places Series)*. Ed. Thames & Hudson, 216p. 1985.

Greenpeace. Disponível em: www.greenpeace.org/. Visitado em: 10 de abril de 2009.

Wikipédia. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/>. Visitado em: 10 de abril de 2009.

O ESPÍRITA E O MEIO AMBIENTE: O DISCURSO E A PRÁTICA

*Julio Daniel do Vale*¹

1. Introdução

Os assuntos relacionados à conservação e uso sustentável do nosso meio ambiente têm ocupado grande espaço na mídia, em nossos lares e até mesmo nas atividades de cunho religioso. Resta saber o quanto as pessoas têm tomado para si a responsabilidade que lhe cabe nesse aspecto. O espírita jamais, em qualquer assunto, poderá se esquivar do que diz respeito às suas responsabilidades individuais.

É neste sentido que apresentamos o texto a seguir. Na primeira parte – *A consciência de nossas atitudes* – pretendemos destacar o aspecto da responsabilidade do indivíduo espírita. Na segunda parte - *O homem e a natureza no passado, presente e futuro* – apresentamos os princípios espíritas como uma excelente referência para nortear o debate do uso e conservação dos bens terrenos.

Certos de que esse simples trabalho não responderá complexas e urgentes questões da atualidade, ainda assim, esperamos reafirmar as orientações doutrinárias e expressar nosso humilde conhecimento sobre o assunto.

2. Desenvolvimento

2.1. A consciência de nossas atitudes

“Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, quando disse: Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim. Em vão me prestam culto, pois o que ensinam são apenas mandamentos humanos.” (Mateus, 15;7-9.)¹

Sempre que necessário, Jesus repreendeu os fariseus e escriba. Mais de uma vez chamou a atenção para o fato de que estes traziam mais a atitude exterior de culto a Deus do que, no íntimo, fé de um verdadeiro crente. Essa é uma razão para que os adeptos da Doutrina Espírita cuidem para não recorrer aos mesmos equívocos desses representantes religiosos de outrora. O Espírita, tendo os preceitos morais do Cristo como referência para sua conduta e as elucidações dos postulados da Doutrina, desfruta de tudo que seria necessário para a condução inequívoca de suas atitudes. Contudo, é comum deixarmos-nos levar por práticas exteriores e esquecermos do profundo sentido que a vivência cristã nos propõe.

No Evangelho Segundo o Espiritismo há uma referência ao dever, onde segundo as palavra de Lázaro “o dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros”². Essa citação é apenas uma entre tantas outras que exortam o indivíduo à responsabilidade diante de tudo que realiza. Se respondemos por todos nossos atos, bons ou ruins, no decurso de nossa existência, não seria diferente com nossa responsabilidade na maneira com a qual tratamos os recursos naturais dos quais dispomos.

Há menos de uma década atrás, se quiséssemos falar de nossa responsabilidade ambiental, seria necessário, pelo menos, uma breve elucidação de quais são nossas ações impactantes no ambiente em que vivemos. Hoje, felizmente,

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

esse assunto é tratado com tanta frequência que praticamente todos sabem da necessidade de poupar água, luz, combustível e além disso, mais do que poupar, reutilizar e reciclar tudo o que for possível. Há uma verdadeira lista de ações pró-meio ambiente, cuja a bandeira é levada por diversas organizações não governamentais (ONGs) e até mesmo por órgãos do governo que se utilizam de leis e da fiscalização, visando a proteção de áreas preservadas assim como a conservação de diversas espécies de seres vivos. Até mesmo, quando tratamos de eventos relativamente recente, como o buraco na camada de ozônio e o aquecimento global relacionado ao aumento das emissões de carbono, são assuntos que ocupam o cotidiano da maioria das pessoas e poucos poderiam alegar desconhecimento.

No entanto, fatos como o assassinato de José Santos Cruz é um caso quase anônimo, embora na sua época tenha sido noticiado pela grande imprensa nacional³. Qual a relação dessa morte com a preservação ambiental? Toda. Os assassinos de José Santos Cruz foram tartarugueiros, criminosos que traficam tartarugas de vários pontos da Amazônia para Manaus e Belém. Embora o consumo desse quelônio seja uma tradição no Norte do país, há dois impeditivos para o seu comércio atualmente: um é que as populações dessa espécie correm risco de extinção; o outro é que as leis ambientais não permitem sua caça e nem seu comércio. Foi justamente acompanhando uma equipe do IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente), em uma ação de proteção aos quelônios do médio rio Branco (Caracarái – Roraima) que José Santos Cruz, um guia local, foi assassinado por tartarugueiros.

Tragédias como essa sempre nos deixam constrangidos e pesarosos, mas pior ainda ficamos quando pensamos na possibilidade de confrades do movimento espírita converterem-se em verdadeiros financiadores desses tartarugueiros ao comprarem nas feiras clandestinas de Manaus os animais trazidos por eles. É muito provável que façam isso por simples ignorância, mas esse comportamento, descolado das conseqüências que geram, é muito mais comum do que imaginamos. Por isso a necessidade de estarmos atentos para não sermos cúmplices de dramas como o citado acima.

Situação similar é observada com muitos outros bem-intencionados, vejamos um exemplo. Vários são os jovens que usam camisetas com slogans “Amo a natureza”, “Proteja o meio ambiente” ou “Não à poluição” e jargões similares. Entretanto, esse mesmo indivíduo, tão engajado no que chama de “a salvação do meio ambiente” não se importa de consumir cigarros de *Cannabis sativa* (maconha) ou outras drogas que fomentam um comércio responsável por grande parte dos 40 mil homicídios que ocorrem anualmente no Brasil e nos coloca na triste posição de sermos um dos países mais violentos do mundo. E assim, levam na camiseta o apoio à natureza e na atitude o dinheiro para os criminosos.

Comportamentos contraditórios como esses que mencionamos são invariavelmente fruto de atitudes das quais somos levados muito mais por modismo do que por uma verdadeira convicção, ou mesmo uma compreensão real do que devemos fazer a respeito disso ou daquilo. Em relação ao proceder ambientalmente correto do espírita, certamente se nos perguntarem qual é a nossa preocupação com questões relacionadas ao meio ambiente, todos teríamos frases de efeito para pronunciar em sua defesa, mas dificilmente nos sairíamos bem se fôssemos interrogados com as seguintes questões: o lixo de sua casa é separado e enviado para a coleta seletiva? O seu consumo de água e luz é o mínimo necessário? Você

mantem seu carro regulado para diminuir a emissão de gás carbônico e opta por caminhadas ou uso de bicicleta quando possível? Quando você compra madeira, verifica se a procedência dela é certificada? E muitas outras coisas que poderíamos ser questionados. Perguntas essas que dificilmente responderíamos com desassombro e tranqüilidade.

Sendo assim, fica evidente que há muitas formas de colaborarmos para a preservação de nosso ecossistema e enquanto não fizermos, pelo menos o mínimo que está ao nosso alcance, seremos como tantos outros que trazem o verniz da preocupação com a natureza, mas a hipocrisia ainda é o que mais se adequa a nossa real condição referente ao nosso proceder, assim como Jesus assinalava a respeito dos fariseus e escribas. Sejam sinceros conosco e busquemos estar conscientes com todas as nossas atitudes. Procedendo assim, seremos capazes de identificar nossas falhas na relação com o meio ambiente e com tudo o mais que nos cerca.

2.2. O homem e a natureza no passado, presente e futuro

“Ele [o solo] produzirá para ti espinhos e cardos, e comerás a erva dos campos. Com o suor de teu rosto comerás teu pão até que retornes ao solo, pois dele foste tirado.” (Gênesis 3: 18-19)⁴□

Na simbologia da Gênesis temos uma boa expressão do penoso estado do homem na Terra. O entendimento de que esse planeta de provas e expiação impõe ao espírito humano uma série de dificuldades, além de estar anotado no livro do antigo testamento, essa condição da miséria humana não passou despercebida dos grandes pensadores. Tanto é assim, que a idéia de um éden, de um paraíso, sempre alimentou o nosso imaginário.

Nos primórdios, e ainda hoje em algumas religiões, o paraíso é associado à um local onde o homem prescinde de qualquer necessidade e goza pleno prazer sem a demanda de nenhum esforço. Certamente este é um cenário completamente contrário ao da terra. Onde até mesmo os mais abastados têm sua cota de miséria, nem que seja a de notarem ao redor de si tantos padecimentos.

Essa é a realidade de todos o encarnados. Obrigados a viver em um mundo onde constantemente é desafiado pelas circunstâncias locais, tem ele que empregar grandes esforços para tornar sua existência corpórea o menos penosa possível. Para isso, emprega sua inteligência e o trabalho na constante transformação do meio no qual se encontra.

Essa transformação ocorre em escala exponencial. Se as primeiras civilizações dispunham de recursos alimentares, arquitetônicos, sanitários e organizacionais rudimentares, os séculos nos mostram que isso foi sendo superado em um ritmo crescente. Na segunda metade do século XX, a difusão da informação e o potencial que os meios de transporte adquiriram, promoveram uma verdadeira revolução tecnológica no planeta.

Se por um lado essa revolução trouxe grandes benefícios para o homem, também gerou muitos impactos no ambiente. A preocupação com esses impactos não era tão evidente até poucas décadas atrás. E isso é fácil de se compreender, pois até então o que mais inquietava o homem era suas necessidades fundamentais e nisto empregava sua inteligência e esforço. Na luta contra os flagelos naturais Allan Kardec faz o seguinte comentário no livro Gênesis: *“Assim é que ele [o homem]*

saneia as regiões insalubres, imuniza contra os miasmas pestíferos, fertiliza terras áridas e se industria em preservá-las das inundações; constrói habitações mais salubres, mais sólidas para resistirem aos ventos tão necessários à purificação da atmosfera e se coloca ao abrigo das intempéries. É assim, finalmente, que, pouco a pouco, a necessidade lhe fez criar as ciências, por meio das quais melhora as condições de habitabilidade do globo e aumenta o seu próprio bem-estar.”⁵□

Entretanto, se Kardec destacou a inteligência do homem e seu uso para contornarmos as dificuldades que os flagelos naturais nos impõe, ele não deixou de observar também que a maioria das mazelas que sofremos é fruto de nossa própria inépcia. Conforme verificamos no que ele diz a seguir: *“Porém, os males mais numerosos são os que o homem cria pelos seus vícios, os que provêm do seu orgulho, do seu egoísmo, da sua ambição, da sua cupidez, de seus excessos em tudo. Aí a causa das guerras e das calamidades que estas acarretam, das dissensões, das injustiças, da opressão do fraco pelo forte, da maior parte, afinal, das enfermidades.”⁶□*

Passados aproximadamente 150 anos, podemos dizer hoje que o “orgulho, egoísmo, ambição, cupidez e excessos” do homem podem condená-lo a flagelos naturais dos quais tanto trabalhou para se proteger.

Quantas não são as enchentes provocadas por projetos imobiliários que, por interesses imediatos, deixaram de zelar pela proteção de áreas de mananciais hídricos e acabaram por colocar em risco habitações e moradores que ocuparam esses locais? Quantos hectares do planeta hoje se encontram esgotados porque as técnicas de agricultura aí empregadas não obedeceram o princípio do uso sem abuso e hoje converteram-se em desertos, mostrando seus solos ressequidos e já sem nutrientes para qualquer tipo de vida vegetal proliferar?

Grandes ecossistemas tiveram sua estrutura completamente alterada, sem que disso pudéssemos sequer retirar algum benefício, pois espécies exóticas foram introduzidas e aquelas que ocupavam o ambiente natural não tinham capacidade de competir com novos organismos que apresentavam características as quais a favoreciam sem que houvesse qualquer mecanismo natural de controle sobre suas populações.

Podemos citar aqui alguns exemplos como as inúmeras espécies de pastagens naturais em várias regiões do Brasil que estão se extinguindo, pois a braquiara africana invade seus habitats e inviabiliza a sobrevivência de outros tipos de gramíneas. Com aves, podemos citar o exemplo do pardal, trazido no século XIX da Europa, hoje ocupa praticamente todos os centros urbanos do centro-oeste até o sul do país, competindo de maneira não natural com a rica fauna de pássaros que possuíamos. O tucunará na Amazônia, introduzido em vários reservatórios em outras regiões do país tem se mostrado um predador voraz, fazendo grande estrago sobre a prole de espécies de peixes de médio e grande porte dessas regiões. Atualmente, uma espécie de mexilhão asiático, conhecido como mexilhão dourado, tem se reproduzido de maneira exorbitante, destruindo vegetações aquáticas, se incrustando nas embarcações e qualquer outro tipo de estrutura, como turbinas de hidrelétricas, trazendo graves prejuízos ambientais e econômicos na bacia do rio Paraná – Prata, já ameaçando invadir também o ecossistema do Pantanal. Até o mosquito *Aedes aegypti*, famoso transmissor da dengue e da malária, é um caso de espécie exótica.

A lista de espécies introduzidas e que converteram-se em problemas ambientais é enorme. Algumas vezes as introduções se deram por acidente, outras foram tentativas frustradas de extrair algum benefício para o homem e ainda algumas simplesmente se beneficiaram da grande movimentação de pessoas e cargas pelo mundo e devido o desequilíbrio ambiental encontraram condições propícias para se desenvolverem no ambiente em que aportaram.

Esse trânsito de organismos de um lado para o outro do globo, não gera apenas mazelas. Se observarmos, verificaremos que a maioria dos itens de nossa alimentação são espécies exóticas, a começar pelo próprio arroz (asiático) e feijão (mexicano). Por isso que quando destacamos o problema de algumas espécies exóticas, o fazemos como um alerta de que nosso ecossistema é delicado e por vezes mostra arreveses que nos custa muito caro. Por isso o cuidado no seu manejo e uso, para que ele continue servindo ao nosso sustento, mas que também conserve características mínimas para que não se debilite á ponto comprometedor a nosso própria existência. Para isso, basta seguir o princípio do “uso sem abuso”, não só na atividade agrária, mas também na exploração dos produtos madeireiro, extrativistas, pesqueiros, minerais, e tantos outros que retiramos da natureza.

Se cada um de nós deve buscar o uso parcimonioso dos recursos naturais, como esquecer de nossa responsabilidade em educarmos as novas gerações com essa preocupação desde a mais tenra idade? Lembrando sempre que o processo educativo de nossos tutelados não se faz com bravatas e aforismos. Se queremos realmente deixarmos como legado uma geração comprometida com o meio ambiente, isso deve ser construído principalmente por exemplos.

Muitos comércios e marcas usam emblemas e nomes regionais para associarem seus produtos à Amazônia. Não nos cabe aqui debatermos sobre técnicas de marketing, mas é um erro crasso imaginar que alguém pode despertar o amor de seu filho pela Amazônia apenas falando para ele dos grandes rios e das florestas enquanto nos fins de semanas e períodos de férias se internam em clubes e shoppings. E, se é salutar as viagens para conhecer outras regiões do Brasil e do mundo, por que não apresentarmos à essa nova geração os nossos interiores?

Para quem teve uma infância mais próxima da natureza é desnecessário lembrarmos o quanto essa experiência favorece o crescimento do indivíduo. No livro *Educação Segundo o Espiritismo* a autora Dora Incontri comenta o quanto o contato com áreas verdes ajuda a sensibilizar a alma humana⁷. Não nos enganemos, enquanto nossas atitudes ficarem apenas na força da expressão e não nos comprometermos de mudar hábitos diários, aproximarmos mais nossos filhos dos elementos da natureza, permitindo que eles conheçam as plantas e animais que habitavam todos os nossos espaços verdes, estaremos agindo como comerciantes que falam de nossas riquezas naturais apenas como um chamariz e não como quem realmente está comprometido com ela. O zelo com todas as maravilhas que os amazônidas desfrutam não pode se restringir apenas em chavões do tipo “Amazônia, a maior biodiversidade do mundo” ou “nossos rios guardam a maior reserva de água doce do planeta”. É necessário que os jovens tenham o mínimo de contato com isso. Quantos deles se quer conhecem o encontro das águas?

Busquemos já a aproximação de nossas crianças e jovens com as grandes belezas naturais que este rincão nos oferece. Certamente, cada um irá responder de maneira diferente à esse contato, mas não há dúvidas de que o conhecimento é a melhor forma para despertar a consciência daqueles que deverão trabalhar para

dar-mos continuidade ao nosso progresso sem que isso custe o estrago geral de nossos ecossistemas.

Pois, se hoje essas preocupações com o desenvolvimento sustentável atinge todos os setores da sociedade, nem sempre a adesão é efetiva, ficando muitas vezes apenas na aparência de atitudes ecologicamente corretas. Em um outro extremo vemos ativistas ambientais anunciando o fim do mundo, não muito diferente das escrituras escatológicas mais antigas da humanidade. O que diz o Espiritismo a respeito? O que já foi dito: “*necessidade lhe fez criar as ciências, por meio das quais melhora as condições de habitabilidade do globo*”. Assim sendo, resta-nos a busca por novas alternativas e a consciência tranqüila de cada um de nós de trabalharmos por um cenário melhor, recuperando as mazelas que causamos e evitando o acontecimento de outras.

3. Considerações finais

O Espiritismo é maravilhoso por todos os esclarecimentos que nos oferece, mas também deixa-nos muito mais comprometidos com nossas responsabilidades. É capaz que dentre nós tenhamos aqueles que já estão em dia com uma conduta ambientalmente correta, contudo, provavelmente esses mesmos não sabem se em vidas passadas tiveram ou não atitudes comprometedoras em relação ao equilíbrio ambiental. Ou seja, todo seu esforço de hoje, não é a boa atitude de uma alma evoluída, mas sim o resgate de um espírito endividado. Mas isso não deve ser motivo de pesar, é claro, e sim de alegria, pois se uma já se vê em reajuste com o passado, nesse aspecto de zelo pela natureza, aqueles que ainda procedem de maneira equivocada apenas acumulam maiores débitos com a lei de harmonia.

E assim, se o passado guarda mistérios para o reencarnado, o futuro se projeta como a construção do que herdaremos, daí a necessidade de não postergarmos mais o trabalho no bem em todas as suas instâncias, inclusive na nossa relação com a natureza.

Referência bibliográfica

1. *Bíblia de Jerusalém*. ed. revista e ampliada. São Paulo (Brasil): Paulus. 2002. Mateus, Cap. 15, versículo 7-9.
2. *Folha de S.Paulo* - Caçadores matam guia do Ibama em tocaia - 16/11/2006. Seção - Cotidiano.
2. Kardec A. *Evangelho Segundo o Espiritismo*. 125 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. 2006. Cap. 27, item 7.
3. *Bíblia de Jerusalém*. ed. revista e ampliada. São Paulo (Brasil): Paulus. 2002. Gênese, Cap. 3, versículo 18-19.
4. Kardec A. *A gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. 42 ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira. 2002. Cap. 3, item 4.
5. _____. _____. Cap. 3, item 5.
6. Incontri D. *A educação segundo o Espiritismo*. Federação Espírita do Estado de São Paulo; 1997.

CONTRIBUIÇÃO DO ESPIRITISMO PARA UM COMPORTAMENTO AMBIENTAL CONSCIENTE

*Ana Maria dos Santos Andrade,
Joice de Jesus Machado,
Maria das Dores de Jesus Machado¹*

1- Introdução

Nas últimas décadas, as preocupações com o meio ambiente têm se tornado globais, em virtude das alterações climáticas em curso e das previsões sombrias sobre o tema. Organismos especializados afirmam que, se a humanidade não reverter a trajetória que tomou em relação ao uso irracional dos recursos naturais, caminhará rapidamente para um colapso ambiental.

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU, prevê que mais de 1 bilhão de pessoas sofrerão com a falta de água a partir de 2020 e o aquecimento global, causando aumento de mais de 1,5° em relação aos índices de 1990, levará a mudanças no ecossistema que acarretarão a extinção de cerca de um terço das espécies de animais e plantas do globo (ONU,2007).

No contexto da Amazônia, que abriga a maior floresta tropical do mundo e a maior concentração da biodiversidade do planeta, tais questões ganham força e urgência ainda maiores. Estando em risco sua cobertura verde, embalagem viva sob a qual se esconde um universo de animais, plantas, águas, climas e muitos outros recursos ainda longe de serem devidamente dimensionados (CAPOZZOLI, 2008), estabelece-se um perigo de escala mundial, uma vez que sua existência é comprovadamente responsável pelo equilíbrio do regime de chuvas e controle do aquecimento global (FEARNSIDE,2008).

No entanto, as notícias sobre esta região são sempre alarmantes, estando associadas à devastação da floresta, à contaminação das águas, à extinção da biodiversidade, entre outras ameaças. Hoje, o Brasil já é o quarto maior emissor de CO₂, por causa das altas taxas de desmatamento na Amazônia e Cerrado. Até 55% da Amazônia deve ser destruída até 2030 por uma combinação de agricultura, pecuária, atividade madeireira, fogo e secas, se as atuais tendências forem mantidas na região.(Estudo wwf)

Não obstante a importância e atualidade da temática, as questões ambientais ainda não parecem ter sido efetivamente incorporadas à pauta de atividades e interesses do Movimento Espírita. Santos (2003) ressalta que há pouca literatura sobre as relações entre o Espiritismo e a Ecologia e ainda são poucos os expositores que incluem temas correlatos em suas palestras.

Todavia, a Doutrina Espírita nos capacita a compreender o valor dos recursos do planeta, recursos esses que a Divindade nos empresta para auxiliar nossa evolução. Apesar disso, ainda nos portamos com indiferença, acomodação e omissão, o que demonstra o desconhecimento ou a falta de entendimento dos mecanismos que regem a vida.

¹ As autoras são trabalhadoras da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

Estas constatações suscitam diversas reflexões: *Como a Doutrina Espírita nos orienta a utilizar os recursos que a natureza nos concede? Se como espíritas conhecemos e compreendemos os mecanismos da vida, por que continuamos indiferentes a eles? O que nos cabe, no âmbito de nossa reforma íntima, na relação com o meio onde vivemos? Qual a extensão da responsabilidade individual tendo em vista a caótica situação ambiental de hoje?*

Nosso objetivo, portanto, é refletir sobre os elementos que o Espiritismo oferece para a mudança de atitudes, face à “cultura de consumo” da atualidade, e sobre o nosso compromisso com a preservação ambiental, destacando os recursos disponíveis para desenvolvermos um comportamento ambiental consciente, que nos possibilite uma relação harmoniosa do ambiente interno com o externo.

Assim, a relevância desta pesquisa está na possibilidade de compreendermos que a Terra precisa de nosso investimento para conservá-la em condições sustentáveis, fornecendo aos homens os recursos indispensáveis a uma vida digna, que lhe permita evoluir.

2- A questão ambiental

Os atuais meios de produção e consumo têm precipitado a humanidade na direção de um impasse civilizatório, onde a maximização dos lucros justifica o uso insustentável dos mananciais de água doce, a desertificação do solo, a monumental produção de lixo e o aquecimento global, entre outros efeitos colaterais desse modelo de desenvolvimento ecologicamente predatório, socialmente perverso e politicamente injusto que experimentamos (TRIGUEIRO, 2007).

Nunca se falou tanto de degradação ambiental, ou seja, de desmatamento das florestas; de poluição de águas pelo despejo de produtos químicos e dejetos nos mares e rios; de indústrias poluentes, de produção cada vez maior de veículos à combustão, do buraco na camada de ozônio e outros, todos resultantes da ação incorreta e abusiva do homem.

Assim, terminamos o século XX e iniciamos o XXI certos de que vivemos dias decisivos em relação à questão ambiental, pois diante do aquecimento global e do ritmo desenfreado de exploração dos recursos naturais, a própria vida humana está em risco. Na realidade, a ação antrópica impactante ao meio acompanha a evolução da história mundial, entretanto apenas no século passado os esforços se intensificaram na defesa ambiental.

A Conferência de Estocolmo, em 1972, deu o primeiro grito contra a poluição causada pela proliferação da indústria no mundo. Dela extraiu-se o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) e surgiu a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1983. O desenrolar das idéias propiciou o aparecimento do Relatório Brundtland, em 1987, em que se estabeleceu o conceito de desenvolvimento sustentável.

Posteriormente, a Conferência do Rio de Janeiro, em 1992, gerou a Agenda 21, com programa mundial abrangente, que definiu as metas para as principais questões ambientais: poluição, recursos hídricos, lixo e outros. Em 2002, a Conferência de Johannesburgo revalidou as propostas de 1992 e inseriu novas formas de salvar o ecossistema.

Paralelamente a essas conferências de âmbito governamental, numerosos grupos de ecologistas lutam pela preservação e recuperação do meio ambiente. Entretanto, todos os esforços realizados trouxeram escassos resultados práticos, pois os países desenvolvidos não conseguem reduzir seu ritmo de poluição ambiental, e os em desenvolvimento tem dificuldades de implementar projetos de preservação e recuperação do meio ambiente.

A análise do cenário atual e suas tendências pela ONU (Relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC)) registra esse fracasso, que resulta no processo de aquecimento global. Esse fenômeno afeta e afetará ainda mais as populações mais pobres do mundo.

O derretimento das camadas de gelo de grandes cadeias de montanhas, e do gelo polar, levará a inundação de regiões costeiras e baixas obrigando comunidades inteiras a se deslocarem. Com a extinção prevista de 1/3 das espécies de animais e plantas do planeta, o rendimento dos cultivos agrícolas e da pecuária também será afetado, principalmente na África e Ásia. Os números da fome - 900 milhões no mundo – aumentarão e a má nutrição, por sua vez, contribuirá com o aumento da incidência de doenças nas regiões mais pobres do mundo (ONU, 2007)

Ainda de acordo com a ONU, as regiões que sofrerão mais consequências da mudança climática serão o Ártico, a África subsaariana, as pequenas ilhas, e os deltas asiáticos. Embora o Brasil e a América Latina não sejam consideradas regiões de alto risco, pelo patrimônio natural que possuem, são naturalmente responsáveis pela minimização dos impactos já previstos.

No cerne do problema, o modelo de desenvolvimento é o grande causador da intensificação dos processos de degradação. Conforme anuncia o Worldwatch Institute, que divulga anualmente o relatório *“Estado do Mundo”*, (uma grande compilação de dados e estudos científicos), *“o consumismo desenfreado é a maior ameaça à humanidade”*. Os pesquisadores do Worldwatch denunciam que *“altos níveis de obesidade e dívidas pessoais, menos tempo livre e meio ambiente danificado são sinais de que o consumo excessivo está diminuindo a qualidade de vida de muitas pessoas”*. (TRIGUEIRO,2007)

“Em uma sociedade de consumo, nenhum de nós se contenta apenas com o necessário. A publicidade se encarrega de despertar apetites vorazes de consumo do não necessário - daquilo que é supérfluo, descartável, inessencial - renovando a cada nova campanha a promessa de felicidade que advém da posse de mais um objeto, seja um novo modelo de celular, um carro ou uma roupa. (TRIGUEIRO, 2007).

Dessa forma, anestesiado pelo imediato prazer do consumo, o homem vêm aumentando a pressão por recursos naturais e, na mesma proporção, descartando o que já não lhe dá prazer, embora ainda útil ao uso. A análise da força motriz geradora desse processo é fundamental para a compreensão do papel individual na mudança do cenário, uma vez que o modelo econômico vigente é, em essência, insustentável, na medida de que se alimenta do consumo crescente e desenfreado.

Se analisarmos essas questões sob a ótica da revelação espírita, tal como sugere Hessen (2008), teremos motivos suficientes para crer que o imobilismo e a desesperança, conseqüentes do pessimismo e indiferença que prevalecem entre os homens, precisam ser substituídos pela ação eficaz de cada um de nós, pois só assim poderemos mudar esta realidade. É o que analisamos a seguir.

3- Espiritismo e meio-ambiente

Em uma análise superficial do conhecimento espírita, é provável que distorções sejam feitas no sentido de alinhar os conceitos espíritas às questões ambientais atuais. Duas posições parecem ser recorrentes: a que distancia a relação com o meio ambiente do processo de espiritualização e reforma íntima, objeto das reflexões e aspirações espíritas, esquecendo-se que no cerne da relação abusiva do homem com a natureza está o consumismo e materialismo; e a que interpreta a atual situação como natural e irremediável, parte do processo de transição da Terra ao mundo de Regeneração, isentando-se convenientemente da responsabilidade pela mudança ou melhoria da situação.

A aderência de ambos, todavia, é incontestável. Ernest Haeckel, cientista alemão definiu Ecologia como “o estudo da casa ou do lugar onde vivemos”. Apesar de não tratarem especificamente da questão ambiental, os livros organizados por Allan Kardec demonstram a relação direta e estreita do homem com a natureza e a responsabilidade dele para com ela. O Livro dos Espíritos nos trouxe respostas sobre as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem e o quanto um depende do outro. Há, portanto, profunda coerência entre ambos os conhecimentos.

Assim como a Ciência tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este princípio é uma das forças da natureza que reage recíproca e incessantemente sobre o princípio material, segue-se que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento do outro. (ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA, 2008, p.27),

Allan Kardec perguntou aos Espíritos (perg. 705): *Por que nem sempre a terra produz o suficiente para fornecer o necessário ao homem? E eles foram incisivos: O homem a negligencia por ingratidão e, no entanto, a terra continua sendo uma excelente mãe. Além disso, ele ainda acusa a natureza por sua própria imperícia ou imprevidência. A terra produziria sempre o necessário se o homem soubesse se contentar. Se o que produz não é bastante para todas as necessidades, é porque emprega no supérfluo o que deveria utilizar no necessário. E completaram: Na verdade, não é a natureza que é imprevidente, é o homem que não sabe regradar sua vida.*

A resposta é um alerta contra o uso indevido dos recursos da natureza e contra o consumismo. Na visão espírita, explica Pelicano (2008), a Terra é uma escola e os recursos naturais são instrumentos do aprendizado humano ao longo dos milênios. Portanto, a falsa idéia que se tem de que a terra nem sempre produz o bastante para fornecer o necessário ao homem, é apenas uma demonstração de que este não consegue contentar-se em suprir apenas suas necessidades básicas. Se assim não fosse, nosso planeta estaria em condições de garantir o necessário à vida de todos.

André Luiz, em Os Mensageiros, no capítulo 42 intitulado *Evangelho no Ambiente Rural* (XAVIER, 2006) dirigindo-se para os trabalhadores espirituais da terra coloca:

“Há milênios a Natureza espera a compreensão dos homens. Não se tem alimentado tão somente de esperança, mas vive em ardente expectativa, aguardando o entendimento e o auxílio dos Espíritos encarnados na terra, mais propriamente considerados filhos de Deus. Entretanto, as forças naturais continuam sofrendo a opressão de todas as vaidades humanas. Isto, porém, ocorre, meus amigos, porque também o Senhor tem esperança na libertação dos

seres escravizados na Crosta, para que se verifique igualmente a liberdade na glória do homem.” (p.260)

E destaca que a maioria dos homens que cultiva a terra tudo exige e nada oferece. A civilização, explica André Luiz, funciona qual vigorosa máquina de triturar, convertendo os homens, nossos irmãos, em “*Moloques de pão, carne e vinho*”, completamente mergulhados na viciação dos sentimentos e nos excessos, despreocupados do débito para com a Natureza. Conclama assim, os irmãos da vida espiritual a ensinar-nos que a vida não é um roubo incessante, no qual a planta compromete o solo, o animal destrói a planta e o homem mata o animal, mas “*um movimento de permuta divina, de cooperação generosa, que nunca perturbaremos sem grave dano a própria condição de criaturas responsáveis e evolutivas!*”.

No item *necessário e supérfluo*, Allan Kardec perguntou aos espíritos benfeitores (questão 717): *O que pensar dos que monopolizam os bens da terra para obter o supérfluo em prejuízo dos que precisam do necessário?* E eles responderam: *Desconhecem a lei de Deus e terão que responder pelas privações que impuseram aos outros.*

Ao explicar essa questão, Kardec afirma que o limite entre o necessário e o supérfluo nada tem de absoluto. A civilização criou necessidades que o selvagem desconhece, e os Espíritos que responderam essa questão não pretendiam que o homem civilizado vivesse como o selvagem.

Em relação às *privações voluntárias*, Allan Kardec perguntou (questão 719): *É condenável ao homem procurar o seu bem-estar?* Ao que responderam: *O bem-estar é um desejo natural. Os abusos são condenáveis porque contrariam a lei de conservação. O bem-estar é condenável se for adquirido à custa dos outros e se comprometer o equilíbrio moral e físico do homem.*

Constatamos assim que a lei de conservação prescreve ao homem o dever de manter suas forças e saúde, pois sem estas não conseguirá cumprir a lei do trabalho. Quanto às privações e aos sofrimentos voluntários, só serão úteis se concorrerem para o bem de outros.

No Capítulo VI, o Livro dos Espíritos trata da Lei de Destruição, e entre outros assuntos Allan Kardec aborda a destruição necessária e destruição abusiva. Indaga aos espíritos (questão 733): *A necessidade da destruição existirá sempre entre os homens na Terra?* E a resposta foi: *A necessidade de destruição diminui e se reduz entre os homens à medida que o Espírito se sobrepõe à matéria; é por isso que se constata o horror à destruição crescer com o desenvolvimento intelectual e moral.*

Na questão 734 indagou: *Em seu estado atual, o homem tem direito ilimitado de destruição sobre os animais?* Esse direito, responderam eles, *é regido pela necessidade de prover a sua alimentação e segurança. O abuso nunca foi um direito.*

Portanto, no desmatamento, na produção excessiva de lixo, no uso abusivo da água, na poluição e utilização desmedida de fontes de energia, na compra desnecessária, no descarte irrefletido, jazem os indícios de egoísmo e materialismo.

Trigueiro (2007) afirma que, para nós, espíritas, é fundamental que o alerta contra o consumismo seja entendido como uma dupla proteção: ao meio ambiente - que não suporta as crescentes demandas de matéria-prima e energia da sociedade de consumo, onde a natureza é vista como um grande e inesgotável supermercado - e ao nosso espírito imortal, já que, segundo a doutrina espírita, uma das

características predominantes dos mundos inferiores da Criação é justamente a atração pela matéria. Nesse sentido, não há distinção entre consumismo e materialismo, e nossa invigilância poderá custar caro ao projeto evolutivo que desejamos encetar.

Lembremos que, na questão 799 do Livro dos Espíritos, Kardec pergunta “*de que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso?*”, a resposta foi taxativa: “*Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade.(...)*”

4- Considerações Finais

As reflexões feitas sobre as questões ambientais à luz da Doutrina Espírita mostraram-nos que esta doutrina tem propostas claras de utilização dos recursos que a Divindade nos empresta. Diante dessa constatação, só nos resta tomarmos uma decisão: a de mudarmos; de criarmos uma cultura “pró-vida” e não “pró-destruição”, cientes que, conforme Santos (2003), essa conscientização passa pela reeducação geral das pessoas no que se refere à sua relação com a terra que nos provê os recursos para a sobrevivência material e apara a evolução espiritual.

Se como espíritas ainda não estamos trabalhando para evitar transtornos ambientais, necessário buscar a riqueza de conhecimentos que o Espiritismo disponibiliza. E, se já adquirimos esses conhecimentos, e eles não têm repercussão em nosso comportamento, temos que nos questionar: De que nos vale o conhecimento doutrinário sem a reforma moral?

Se desejamos empreender esforços em nossa melhoria íntima, preservar o meio-ambiente é tarefa diária. Devemos, pois, mobilizarmo-nos e adotarmos medidas urgentes que evitarão um caos ecológico para nós mesmos e, principalmente, para as gerações futuras, que se tomarmos em consideração o princípio da reencarnação, seremos nós mesmos.

Ainda conforme Trigueiro, aos espíritas que mantém uma atitude comodista diante do cenário descrito nessas breves linhas, escorados talvez na premissa determinista de que tudo se resolverá quando se completar a transição da Terra (de mundo de expiações e de provas para mundo de regeneração) é bom lembrar que *(..) não é possível esperar a chegada do mundo de regeneração de braços cruzados. Até porque, sem os devidos méritos evolutivos, boa parte de nós deverá retornar a esse mundo pelas portas da reencarnação e se ainda quisermos encontrar aqui estoques razoáveis de água doce, ar puro, terra fértil, menos lixo e um clima estável - sem os flagelos previstos pela queima crescente de petróleo, gás e carvão que agravam o efeito estufa – deveremos agir agora, sem perda de tempo.*

Para concluirmos, algumas recomendações se fazem necessárias (HESSEN, 2008):

a) Que adotemos medidas simples, que só dependem de nós, como: plantarmos árvores; evitarmos o desperdício de água e energia elétrica; percorrermos pequenas distâncias de bicicleta ou a pés, ao invés de sairmos de carro; adotarmos o rodízio diário de carros; separar o lixo (se em nossa cidade não houver coleta seletiva de lixo) e outras.

b) Aos que puderem: incentivar a criação de rigorosa legislação antipoluição; colaborar no controle e fiscalização de desmatamentos e incêndios, nas matas e

florestas; planejar suas residências buscando sempre a harmonia entre a natureza e a urbanização.

Além disso, que orientemos nossos filhos sobre estas questões, pois crianças que recebem no lar, lições básicas sobre os valores que devem nortear suas condutas, desenvolvem o senso de responsabilidade, respeito e admiração pela realidade que as cercam.

Bibliografia

- AMAZÔNIA. Grandes reportagens. O Estado de S. Paulo. São Paulo, Nov/Dez de 2007
- CALIGARIS, Rodolfo. *As leis morais*. 12. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita brasileira, 2005.
- CAPOZZOLI, Ulisses *Amazônia: tesouros*. São Paulo: Duetto Editorial, 2008.
- ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA: Programa fundamental* Vol. 1. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2008.
- FEARNSIDE, Philip. *Amazônia não é o 'pulmão do mundo'*, aponta esquisador. 2008. Disponível em: www.sustentabilidade.blog.br Acesso em 12 de abril de 2009.
- FRANCO, Divaldo. *Leis morais da vida*. 13. ed. Ditado pelo Espírito Joanna de Angelis. Salvador, BA: Livraria Espírita Alvorada, 2004.
- GONÇALVES, Neyde M. Santos. *Meio ambiente e Espiritismo*. 2007. Disponível em: <http://geal-ba.blogspot.com/2007/06/meio-ambiente-e-Espiritismo-por-neyde.html>. Acesso em:30/1/2009.
- GREGÓRIO, Sergio B. *Meio ambiente e Espiritismo*. 1996. Disponível em: [http://www.ceismael.com.br/artigo/artigo053](http://www.ceismael.com.br/artigo/artigo053.htm).htm. Acesso em: 21/1/2009.
- HESSSEN, Jorge Luiz. *Preservar o meio-ambiente: Espíritas, mãos à obra! Façamos nossa parte*. 2008 Disponível em: http://www.osgefic.org/content/view/346/95/lag.brasilian_portuguese. Acesso em: 30/1/2009.
- KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 124. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap.V e VI, p. 379-402.
- _____. *O que é o Espiritismo*. 53. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.
- O ESTADO DE S. PAULO. *Amazônia: grandes reportagens*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, Nov./Dez. de 2007.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Painel Intergovernamental sobre mudanças climáticas. 2007. Disponível em: O Globo Online. Acesso em: 14/4/2009
- PELICANO, Sergio Augusto. Meio ambiente e Espiritismo. *Jornal Notícia da Manhã*. 04/07/2008. Disponível em: <http://www.noticiadamanha.com.br>. Acesso em: 30/1/2008.
- SANTOS, Claudia. Ecologia e Espiritismo. *Folha Espírita*, 2007. Disponível em: www.amebrasil.org.br/html/ecoEspiritismo.html. Acesso em: 30/1/2009.

SANTOS, Paulo R.. *Espiritismo e Meio Ambiente. Associação de divulgadores do Espiritismo de Pernambuco*, 2003. Disponível em: www.ade-pe.com.br/real_para_art028_2003.html. Acesso em: 30/1/2009.

TRIGUEIRO, André. *Ecologia e Espiritismo*. 2007. Disponível em: Arquivo Confidencial: Ecologia e Espiritismo. Acesso em: 14/4/2009

XAVIER, Francisco Cândido. *O consolador*. 18. ed. Ditado pelo espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1997.

_____. *Os mensageiros*. 42. ed. Ditado pelo espírito André Luiz. Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, 2006

Fundação Allan Kardec (FAK)

1º. Simpósio FAK: *O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*

Manaus, 1 a 3/5/2009

Termo de Referência

1- Introdução

O ano de 2009 tem especial significação para a Fundação Allan Kardec, em razão de estar comemorando 30 anos de existência dedicada a ampliação do bem na Terra, em consonância com os postulados do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita. Tal fato é extremamente relevante para os que nela trabalham, estudam ou apenas se beneficiam de suas dezenas de atividades, afinal, nessas três décadas já foram beneficiadas três gerações de espíritos integrantes dessa comunidade. Os que a iniciaram, seus filhos e, presentemente, seus netos. Como trabalhadores ou como simples beneficiados são milhares de criaturas que, quais cartas vivas de seus benéficos efeitos, contribuem para uma sociedade melhor.

Entre as muitas iniciativas que se desenvolverão com o propósito de comemorar tal efeméride, uma delas buscará refletir sobre as circunstâncias que têm balizado a presença do Espiritismo nas terras amazônicas. Afinal, quando ele aqui aportou, a região era fronteira do desconhecido e terra na qual só vicejavam os nativos, os intrépidos e os grandes ideais. Entre estes, muitos soçobraram pelo caminho e outros se apequenaram em seus propósitos. O Espiritismo não ficou imune às circunstâncias históricas que marcaram o desenvolvimento da região, entretanto, mesmo ante sérios obstáculos, vicejou e hoje se apresenta como respeitada força a contribuir com o progresso social.

Então, as circunstâncias que trouxeram o Espiritismo para as terras amazônicas, não podem ser fruto do acaso ou de dinâmicas sociais mecânicas. Há indícios de que ele é fruto de propósitos sublimes, formulados na espiritualidade superior e que traz compromissos bem definidos em relação à disseminação do Evangelho e ampliação do bem, não somente na região, mas também no mundo. Por isso é necessária reflexão séria a respeito a fim de se ter noção das responsabilidades assumidas por aqueles que militam em suas fileiras.

O simpósio objeto deste planejamento buscará exatamente isso: ***pesquisar suas origens, mapear suas realizações e refletir sobre as expectativas do futuro***. Ao formulá-lo como ***I Simpósio FAK*** a instituição também anuncia seu compromisso com a realização de outros, em continuidade, para tratar de assuntos que ajudem a entender, de forma sistemática, os propósitos divinos associados ao Movimento Espírita em terras amazônicas.

Assim, todos estão convidados ao labor nobre de pesquisar e refletir. Os estudantes e dirigentes de grupos de ESDE, os palestrantes, os evangelizadores de infância e juventude e todos aqueles que enriqueceram cérebro e coração com os ensinamentos espíritas são convidados a dividir aquilo que puderem descobrir de útil sobre o tema proposto. Se acharmos que não poderemos sozinhos, juntemo-nos a um, dois ou mais companheiros, mas não deixemos de preparar um trabalho para apresentar nesse tão esperado evento.

Este texto reúne todas as informações sobre o evento e servirá de referência para orientar a participação de todos os que se associarem à sua realização.

2- Dados de identificação

2.1- Evento: *I Simpósio FAK*

2.2- Tema: *O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos*

2.3- Período: *1, 2 e 3/5/2009*

2.4- Local: *Fundação Allan Kardec*

2.5- Público alvo: o evento será realizado tendo em vista a comunidade interna da FAK, formada por seus ***trabalhadores, estudantes da doutrina e assistidos de suas diversas atividades***. Entretanto, como ocorre em todas suas realizações, o evento é aberto à participação de ***qualquer pessoa oriunda de outras instituições do Movimento Espírita***.

3- Objetivos

3.1- Geral

Refletir, por meio de realizações de pesquisas, sobre as origens, realizações e compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas, visando fortalecer nos participantes o interesse pela disseminação do Evangelho à luz do Espiritismo.

3.2- Específicos

- a) Ensejar aos participantes oportunidade para experimentarem o sentimento de união baseada no estudo e vivência dos postulados da Doutrina Espírita;
- b) Promover o estudo sobre as origens, realizações e compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas, a fim de fortalecer nos participantes o interesse pela disseminação do Evangelho de Jesus à luz do Espiritismo;
- c) Compreender o papel e os compromissos da FAK nesse movimento;
- d) Despertar nos trabalhadores da FAK o interesse pelo exame sistemático dos temas doutrinários e da realidade que caracteriza Movimento Espírita;
- e) Propiciar subsídios para reflexões sobre a necessidade da reforma íntima e da vivência do Evangelho de Jesus.

4- Justificativas

4.1- A marca de 30 anos de funcionamento de uma instituição dedicada ao bem, como é o caso da FAK, enseja uma oportunidade adequada para reflexões mais profundas sobre os condicionantes de sua existência. Não apenas aqueles relacionados com a dinâmica de suas atividades passadas e presentes, mas também aqueles vinculados ao **projeto que deu origem ao seu surgimento**. Nesse

sentido é relevante a compreender a inserção do ideal ao qual se vincula – o Espiritismo – no contexto onde atua. Para tanto é necessário responder questões como: *Quais as características do Movimento Espírita nas terras amazônicas? Que desafios tiveram que enfrentar os que atuaram no início? Como atua hoje esse movimento? Que lições podem ser constatadas nessa história? Que desafios se apresentam para o futuro? Que papel desempenha a FAK em relação aos compromissos do Movimento Espírita nas terras amazônicas? Que rumos de sua atuação futura podem melhor contribuir para os propósitos desse movimento?*

4.2- Manifestações dos benfeitores espirituais que atuam em apoio à FAK têm expressado evidências de que a instituição é fruto de um projeto adrede preparado no mundo espiritual em consonância com os propósitos superiores do Movimento Espírita nas terras amazônicas, conforme trechos destacados abaixo:

“Lembremos daqueles momentos singulares da presença da natureza na sala em que estávamos, onde a mata surgindo dava o tom dos nossos compromissos reencarnatórios vindouros. Alguns, como eu, viemos na frente para darmos o nosso testemunho. Outros, como vocês, vieram após para dar prosseguimento e assim nos mantermos unidos, nos revezando no trabalho, ora na espiritualidade, ora no plano material. (...) Estamos então imbuídos da continuidade desse projeto [Espiritismo no Brasil], em especial nas terras amazônicas, onde a vida é pungente. A natureza presente, unindo os nossos sentimentos de amor e fraternidade, tem força para disseminar no mundo a palavra do Evangelho de Jesus.” (Mensagem psicofônica transmitida em reunião de apoio ao Encontro de Trabalhadores da Fundação Allan Kardec, no dia 2/2/2008)

“Esta casa se prepara para comemorar trinta anos de trabalho, mas nos outros sabemos que tudo começou bem antes com o planejamento espiritual da chegada de muitos trabalhadores das plagas amazonenses. Ainda no início do século XX, muitos irmãos se organizaram em caravanas para iniciar o trabalho nesta terra alvissareira, dando os primeiros passos para o trabalho da espiritualização dos povos amazônicos. E vós, ainda no plano espiritual, confabuláveis no intuito do que melhor fazer no trabalho quando aqui chegásseis. Os primeiros abriram caminho e vós fostes chegando na década de 40, na década de 50, para depois, nos anos 60 e 70, começásseis a labutar nesta divina messe. (...) Verdadeiramente louvável o planejamento que vós estais fazendo. Vamos lembrar do passado para que fiquem os exemplos, mas vamos planejar o futuro para que o ensinamento da reforma interior nunca seja desvirtuado.” (Mensagem psicofônica transmitida em reunião da Diretoria Colegiada da Fundação Allan Kardec, no dia 11/10/2008)

“Nos estamos em festa, Senhor, porque estamos conseguindo cumprir aquilo que planejamos com tanto amor (...) Tantas lutas para superarmos os nossos defeitos e hoje, irmãos, estamos aqui irmanados, nos encontrando em festa porque juntos alcançamos este humilde objetivo de cravarmos nesta terra o Evangelho do Senhor (...) Estamos no meio da jornada, mas nos conforta saber que estamos amparados, sim, porque estamos unidos num único pensamento, que é cumprir aquilo que foi tracejado, que é cumprir aquilo que nós pensamos juntos, de trazer o Evangelho, não na batalha sangrenta, mas na batalha do amor ao próximo, na batalha do auxílio ao que precisa (...)” (Mensagem psicofônica transmitida em reunião da Diretoria Colegiada da Fundação Allan Kardec, no dia 11/10/2008)

“(...) grandes caravanas transitam para aqui e para acolá, não apenas para o trabalho comum, não apenas para o trabalho do dia-a-dia, mas também agora estão todos revestidos de algo maior, agora estão em festa, estão em festa porque estão conseguindo cumprir parte do que foi tracejado, e entoam cânticos porque são trinta anos, três décadas de esforço comum, com um objetivo só: levar o Evangelho do Cristo a todos os que procuram esta Casa.” (Mensagem psicofônica transmitida em reunião da Diretoria Colegiada da Fundação Allan Kardec, no dia 25/10/2008)

4.3- Por fim, mas não menos importante, há o fato de que, mesmo sem manifestações espirituais atuais tão claras acerca da origem e compromissos da FAK, já existem sobejas e consagradas fontes que apontam, de forma inequívoca, a missão dos espíritas, conforme destaque abaixo:

“Ide e pregai a palavra divina. É chegada a hora em que deveis sacrificar à sua propagação os vossos hábitos, os vossos trabalhos, as vossas ocupações fúteis. Ide e pregai. Convosco estão os Espíritos elevados. (...) Faz-se mister regueis com os vossos suores o terreno onde tendes de semear, porquanto ele não frutificará e não produzirá senão sob os reiterados golpes da enxada e da charrua evangélicas. Ide e pregai!

[...]

Arme-se a vossa falange de decisão e coragem! Mãos à obra! o arado está pronto; a terra espera; arai!

Ide e agradecei a Deus a gloriosa tarefa que Ele vos confiou; mas, atenção! entre os chamados para o Espiritismo muitos se transviaram; reparaí, pois, vosso caminho e segui a verdade.” Erasto. (O Evangelho segundo o Espiritismo – Cap. XX, item 4)

5- Estruturação temática

5.1- Tema Central

O Espiritismo nas terras amazônicas: origens, realizações e compromissos

5.2- Sub-temas

I- Primórdios das ações espiritistas nas terras amazônicas;

(as circunstâncias históricas que trouxeram o Espiritismo para as terras amazônicas; a presença de notícias espíritas na imprensa regional; as primeiras ações espiritistas na região; vultos históricos da ação espiritista amazônica; personalidades históricas com evidências de influência espírita; as instituições e grupos espíritas do início; fatos relevantes que influenciaram a dinâmica do movimento espírita do início)

II- O Espiritismo nas terras amazônicas na atualidade

(as circunstâncias mais relevantes que influenciaram o período recente do movimento espírita regional; as instituições espíritas atuais e as características significativas de suas atuações; os desafios do Movimento Espírita em relação ao futuro; a FAK, suas circunstâncias e seu papel junto ao Movimento Espírita.)

III- Compromissos iluminativos

(conseqüências do conhecimento espírita; reforma íntima e regeneração social; Doutrina Espírita e meio-ambiente; difusão da Doutrina Espírita.)

6- Atividades Relevantes

6.1- Programa do Evento

Data	Dia semana	Hora	Programa	Observações
1/5/09	Sexta	19:30 às 21:30	Sessão de abertura. Palestra: O contexto histórico da chegada do Espiritismo nas terras amazônicas (Elvis Neves)	Inclui recepção dos participantes, orientações gerais, instalação do simpósio, momento artístico e palestra pública de abertura
2/5/09	Sábado	15:00 às	Apresentação de trabalhos do Tema I	Inclui recepção, abertura, momento artístico e

		18:30		exposição dos autores
3/5/09	Domingo	8:30 às 12:00	Apresentação de trabalhos do Tema II	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
3/5/09	Domingo	15:00 às 18:00	Apresentação de trabalhos do Tema III	Inclui recepção, abertura, momento artístico e exposição dos autores
3/5/09	Domingo	18:00 às 19:30	Sessão de encerramento. Palestra: Fatos históricos relevantes sobre o Espiritismo nas terras amazônicas (Samuel Magalhães)	Inclui breve avaliação, considerações de encerramento, momento artístico e palestra pública de encerramento

6.2- Atividades pré-evento

- a) Visita às atividades de estudo da FAK para divulgar e conclamar pela participação no evento;
- b) Eventos específicos (palestras, encontros e outros) para fomentar o interesse na participação;
- c) Visitas às casas espíritas de Manaus para coleta de dados sobre suas atividades;
- d) Reuniões dos trabalhadores envolvidos com a equipe espiritual responsável.

6.3- Atividades paralelas ao evento

- a) Exposição fotográfica sobre as casas espíritas de Manaus;
- b) Exposição de livros, textos e outros materiais com conteúdo histórico sobre o Movimento Espírita nas terras amazônicas.

6.4- Atividades pós-evento

- a) Avaliação geral (planejamento, execução, resultados e outros);
- b) Providências para publicação dos anais.

Obs.: Essas atividades deverão possuir programação detalhada em separado

7- . Participação

A participação no simpósio será aberta a quem estiver interessado e se dará de duas maneiras: como **simposista** e como **expositor** de trabalho. Como simposista será necessário apenas o preenchimento da ficha de inscrição apresentada mais adiante, até o dia 31/03/2009. Do expositor, além do preenchimento da ficha de inscrição, requerer-se-á a apresentação de um trabalho escrito, cujas principais diretrizes seguem abaixo:

- a) O trabalho deve abordar assunto passível de ser enquadrado em um dos sub-temas, devendo o autor indicar aquele ao qual seu trabalho mais se vincula;

- b) Todos os trabalhos inscritos serão encaminhados para análise da Equipe Pedagógica do Simpósio, que se encarregará de selecionar e divulgar os que vierem a ser aceitos para integrar a programação do evento;
- c) O envio do trabalho deve ser feito via arquivo eletrônico para o e-mail do responsável pela Equipe Pedagógica a ser indicado mais adiante;
- d) Os trabalhos que vierem a integrar a programação do evento serão publicados em forma de anais. Assim, ao submeter o trabalho, é pressuposto que o autor ou autores concordam com essa publicação;
- e) Os trabalhos devem possuir uma estruturação na qual possam ser identificados, no mínimo, os seguintes elementos: **título** e **autoria**; **introdução** (contextualização do assunto), **objetivos** (propósito do trabalho), **desenvolvimento** (apresentação dos argumentos que fundamentam os aspectos centrais do trabalho), **conclusão** (afirmativas ou inferências decorrentes dos argumentos apresentados) e **bibliografia** (relação de fontes bibliográficas citadas no trabalho);
- f) Para as referências bibliográficas de obras espíritas sugerimos consultar o artigo “Não Esqueça as Fontes”, de Geraldo Campetti Sobrinho, revista *Reformador* de novembro de 1998, pags. 33 a 36 (*anexo*). Para detalhamentos maiores sobre o tema há também, do mesmo autor, o artigo “Referência passo a passo”, na mesma revista nos números de outubro, novembro e dezembro de 2003, os quais se encontram disponível em <http://www.febnet.org.br/comunicacao>;
- g) Informações sobre como fazer trabalhos de pesquisa espírita podem ser encontradas no Curso Ciência & Espiritismo, de autoria de Alexandre Fontes da Fonseca, disponível em: <http://aeradoespirito.sites.uol.com.br>;
- h) Os trabalhos não devem exceder a dez páginas, digitados com espaço duplo, na fonte Arial, corpo 12, em papel formato A4. As figuras e tabelas devem ter legenda;
- i) A data final para envio dos trabalhos será o dia 13/4/2009. A notificação de aceitação será feita até o dia 20/4/2009;
- j) Cada apresentação terá duração de 20 minutos e os questionamentos do público serão organizados por bloco de apresentações.
- k) A Equipe Pedagógica do I Simpósio FAK oferecerá orientação específica aos autores de trabalhos que a solicitarem;

8- Forma de gerenciamento e execução das ações

8.1- Todas as ações e providências relativas ao I Simpósio FAK serão de responsabilidade da Diretoria de Apoio ao Trabalhador da instituição por meio de uma Comissão Organizadora e de equipes de trabalhos encarregadas da elaboração e execução das atividades inerentes aos diversos aspectos do evento;

8.2- A Comissão Organizadora designará um coordenador para cada equipe e esta será responsável pela composição da mesma, pelas reuniões de planejamento, execução das tarefas e por manter a comissão organizadora informada do andamento dos trabalhos.

9- Os envolvidos e suas atribuições

9.1- Comissão Organizadora

Esta comissão é responsável pela plena realização do evento o que implica em acompanhar o andamento do trabalho das equipes, para que os objetivos finais sejam adequadamente alcançados. Para tanto deve:

- Preparar e manter atualizados o Termo de Referência e o planejamento geral do evento;
- Definir e acompanhar as atividades a serem desenvolvidos pelas diversas equipes envolvidas, designando, para cada uma, um coordenador um responsável;
- Fomentar junto aos estudantes e trabalhadores da FAK o interesse pela participação no evento, em especial com a produção de trabalhos;
- Coordenar todas as providências relativas ao planejamento e execução do evento, de forma a que o mesmo mantenha a conformidade com os objetivos propostos e a qualidade do conteúdo consentânea com a grandeza do Espiritismo.

9.2- Equipe Pedagógica

Responsável pelo recebimento, análise e orientação dos trabalhos a serem apresentados, bem como, pela organização dos anais do evento. Para tanto deve:

- Definir normas de produção dos trabalhos que serão apresentados no evento;
- Promover atividades para divulgar orientações metodológicas sobre a produção dos trabalhos;
- Oferecer orientação específica para autores que a requererem;
- Receber e avaliar os trabalhos apresentados ajudando, quando necessário, a ajustar aqueles que de conteúdo ou forma insuficientes;
- Definir metodologia de apresentação dos trabalhos;
- Coordenar apresentação de trabalhos;
- Organizar e produzir os anais do Simpósio.

9.3- Equipe de Secretaria

Esta equipe é responsável pelas seguintes providências:

- Manter disponível as versões atualizadas de todo o material produzido para o evento, incluindo Termo de Referência, planejamentos, formulários e outros;
- Registrar as decisões e acertos feitos nas reuniões da Comissão Organizadora e as equipes;
- Expedir convites para as instituições espíritas que sejam potencialmente interessadas em participar do evento;

- Receber a ficha de inscrição dos simposistas e providenciar relação dos mesmos;
- Distribuir previamente folder, cartazes, livreto com informações relevantes do evento e fichas de inscrições.
- Centralizar o fornecimento de informações para quaisquer interessados;
- Montar pasta para participantes (caneta, bloco, programação, informativos etc);
- Providenciar crachás para os participantes;
- Providenciar ficha de avaliação do evento;
- Distribuir e recolher o material de perguntas e as fichas de avaliação;
- Apoiar as outras equipes em providências operacionais ou logísticas que facilitem o andamento do trabalho.

9.4- Equipe de Divulgação

Esta equipe é responsável por:

- Coordenar a visita às casas espíritas para a coleta de dados sobre suas atividades e divulgação do evento;
- Coordenar a Exposição Fotográfica sobre as atividades do Movimento Espírita;
- Coordenar a coleta de material histórico para a exposição durante o evento;
- Divulgar em todos os âmbitos possíveis da FAK e por todos os meios adequados a realização do evento e o incentivo para a participação;
- Produzir material de divulgação do evento, inclusive camisas para serem adquiridas pelos interessados;
- Gravar em vídeo todas as atividades realizadas durante o evento, não só para enriquecer a videoteca da instituição, como também para formar o arquivo histórico dos eventos, pedindo autorização prévia aos expositores;
- Providenciar a cobertura fotográfica do evento;
- Se possível, criar um boletim destinado à divulgação e informações sobre o evento.

9.5- Equipe de Finanças

Esta comissão tem por finalidade prover, de acordo com as diretrizes da FAK para o tema, os recursos financeiros necessários para dar suporte às despesas do evento.

9.6- Equipe de Logística

Esta comissão tem por finalidade prover os serviços logísticos para o bom funcionamento do evento, conforme abaixo:

- Arrumar e manter sempre em ordem o local do evento, promovendo a sua programação visual;
- Providenciar o material que será utilizado na apresentação de trabalhos e atividades afins, tais como: retro-projetores, quadro-branco, projetor de slides, vídeo, telão, etc.;
- Cuidar da parte técnica: som, iluminação, filmagens, etc., ficando sempre alguém de plantão para qualquer eventualidade;
- Deixar no local cartazes ou distribuir panfletos com o endereço dos centros espíritas da cidade e sua programação;
- Providenciar os lanches para os intervalos e o fornecimento de água para consumo durante a realização do evento;
- Montar sala, no evento, para um plantão de atendimento médico-espiritual, providenciando medicamento básicos de primeiros socorros e tendo anotado número de hospitais e pronto-socorro caso necessite de atendimento de emergência.
- Montar escala de trabalhadores da área do tratamento espiritual e profissionais da área da saúde, de preferência espíritas, para atenderem no plantão médico-espiritual.

9.7- Equipe de Arte e Cerimonial

Esta equipe tem as seguintes finalidades:

- Planejar os momentos artísticos;
- Planejar e executar o cerimonial;
- Planejar e executar a decoração do salão dos eventos.